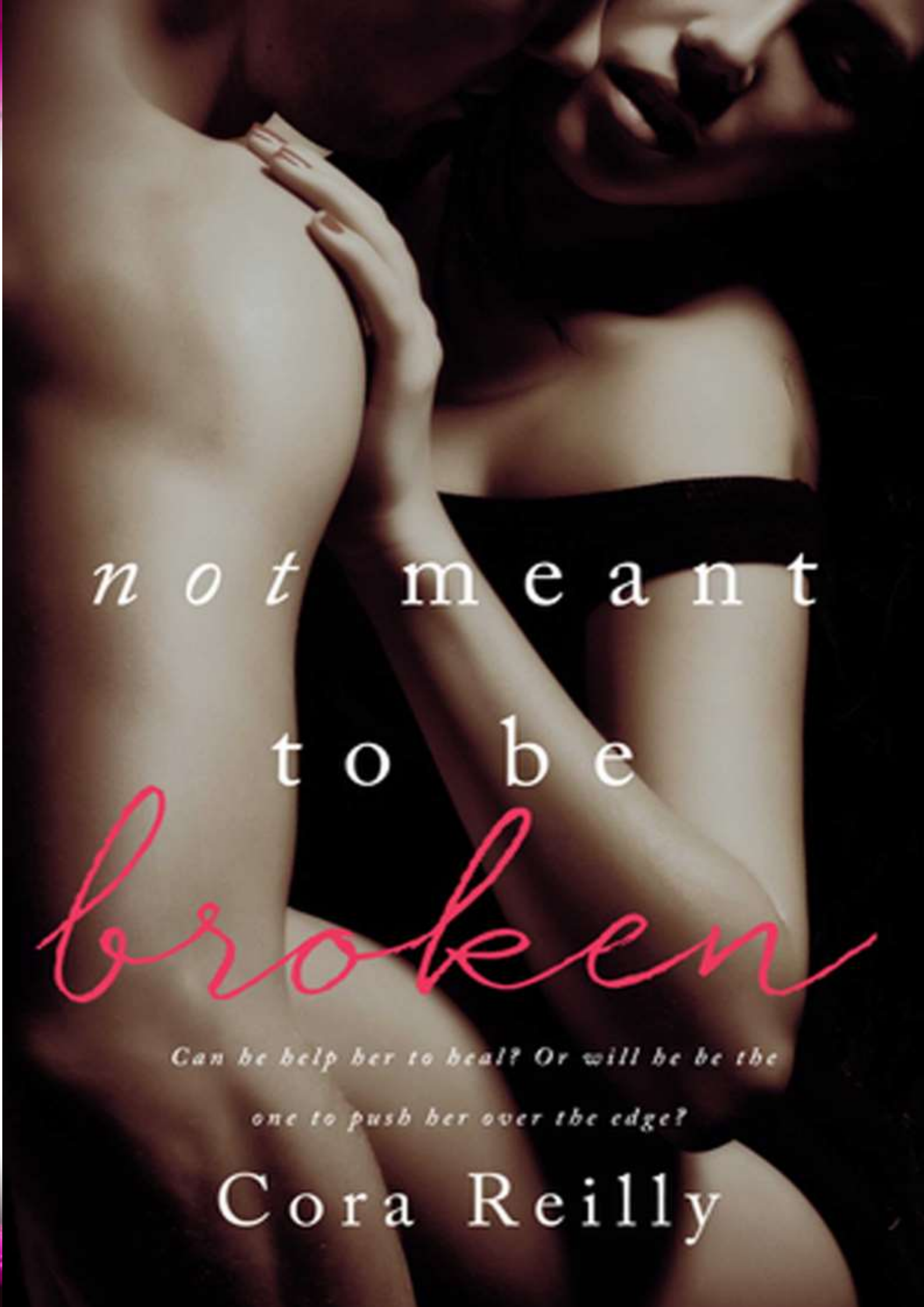

not meant to be
broken
Can he help her to heal? Or will he be the one to push her over the edge?
Cora Reilly

PARCERIA

PÉGASUS LANÇAMENTOS

SOLARES TRADUÇÕES

GIRL POWER BOOK'S

Sinopse

Algumas coisas não são feitas para serem quebradas e, portanto, não podem ser consertadas, nunca. Eu sou uma dessas coisas. O que quer que tenha sido quebrado no incidente nunca mais seria completo novamente.

Amber luta com as lembranças de um ataque cruel que destruiu sua vida anos atrás. Percebendo que estava perto de acabar com tudo, algo que prometeu a sua família nunca tentar novamente, ela se muda com seu irmão Brian e seu amigo Zachary para começar uma nova vida e talvez até uma faculdade. Mas como ela pode viver uma vida normal, quando até mesmo um abraço de seu irmão a leva a um ataque de pânico? Enquanto Brian recua, Zach parece determinado a fazê-la se sentir relaxada em sua presença e logo seu desejo de estar perto dele é mais forte que seu medo. Mas como alguém como Zach, alguém que pode ter qualquer garota, quer alguém como ela? Uma pessoa quebrada.

Quando Zach vê Amber pela primeira vez, ele não pode acreditar que ela é a mesma garota que seu amigo Brian descreveu como quebrada. De repente, Zach quer desistir de seus modos de mulherengo e ajudar Amber a viver novamente; mostrar a ela que a proximidade pode ser algo maravilhoso.

Seu irmão Brian não é o único que está preocupado com o vínculo que está crescendo entre Amber e Zach. Até Zach sabe que há mais em jogo do que a fúria de uma mulher desprezada. Amber não é como todas as garotas que Zach descartou depois de uma noite juntos. Se ele errar, isso pode quebrá-la para sempre. Mas Zach não pode ficar longe de Amber.

Zach pode ajudá-la a se curar? Ou ele será o único a empurrá-la ao limite?

Capítulo Um

Amber

O arrependimento pressionou meu peito, ameaçando me esmagar. Este era um novo começo, eu não poderia deixar meu medo tirar o melhor de mim novamente. Arrisquei outro olhar para o papai. Não era só minha felicidade na linha se eu falhasse. Suas mãos apertaram o volante como se fosse a única coisa que o mantinha firme. Ele não olhou para mim. Ele quase nunca o fazia. Seus olhos castanhos estavam longe, presos em algum lugar do passado, sem dúvida. Perdido num momento em que as coisas eram mais fáceis, em uma época em que eu ainda era a mesma. Quando eu sabia como ser feliz.

Voltei para a janela. Carros e casas eram uma raia de cor enquanto passávamos. Enjoos do movimento se misturaram com nervoso no meu estômago.

Por que eu pensei que essa era uma boa ideia?

Porque depois de três anos de me esconder em casa, senti as paredes se fechando ao meu redor; porque na maioria dos dias eu nem conseguia suportar a visão do meu quarto. E, no entanto, era um lugar seguro para mim,

possivelmente o único lugar seguro. Um lugar onde ninguém me incomodava, onde eu poderia estar sozinha, exceto pelas poucas horas que passei com o pai depois que ele voltou para casa do trabalho.

Mas não podia continuar assim ou nunca mais conseguiria voltar a viver.

Aprender a viver de novo.

Isso é tudo que o papai queria que eu tentasse. Ele se preocupou demais comigo nos últimos três anos e por motivos inteiramente diferentes do que a maioria dos pais com seus filhos adolescentes. Mas nunca tive a chance de ser uma adolescente. O incidente impediu isso e embora eu tenha apenas dezenove anos, o peso que levo na minha alma me faz sentir como se já tivesse vivido por muito tempo.

Sinto-me velha, esgotada, esvaziada.

A jovem feliz de antes desaparecera, substituída por uma sombra do meu eu anterior.

Às vezes eu nem me reconhecia e eu só podia adivinhar o quanto era ruim para o meu pai e irmão testemunhar como eu mudara. Como me transformei lentamente em um cadáver atravessando os movimentos do dia porque eu tinha que fazê-lo, não porque eu quisesse.

Eu sabia que era hora de deixar minha concha e socializar. Eu desejava que fosse tão fácil quanto parecia,

mas se havia uma coisa que não era fácil para mim, seria entrar em contato com outras pessoas. A proximidade era pura tortura para mim. Isso fez minha pele se arrastar. As pessoas me assustavam. Às vezes eu me perguntava se seria sempre assim.

Eu odiava quando as pessoas me observavam como se eu fosse uma aberração por causa da maneira como eu agia. Tentei tanto ser como eles, tentava agir de forma normal.

Mas para ser normal precisava estar perto das pessoas e permitir a proximidade me lembrava de o que aconteceu e essa era a única coisa que eu temia ainda mais do que a proximidade. Memórias, lembrando-me do que aconteceu e do que eu perdi, eram demais para mim suportar. Eles me recordavam o que nunca poderia ser.

Eu estava quebrada.

Quebrada sem chance de ser consertada.

Partida.

Nunca seria como antes do incidente, nunca poderia ser consertado. Não que alguém tivesse tentado me consertar, não que eu permitisse que alguém tentasse.

Era mais fácil aceitar que eu estava quebrada para o resto da minha vida. Algumas coisas não deveriam ser partidas e, portanto, não podiam ser consertadas. Nunca. Eu era uma dessas coisas. Tudo foi estilhaçado no incidente e eu

estava bastante certa de que eu, meu ser inteiro, nunca mais seria completo novamente.

Não foi como quebrar um vaso e simplesmente juntá-lo com alguma cola. Não havia como colar uma alma quebrada, um ser partido como eu. Foi uma constatação que fiz alguns meses após o incidente e de alguma forma a realização fez minha vida muito mais difícil, mas ao mesmo tempo mais fácil. Isso porque eu sabia que não havia nenhuma esperança. Tendo perspectivas e ter que vê-las sendo quebradas uma e outra vez, era muito pior do que não ter nenhuma. Mesmo estranhos completos podiam ver que eu não era normal. É por isso que eu mal deixava a casa nos últimos três anos, apesar dos esforços de papai para me devolver a vida. Ele desistiu eventualmente e até contratou uma professora aposentada para me educar em casa nos últimos dois anos do ensino médio. Eu tinha muitos amigos antes do incidente, mas depois o pensamento de enfrentar qualquer um deles novamente era muito aterrador.

Peterborough era uma cidade pequena e os rumores sobre o incidente se espalharam como incêndios e especulações estavam em toda a notícia.

As únicas pessoas que tinham pouco conhecimento sobre o episódio eram papai, meu irmão Brian e os funcionários do hospital que me trataram nas semanas seguintes, mas mesmo que não soubessem de tudo, se eu tivesse alguma escolha no assunto, ficaria assim até o dia em que eu morresse. Eu levaria a verdade ao meu túmulo.

Eu já teria conseguido, se papai não me tivesse salvado duas vezes. Depois da minha segunda tentativa, ele começou a soluçar. Não conseguia me lembrar de ter visto meu pai chorar com seriedade. Ele me disse que não iria sobreviver se ele me perdesse também. Não depois de ter perdido a mãe para o câncer quando eu tinha apenas doze anos.

Mesmo Brian, meu irmão invencível, tinha lágrimas em seus olhos quando ele me visitou no hospital depois da segunda tentativa. Depois disso, decidi que tentaria suportar a minha vida por causa deles. Eu não os machucaria mais do que absolutamente necessário. Papai estava sofrendo o suficiente, sendo forçado a me assistir todos os dias enquanto Brian foi para a faculdade pouco antes do caso. Ele foi poupado da maior parte do drama.

Quando sugeri ao pai que queria começar uma nova vida, não tinha a mínima ideia de como fazê-lo exatamente. A única coisa que estava clara desde o início era que eu tinha que sair da minha cidade natal. Papai apresentou uma solução que parecia incrivelmente boa no início: eu poderia me mudar com Brian e seu melhor amigo.

Estávamos quase lá, apenas mais alguns minutos até chegar à minha nova casa. Um sentimento de doença se espalhou no meu estômago e fechei os olhos por um instante para combater isso.

— Você está bem, Amber? — O tom preocupado de papai me fez abrir meus olhos, mas evitei encarar o ar de preocupação e desespero em seu rosto.

— Estou bem, pai — assegurei-lhe. Acariciei o pelo macio nas costas de Pumpkin na tentativa de me acalmar. Como de costume, meu gato me recompensou com um ronronar baixo antes de se pressionar mais perto do meu colo. Peguei o pai olhando o gato com saudade e quase quebrou meu coração. Papai não deveria ter motivos para ficar com ciúmes de um gato. No entanto, não consegui levantar a mão ou abraçá-lo. Eu queria, mas algo estava me parando.

Nosso carro puxou para a rua onde Brian morava. Foi isso: minha chance de começar uma nova vida. Papai estacionou o carro e desligou o motor. Eu não me movi e nem o papai, mas lentamente eu olhei para o lado. Meu coração pulou na minha garganta.

Lá, em frente a um prédio de apartamentos de quatro andares, estava meu irmão, olhando incerto para o carro. Ele não era o tipo hesitante, mas comigo era diferente. Eu era o motivo de sua incerteza. Ele provavelmente estava preocupado comigo. Sempre preocupado.

Papai abriu a porta e saiu do carro antes de caminhar em direção a Brian. Eles se abraçaram. Não houve hesitação, nem estranheza.

Eu me envolvi meus braços em torno de mim. Eu também queria isso.

Eu lutei contra as lágrimas ameaçando cair e, respirando fundo, abri a porta e saí do carro. Pressionei meu gato um pouco mais apertado contra meu peito quando me aproximei de Brian e papai. Eles estavam conversando com outro cara. Ele era ainda mais alto do que Brian, que já tinha 1.80 m e ainda mais musculoso. Seus cabelos escuros foram cortados muito curtos e ele usava uma camiseta simples. Ele deve ser Zachary, o melhor amigo de Brian.

Uma nova onda de pânico me cobriu, mas eu forcei meu rosto em uma máscara neutra. Eles estavam me observando como se esperassem que eu tivesse um rompante histérico a qualquer minuto. Pelo menos, foi o que as expressões de papai e Brian me disseram.

Eu não faria isso. Seria forte por sua causa e talvez eu conseguisse fingir que eu estava feliz. Não poderia ser tão difícil.

Vi outras pessoas serem felizes. Eu poderia imitá-los. Papai continuava me dizendo que eu precisava ser feliz novamente ou eles ganhariam. No fundo eu sabia que eles já o tinham conseguido isso. Queriam me quebrar e me quebraram. Eles ganharam e esse pensamento tornou a vida muito mais insuportável. Eles venceram e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Eles triunfaram.

Suspirando calmamente, tomei os últimos passos em direção a papai, Brian e Zachary.

Capítulo Dois

Zachary

Brian e eu estivemos esperando na calçada por mais de trinta minutos. Ele queria estar lá quando seu pai e sua irmã chegassem. Não entendi. Nós teríamos os visto chegando por cima da janela da nossa cozinha.

Brian esfregou as palmas das mãos contra as coxas, os olhos colados na rua. Não era uma novidade que ele estivesse com frio naquela ridícula camisa de botões xadrez. Minha camiseta fez um melhor trabalho para manter me proteger.

Brian limpou a garganta.

— Lembre-se de não tocá-la e melhor, não vá tão perto dela e...

— E não esteja sozinho em uma sala com ela, eu sei, Brian. As palavras são praticamente tatuadas em meus ouvidos, — eu disse calmamente. — Eu estarei no meu melhor comportamento. — eu acariciei seu ombro, sentindo o quanto ele estava realmente tenso.

Sua expressão deixou claro que o meu melhor comportamento pode não ser suficiente. Nunca o vi tão tenso

ou ansioso antes. Ele era definitivamente mais ansioso do que eu, especialmente desde que começamos a faculdade de direito algumas semanas atrás, mas isso era extremo. Tínhamos sido amigos desde o nosso primeiro ano na faculdade há quatro anos e passamos muito tempo juntos. Ele era praticamente o único motivo pelo qual eu não abandonara a faculdade no meu primeiro ano para o pesar de meu pai, ou porque eu realmente comecei a faculdade de direito. Ele se preocupou mais do que eu, mas nunca o vi assim.

Brian não me contara tudo sobre sua irmã; quase nunca falou dela. Demorou mais de um ano em compartilhar um apartamento até que ele finalmente me disse que experimentara o desespero quando tinha apenas dezesseis anos. Brian não gosta de falar sobre o que aconteceu e ele não mencionou a palavra 'estupro' nem uma vez.

Após as constantes palavras de advertência de Brian, fiquei um pouco preocupado com nossos novos arranjos de vida, mas não tanto quanto ele. É claro que teríamos que parar de fazer festas em nosso apartamento, pelo menos aqueles com garotas e bebidas. Teríamos que segurar Kevin e Bill no lugar.

O som de um carro puxando para a rua chamou minha atenção; um jipe negro chegou a uma parada a cerca de trinta metros de nós e um homem de quarenta e poucos anos saiu. Ele caminhou em direção a Brian e puxou-o para um abraço, mas não foi isso que me chamou a atenção.

A irmã de Brian abriu a porta e saiu do carro, um gato preto pressionado contra o peito. Depois de ouvir Brian falar sobre ela, eu esperava que fosse uma concha, uma sombra; alguém que passava despercebida aos olhos. Eu não imaginava que ela fosse tão bonita. Ela tinha cabelos muito ondulados de cor caramelo e pele pálida, provavelmente era mais sensata do que eu. Seu corpo estava coberto com um hoodie oversized e jeans. A coisa mais surpreendente sobre ela eram seus olhos. Grandes olhos castanhos. Parecia um cervo, com medo, nervoso, pronto para correr com o menor sinal de perigo.

Não consegui explicar isso, mas então tive uma sensação protetora. Eu queria mantê-la segura.

Amber

Parei a poucos metros de papai, Brian e Zachary. Não sei o que dizer ou fazer para tornar isso menos estranho. Papai mexeu-se nervosamente, passando a mão pela cabeça calva, os olhos circulando entre Brian e eu. Conheci o olhar de Brian e forcei um sorriso. Talvez tenha sido o fato dele e papai estarem me observando como se pudesse entrar em colapso a qualquer momento. Depois de vários batimentos cardíacos, Brian finalmente me deu um pequeno sorriso, mas ele não tentou se aproximar nem me abraçar. E o sorriso dele não era um sorriso do qual me lembrasse de quando era

pequena ou mesmo de quatro anos atrás. Ele sempre parecia à beira da frustração comigo.

Passaram-se dois meses desde que o vi pela última vez. Ele interrompeu sua visita durante o verão e passou três semanas no México com alguns amigos. Zachary foi um deles. Arrisquei um rápido olhar para ele. Ele pairava atrás de meu pai e Brian, mas me encarava sobre suas cabeças. Ele não tinha a cautela e a preocupação que eu costumava ver refletida nos rostos das pessoas que me rodeavam. Ele sorriu em resposta e eu rapidamente desviei o olhar. A vergonha rastejou sob minha pele com a minha incapacidade de fazer algo tão simples como encontrar seus olhos. A incomodo mostrou outro entalhe e apertei meus braços em busca de conforto.

— É bom ver você de novo, Brian, — eu disse, eventualmente, depois me encolhi com o quão formal isso soou. Como se fossemos conhecidos distantes e não irmãos. Sua expressão quase trouxe lágrimas aos meus olhos. Ele parecia ferido e desapontado. Talvez ele tivesse esperado que eu tivesse mudado nesses últimos meses, que pudéssemos finalmente interagir novamente.

— Sim, é bom ver você também, — ele murmurou, olhando para qualquer coisa, mas na minha cara.

Dói vê-lo, ver sua decepção, doeu mais do que achava que seria. Talvez vir aqui tenha sido um erro. Eu ainda poderia dar meia volta, voltar para o carro e pedir a papai

para me levar de volta para casa com ele. Eu poderia continuar me escondendo, poderia continuar odiando cada respiração que tomava, poderia viver na minha minúscula concha solitária de uma vida até sumir.

Uma sensação de medo se instalou no meu peito, ameaçando me atrapalhar. Todos os olhos estavam em mim, observando, esperando, preocupando-se. Eu não poderia sair agora. Eu não poderia fazer isso com Brian e papai.

— Então, — papai interrompeu meus pensamentos e o desconfortável silêncio, coçando a cabeça com nervosismo. Ele começou a arrancar os cabelos apenas algumas semanas atrás, porque sua mancha careca atingira o tamanho de um pires e ele ainda não se acostumara com isso. — Talvez devêssemos entrar.

— Sim certo. Essa é uma boa ideia, — Brian concordou ansiosamente. Não podia culpá-lo por querer escapar da situação. Meus olhos voltaram para Zachary. O que ele deve estar pensando sobre nós, sobre mim, observando isso? Ele ainda não dissera nada, mas seus olhos azuis estavam atentos, levando tudo. Ele era até mais alto de perto, definitivamente 1.90 m. Ele não evitou meu olhar como o meu pai e o irmão fizeram, e eu me senti desconfortável. Mas isso não era incomum. Sempre me senti assim quando as pessoas me encaravam. Isso me fez sentir como se estivessem me julgando, mas Zachary parecia curioso.

Brian limpou a garganta nervosamente, seu olhar mudando entre mim e seu melhor amigo.

– Esse é Zachary, ele disse devagar, e ele lançou um olhar a Zachary como uma advertência, mal disfarçada. — Zachary, essa é a minha irmã Amber.

— Olá Amber, — disse Zachary com um sorriso que acendeu todo o seu rosto. Ele tinha um maxilar forte e proeminente e seu rosto era todo ângulo e nitidez, mas seus olhos e sorrisos tiravam a dureza. — Você pode me chamar de Zach.

— Zach, — confirmei com um sussurro. Ele não tentou apertar a mão nem se aproximar. Se eu não estivesse enganada, ele não se moveu enquanto eu chegava até eles. Brian fez seu trabalho. Ele provavelmente avisou todos os seus amigos e todo o bairro da minha chegada iminente. Eu examinei as casas vizinhas, até as janelas, mas ninguém estava tentando arriscar uma olhadinha para mim. Eu não tinha certeza de como me sentia sobre Zach e possivelmente outras pessoas sabendo o que estava errado comigo. Isso deveria ser um novo começo, mas como isso era possível se todos soubessem como eu estava? Um breve brilho de raiva de Brian me atingiu, então ele desapareceu. Não era como se Zach não tivesse percebido que eu não estava bem sozinha.

— Eu vou pegar seus pertences, — disse papai, então hesitou. — Certo?

O calor se espalhou nas minhas bochechas. Se ele estava preocupado em me deixar em paz com Brian e Zach por alguns minutos, como eu deveria sobreviver compartilhando um apartamento com eles?

— Está tudo bem, papai. — ele praticamente correu para o jipe. Zach o seguiu a um ritmo muito mais lento, deixando-me sozinho com Brian. Hesitantemente, inclinei a cabeça e olhei para o meu irmão, pegando-o olhando-me com olhos melancólicos. Eu queria que os cantos de seus lábios limpassem o rosto dele com um sorriso.

Os olhos dele iluminaram o mínimo.

— Estou feliz que você esteja aqui, — ele disse calmamente. Eu queria acreditar nele e eu sabia que ele não me mentiria deliberadamente, mas ele não poderia me querer em sua vida, não assim. Eu ia mexer com tudo para ele e para Zach, que estava entrando na linha de fogo sem ter culpa.

— Eu também estou feliz, — eu menti sem hesitação. A maneira como Brian olhou para mim deixou claro que ele sabia que eu não disse a verdade. Talvez eu não fosse uma mentirosa tão boa como eu pensava ou talvez eu fazia isso com muita frequência. Afastei meu olhar, incapaz de suportar o escrutínio de Brian e voltei-me para Zach e papai que estavam caminhando para dentro, levando minhas duas malas. Se eu nem conseguisse suportar a proximidade de

Brian por dez minutos, ter tanta bagagem comigo poderia ser um pouco otimista.

Os olhos de papai me encontraram enquanto ele e Zach passaram, por uma vez não preocupados. Eles estavam falando sobre futebol universitário e Brian se juntou em sua conversa ansiosamente. Eu não me importava. Isso me deixou feliz em vê-lo e papai tão animado e relaxado. Não era algo que via muitas vezes quando estavam ao meu redor.

Segui-os a uma distância segura, acariciando a pele macia de Pumpkin o tempo todo. Sempre conseguiu me acalmar. Dirigi-me para meu pai que segurava a porta aberta, com cuidado para não tocá-lo. O corredor do edifício era estreito e escuro, mas pelo menos parecia limpo. O chão era de madeira marrom escura com arranhões por toda parte e as paredes de tijolos eram pintadas em um branco estéril.

— Nosso apartamento está no quarto andar, então devemos pegar o elevador, — disse Brian, indo para portas de metal no final do corredor. Um ruído de bip anunciou a chegada do elevador e, um momento depois, as portas se abriram, revelando um pequeno espaço com apenas espaço suficiente para seis pessoas ou quatro pessoas com duas malas. Zach, Brian e papai entraram no elevador sem hesitação. Parecia tão fácil: coloque um pé na frente do outro. Mas minha garganta estava fechando à vista do espaço abarrotado. Eu não usei um elevador desde o hospital há três anos. Seria quase impossível não tocar em alguém. Apertei

Pumpkin, fazendo com que meu gato soltasse um barulho de protesto.

Meus pés pareciam colados no chão. Mova-se, Amber. Mova-se. Tentei forçar meu corpo a avançar, entrar no elevador, mas meus músculos se recusaram a obedecer. Até cerca de dois segundos atrás, Brian, papai e Zach estavam muito absorvidos na conversa para perceber a minha hesitação, mas a atenção deles mudou para mim. A felicidade no rosto de papai se evaporou e uma expressão de tristeza tomou seu lugar. Peguei a aparência de dor no rosto de Brian antes que ele evitasse seu olhar e olhasse o chão.

Zach estava me observando com um olhar profundo; agora ele provavelmente se arrependeu de ter concordado em me deixar viver em seu apartamento. E por que não? Eu estava uma bagunça. Eu não podia acreditar que eu realmente esperava que este fosse o início de uma nova vida. As lágrimas brotaram nos meus olhos, mas eu as obriguei a parar. A culpa era um vício em torno do meu coração. Eu era uma pessoa horrível por machucar meu pai e meu irmão assim. Mas não conseguia entrar nesse elevador.

Eu odiava minhas próximas palavras.

— Você pode continuar sem mim. Não há espaço suficiente para todos nós. Vou pegar o próximo elevador. — eu olhei para um ponto na parede. Eu poderia imaginar a expressão dolorida no rosto de papai e o desespero no Brian; eu não queria realmente vê-los assim.

Papai pegou o botão para enviar o elevador. Alguns anos atrás, ele poderia ter protestado. A porta da frente abriu-se e alguns homens jovens entraram no corredor e se dirigiram em minha direção.

Eu rapidamente entrei no elevador, com cuidado para não tocar papai, Brian ou Zach, que ficaram imediatamente à minha direita. Zach mudou alguns centímetros para me dar mais espaço, mas ainda havia apenas dois centímetros entre meu ombro e seu braço. Papai apertou o botão com mais força do que o necessário. As portas se fecharam suavemente atrás de mim e pressionei meu corpo contra elas. A sensação de estar presa incomodou-me. Concentrei-me com todas as minhas forças na mala rosa na minha frente, mas as botas de couro marrom de Brian estavam na minha visão periférica. Não importava onde eu olhasse havia sapatos, pernas ou mãos.

Fechei meus olhos por um instante e enterrei meu rosto na pele macia de Pumpkin, respirando seu cheiro familiar. O elevador começou a se mover, muito devagar.

Muito devagar.

Minha garganta apertou, meu coração batia nos meus ouvidos. O silêncio pressionou-me. Quanto mais tempo? Eu não poderia fazer isso, não podia, não podia. Fiquei surpresa com o meu crescente ataque de pânico quando Zach limpou a garganta. Meus olhos se moveram e eu olhei para ele antes de voltar com mais segurança a observar minha mala.

— Seu quarto tem uma visão clara do pequeno parque atrás da casa. Você vai gostar. Se você tiver sorte, pode até mesmo ver os esquilos correndo pelos corredores em busca de comida, — ele disse seu rosto iluminado por um pequeno sorriso. As covinhas em volta da boca lhe deram uma aparência juvenil e me fizeram esquecer seu quadro intimidante por um momento. — Aposto que seu gato vai adorar os esquilos.

As orelhas de Pumpkin se animaram como se ele percebesse que Zach estava falando sobre ele. Abri minha boca para dizer algo quando percebi que papai e Brian me observavam com preocupação, como se esperassem que eu quebrasse chorando porque Zach falara comigo. Meus lábios fecharam. Ao invés de expressar minha resposta, eu assenti e dei a Zach o que eu esperava fosse um olhar grato. O elevador parou; antes que a porta se abaixasse completamente, adiantei-me e entrei no corredor, respirando profundamente, o alívio surgiu por mim ao ser livre.

Havia quatro portas de madeira neste andar, duas de cada lado do elevador. Brian passou por mim, me surpreendendo. Consegui reprimir o suspiro que se levantou na minha boca. Eu me encolhi do lado direito para dar a Zach e papai espaço para passar no lado esquerdo. Os ombros de Zach roçaram a parede em frente de mim quando ele passou, carregando uma das minhas malas como se não pesasse nada, e dirigiu-se para Brian que parou na frente da última porta. Zach estava, obviamente, tentando me dar o

máximo de espaço possível. Brian definitivamente o escolheu bem.

Quanto ele lhe contou?

Brian destrancou a porta e eles entraram no apartamento. Papai virou a cabeça, esperando na entrada e me deu um olhar encorajador antes de desaparecer. Hesitantemente, entrei na minha nova casa. Fiquei de pé numa espaçosa sala de estar com duas janelas estreitas mas altas. Havia uma enorme TV de tela plana em uma parede, cercada por centenas de DVDs e jogos Playstation. Os alto-falantes Bang & Olufsen foram instalados em todos os cantos da sala. Havia dois assentos bege redondos e um longo sofá preto de frente para a TV. Uma mesa de vidro elegante foi posicionada em frente ao sofá. Havia mesmo um armário de licor com mais garrafas de whisky, scotch, tequila e todos os outros tipos de álcool do que eu jamais vi. Os móveis caros e o novo piso de madeira não eram algo que eu esperava. Como Brian podia pagar uma casa tão luxuosa? As paredes eram de tijolo, mas pintadas no mesmo bege quente que os acentos. Através da porta aberta à minha esquerda eu podia ver a cozinha; um corredor levava a mais quartos.

— Você gosta? — perguntou Zach quando ele colocou minha mala para baixo ao lado do sofá.

Pumpkin se contorceu em meus braços. Finalmente, fechei a porta do apartamento antes de soltá-lo. Ele

caminhou pela sala como se ele possuísse o lugar, esfregando o queixo contra cada peça de mobiliário ao seu alcance.

Eu dei a Zach e Brian um olhar de desculpas, mas eles pareciam mais alegres do que zangados com o Pumpkin se arrastando em todo o seu sofá.

— É muito bonito.

Zach sorriu e deu a Brian um 'eu-disse-a-você' .

— Você quer ver seu quarto? — perguntou meu irmão, sorrindo esperançosamente.

— Isso seria ótimo. — eu o segui até o longo corredor. No final, havia uma janela que preenchia o lugar com a luz do dia. Cinco portas alinhavam as paredes.

— Esta porta leva ao meu quarto e esse é o quarto de Zach. No meio está o nosso banheiro compartilhado, — explicou Brian, apontando para as três portas do meu lado esquerdo. Tentei não mostrar minha preocupação com a ideia de compartilhar um banheiro com eles.

— Este é o seu quarto. — ele apontou a porta do outro lado do corredor do seu quarto.

Brian abriu a porta e deu alguns passos para me dar espaço suficiente para entrar na sala sem tocá-lo. Um sorriso se espalhou no meu rosto enquanto entrava. Uma enorme janela inundou tudo com luz e uma cama king-size foi pressionada contra a parede. Um grande guarda-roupa

ocupava a maior parte do lado esquerdo. Havia uma mesa ao lado da cama e um sofá na parede restante. As paredes eram de cor bege e a roupa de cama era roxa. Brian deve ter comprado para mim. Algo quente se espalhou no meu corpo ao pensar. Caminhei em direção à janela e olhei para o parque abaixo.

— É lindo, — eu disse, inclinando a cabeça um pouco para dar um sorriso grato a Brian.

Ele se moveu desconfortavelmente, ainda não se afastando de seu lugar na entrada, minhas malas posicionadas ao lado de suas pernas. Ele estava preocupado em me assustar por estar no quarto?

— Você pode colocar as malas na minha cama?

Brian hesitou, mas então ele se abaixou e arrastou minhas malas para a cama antes de colocá-las no topo. Nós ficamos tão perto um do outro que ele poderia ter me emocionado. Levantei a cabeça e encontrei seus olhos. Olhos tão cheios de preocupação. Entrei uma respiração tremenda e estendi a mão, tocando sua parte superior do braço por apenas um segundo.

—Obrigada, — disse antes de puxar meu braço para trás. Do canto do meu olho, vi Zach se afastando da entrada para nos dar privacidade.

Os olhos de Brian se arregalaram de surpresa e seu rosto estava iluminado de alegria, mais do que um toque tão

simples deveria causar em qualquer um. Foi minha culpa. Afastei meu olhar e olhei pela janela.

— Amber, Brian? Preciso voltar para Peterborough, — disse papai.

Segui Brian de volta à sala onde o pai estava nos esperando. Zach estava longe de ser visto. Ele provavelmente pensou que precisávamos de um momento familiar. Se ao menos soubesse que não tivemos um verdadeiro por três anos. Agora, tudo era complicado e estranho. Minha culpa, uma pequena voz em minha cabeça provocou-me.

Papai deu um passo em minha direção, seus braços se erguendo tão ligeiramente como se ele fosse me abraçar antes de deixá-los cair de volta.

— Cuide bem dela, Brian, — disse o pai com uma voz tensa.

Engoli.

— Não se preocupe pai. — Brian puxou-o para um abraço apertado. Mudei-me para perto e acompanhei o pai para a porta de entrada.

— Vou te dar um momento para dizer adeus, — disse Brian, então ele saiu na direção da cozinha. Pumpkin empoleirado no encosto do sofá, olhar agudo me observando.

— Eu vou ficar bem, papai, — falei a ele, e como momentos antes com Brian, eu estendi a mão e toquei o

braço de papai tão levemente. Novamente um sorriso e muita alegria.

Estava me matando saber que eu poderia trazer-lhes tanta alegria com um gesto tão simples. Com um último olhar de volta para mim, papai desapareceu no elevador no final do corredor. Fechei a porta e me virei. Eu tomei um momento para deixá-lo ir e absorver que eu realmente estava fazendo isso, começando uma nova vida, morando em um apartamento com Brian e seu amigo. As vozes vieram da cozinha.

Por um momento, considerei me juntar a eles, mas teria sido demais, muito cedo. Peguei Pumpkin, voltei para o meu quarto e fechei a porta atrás de mim, trancando-a.

Imaginei a reação de Brian com minha cautela e fiz uma careta, mas eu me sentia mais segura dessa maneira. Eu me abaixei na minha cama quando assisti a Pumpkin descobrindo o seu entorno. Esta era a minha nova vida.

Capítulo Três

Zachary

Depois de dizer adeus ao pai de Brian, eu sumi na cozinha e não quis invadir seu tempo de adeus. Agarrei uma coca da geladeira e afundei em uma cadeira. Eu trouxe a garrafa para os meus lábios e tomei um longo gole. Minha mente voltou para a última meia hora, o medo e a preocupação no rosto de Amber enquanto ela estava no elevador conosco. Ela parecia um animal preso. Eu tentei colocá-la à vontade com alguma conversa e eu poderia jurar que funcionara. Brian não estava brincando quando descreveu sua condição. Talvez alguma normalidade a faria bem. Brian e seu pai provavelmente não a trataram como uma pessoa normal desde esse incidente. Talvez isso a ajudasse a ser tratada como uma mulher e não uma boneca de porcelana fraca e desamparada.

A porta rangeu e eu olhei para cima para ver Brian sentado na cadeira em frente a mim, sua expressão se esticou. Ele pendurou a cabeça e esfregou as têmporas, a boca em uma linha fina. Eu cutuquei a testa com a garrafa fria e sorri com ele de maneira encorajadora. Ele apenas franziu a testa para mim.

— Não pareça tão preocupado, Brian. Tudo correu bem até agora.

Brian balançou a cabeça.

— Você não viu o que aconteceu no elevador? Ela não queria entrar por causa de nós.

Abaixei a garrafa e soltei um suspiro.

— Ela vai se acostumar com isso, Brian. Isso é tudo novo para ela.

Brian suspirou.

— Espero que você esteja certo, Zach.

Eu o apertei levemente contra o ombro, ele sorriu.

— Eu sempre estou certo, cara.

Brian resmungou sua expressão brilhando. Como você ‘gostaria’.

Eu sorri para mim mesmo, levantando a garrafa para os meus lábios para outro gole. E eu realmente esperava que estivesse certo. Pelo bem de Brian e Amber.

Amber

Riso.

Há risadas.

E soluços. Meus soluços.

E gemidos. Os seus gemidos. E grunhidos. Os grunhidos.

Eles soam na minha cabeça.

E os cheiros.

Suor. O fedor de suor. Repugnante.

E sangue. Tanto sangue. Ácido, doce no meu nariz e pegajoso na minha pele. Nojento.

Fumo de cigarro e cerveja. Suas roupas cheiram a isso. E seus corpos. Revoltantes.

E depois outro cheiro. Em toda parte. Algo que eu já chorei antes. Indescritível. Repugnante. Revoltante. Queimando em minha mente. Esse cheiro. Como fica minha pele com o sangue, mas muito pior.

E seus rostos. Insultos. Malícia. Cobiça.

Assustador. Ameaçador. Sem pelos.

Os últimos rostos que eu verei. Morrer. Eu vou morrer. Eles me dizem isso.

E eu quero. Agradeço mesmo. Peço-lhes que me matem, para acabar com isso.

A morte é melhor. Livre.

Muita dor. Insuportável.

Agonia. Quente, queimando, rasgando. Pura agonia.

E a sensação deles. Na minha pele. As mãos deles. Rude e cruel.

Os corpos deles. Em cima de mim. Esmagando-me. Implacável.

E a dor. Muita dor. Demais.

Um grito se rasga da profundidade do meu corpo e então não consigo parar.

Eu grito e grito. Mas tudo o que ouço é a risada, as provocações, os grunhidos...

A luz penetrou minhas pálpebras e me arrancou dos confins do meu pesadelo. Só não era apenas um simples pesadelo, um simples fantasma da minha mente. Não, essas eram minhas lembranças. Queimando em minha mente.

Para sempre.

Alguma vez isso pararia? Será que eles nunca me deixariam em paz? Alguma vez haveria uma noite sem pesadelos; uma noite sem reviver os horrores daquele dia?

Não.

A resposta foi imediata e tão verdadeira como assustadora. Em todos esses anos eles não foram embora e eles nunca o fariam.

Nunca.

Abri os olhos e pisquei algumas vezes para limpar minha visão até que meus olhos encontraram o motivo do fim do meu pesadelo. Brian ficou na entrada, a mão no interruptor da luz e os olhos horrorizados para mim. Atrás dele se eleva Zach, seu horror combinando com o do meu irmão. Devem ter acordado com meus gritos.

Minha garganta estava dolorida e meu corpo liso com suor. Não suor lembrou-me e estremeci enquanto o cheiro memorizado encheu meu nariz. Pumpkin estava enrolado no final da minha cama. Ele se acostumara com meus pesadelos e não se escondia mais debaixo da cama.

— Amber? — Brian sussurrou e deu um passo hesitante em minha direção. Ele queria me consolar, talvez até me abraçar. Estava escrito em todo o rosto.

Olhei para os cobertores cobrindo meu corpo. A vergonha percorreu-me.

— Sinto muito, eu acordei vocês.

— Não se preocupe — Zach disse rapidamente.

— Você estava falando enquanto dormia e então começou a gritar — disse Brian com uma voz muito tranquila.

Eu falei no sono?

Meu estômago torceu. Deus, o que eu disse? O pensamento de que eu poderia ter revelado mais sobre o que aconteceu me deixou doente. Levantei meu olhar.

— Eu falei?

Brian fez uma careta antes de sua expressão se tornar lisonjeira.

— Não muito.

Não muito? Eu quase não podia respirar. Eu odiava perder o controle e era exatamente o que acontecia sempre que adormecia. Traguei o nódulo na garganta.

— O que... o que eu disse? — eu olhei para Brian suplicantemente. Ele hesitou e olhou para Zachary que ainda estava atrás dele.

— Você... você não disse muito. — Brian virou as costas para mim. Isso era demais para ele. Ele não estava acostumado a lidar com isso, comigo.

— Por favor, eu preciso saber. — eu sussurro.

Os ombros de Brian começaram a tremer. Ele estava chorando? Apertei os cobertores, precisando de algo para segurar. Zach olhou para o meu irmão por vários momentos antes que seus olhos se encontrarem com os meus. Havia tristeza neles, mas sem piedade e eu estava agradecida por isso.

— Você murmurou, então eu não consegui entender tudo. Mas você disse. 'Pare, pare. Por favor, não ...' — ele parou e respirou profundamente pelo nariz. Parece que custou a ele toda sua força de vontade para dizer as próximas palavras. — Por favor, dói.

Eu assenti.

— Obrigada, Zachary — engasguei. Eu me sinto doente. Era apenas uma questão de minutos antes de vomitar.

— Boa noite, Amber — disse Brian em um sussurro tenso. Ele fechou a porta e estava sozinha.

Sentei-me na minha cama até ter certeza de que Zach e Brian retornaram aos seus quartos e não os encontraria no corredor. Minhas pernas tremiam enquanto eu estava de pé e demorou todas as forças para pegar um roupão de banho e sair do meu quarto. Estava escuro no corredor. A luz se espalhou por baixo das portas para os outros dois quartos.

A escuridão ameaçou engolir-me. Puxei a ponta dos pés em direção ao banheiro e fechei a porta atrás de mim assim que entrei. Liguei a luz, tropecei em direção ao vaso sanitário e vomitei. Segurei o assento firmemente enquanto tonturas inundavam minha mente. Abaixei meus joelhos e inclinei minha cabeça contra a borda da banheira. Meus olhos fecharam por vontade própria enquanto eu tomava respirações rasas e rápidas. Eu me senti tão drenada, fraca, velha e sem vida.

Capítulo Quatro

Zachary

A tigela com cereais na minha frente na mesa estava intocada. Eu não estava com fome. Provavelmente, pela primeira vez na minha vida, a simples visão da comida estava me deixando doente.

Noite passada. Aqueles gritos e o olhar nos olhos de Amber. Afastei a tigela, não importando-me que o leite tivesse derramado.

Não consegui esquecer o olhar amedrontado.

Não dormi mais de duas horas depois disso. E meu sono estava longe do som. Fiquei assombrado por pesadelos, cheios de gritos, não que meus sonhos estivessem perto de ser tão horríveis quanto os dela.

Era quase dez horas. Brian ainda não deixara seu quarto, embora ele fosse um madrugador. Eu ouvi movimentos, mas ele abriu a porta. Talvez estivesse se escondendo. Talvez tenha medo de enfrentar sua irmã depois da noite passada. Gostaria de chutar sua bunda se fosse esse o caso.

Passei uma mão pelo meu cabelo. Esta foi provavelmente à primeira vez que Brian perdeu um dia na faculdade de direito. Meu registro de frequência era muito menos perfeito.

O som de passos suaves no corredor chamou minha atenção; eles não pertenciam a Brian. Não me mexi do meu lugar na cadeira. Era tarde demais para sair de qualquer jeito. Eu não conseguiria sair da cozinha sem topar com Amber.

Não esteja em uma sala sozinho com ela.

As palavras de Brian atravessaram minha mente. Tentei agir de forma casual quando ouvi a porta abrir. Ela não precisava entrar se estivesse desconfortável. Levantei a cabeça e a peguei olhando para mim. Ela mordeu o lábio e a testa franziu em contemplação. Ela estava usando uma roupa semelhante à de ontem. Jeans e um moletom com capuz. Ela não suava naquela roupa? Estava muito quente no apartamento.

— Bom dia, Zach — ela murmurou eventualmente, um rubor se espalhando em suas pálidas bochechas. Eu podia ver o quão confusa ela estava. Seu corpo parecia congelado no local na entrada.

Eu sorri, esperando fazê-la à vontade.

— Bom dia, Amber .

Um silêncio estranho pairava entre nós e eu pensava em passar por ela saindo da cozinha, mas então um pequeno ronronar soou através da sala. Amber olhou para seus pés e eu também. Seu gato preto esfregou seu corpo pequeno contra seus tornozelos antes de entrar na cozinha como se fosse o dono do lugar.

Sem hesitação, o gato saltou sobre a mesa e começou a lamber o leite derramado, observando-me o tempo todo duvidosamente. O olhar de Amber estava fixo em mim e seu corpo estava enrolado como se estivesse preparada para correr, caso eu tentasse pegá-la.

— Pumpkin! Desça! — a exclamação indignada de Amber não impressionou o gato. Ele simplesmente levantou a cabeça por um momento antes de continuar a lamber o leite. Não era um gato muito bonito com o olho perdido e a cauda torta, mas tinha caráter.

Amber deu um passo hesitante para frente, observando-me cautelosamente como se esperasse que eu a atacasse a qualquer momento. Eu sabia que eu parecia intimidante por causa da minha altura e músculos e eu trabalhei duro para me manter assim, mas não sou violento. Nunca pensaria em bater em uma mulher e muito menos fazer o que Amber provavelmente mais temia.

Então algo mudou em seu rosto. Resolveu agir. Ela deu mais um passo. Quando não me movi, ela caminhou em

direção à mesa e agarrou seu gato. Ela pegou-o e fez um carinho afetuoso na cabeça.

— Desculpe, — ela disse com um rubor ainda mais profundo. A mesa estava entre nós, e seu rosto deixou claro que estava contente por isso.

— Não se preocupe — assegurei com um sorriso. — Mas não deixe Brian ver. Ele é um anão puro. Sem ele, o apartamento seria uma bagunça.

— Eu sei. Seu quarto sempre era muito mais limpo do que o meu quando ele ainda vivia em casa. — seus lábios se enrolaram em um sorriso adorável. Não consegui explicar por que a visão me deixou tão feliz. — Você está com fome? — perguntei, ignorando meus sentimentos estranhos.

Ela encolheu os ombros, mas o olhar dela se moveu para a tigela de frutas que estava atrás de mim no balcão. Inclinei-me de volta na minha cadeira e peguei a tigela antes de colocá-la na mesa entre nós e lhe dar uma piscadela. Ela corou e desviou os olhos com um

— Obrigada— murmurado. Ela pegou uma maçã. Eu realmente queria que ela se sentasse.

— Você já decidiu como você vai passar seus dias? — minha tentativa de conversa a surpreendeu ligeiramente e ela parou a maçã a uma polegada de seus lábios. Seus lábios eram rosa e perfeitos. Pensamento errado.

— Não tenho certeza. É tarde demais para começar a faculdade e não seria uma boa ideia com todas as pessoas de qualquer maneira — disse ela com um tom de desculpas. — Eu acho que vou tentar me acostumar com tudo e depois talvez entre para o semestre da primavera.

— Entendi. Você deve tomar todo o tempo que precisa. Realmente não há motivos para correr com as coisas. A maioria dos dias eu gostaria de não ter começado a faculdade logo após o ensino médio e, em vez disso, viajar pelo mundo por um ano ou dois.

— Você está na faculdade de direito como Brian agora, certo?

— Sim, era isso ou escola de negócios.

— Você faz parecer que você não tinha escolha.

— Meu pai quer que eu controle o negócio da família em alguns anos, então ele pensou que a lei ou o negócio seria a melhor preparação. — eu soava como um covarde, tendo meu pai me dizer o que fazer. Mas era a verdade mesmo que tenha deixado um gosto amargo na minha boca.

Ela franziu a testa.

— Mas você não quer?

Eu dei de ombros.

— É lucrativo. E talvez, se eu tiver sorte e não me transformando em adepto do trabalho como meu pai, vou ter tempo para fazer as coisas que eu amo uma ou duas vezes por mês. — uau, a maneira de soar como um idiota, Zach. — Desculpa.

As sobrancelhas levantaram-se.

— Você não precisa se desculpar. — ela resmungou. — Há um grupo de apoio duas vezes por semana para mulheres que... para mulheres como eu ... acho que vou tentar.

Eu olhei para ela.

— Você já esteve em um grupo de ajuda antes?

— Não. Não havia um na minha cidade natal. E eu realmente não...

Meu celular vibrou no bolso traseiro do meu jeans e eu me levantei para arrancá-lo. Eu não deveria ter me movido tão rápido.

Os olhos de Amber se arregalaram e ela tropeçou para trás, suas costas batendo contra o balcão. Eu congelei minha mão a meio do meu bolso e meus olhos fixos na menina na minha frente.

— Meu telefone — eu disse, puxei-o lentamente e desliguei-o. Eu não estava com vontade de conversar com quem estava ligando. — Não queria assustar você.

Um profundo rubor se espalhou pelas bochechas de Amber. Seu olhar caiu e ela olhou para a maçã que caiu no chão. Lentamente, ela se abaixou e pegou-a antes de colocá-la na lixeira.

— Sinto muito — ela sussurrou e levantou o olhar para me olhar com olhos enormes e castanhos.

— Não há nada para se desculpar.

Ela assentiu. Mais uma vez foi Pumpkin quem salvou a situação. Ele começou a ronronar alto e rolou no chão em frente aos pés de Amber.

— Onde você o pegou? — perguntei com curiosidade. Pumpkin não parecia um gato que uma loja de animais venderia. Amber olhou para mim com surpresa, mas seu rosto tornou-se solene quase que instantaneamente. — Um ano depois ... — ela se deteve. — Dois anos atrás, papai e eu fomos a um abrigo para animais de estimação porque achava que eu precisava de companhia. Havia dezenas de gatos e todos estavam tentando ganhar minha atenção, ronronando e aninhando minhas pernas, exceto um. Pumpkin estava sentado no canto mais distante da sala, observando-me com o único olho dele, sem mover-se. Ele não tentou chamar minha atenção e percebi que era porque ele sabia que ninguém iria querer ele do jeito que ele era. Com um olho perdido e uma cauda torta. Ele desistiu. Ninguém gostaria de uma criatura quebrada como ele...

Ela hesitou, sua expressão triste e sem esperança.

— É por isso que eu decidi dar-lhe uma casa, para mostrar-lhe que havia alguém disposto a levar uma criatura quebrada, que havia alguém que o amaria.

Amber ainda se referia a Pumpkin ou estava falando de si mesma? A ideia de que ela pensava que estava quebrada enviou uma sacudida de fúria através de mim. Fúria aos homens que a machucaram. Eu desejava que aqueles homens estivessem de pé na minha frente para que eu pudesse machucá-los, feri-los como eles machucaram Amber.

Por uma vez, eu queria realmente usar o que as Artes Marciais me ensinaram. Mas de alguma forma eu tinha tanta certeza de que, não importava o que fizesse com esses bastardos, não seria tão ruim quanto o que fizeram com Amber.

— O que aconteceu com ele? — perguntei. — O que aconteceu com você? Era a pergunta que eu realmente queria ter feito.

Amber não me olhou quando respondeu:

— As pessoas do abrigo de animais de estimação não sabiam com certeza, mas eles presumiram que ele fora torturado por meninos, porque ele tem muito medo dos homens.

Outra coisa que ela parecia ter em comum com seu animal de estimação. Dane-se, queria matar aqueles bandidos que a atacaram.

Eventualmente, ela evitou o olhar de Pumpkin, que ainda estava esticado no chão contente, e dirigiu seu olhar incerto para mim. Um telefone tocou e ela pulou.

— Esse é meu. — ela correu para fora da cozinha.

O gato observou-me com o único olho, como se estivesse tentando me conhecer. Amber disse que Pumpkin tinha medo de homens, mas até agora o gato não fugiu. Tomei isso como um bom sinal. Lentamente, com cuidado para não assustar o gato, eu me ajoelhei para parecer menor. Eu estendi a mão. Pumpkin fungou minha mão, e então começou a esfregar a cabeça contra minha palma.

— Bom garoto — eu disse. Os pés de Amber apareceram na minha visão quando ela entrou na cozinha. Ela parou mortificada. Seu olhar se instalou na minha palma dando palmadinha na cabeça de Pumpkin. Lentamente, ela se aproximou, mas ainda fora do meu alcance. Ela franziu a testa.

— Pumpkin, ele tem medo dos homens, — ela murmurou. — Ele nunca deixa ninguém tocar nele, exceto eu.

Eu encolhi os ombros, sorrindo genuinamente.

— Talvez eu seja diferente. Nem todos os homens são iguais.

Ela me considerou, e então ela assentiu uma vez, aceitando minhas palavras. Ela afundou em uma das cadeiras, observando-me. Eu sabia que não era muito, mas era um começo.

Amber

Sentei no sofá do meu quarto, tentando ler um livro, mas minha mente continuava vagando pelos acontecimentos da manhã. Pumpkin deixou Zach tocá-lo. Por que de repente ele começou a confiar nos homens, especialmente um homem do tamanho de Zach? Ele foi constituído um linebacker.[1] Papai ficaria orgulhoso de mim por essa comparação. Tomou Pumpkin vários meses para deixar papai o tocá-lo. Talvez meu gato tenha notado que meu pai não sabia como agir ao seu redor.

O som da campainha me surpreendeu e saltei. Pumpkin sibilou, saltou do sofá e se escondeu debaixo da minha cama. Eu caminhei em direção à minha porta e me endureci quando ouvi várias vozes masculinas no apartamento. Com as mãos trêmulas, tranquei minha porta e me encostei para escutar.

Havia três vozes masculinas que nunca ouvi antes e havia Zach e Brian. Uma inquietação girou no meu estômago.

[1] Jogador da defesa do futebol americano.

Tentei manter minha respiração mesmo quando ouvi a conversa deles.

— Há um novo clube, — disse um homem com uma voz profunda. — Está dentro?

— Claro, Bill, — veio à resposta imediata de Zach.

— Vamos, Brian. — incentivava outra voz masculina. Eu ouvi passos mais perto do meu quarto e verifiquei meu bloqueio novamente.

— Eu não estou com vontade, — Brian disse com uma voz apertada. Aposto que ele estava preocupado em me deixar sozinha.

— Você soa como uma velha dona de casa, — disse o homem.

— Pare, Jason — grunhiu Zach e eu me encolhi. Ele nunca pareceu tão... ameaçador, não quando eu estava por perto. Ficou silencioso por um momento. Então eles começaram a conversar novamente, mas muito baixo para ouvir. Imaginei que eles estavam discutindo sobre mim.

Descansei minha testa contra a porta, ouvindo como as vozes masculinas morreram quando saíram do apartamento. Pumpkin pressionado contra minha perna e ronronava alto. Ele piscou para mim e me olhou fixamente.

— Está bem.

A música de guitarra flutuava até mim. Era a melodia mais triste que já ouvira. Triste, mas lindo. Brian, ele estava tocando violão. Passaram-se anos desde que o ouvi tocar. Com cautela, desbloqueei a porta e a abri, sem querer chamar a atenção para mim.

Pumpkin percorreu minha perna e atravessou a porta, indo direto para a sala de estar. Segui-o na ponta dos pés e olhei ao virar o corredor. Pumpkin se dirigiu ao sofá onde Brian estava sentado tocando sua guitarra. Apertei uma mão sobre minha boca quando meu gato pulou no sofá de Brian. Ele soltou um suspiro assustado e caiu para trás, quase soltando sua guitarra. Um pequeno sorriso puxou os cantos da minha boca. Depois de um momento, ele se endireitou e continuou sua peça, sem tirar os olhos de Pumpkin. Brian não era uma pessoa que gostava de gatos.

Fechei meus olhos por um instante enquanto ouvia a triste melodia. Uma música terminou e outra começou, ainda mais assombrosa do que a anterior. Lentamente, abri meus olhos e fiquei mais perto do sofá, preocupada em interromper meu irmão. Brian virou a cabeça e a apreensão apareceu no rosto. Seus dedos se acalmaram nas cordas e a música morreu.

— Por favor, não pare, — eu sussurrei, me aproximando um pouco mais e abaixando no acento direito de Brian. — Fiquei sem sua música. — por que é tão difícil interagir com Brian? Eu ainda poderia me lembrar dos dias em que interagíamos como irmãos.

Surpresa surgiu em seus olhos e então um sorriso iluminou sua expressão. Inclinou-se sobre a guitarra e começou a tocar uma melodia mais feliz. Fechei os olhos e inclinei minha cabeça contra o encosto. Quando eu era pequena, Brian costumava tocar para mim e sempre me acalmava quando estava chateada. Mas depois do incidente, nada poderia me acalmar, e Brian não tocara na minha frente desde então. Eu pensei que ele desistira completamente disso. Fiquei feliz que ele não tivesse feito.

Capítulo Cinco

Zachary

A música estava tocando no volume máximo quando entramos no clube lotado, o baixo era uma coisa viva em meu corpo. Jason e Bill partiram instantaneamente em sua caçada para uma aventura sem sentido com uma das garotas mal vestidas que balançavam seus quadris ao ritmo dos batimentos hip-hop. Jason e Bill usavam a mesma camisa floral, como uma espécie de estilo que deveria impressionar as adolescentes. Eu duvidava que as garotas adultas quisessem tirar a calcinha.

Acabei no bar, Kevin na minha cola e pedi um martini, minha bebida favorita. Kevin pegou sua cerveja habitual sem álcool e me deu um sorriso dolorido quando uma garota bêbada se inclinou contra o bar ao lado dele, batendo suas pestanas para ele. Ele, sempre o cavalheiro, não tinha coragem de expulsá-la; em vez disso, ele ignorou seus avanços. E isso foi ficando cada vez mais difícil. Ela atravessou seus longos cabelos loiros. Um ano atrás, ele aceitaria sua oferta óbvia, mas desde que conheceu Reagan, tudo mudou. Eu e os caras muitas vezes provocamos por chamá-lo de submisso, mas eu tinha que admitir que seu

relacionamento com Reagan fosse admirável. No entanto, às vezes me lembrava de cachorros doentes.

O sorriso forçado de Kevin ficou franzido quando a menina começou a tocá-lo, passando a mão para cima e para baixo no seu peito. Eu suspirei monumentalmente e tomei conta de mim mesmo para salvar sua vida. Inclinei-me em direção à menina e seus olhos chegaram até mim, continuando o golpe enervante de seus cílios. Isso me deixou tonto só por assistir o movimento rápido. Eu dei-lhe meu sorriso de tubarão[2].

— Perdida, gatinha, não estamos interessados.

Ela pareceu ofendida e abriu a boca para uma retórica. Eu poupei-lhe o esforço e rosnei.

— Fora. — ela se virou em um golpe, me dando um último olhar mortal.

— Isso não foi muito doce, Zach, — disse Kevin, tentando esconder o sorriso dele atrás da garrafa de cerveja.

Eu dei de ombros e me encostei contra o bar.

— Você deveria estar agradecido. Eu salvei você. Tenho certeza de que Reagan não gostaria que ela estivesse com suas mãos em você.

— Reagan confia em mim — ele disse com fervor, seus olhos se iluminando com a menção de sua namorada.

[2] Expressão para um sorriso mostrando os dentes.

Eu revirei os olhos. Às vezes, as exibições 'de meu amor' me deixavam doente. Meus olhos perceberam longos cabelos loiros e um corpo que eu conhecia muito bem. Apenas a distração que eu precisava.

Kevin cutucou meu lado.

— Brittany está avançando em você. Estou fora. Talvez eu encontre Jason ou Bill em algum lugar na pista de dança. — com isso ele desapareceu na multidão, como se o diabo estivesse atrás dele e para ele Brittany era o equivalente ao diabo. Os dois se odiavam com fervor. Kevin a achou arrogante, egocêntrica, narcisista, vaidosa e rude. Brittany era todas essas coisas. Mas ela também era muito quente e sexy.

Olhei em sua direção e ela sorriu para mim. Eu segurei um gemido e mantive o rosto indiferente. A garota estava confiante o suficiente, não precisava acrescentar isso ao avaliar seu corpo inegavelmente irresistível.

Ela passou por mim, um sorriso sensual que tocava nos lábios pintados de vermelho. Os homens muitas vezes tiravam a Brittany por estúpida; ela era qualquer coisa menos isso o que a tornava ainda mais perigosa. Ela foi para a escola de negócios e era filha de um dos melhores clientes e amigos do meu pai. Seus olhos atravessaram meu corpo quando eu me encostei contra o bar, martini na mão. Eu não sorri para ela, não estava com vontade de agradar. Brittany e eu éramos amigos de foda há quase um ano, embora

recentemente ela parecesse querer mais, não conseguia me imaginar querendo mais do que sexo gostoso dela. Ela, assim como eu, tinha outros parceiros em estandes por uma noite e queria que nossa relação permanecesse sem restrições.

— Olá Zach, — ela disse com uma voz rouca, empoleirando em um banco do bar ao meu lado e cruzando suas longas pernas. — Você gosta do meu novo vestido?

Claro, Brittany era tão desagradável e egocêntrica como de costume. Deixei meus olhos vagarem pelo vestido, se você pudesse chamar assim. Eu classificaria isso como roupa íntima. Não deixava praticamente nada para a imaginação. Não que não houvesse nada que eu não tivesse visto ainda.

O frágil pedaço vermelho de tecido terminava no alto de suas coxas, mal cobrindo a bunda, e o decote profundo teria deixado uma prostituta com ciúmes. Brittany adorava apresentar suas melhores características abertamente, porque isso era tudo o que ela era aparência. Se não fosse por seu corpo quente, eu nunca a toleraria por muito tempo.

— O vestido é bonito, — comentei secamente antes de levantar minha bebida aos meus lábios e tomar outro gole.

O rosto de Brittany escureceu.

— Bonito? — Ela estava prestes a atirar um de seus beicinhos.

Suspirei silenciosamente.

— Deusa incrivelmente sexy, muito quente...

Ela sorriu, satisfeita e agarrou meu braço, roçando seu pé em salto alto entre minhas pernas e esfregando-o ao longo da minha coxa interna.

— Que tal uma dança? — ela pulou do banquinho e me puxou para a pista de dança. Eu resisti a ela puxando e ela me beijou. — Você não vai se arrepender. — então ela lambeu os lábios de uma maneira que quase me fez gemer. Eu sabia que isso era um jogo para ela. Ela tinha habilidades de atuação merecedoras de um Oscar. Você nunca acreditaria que ela era a mesma mulher que participava de almoços na empresa do meu pai em roupas feitas sob medida.

Não resisti mais, sabendo que isso só a tornaria mais insistente. Mudei meu corpo em ritmo a batida de martelar e passei as mãos sobre os quadris de Brittany enquanto ela rebolava contra mim, a bunda causando uma deliciosa fricção contra minha virilha.

Ela sabia o que estava fazendo, é claro. Ela fez isso com Deus e, sabe se lá quantos caras e comigo mais vezes do que eu gostaria de contar. Apesar do meu aborrecimento interior, fiquei erétil com força e soltei um grunhido baixo. Brittany escorregou a mão por atrás de si mesma e segurou meu pau por cima da minha calça, apertando levemente enquanto nós continuávamos balançando com a música. Seu toque era uma promessa do que estava por vir. Eu esfreguei meu rosto contra seu pescoço e suguei sua pele na minha boca. Ela

soltou um gemido baixo e colocou-se ainda mais insistentemente contra mim.

— Foda, — falei no ouvido dela.

— Apenas o que eu desejo, — ela sorriu perversamente para mim e conduziu-me pela pista de dança em direção à porta dos fundos do clube. Por uma vez não estava chovendo, não que eu me importasse se tivesse. O pequeno beco traseiro estava deserto. Apenas o que precisávamos.

Ela me empurrou forte contra a parede e eu me apoiei contra ela, feliz por estar me mantendo firme. Todo o meu sangue se reuniu em uma certa parte do meu corpo, então fiquei feliz por algo em que me apoiar. Ela sorriu sedutoramente e desceu de joelhos na minha frente. Eu precisava e ela não se importava de se sujar. Brittany lambeu os lábios novamente e pegou meus jeans. Olhei para o céu noturno.

Pensamentos tão proibidos com Amber penetraram na minha mente. De onde eles vieram? Este não era o momento de pensar nela. Seu sorriso lindo e tímido fez o sorriso sexy de Brittany parecer tão horrivelmente barato. Eu me senti quase culpado por querer comer a Brittany.

Droga. Mas eu realmente queria foder Britt.

Brittany puxou meu zíper e soltou meu pau da prisão. Eu queria protestar, mas a boca quente de Brittany se fechou em torno da ponta do meu pênis e todo pensamento deixou

minha mente. Eu gemi e inclinei minha cabeça contra a parede de tijolos. Peguei a parte de trás da cabeça de Brittany para mantê-la no lugar, embora ela parecia confortável o suficiente. Aquela mulher sabia o que estava fazendo. Sua língua girou em torno da ponta, então ela me sugou na boca tão fundo quanto podia e ela era a única mulher que já conseguira levar todo meu pau na boca. Um dia eu teria que perguntar onde ela aprendeu a fazer garganta profunda. Comecei a empurrar e ela zumbiu contra meu pênis, as vibrações enviando sacudidas de prazer através de mim. Ela agarrou minha bunda enquanto eu fodia sua boca. Os sons que ela fez, enquanto ela me sugava, me deixaram louco de excitação. Porra, ela estava bem. Com um gemido, entrei em sua boca.

Eu exalei. Ela levantou-se e enxugou a boca com a parte de trás da mão antes de me sorrir triunfante.

— Eu lhe disse você não se arrependeria. Eu cumpro minhas promessas.

Ela se inclinou para o meu corpo e me beijou com força. Eu poderia me provar nos lábios dela. Eu rosnei em sua boca, segurando seu traseiro e apertando-o com força. Minhas mãos em seu traseiro, eu a levantei do chão e ela passou as pernas em volta da minha cintura, me encaixando dentro dela. Virei-me e apertei-a contra a parede, empurrando meus quadris contra ela. Estar com a Brittany me fez esquecer meus problemas. Tudo era simples e sem

complicações com ela. Isso era simplesmente calor, sexo bruto, nada mais.

Sem promessas, sem arrependimentos.

Apenas uma aventura sem sentido.

Coloquei-a no chão e descartei o preservativo antes de colocar meu jeans de volta. Brittany inclinou-se contra a parede, parecendo satisfeita consigo mesma.

Ela beijou minha bochecha.

— Vamos continuar em seu apartamento.

Eu fiz uma careta. Eu a levava para casa às vezes, mas Brian não podia suportar a visão dela, então esses momentos eram poucos e distantes. E agora, com Amber sendo a nova colega de quarto, estava completamente fora de questão.

— Isso não vai acontecer — disse.

Seus olhos azuis se estreitaram e seus lábios apertaram. Eu sabia o que isso significava: birra.

— Por quê? — ela exigiu.

Endireitei-me e coloquei minhas mãos nos meus bolsos.

— Porque a irmã de Brian mudou-se para nosso apartamento.

— E daí? Ela é tão rabugenta que não pode nos ouvir se divertindo um pouco?

Não gostei de como ela falou sobre Amber.

— Pare com isso, — falei fortemente, mas minha reação tornou tudo pior.

— O que é isso? Você também a fode? Ela é uma boa trepada? Melhor do que eu?

Dei um passo em direção a ela, franzindo o cenho. Seus olhos se arregalaram em choque.

— Não fale sobre ela assim.

— Dane-se! — ela cuspiu. — Você pode encontrar alguém para chupar seu pau! — ela pisou na direção da porta, desaparecendo no prédio.

Passei uma mão pelo meu cabelo e fechei os olhos. Tanto o prazer quanto o sexo com a Brittany, não era suficiente para aguentar sua personalidade. A porta se abriu novamente e eu esperava que a Brittany voltasse, mas era apenas Kevin.

Ele sorriu para mim.

— Brittany apenas passou por mim. Parecia muito chateada. — esse fato, obviamente, lhe causou grande prazer.

Quando não disse nada, ele continuou:

— O que aconteceu? Você não supriu suas expectativas?

Eu revirei os olhos para ele.

— Meu desempenho foi excelente, como de costume.

Kevin bufou.

— Você parece pronto para partir.

— Estou muito pronto para partir.

— Então, o que aconteceu com a calcinha da rodada? — perguntou enquanto voltamos para o clube.

— Ela queria ir para o meu apartamento e não ficou feliz quando eu disse a ela não. Com Amber no apartamento, trazer Brittany não seria uma boa ideia. Isso só a perturbaria por nos ouvir.

Kevin observou meu rosto quando saímos do clube na direção do carro. Era desconcertante fazer com que ele me observasse assim.

— O quê? — exigi.

— Você gosta dela, — comentou Kevin.

— Quem?

— A irmã de Brian, claro, — disse ele antes de sentar no banco do motorista. Eu não sabia como ele podia suportar o sabor da cerveja sem álcool, mas, desde que isso fizesse dele

meu motorista, ele podia beber aquela água de mijo sempre que quisesse.

— Não pense nisso, — avisei.

Sua expressão tornou-se séria.

— Por que não?

— A menina passou por um tormento. Ela com certeza não está pronta para um relacionamento, — eu disse um pouco mais afiado do que o pretendido. E também, eu adicionei na minha mente.

— Você quer dizer que ela não está pronta para fazer sexo. Não me diga que você é um idiota que não pode imaginar estar com ela porque você teria que viver sem sexo por um tempo?

Eu fiz uma careta para ele.

— Cale a boca, Kev, — eu o insultei com o nome que Reagan usava para ele. — Não é como se você soubesse sobre isso.

Kevin me deu um olhar aguçado.

— Eu era exatamente como você, Zach. Eu sempre estava procurando a próxima boceta e não conseguia imaginar ficar sem sexo por muito tempo, mas depois conheci Reagan.

Um comentário irônico estava na ponta da minha língua, mas ele continuava conversando.

— Reagan estava se recuperando de uma ruptura grave quando nos conhecemos e ela ficou bem clara que ela não estava pronta para entrar na cama comigo imediatamente. Mas estava disposto a esperar porque eu me importava com ela.

— Por quanto tempo você esperou? — eu perguntei.

Parecia desconfortável falar sobre o assunto. Antes de Reagan, ele não se importaria em se gabar de suas conquistas sexuais.

— Alguns meses.

— Meses!

Como ele poderia ter ficado sem sexo por tanto tempo? Eu sabia que Reagan passara as noites no apartamento de Kevin algumas semanas depois de terem começado a namorar. Como ele manteve suas mãos fora dela, embora ela estivesse deitada na cama com ele?

Minha descrença deve ter sido clara; Kevin balançou a cabeça.

— Você é um idiota, Zach. — ele começou a acelerar.

— Não vamos esperar por Jason e Bill? — perguntei.

— Eles encontraram algumas garotas com as quais passarão a noite. — a expressão de Kevin tornou-se um cenho franzido.

Eu ri.

— Tenho certeza de que eles vão se divertir.

— Você sabe desde que conheci Reagan, percebi que minha vida antes dela estava vazia. Algum dia, você verá que estar em um relacionamento é mais satisfatório do que ficar em torno de qualquer uma.

— Pelo amor de Deus, pare com essa atitude. Você soa como um santo. Acredite, meu estilo de vida é muito gratificante, — eu disse com um sorriso; saiu quase forçado. — Deixa pra lá.

— Você é um idiota, Zach, — murmurou Kevin, seus dedos apertando o volante. Por que ele se importa?

Dei de ombros.

— Então já falei antes, — eu disse de forma casual. — Por que você não irrita os nervos de Bill ou Jason com sua nova moral?

— Porque eles são causas perdidas.

— E eu não sou? — eu soltei uma risada.

Kevin não respondeu.

O resto do passeio passou em silêncio e eu estava muito agradecido por isso. Eu não podia aguentar mais palestras dele. O sexo era tudo que eu precisava.

Capítulo Seis

Amber

Estava em silêncio no apartamento. Eu estava sozinha e, pela primeira vez em dias, a parede protetora que eu sempre tive ao meu redor quando Zach e Brian estavam por perto, estava quase relaxada. Saí do meu quarto e entrei no banheiro. Tranquei a porta, embora soubesse que Brian e Zach não estariam em casa por algum tempo. A escola de Direito manteve-os ocupados a maioria das manhãs. No entanto, uma pequena parte de mim sentia-se mais segura com a fechadura trancada.

Eu fui rápida no chuveiro como de costume. Chuveiros - eles trouxeram muitas lembranças horríveis - lembranças que eu queria esquecer. As primeiras semanas depois de acordar no hospital, tomei banho durante horas todos os dias, esfregando a pele com água repreensão até que tirei sangue. Eu tentei lavar o seu cheiro, mas foi marcado na minha memória, mesmo depois de todos esses anos, eu ainda podia senti-los na minha pele. Não importa a quantidade de espuma perfumada de baunilha usasse, o mau cheiro permanecia.

Os psiquiatras me disseram que era minha imaginação. Eles não sabiam como era cheirar aqueles bastardos em mim, ver seus rostos altivos sempre que eu fechava meus olhos, ouvir suas palavras provocadoras em meus sonhos, sentir suas mãos em mim. Talvez fosse minha imaginação, mas para mim era parte da minha realidade. Fiquei presa com as lembranças assustadoras daquele dia pelo resto da minha vida.

Fechei a água e saí do banho antes que pensamentos mais horríveis pudessem se apoderar de mim. Eu envolvi uma toalha em volta do meu corpo e torci outra em um turbante em cima da minha cabeça para manter meu cabelo no lugar antes de eu destrancar a porta.

Pumpkin estava ronronando alto. Segui o barulho até a sala de estar e encontrei-o sentado no sofá, com um olhar tenso. Eu dei alguns passos em direção a ele quando notei o movimento no canto do meu olho.

— Bonita toalha, — disse uma voz masculina.

Eu virei, apertando a pequena toalha ainda mais apertada contra meu corpo. Meus músculos apreendidos com medo. No sofá estavam sentados dois homens. Ambos altos e imponentes. Aterrorizante. Um deles tinha a pele escura e ele parecia incrivelmente forte. O outro era mais delgado, mas não menos intimidante.

Minha respiração ficou presa na minha garganta e minha visão se estreitou, tornando-se negra nos cantos.

Vai acontecer novamente.

Não consegui respirar, não podia correr, não podia fazer nada.

O homem menor, com mechas loiras, parou e veio em minha direção, sorriu com atenção no meu rosto e me lembrou de tanto os sorrisos daquela noite.

Os sorrisos. Impressionantes e estimulantes.

Eu me afastei dele, balançando a cabeça desesperadamente. O loiro deu um passo mais perto de mim e o homem com a pele escura levantou-se, parecendo irritado e perigoso. 'Não', eu queria dizer, mas nada saiu.

— Ei, não vamos machucá-la, — disse o homem loiro.

Eu ouvi essas palavras antes, e pouco depois minha vida foi destruída. Não vamos te machucar. Você vai gostar. Você gosta áspero, puta, não é? Grite por nós.

— Bill, você está assustando ela, seu idiota! — gritou o outro homem.

Minha parte traseira atingiu a parede. Fiquei presa. Presa. Presa. As palavras voltaram em meus ouvidos, misturados com meus gritos há muito tempo na minha memória. Abaixei-me no chão e abracei minhas pernas no

meu peito, balançando-me para frente e para trás. Gritos passaram pelos meus lábios e o sabor das minhas lágrimas tomou meu paladar.

— Porra! Isso é tudo sua culpa, Bill, seu idiota maldito!

— Cala a boca, Jason! O que nós vamos fazer?

— Ela parece que está em choque.

— Nós precisamos ligar para Brian.

— Você está louco, Jason? Brian nos matará. Ligue para Zach, ele saberá o que fazer.

Eles estavam gritando, e eles estavam tão perto. Muito perto. Muito perto.

O medo me paralisou. Memórias, assombrando e aterrorizando, continuavam piscando na mente. Eu balancei ainda mais. Deixe-os ir embora, por favor. Deus, por favor, não os deixe me machucar novamente.

— Tente sacudi-la, Jason, talvez, vá até ela.

Uma mão quente no meu braço. Tocando. Agarrando. Um grito arrancado de minha garganta, cru e desesperado. Eu abaixei os joelhos contra mim, me protegendo do que estava por vir, embora eu soubesse que era inútil. Não os impediu de me ferir na última vez e isso não pararia esses homens desta vez. Eu me retirei de mim, procurando abrigo na escuridão da minha mente onde eu estava segura.

Zachary

Esta palestra foi de longe a coisa mais chata que eu já tive que suportar. Fusões e Aquisições, ou o que eu gostei de chamar: como tornar os bastardos ricos, como meu pai, ainda mais ricos. Eu apoiei minha testa no meu braço, afugentando a voz monótona do professor e tentando dormir um pouco o que eu não consegui na noite passada.

Meu telefone vibrou no meu bolso e minha cabeça subiu de surpresa. Eu devo ter dormido. Eu puxei-o sem o professor notar e verifiquei a chama I.D: Jason.

O que ele queria agora? O idiota sabia que eu estava ocupado. Ignorei-o e voltei o meu olhar para o professor com sua jaqueta de xadrez e calças de amarrar. A vibração parou e eu estava prestes a guardar meu telefone no bolso quando vibrou mais uma vez, anunciando a chegada de uma mensagem. Eu gemi e a pessoa ao meu lado me disparou um olhar sombrio, que eu voltei com o mesmo fervor.

Maldito idiota.

Olhei para o meu celular e li a mensagem que Jason enviou.

Bill e eu precisamos de sua ajuda. Emergência!! Um problema com a irmã de Brian.

Meus olhos se arregalaram. O que esses idiotas fizeram desta vez? Peguei minhas coisas e saí correndo da sala, ignorando o olhar desaprovador do professor.

Assim que eu estava lá fora, liguei para Jason.

— O que diabos aconteceu?

— Zach, graças a Deus. A irmã de Brian, ela está tendo algum tipo de ataque de pânico.

— Onde ela está?

— Em seu apartamento... — ele pareceu pesaroso. E maldição, ele se arrependeria quando Brian soubesse.

— O que diabos você está fazendo aí? — eu perguntei, já entrando no meu jipe.

— Bem...

— Eu não me importo, estarei aí em alguns minutos. — Brian e eu nunca devíamos ter dado a esses dois idiotas uma chave extra. Eu desliguei e chamei Brian. Ele ficaria furioso. Eu sabia que Bill e Jason não fizeram nada para Amber, mas ter dois homens desconhecidos no apartamento provavelmente foi um maldito choque depois do que ela passou.

— Zach? — Brian sussurrou, provavelmente tentando não incomodar sua palestra.

— Eu estou a caminho de casa. Jason ligou. Sua irmã está tendo um ataque de pânico no apartamento — eu disse com pressa. Houve um segundo de silêncio antes que Brian explodisse.

— O que eles fizeram? Eu juro por Deus que vou matá-los se eles fizeram algo para Amber!

— Bill e Jason não fariam nada — tentei acalmá-lo, mas ele estava além do raciocínio.

— Eu vou matá-los! — com isso a linha caiu.

Acabei em casa em tempo recorde. O carro de Brian ainda não estava lá. Não perdi tempo e subi as escadas. A porta do apartamento estava entre aberta e entrei. Eu congelei na cena diante de mim. Jason e Bill estavam sentados no sofá, ambos parecendo muito perto de entrar em pânico. Amber encolheu-se no chão, as costas contra a parede e ela estava balançando para frente e para trás. Seu rosto estava enterrado contra suas pernas nus. Seu cabelo escuro e molhado se espalhou da toalha enrolada em sua cabeça. Ela não estava usando nada além de uma toalha de banho. Eu parti para os dois idiotas no sofá e agarrei Bill pelo colarinho de sua camisa, puxando-o.

— O que diabos aconteceu aqui?

— Nós não sabíamos que ela ficaria louca assim! — ele murmurou. Eu queria quebrar cada osso em seu corpo.

— Que. Porra. Você. Fez? — eu soletrei cada palavra, mal capaz de conter minha raiva. Bill sempre tendia a confundir as coisas.

— Bill estava curioso sobre a irmã de Brian porque ele é tão secreto quando se trata dela, então decidimos fazer uma visita. Nós só queríamos conhecer e então ela saiu do banheiro em sua toalha e quando ela nos viu, se assustou, — Jason explicou apressadamente.

Eu soltei a garganta de Bill e me virei para Amber, dando um passo hesitante para ela. Não sabia o que fazer. Ouvi passos no corredor, um momento depois, a porta se abriu e Brian invadiu, com os olhos selvagens e furiosos. Em sua camisa de botões e com a expressão de Oxford, fora de lugar em seu rosto. Ele olhou para sua irmã encolhida e então ele passou por mim e em direção a Bill. Ele deu um soco no rosto. Jason recuou imediatamente, levantando as mãos para se render.

— O que diabos? — Bill disso grosseiramente segurando o nariz que estava sangrando muito. O sangue escorria pelos lábios, no queixo e na sua camisa feia. Brian olhou para ele. — Eu disse para você ficar longe dela! Por que você não podia me ouvir uma vez?

Bill encolheu os ombros, ainda segurando o nariz.

— Eu pensei que você exagerou quando você disse que tinha medo de homens. Eu não sabia que era assim... — ele

examinou Amber, aparentemente tentando encontrar uma palavra para descrever a situação. —... Sério. — Ele terminou mal.

— Desculpe Brian. Se eu soubesse — Jason parou, encolhendo os ombros impotente.

Brian o ignorou e se aproximou de Amber, depois se ajoelhou a poucos passos de distância dela.

— Amber? — ele disse suavemente. — Amber, sou eu, Brian.

Ela não reagiu. Com cuidado, me aproximei deles e Brian me enviou um olhar desesperado, mas não sabia como ajudá-lo. Ele rastejou até mais perto de sua irmã e franziu a testa.

— Jason, me dê o cobertor — ele ordenou.

Segui seu olhar. A toalha escorregou ligeiramente devido ao modo como Amber pressionava as pernas contra o corpo. Suas coxas estavam completamente expostas; Eu teria podido ver mais se eu tivesse movido meu olhar mais para baixo. Impedi meus olhos, não querendo violá-la dessa maneira. Ela nem percebeu que estava meio nua. Eu me agachei ao lado de Brian enquanto ele tentava cobri-la com o cobertor. Ela recuou, soltando um gemido doloroso. Brian fechou os olhos por um momento, vendo lágrimas. Apertei o ombro e ele me olhou com gratidão. Ele se aproximou ainda

mais de Amber e colocou o cobertor sobre as pernas. Ela se tornou uma estátua.

— Amber — ele sussurrou novamente. Ela não reagiu de forma alguma, mas seus ombros estavam tremendo.

Brian estava com respiração instável, parecendo perto de quebrar.

— Amber — tentei chamar sua atenção, mas não consegui nada.

Um som surpreendeu todos nós e nos voltamos para a porta aberta. Kevin ficou parado, seus olhos arregalados enquanto olhava para Amber.

— Cheguei em casa há alguns minutos e ouvi um grito — disse ele eventualmente. Ele compartilhava o apartamento do corredor com Jason e Bill. Se ele ouviu o grito, todo o piso deve ter também.

Brian beliscou a ponte do nariz.

— Amber ... Eu não sei o que fazer. Provavelmente é melhor chamar um médico.

Kevin falou novamente.

— Reagan chegou em casa comigo, talvez ela possa ajudar.

Talvez uma mulher não assustasse tanto Amber.

— Sim, você pode trazê-la? — perguntou Brian.

Kevin assentiu e com um último olhar na direção de Amber, ele desapareceu da nossa visão. Eu me endireitei e comecei a andar por perto. Senti como se eu fosse quebrar a partir da tensão. Kevin voltou com Reagan ao seu lado. Brian praticamente se levantou.

— Reagan, graças a Deus, você está aqui. Talvez você possa falar com ela.

Choque cruzou o rosto de Reagan quando viu Amber. Seu cabelo vermelho estava em um rabo alto e seus calções e camisa de treino estava encharcada de suor. Ela deve ter se exercitado. Ela ficou tensa por um momento, pensei que ela diria que não poderia fazer isso, que não conseguia lidar com Amber. Mas Reagan agiu. Lentamente, ela se aproximou dela e baixou-se no chão a uma boa distância de Amber antes de se aproximar dela, que ainda se balançava no chão. Reagan estendeu a mão e tocou o ombro de Amber. Amber empurrou para trás, mas Reagan não soltou.

— Shhh. Está tudo bem. Está tudo bem, — ela sussurrou. Amber relaxou visivelmente. Reagan não parecia muito intimidante de qualquer maneira com suas sardas e membros magros.

— Vão embora, — ela falou com a boca para nós, seus olhos implorando. Brian hesitou, mas agarrei seu braço.

— Venha, Brian. Vamos para a cozinha. Reagan precisa de algum tempo sozinha com Amber.

— Eu acho que você está certo. — Kevin, Bill e Jason começaram a nos seguir, mas eu virei para os dois idiotas que causaram a bagunça, — Vocês — apontarei para eles. — Deem o fora. Vocês causaram bastante dano por um dia.

Jason parecia realmente miserável, mas Bill simplesmente encolheu os ombros e saiu do apartamento. Idiota. Eu balancei a cabeça por comportamento e entrei na cozinha. Brian, Kevin e eu nos sentamos ao redor da mesa e nos observamos por um momento. Aparentemente, nenhum de nós sabia o que dizer. Kevin continuou jogando olhares em minha direção. Talvez ele finalmente tenha percebido que Amber não estava preparada para qualquer tipo de relacionamento. Especialmente não comigo. Eu não era o cara certo para uma menina como ela.

— Reagan irá ajudá-la, — disse ele eventualmente. Eu não tinha certeza se era para me consolar ou a Brian. Brian nem levantou a cabeça de onde descansou sobre a mesa. Nenhum som veio da sala de estar. Eu queria saber o que estava acontecendo. E se Reagan não pudesse tirar Amber de seu ataque de pânico? Ao vê-la assim, tão quebrada e assustada, era a pior coisa que eu já testemunhara. Eu odiava me sentir tão miserável.

Amber

Alguém tocou meu ombro. Tentei me afastar da pessoa, longe da dor que certamente seguiria.

— Shhh ... está tudo bem. Tudo está bem, — disse uma mulher. Sua voz parecia gentil, não ameaçadora. Eu relaxei, mas não me atrevi a levantar a cabeça ainda. Eu não queria ver o que estava acontecendo ao meu redor. Alguém sentou ao meu lado e nossos ombros se tocaram levemente. Eu estremeci, mas não puxei para trás. Algo sobre a pessoa me deixou calma.

— Amber? — a mulher perguntou suavemente.

Hesitantemente, virei a cabeça para o lado sobre meus joelhos. Olhos castanhos amáveis encontraram meu olhar. Ao lado, sentou-se uma garota de minha idade, com pernas longas cruzadas nos tornozelos na frente dela, cabelos vermelhos puxados para um rabo de cavalo. Parecia que ela estava malhando quando ela me encontrou. Ela estava usando tênis de corrida azul da Nike e short combinando.

Ela sorriu.

— Eu sou Reagan — uma amiga do seu irmão.

Deus, eu esperava que Brian não a tivesse chamado da academia para lidar comigo.

Limpei a umidade das minhas bochechas e me sentei um pouco mais reta. Eu não tinha certeza de quanto tempo passou desde que perdi o controle de mim mesma. Lembrei-me de ouvir a voz de Brian e Zach enquanto eu estava me afogando no meu pânico.

— Eu sou namorada de Kevin. Ele está morando no apartamento no final do corredor. Ele é amigo de Zach e Brian. Eu não acho que você o conheceu ainda — ela falou em um tom de luz, ignorando completamente o fato de que estávamos sentados no chão, porque eu quebrara. Deus, eu ainda estava vestida com uma toalha e o cobertor que descansava sobre minhas pernas. Eu era uma visão patética. Mas ela não disse nada sobre isso, e eu estava infinitamente grata.

— Eu sou Amber, a irmã de Brian — falei mal, embora ela provavelmente já soubesse disso. Ela sorriu e levantou-se, segurando a mão para mim tomar.

— Vamos para o seu quarto. Lá, podemos falar mais. — peguei sua mão e me levantei. Ela era um pouquinho mais alta do que eu, todos os membros longos e corpo magro. Ela rapidamente me liberou e fez uma careta. — Desculpa. Estou suada. Eu realmente preciso tomar banho. Eu estou cheirando mal?

— Não muito mal, — eu disse, ela riu.

— Bem, isso é um alívio! — Um pequeno sorriso puxou meus lábios. Eu a guiei em direção ao meu quarto, onde Pumpkin estava passando na frente da porta. Ele cutucou meu tornozelo quando entrei então ele olhou para Reagan antes de caminhar até o sofá e se curvar. Reagan estava olhando para ele com óbvio desconforto. Supus que todos tinham medo de algo, mesmo um gato inofensivo. Tirei algumas roupas da gaveta.

— Por que você não toma banho no nosso banheiro enquanto eu me visto? — eu segurei meu jeans e minha camisa. — O banheiro está ao lado.

— Obrigada, mas eu posso tomar banho no Kevin. Foi lá que deixei a mala com minhas roupas limpas de qualquer jeito.

— Oh, tudo bem. — eu fiz uma pausa. Ela estava encostada na minha porta, seus olhos pegando as paredes nuas e uma mesa vazia.

— Há quanto tempo você está morando aqui?

— Por alguns dias — eu disse. Eu realmente queria sair da minha toalha e vestir minhas roupas confortáveis, mas não consegui me despir com Reagan na sala. — Ainda não tive oportunidade de colocar fotos.

— Qual tipo de imagens? Eu amo Miró[3].

[3] Joan Miró foi um escultor, pintor, gravurista e ceramista surrealista Catalão.

Eu corava.

— Eu não sei. Eu vou ter que comprar algumas impressões e quadros.

Os olhos de Reagan voltaram para as roupas que eu ainda segurava na minha mão.

— Eu posso me virar ou você precisa que eu saia?

Eu rapidamente balancei minha cabeça.

— Não, dar uma volta está bem. — eu não tinha certeza se estava. Ela virou as costas para mim e pegou seu rabo de cavalo, tirando o laço.

Não desprendi os olhos dela, deixei a toalha e me vesti em tempo recorde.

— Pronto.

Reagan me encarou.

— Que tal nós irmos procurar fotos juntas? Conheço uma incrível loja de arte que vende belas gravuras.

Eu não controlei minha ansiedade para assumir o controle.

— Certo. Isso soa bem.

— Ótimo! — ela caminhou até minha mesa e pegou meu telefone. — Vou colocar o meu número em seus contatos. —

seus dedos digitaram rápido e logo soou um sinal sonoro. Ela tirou o telefone do suporte em volta do braço. — E agora eu também tenho seu número. Envie-me uma mensagem se você quiser fazer compras.

Eu assenti.

— Se eu não fizer isso, você vai me lembrar? — ás vezes eu precisava de um pequeno impulso. Essa vida social, esse ser vivo inteiro era novo para mim.

— Você pode apostar que eu vou! Mal posso esperar. — ela olhou para o relógio ao redor do pulso. — Preciso me apressar. Tenho literatura russa em noventa minutos. Eu não posso ir lá parecendo um acidente de trem. — ela examinou meu rosto. — Você vai ficar bem? Eu tenho um registro de presença perfeito, não seria um problema se eu faltasse uma vez. Eu poderia ficar com você e nós poderíamos pegar algo para comer.

— Não, estou bem. Realmente. — eu não queria que Reagan saísse das aulas por minha causa. Era ruim o suficiente ter incomodado ela e a todos os outros com meu transtorno. — Literatura russa? Então você está na Faculdade.

Sua mão no punho da porta, ela disse.

— Sim, sou professora de russo e francês.

— Uau. Talvez você possa me contar mais sobre isso quando formos fazer compras?

— Combinado. Mas devo avisá-la. Uma vez que eu começar a falar sobre isso, provavelmente não vou parar. — com uma onda, ela saiu e fechou a porta. De alguma forma, um dia que poderia ter se tornado o maior pesadelo de meses acabou bem, graças a Reagan. Ela parecia relaxada e no controle de sua vida. Talvez possamos nos tornar amigas.

Zachary

Reagan apareceu na cozinha e se aproximou de Kevin. Ela abraçou o pescoço e beijou o topo da cabeça, sorrindo.

— Eu preciso tomar um banho. Não quero chegar atrasada para as aulas.

A cabeça de Brian ergueu-se do braço.

— Como está Amber? — eu nunca o vi assim. Ele sempre foi um cara pensativo, mas agora ele estava deprimido. Não que eu pudesse culpá-lo. Foi um desespero pra eu assistir Amber assim, quanto pior deve ter sido para ele?

Reagan deu a Brian um sorriso reconfortante quando ela se endireitou.

— Ela está bem,— disse ela. — Ela concordou em fazer compras comigo. Lembre-se da loja de arte da qual eu falei? — o último foi dito a Kevin.

— Claro. Você me mostrou seu site. Tenho certeza de que Amber vai adorar. — kevin respondeu.

— Eu sei. Vamos comprar algumas cópias para o quarto dela.

As sobrancelhas de Brian subiram na testa.

— Ela disse sim?

Reagan assentiu.

— Eu realmente preciso ir agora.

— Eu vou me juntar a você, — disse Kevin rapidamente, praticamente pulando da cadeira. O jeito que ele desnudou Reagan com os olhos dele, duvidava que tivesse apenas tomar banho em mente. Eles deixaram a cozinha, de mãos dadas.

Brian os seguiu com o olhar, os ombros tensos. Apertei seu braço levemente.

— Reagan disse que Amber está bem. Pare de se preocupar.

— Como posso parar de me preocupar, Zach? Você a viu.

Eu me inclinei para trás com minha cadeira até descansar contra o balcão e as pernas dianteiras estavam no ar. Ele estava certo.

— Vocês têm aulas da tarde?

— Sim, mas não irei. Eu não quero deixar Amber sozinha depois do que aconteceu hoje. E não posso me concentrar em coisas assim agora.

— Eu também — não que eu geralmente precisasse de um motivo para ignorar as aulas. — Você quer pedir pizza? Estou faminto.

— Você tem certeza de que não quer ir? Você está faltando muito ultimamente.

— Você não vai se livrar de mim com tanta facilidade. Então, que tal aquela pizza? — nós comemos pizza ou outros fast food quase todos os dias desde que nos mudamos juntos e certamente não era saudável, mas nenhum de nós poderia cozinhar.

— Então, pizza de novo, — concordou Brian com entusiasmo, alcançando o telefone para pedir a nossa pizza favorita.

— Eu poderia cozinhar algo para nós. — as palavras silenciosas nos assustaram. Eu quase caio de lado com minha cadeira e tive que segurar no balcão para manter meu equilíbrio. Amber permaneceu na entrada, parecendo

incomodada e envergonhada enquanto mordia seu lábio inferior.

— Isso parece uma ótima ideia, — eu disse com um sorriso. Algumas das tensões escorreram do corpo dela. Eu não podia acreditar que ela era a mesma garota que ficara encolhida no chão menos de trinta minutos atrás. — Bem, a menos que suas habilidades de culinária sejam como de Brian Eu não estou com vontade de ter uma intoxicação alimentar.

Brian não riu, não reagiu de forma alguma a brincadeira. Eu chutei-o debaixo da mesa para sacudi-lo de seu estupor. Ela soltou uma pequena risada.

— Eu acho que minhas habilidades culinárias estão bastante bem. Papai nunca se queixou. O sorriso desapareceu do rosto dela e ela olhou para Brian.

— Amber é uma cozinheira fantástica, — disse ele finalmente. — Você vai se deleitar. — ele nem conseguia olhar para ela nos olhos. Em vez disso, ele estava olhando a mesa. Ele poderia ser mais óbvio? — Você não precisa cozinhar. Talvez você deva descansar? Você provavelmente está exausta.

Seus lábios apertaram.

— Eu não estou. Eu realmente gostaria de cozinhar, mas se vocês não quiserem, então tudo bem.

Brian balançou a cabeça apressadamente.

— Não, adoro sua comida. Só pensei que você precisava descansar depois... não importa.

Amber corou e evitou o olhar. Por amor de Deus, observá-los interagir foi quase doloroso. Brian foi o maior idiota de todos os tempos.

— Eu vou verificar a geladeira e armário para ver o que eu tenho para cozinhar — ela disse eventualmente e abriu os armários. Brian sentou-se rigidamente em sua cadeira, provavelmente preocupado em assustá-la se ele se movesse e eu também não me atrevi a me mexer. Mas estava ficando desconfortável com minha cadeira equilibrada em duas pernas, então eu deixei cair de volta nas pernas da frente com um baixo baque. Amber saltou um pouco e Brian me lançou um olhar.

Amber nos ignorou absolutamente e até passou por nós para chegar à geladeira, mas Brian continuava observando-a como se esperasse que ela tivesse outro ataque de pânico. Eu estava dividido entre romper o silêncio e manter minha boca fechada. Amber virou-se para nós depois de alguns minutos de agitação e gesticulou em alguns itens no balcão da cozinha.

— Eu acho que eu poderia cozinhar Penne Arrabiata [4] com isso. Tudo bem? Nós realmente precisamos ir às

[4] Penne Arrabiata é um prato típico italiano, feito com massa penne, coberta por molho feito com alho, tomates e chili, refogado com azeite e com salsa picada por cima.

compras se eu for supostamente cozinhar com mais frequência.

— Perfeito, eu sempre topo um macarrão.

— Parece bom — disse Brian.

Ela começou a trabalhar e eu me levantei da minha cadeira para pegar a revista de esportes que estava deitada no balcão atrás de Brian. Sua mão disparou.

— O que você está fazendo? — seus olhos se dirigiram para Amber, que notou como de costume. Seu rosto estava cheio de vergonha.

— Você não precisa se sentar lá como estátuas, você sabe? Você pode se mover. Não me importo.

Brian olhou para mim como se fosse culpa minha e me entregou a revista. Ele precisava deixar de ser tão cuidadoso. Comecei a ler, observando Amber pelo canto do meu olho. Ela parecia contente e feliz enquanto ela cozinhava seu rosto mais relaxado do que nunca.

— Pronto, — ela disse e o cheiro de macarrão inundou meus sentidos. Cheiro delicioso. Ela colocou a travessa na mesa sentou. — Vocês não arrumaram a mesa?

Brian e eu nos levantamos de uma vez e ficamos congelados quando percebemos que agora estávamos de pé sobre ela. Parecia frágil e delicada e o desejo de protegê-la era forte. Ela não se encolheu. Ela nos ignorou e sentou-se numa

cadeira. Brian e eu tomamos isso como nossa pista para pegar pratos e colocá-los sobre a mesa. Nós cavamos assim que nos sentamos.

— Tão bom! — elogiei entre as mordidas de macarrão.

Ela deu um zumbido em resposta, sugando o macarrão na boca dela. O molho de tomate cobriu os lábios e senti o desejo ridículo de me inclinar e beijá-la.

— Senti falta da sua comida, — disse Brian.

— Eu quero me desculpar por... — ela saiu e respirou fundo, seu olhar flutuando em direção à sala de estar por um instante. —... Por ser um incômodo.

Engoli a massa na minha boca. Brian estendeu a mão para ela, mas pensou melhor e voltou a mão para o lado dele, dando-lhe um sorriso forçado.

— Você não é um incômodo, Amber.

— É bom ter uma garota no apartamento que pode cozinhar para nós, lavar a roupa e limpar tudo, — disse piscando para ela.

Ela soltou uma risada como sinos tilintares. Foi um som bonito.

— Eu não vou lavar sua roupa suja.

Ela sabia o quanto ela era linda? Eu queria me dar uma bofetada. Eu não deveria estar pensando nela de tal maneira.

Ela era a irmã de Brian, afinal, e essa era apenas a ponta do iceberg de coisas que estavam entre nós.

— A reunião do grupo de apoio é hoje. Eu acho que eu posso querer ir — disse ela, lançando uma olhada em Brian.

Ele colocou o garfo imediatamente.

— Eu posso te levar lá.

— Isso seria bom. É as sete, então você tem tempo suficiente para terminar seu macarrão. — ela recostou-se na cadeira e revirou os olhos para mim quando Brian não estava olhando.

Eu reprimi uma risada. Aquela garota estava entrando em meu coração e eu não tinha a menor pista de como detê-la.

Capítulo Sete

Amber

Os nervos tremulavam no meu estômago. Por que eu tive que mencionar o grupo de ajuda? Agora eu precisava ir ou Brian se preocuparia. Eu teria que falar sobre o que aconteceu? Eu queria esquecer, não arrastar tudo de volta à superfície. Mas papai e Brian estabeleceram suas esperanças no grupo. Peguei minha bolsa e coloquei-a sobre meu ombro. Eu faria isso por eles.

Brian já estava esperando na sala de estar quando entrei. Eu lhe dei um sorriso que provavelmente parecia muito forçado, mas era o melhor que eu poderia fazer. Ele segurou a porta aberta para mim e passei por ele no corredor, com cuidado para manter minha distância. Endireitando minhas costas e sugando uma respiração profunda, entrei no elevador. Brian se juntou a mim depois de um momento, cauteloso e preocupado. Ele manteve o maior espaço entre nós possível e apertou o botão. O elevador começou a se mover e o silêncio constrangedor entre nós estava ameaçando me sufocar. Eu queria que meu relacionamento com Brian voltasse ao normal, como era antes do dia que arruinou tudo. Mas como ele poderia se tornar normal se eu não pudesse nem abraçá-lo ou pegar sua mão? O elevador parou e nós

caminhamos em direção ao carro de Brian. Eu me abaixei. Brian manteve o olhar fixo no para-brisa e manteve-se rígido enquanto caminhávamos.

— O grupo de apoio irá ajudá-la, — disse ele no silêncio.

Eu decidi jogar junto.

— Tenho certeza que sim. — apertei minha bolsa para esconder o tremor das minhas mãos.

Paramos em frente ao hospital geral de Massachusetts, onde a reunião do grupo de apoio seria realizada.

— Você quer que eu a leve até a porta? — Perguntou Brian.

— Não. — eu não era criança. Eu precisava fazer isso sozinha, mesmo que me sentisse mais segura com alguém que conhecia.

A mão de Brian na fivela do assento congelou.

— Você tem certeza? — ao ver minha expressão, ele assentiu. — Certo. Eu posso esperar até a reunião terminar se você quiser.

Levantei a cabeça para olhar para ele.

— Não, Brian, está tudo bem. Eu não sei quanto tempo vai demorar e tenho certeza de que você tem coisas melhores a fazer do que sentar no carro. Vou ligar depois que terminar.

Ele pareceu hesitante, mas depois de um momento ele disse:

— Certo, mas espere lá dentro. Eu ligo quando chegar.

Saí do carro e fechei a porta. Com um último olhar preocupado, Brian foi embora. Segui minha respiração irregular enquanto me dirigia para a entrada de vidro e entrava no lobby iluminado. Este centro ambulatorial fazia parte do departamento de psiquiatria da MGH, mas minha preocupação de que todos me olhassem, como eu era estranha, era completamente infundada. Exceto por uma mulher idosa atrás da mesa de boas vindas, havia apenas uma menina alta com cabelos castanhos escuros no lobby. Eu deveria me registrar, mas o pensamento de sentar em círculo com pessoas que passaram pelo mesmo que eu de repente parecia impossível. A mera ideia fez uma revolta no estômago. Acalme-se.

A menina alta estava olhando um quadro de avisos na parede. Caminhei em direção a ela lentamente, ainda não estava pronta para me registrar com a recepcionista e a menina se virou para mim quando eu parei ao lado dela. Ela era mais velha do que eu pensei, talvez vinte, mas ela era tão magrinha que ela parecia mais jovem de longe.

Um sorriso abriu em seu rosto magro e ela se afastou, então eu pude olhar para o quadro de avisos também.

— Oi, eu sou Olivia. — ela não tentou apertar a minha mão nem fazer qualquer tentativa de contato físico e eu gostava dela só por isso.

— Eu sou Amber — eu disse a ela.

— Você está aqui para o grupo de apoio ao transtorno alimentar? — ela perguntou, sua expressão esperançosa.

Eu hesitei. Eu sabia que eu negligenciara meu corpo nos últimos três anos e não estive no sol pela mesma quantidade de tempo, mas eu parecia que estava tentando me matar de fome? De longe, Olivia não parecia tão magra, mas agora que eu estava ao lado dela, eu vi que ela estava usando um casaco de inverno espesso para esconder seu corpo. Suas mãos magras espreitaram, como as mãos de um esqueleto, dedos como galhos espinhosos. Suas maçãs do rosto estavam salientando e eu podia ver suas veias azuis através da pele em sua garganta e mãos. As sombras sob seus olhos eram ainda piores do que as minhas.

— Na verdade, estou aqui para... — eu hesitei, não consegui. Apontei meu dedo indicador para o nome do grupo.

Olhos de Olivia seguiram meu dedo e eles se abriram ligeiramente. Seus ombros caíram.

— Oh, — ela murmurou. — Eu esperava que você estivesse no meu grupo de apoio. Você parece legal e eu realmente não quero ir e... Provavelmente eu devia sair. — ela soltou uma risada embaraçada.

Eu dei um sorriso a ela.

— Eu realmente não quero ir a esse grupo, mas... — eu parei. Um pensamento surgiu na minha cabeça e, embora eu soubesse que não era justo em relação a Brian ou papai, não consegui. — Por que não nos sentamos em algum lugar e conversamos só nós duas?

— Isso parece perfeito. Nosso próprio grupo de apoio pessoal — ela sussurrou. — Eu realmente gostaria disso. Há um parque ao virar da esquina, mas logo ficará escuro.

A mulher atrás da mesa estava nos observando. Ela provavelmente se perguntou por que não nos registramos ainda.

— Há um café perto?

— Sim, um Starbucks fica há cinco minutos a pé. Posso mostrar o caminho.

Andamos em silêncio e, finalmente, nos acomodamos em dois lugares num canto da loja. Foi o local mais privado que pudemos encontrar. Eu continuava olhando para os outros clientes, preocupada que alguém se aproximasse de nós. Até agora eu consegui não colidir com ninguém. O número de pessoas ao nosso redor era mais do que estava acostumada, mas tentei ignorar minha ansiedade. Eu pedi um latte [5], mas Olivia só queria um chá de menta.

[5] Latte é uma bebida de café expresso com uma quantidade generosa de espuma de leite no topo.

— Então, quem a fez ir ao grupo de apoio? — perguntei.

Ela sorveu seu chá.

— Minha mãe. Ela está preocupada comigo. Eu tive que voltar com ela depois que eu passei algumas semanas no hospital. Perdi muitas aulas.

Ela falou sobre seus problemas sem constrangimento. Eu desejava poder fazer isso.

— E você?

— Ninguém realmente me fez ir, mas meu pai e meu irmão realmente querem que eu melhore.

— Melhorar como?

Peguei uma colher de creme, deixando-a derreter na minha língua e desfrutando do estouro de sabor na minha boca.

— Não sou boa com pessoas.

— Você é boa comigo — disse Olivia, puxando as pernas debaixo de si mesma, tornando-se ainda menor. Ela ainda estava vestindo seu casaco. — Não percebi nada de estranho com você.

Eu pensei sobre isso. Ela estava certa. Eu a segui para a cafeteria sem um único assombro. Certo, eu verifiquei quantos homens estavam sentados no quarto, mas isso foi mais uma coisa passageira. Estar ao redor de Olivia foi fácil.

— Às vezes eu entro em pânico —disse. Eu esperava que ela não pressionasse o assunto. Eu realmente não queria elaborar mais.

Ela assentiu com a cabeça como se a entendesse e depois disse.

— Talvez devêssemos estabelecer regras básicas. Tópicos que estão fora do limite. — ela mexia com a bolsa de chá, mas não evitou meu olhar. Ela não evitara me observar. Talvez eu pudesse aprender uma coisa ou duas com ela. Apesar do seu óbvio diferencial, eu poderia pelo menos esconder meu problema na maior parte do tempo, ela não tentou se esconder.

— Vou começar. Limites negados: dieta, comida, faculdade, peso, namorados, vida saudável, meu pai. — suas sobrancelhas se juntaram. — Tenho certeza de que esqueci algo.

Mexi o meu copo. Odeio a pergunta: o que aconteceu?

— Não gosto de falar sobre o passado.

— Isso é tudo?

— É.

— Então, o que agora?

— Mudei-me para Boston menos de uma semana atrás.

— É tarde demais para começar a faculdade, — disse ela, depois revirou os olhos. — Certo. Então, a faculdade está fora dos limites apenas se for sobre mim.

Eu sorri.

— Eu não vim para começar a faculdade. Pelo menos não imediatamente. Eu me mudei com meu irmão e seu melhor amigo.

— Isso leva coragem. Meus irmãos e eu lutamos o tempo todo. Na verdade, sinto falta da minha companheira de quarto, apesar de ser uma vadia.

— Quantos irmãos você tem?

— Uma irmã, que tem dois anos de idade, e um irmão mais novo que tem treze. — Olivia passou a próxima hora relatando sua vida com sua família. Adorei ouvi-la e ela, obviamente, não se importava de falar. Poucos minutos depois do final da reunião do grupo de apoio, chegamos de volta ao centro. Uma pitada de culpa me encheu do pensamento de ter renunciado ao grupo de apoio. Eu não poderia dizer ao Brian. Ele não entenderia. Verifiquei meu celular buscando uma mensagem dele. Eu escrevi para ele há dez minutos, mas ele ainda não respondeu.

Zachary

Tentei não ouvir a conversa, mas era impossível. Eu mergulhei no sofá e assisti Brian, o celular pressionado contra a orelha. Esta conversa durou muito tempo. Como Brian não perdera sua paciência ainda? Se tivesse sido Brittany que me incomodasse assim, teria desligado há dez minutos.

— Lauren, não tenho tempo agora — Brian disse pela centésima vez e sua voz tinha uma nota nervosa. Eu sorri. Eu não conseguia ouvir o que estava falando em troca, mas o aumento de sua voz me dizia que estava chateada como de costume.

— Lauren... — Brian, sempre o cavalheiro, tentou aplacá-la. Em vão, é claro. Havia mais gritos na outra extremidade do telefone.

— Eu preciso pegar minha irmã.

Balancei a cabeça e revirei os olhos.

— Eu não acho que seja uma boa ideia se Zach a pegar, — disse Brian, embora ele parecesse que fosse ceder.

— Posso buscá-la se quiser.

Lauren continuaria incomodando-o até que ele fosse até ela. A mulher era insistente e incômoda, mas Brian parecia gostar dela de uma maneira incompreensível e retorcida. Mas

eu não tinha o direito de julgá-lo. Afinal, eu ainda tinha algum tipo de assunto torcido com Brittany, a rainha de todas as cadelas.

— Eu vou pegá-la. Envie-lhe uma mensagem. — eu atirei nele um sorriso e agarrei as chaves do meu carro antes de sair do apartamento.

Eu não pensei sobre a reação de Amber quando eu concordei em buscá-la. Choque atravessou o rosto quando puxei no estacionamento. Ela estava conversando com uma garota que parecia ter tentado morrer de fome. Saí do meu carro e caminhei em direção a elas, mas parei a poucos metros de distância.

Suas sobrancelhas escuras juntaram-se.

— Ei Zack, o que você está fazendo aqui?

— Estou aqui para buscá-la. Brian precisava lidar com algumas coisas. — com sua namorada maluca, eu adicionei na minha cabeça. Não poderia dizer que Amber sabia sobre Lauren. De alguma forma, duvidava que Brian lhe dissesse.

Ela tentou por um sorriso.

— Certo. Isso é bondoso da sua parte. — tensão vazou de sua voz. O que ela temia de estar em um carro sozinha comigo?

— Essa é Olivia, — ela disse com um aceno para a menina magrinha.

Olivia sorriu, mas não tentou apertar minha mão; Amber deve conhecê-la no grupo de apoio. Ela olhou para um Lexus vermelho que parou ao lado do meu jipe.

— Essa é a minha mãe, — disse ela com uma careta. — Eu tenho que ir. Até mais, Amber? —

— Mesmo lugar na próxima semana? — um olhar que não consegui decifrar passou entre elas, então Olivia entrou no carro da mãe e elas saíram. Agora era apenas eu e Amber. Um silêncio incômodo se seguiu.

— Pronta para chegar em casa? — eu perguntei, dando-lhe o meu sorriso mais animador para deixá-la à vontade. Parecia funcionar porque ela me seguiu em direção ao meu jipe. Seus olhos se arregalaram quando o vislumbrou e não pude deixar de sorrir. — Isso é enorme — ela disse com surpresa. Era. Meu pai deu o Hummer para mim como um presente para começar a faculdade de Direito, um suborno e a única forma de amor que ele conhecia. Mas não consegui dizer a Amber.

— Eu não estou tentando compensar nada aqui! — eu disse com uma piscadela, e imediatamente desejei que alguém esmagasse minha maldita boca.

Amber desviou o olhar.

— Eu sinto muito. Eu não queria. Eu... — eu divagava, então calei a boca antes que eu pudesse foder ainda pior.

— Tudo bem, — ela disse com um encolher de ombros. — Por favor, não se desculpe. — ela entrou no banco do passageiro com algumas dificuldades, andei ao redor do carro e me sentei atrás do volante. Ela segurou a fivela do cinto de segurança. Eu hesitei. Devo tentar ajudá-la? Eu teria que tocá-la e isso iria deixá-la muito desconfortável pelo menos.

— Você quer que eu ajude? — perguntei eventualmente.

Amber congelou e ergueu a cabeça, a incerteza refletiu nos olhos dela. Eu já me arrependi de ter perguntado a ela, mas não consegui retomar. Seus olhos trancaram com os meus e as mãos dela caíram do cinto de segurança.

— Sim, obrigada.

Tentei esconder a minha surpresa ao alcançar o cinto, com cuidado para não tocar seu corpo. Ela ficou tensa, mas não disse nada. Apertei o cinto de segurança o mais rápido possível.

— Feito. — disse a ela, tentando agir de forma casual. Liguei o motor e saí do estacionamento. Ela relaxou.

Liguei o rádio.

— Que música você gosta de ouvir?

— Taylor Swift.

— Mesmo?

Ela riu do olhar no meu rosto.

— Na verdade, eu estava apenas tentando ver sua reação. Você não se parece com o tipo de cara que escuta Taylor Swift.

— Eu vou ver o que eu posso fazer por você. — comecei a procurar o rádio por algo que ela gostaria e eventualmente se instalou em uma estação que estava tocando Adele. — Certo?

Ela balançou a cabeça.

— Melhor do que bom. Eu amo Adele. — ela se recostou e olhou para fora da janela lateral. — Você sabe, é o único homem além de Brian e papai, que eu tenho estado sozinha em anos sem querer fugir.

Arrisquei um rápido olhar em sua direção. Seu olhar era suave e melancólico.

— Eu não gosto de estar em carros. Eu geralmente me sinto presa, mas estou bem agora. — ela começou a cantarolar com 'Rolling in lhe Deep'.

Eu não sabia o que dizer e ela não parecia esperar uma reação. Eu bati a batida da música no volante e ela me recompensou com o sorriso dela. Eu queria ver aquele olhar em seu rosto novamente. Eu faria qualquer coisa por isso.

Capítulo Oito

Amber

Eu me senti horrível por ter resistido a terapia ontem. Brian estava desapontado quando eu lhe disse. Ele não conseguia entender que falar com Olivia tinha realmente ajudado e me trouxe um pequeno passo mais perto da normalidade. Mantenho os olhos fixos no meu prato e peguei outra mordida do ensopado que eu preparei para nós.

A campainha tocou, me surpreendendo. Zach levantou-se da cadeira e saiu da cozinha para atender a porta. Eu nem hesitei quando ele ou Brian se moveram ao meu redor. A voz de Reagan soou na sala de estar, então alguém saiu e ela e Zach apareceram na cozinha. Kevin pairava na entrada, olhando para mim e de volta para Reagan. Abaixei minha cabeça, sentindo que minhas bochechas queimavam com vergonha.

— Olá, Amber, oi Brian — ela disse enquanto se debruçava na cadeira livre ao meu lado. Seu cabelo vermelho pendia em ondas por suas costas.

— Seu cabelo é lindo — eu disse sem pensar. Ela sorriu. — Kevin continua me dizendo também, mas eu odeio a cor. — ela ergueu o DVD 'O Diabo veste Prada'.

— Eu pensei que nós poderíamos ter uma noite de cinema. Faz muito tempo que nós tivemos uma. — seus olhos brilhavam com entusiasmo. — Então o que você diz?

Brian baixou o garfo, sua expressão incerta. Eu sabia o porquê. Ele evitou meu olhar quando ele disse:

— Eu não sei.

— Isso parece ótimo, — eu disse antes que Brian pudesse dizer qualquer outra coisa. Reagan me mostrou um sorriso, batendo palmas.

— Então vamos!

— Nós não assistiremos a um filme de garotas — disse Zach com um sorriso malicioso, apontando o garfo para o DVD que Reagan ainda estava segurando. Reagan revirou os olhos e tive que reprimir uma risada.

— Seja como for — ela murmurou, embora tivesse dificuldades em manter um rosto reto. — O que você sugeriria? Rambo a edição completa?

— Não, esse está reservado para o Dia dos Namorados.

Eu engasguei na minha água, o que fez o sorriso de Zach se alargar.

— Tenho certeza de que podemos arranjar algo, — disse Reagan.

— Ainda estamos comendo — Brian lembrou-a, apontando com o garfo no prato.

Reagan balbuciou.

— Bem, então coma mais rápido!

Eu balancei a cabeça com um sorriso. Eu já estava terminando de comer e coloquei o prato na pia. Kevin e Reagan entraram na sala de estar e segui alguns metros atrás deles. Eles se sentaram em um dos pufes e escolhi aquele em frente a eles, puxando minhas pernas para cima e descansando meu queixo nos meus joelhos. Brian e Zach entraram na sala e eu poderia dizer que meu irmão estava preocupado. Eu desejava que ele parasse de me olhar como se eu fosse uma boneca de porcelana que quebraria a qualquer momento. Eu sabia que meu estado mental era muito questionável, mas sua preocupação continuava lembrando-me desse fato e tornando o normal ainda mais difícil. Ele se sentou no sofá e deu outro olhar para mim enquanto Zach visitava seu gabinete de DVDs.

Ele se endireitou.

— O especialista! — Ele levantou um DVD com um homem com um terno de negócios e uma arma na mão. Eu nunca ouvi falar desse filme. Reagan parecia saber disso e ela não estava muito entusiasmada ao vê-lo. Concordei de

qualquer maneira. Foi melhor que assistir a uma história de amor. Eu relaxei no pufe e olhei para a TV enquanto os créditos de abertura começaram a correr.

Algum tempo no meio do filme, meus olhos pousaram em Reagan e Kevin. Eles estavam aconchegados um contra o outro no sofá, parecendo duas pessoas apaixonadas. Kevin continuou a correr as mãos para cima e para baixo nas costas de Reagan, plantando ocasionalmente um beijo na têmpora, na garganta ou na bochecha até virar a cabeça e capturou os lábios com a boca. Geralmente, manifestações de carinho traziam memórias, mas o que eu testemunhei entre Reagan e Kevin era muito mais do que a proximidade física. Era uma demonstração de amor, de confiança, de ternura.

Meu coração apertou. Isso era algo que eu nunca teria. Lamentei as lágrimas nos meus olhos e estava cada vez mais difícil respirar. Engoli e empurrei todo o anseio, todo o desespero, toda a tristeza para onde pertencia; enterrado no fundo da minha mente com as brasas moribundas da minha esperança. É melhor se acostumar com a aflição de sua vida, Amber e parar de desejar algo que você nunca terá, uma voz cruel na minha cabeça disse e, de alguma forma, soou como um dos homens que arruinaram minha vida.

Minha garganta apertou dolorosamente e a bílis subiu na minha garganta, mas lutei contra ela. Outra crise deixaria Brian louco. Não queria que ele se preocupasse mais.

— Eu vou pegar uma pipoca — eu anunciei e fiquei aliviada ao ouvir que minha voz não estava tremendo. Senti os olhos de todos em mim quando eu levantei do pufe e saí da sala. Fechei a porta da cozinha atrás de mim e respire fundo enquanto fechava os olhos brevemente. Depois de me acalmar, busquei nos armários a pipoca. Com as mãos trêmulas, coloquei no micro-ondas e me encostei contra o balcão.

Reagan entrou na cozinha e fechou a porta. Eu fiquei tensa. Ela parecia desconfortável e hesitante enquanto ela pairava ao meu lado, não era a expressão que eu costumava ver em seu rosto.

— Amber desculpe. Não pensei nisso. Isso foi uma completa desconsideração da minha parte — disse ela. Afastei-me do micro-ondas para olhar para ela.

— O que você quer dizer?

— Kevin e eu, nós não deveríamos ter... não na sua frente, — ela sussurrou, pressionando uma mão contra sua testa, cobrindo as sobrancelhas vermelhas.

Por favor, não se desculpe por isso. É tudo o que sempre quis. Eu balancei a cabeça, horrorizada.

— Não, Reagan. Não. Por favor, não aja diferente ao meu redor.

— Mas isso te incomodou — Reagan disse, suas sobrancelhas franzidas se juntando. — Eu não quero trazer memórias para você.

Engoli, ignorando as lágrimas nos meus olhos. A menção de memórias trouxe imagens que eu não queria ver. Agarrei o balcão com firmeza na tentativa de mantê-las longe. Seja forte, Amber.

— Amber? — A voz de Reagan foi gentil e cheia de preocupação.

Respirei fundo antes de enfrentá-la com nova resolução.

— Quando vi você e Kevin, não trouxe lembranças porque nunca experimentei nada, nem mesmo isso. Eu nunca estive apaixonada. Eu nunca estive tão perto de alguém. Eu nunca envolvi meus braços em torno de alguém e pensei que isso era bom. Nunca olhei nos olhos de alguém e senti mariposas no estômago. Nunca fiz amor com alguém. Sinto que estou no impasse, como meu futuro é um beco sem saída. Nunca vou saber como se sente em estar nos braços de alguém, estar apaixonada, beijar alguém. Nunca. — minha voz quebrou e eu tive que virar as costas para Reagan ou ela teria visto as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Sentia-me patética e culpada por atacar Reagan com meus problemas. Eu enterrei meus medos, preocupações e anseios há tanto tempo, mas com minha nova vida eles ressurgiram e não consegui afastá-los.

Eu queria viver uma vida normal. Eu queria experimentar amor e confiança. Eu queria felicidade. Eu queria tão desesperadamente e sabia que eu nunca poderia deixar de desejar.

Reagan tocou meu ombro, virando-me para ela.

— Amber, o que aconteceu não define quem você é para sempre. Você tem o controle de sua vida e você pode ser feliz e apaixonada, se você der uma chance à vida. — sem aviso, ela envolveu seus braços em volta de mim. Eu fiquei congelado no começo, mas depois eu derreti em seu contato. Eu a abracei de costas e enterrei meu rosto em seu ombro e então não consegui parar os soluços. Os braços de Reagan em volta de mim apertaram e, pela primeira vez em anos, encontrei conforto no toque de alguém. Era tão esmagador que todas as minhas paredes pareciam cair e chorei como se eu nunca tivesse chorado diante de alguém.

— Eu quero dar uma chance à vida, mas estou quebrada. — depois de um momento, afastei-me, sentindo-me envergonhada e culpada. — Desculpe, Reagan. Eu não...

Ela balançou a cabeça, sua expressão estava determinada.

— Não. Não se desculpe pelas suas lágrimas — disse ela. — E você está errada, Amber.

Fiquei assustada com suas palavras.

— Você não está quebrada. Você experimentará o amor. Eu sei que você vai. Você foi forte o suficiente para se mudar com Brian e Zach e você será forte o suficiente para encontrar sua felicidade.

O micro-ondas apitou, contente por distração. Abri a porta, tirei a pipoca e voltei à sala de estar.

— Espere — disse Reagan. Ela levantou um lenço no meu rosto e secou os restos das lágrimas. Eu fiz o mesmo por ela e depois de verificar o nosso reflexo na janela, voltamos para a sala de estar. Após nossa conversa, eu realmente me senti melhor. Reagan encontrou meus olhos na sala antes de se sentar no colo de Kevin. Coloquei a pipoca em uma tigela na mesa e sentei-me no pufe, encolhi minhas pernas contra meu peito. Descansei meu queixo nos meus joelhos e foquei na TV. Senti olhos em mim e inclinei minha cabeça para o lado para encontrar Zach olhando para mim. Ele sorriu e não pude deixar de sorrir.

Zachary

Enterrei meu rosto no meu travesseiro. Eu me senti muito mal, como se meu corpo tivesse sido atropelado por um caminhão repetidamente. Por uma vez, esse não foi o efeito de uma noite passada com os amigos. Meu estômago se estreitou. Com um gemido rouco, eu rolei nas minhas costas

e olhei para o teto branco. O movimento enviou uma nova onda de mau estar através do meu corpo.

— Porra. — O conteúdo do meu estômago queria ver a luz do dia e eu seria condenado se eu deixasse isso acontecer no meu quarto. Balancei minhas pernas sobre a beira da minha cama e minha mão disparou na minha cabeça quando a tontura entrou. — Dane-se, — gritei enquanto eu me levantei e saí do meu quarto. Minha visão ficou embaçada por um momento, mas consegui encontrar o banheiro. Uma vez lá, esvaziei meu estômago no vaso sanitário. A última vez que eu vomitei, foi no meu primeiro ano de faculdade. Um desconforto que eu poderia lidar especialmente se implicasse uma puta noite de diversão, mas isso? Não consegui me lembrar da última vez que tive gripe.

Arrastei meu traseiro triste para o meu quarto e caí na cama, não me incomodando de me cobrir com o cobertor. Eu estava encharcado de suor. A boxers e a camiseta estavam presos à minha pele, mas eu não conseguia me levantar para mudar de roupa agora. Uma batida na porta me levou a levantar a cabeça alguns centímetros, embora eu deixasse cair sobre o travesseiro quase que instantaneamente porque estava levando muito esforço.

— Zach?

Eu respondi com um grunhido ininteligível. A porta se abriu e Brian entrou, vestido e preparado para a faculdade,

sem um cabelo fora do lugar como de costume. Ele deixou seu olhar vagar por minha forma esparramada.

— Você parece um lixo.

Eu fiz uma careta.

— Não notei.

— Considero que você não vai participar das aulas hoje, — ele disse com um sorriso malicioso.

Eu peguei um livro do chão e taquei-o nele.

— Divirta-se, — ele disse quando saiu e fechou a porta para que o livro pudesse bater contra ela. Fechei os olhos e tentei ignorar a virada do meu estômago.

Algum tempo depois, outra batida perturbou meu sofrimento silencioso, mas foi mais suave que o anterior.

Amber? Eu me sentei um pouco e arrumei minhas roupas.

— Entre.

A porta se abriu e Amber enfiou a cabeça, os cabelos ainda úmidos e ondulados nas pontas. Eu dei um sorriso a ela e entrou no quarto, seu pé batendo contra o livro que eu joguei em Brian. Amber olhou fixamente para baixo com uma carranca.

— Isso é supostamente certo.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu joguei no Brian, mas ele foi muito rápido.

Um canto de sua boca puxou um sorriso quando ela pegou e colocou-o em um armário. Eu não queria perguntar, preocupado em perturbá-la, mas estava começando a me perguntar o que estava fazendo no meu quarto. Seus olhos vagaram pelo meu quarto, observando meus troféus e os cartazes da Patagônia nas paredes e, eventualmente, voltou para o meu rosto.

— Eu fiz sopa de frango para você e eu queria saber se você gostaria de comer algo agora.

Eu me sentei completamente.

— Você cozinhou para mim?

Amber acenou com a cabeça, mordendo o lábio e as bochechas dela ficaram cor de rosa suave. Caramba, ela era linda.

— Brian me disse que você não está se sentindo bem e que ficara em casa. Ele disse que eu deveria pedir pizza, mas com um estômago doente, isso seria estúpido, então fiz uma sopa. Isso aliviará seu estômago.

A única pessoa que já fez sopa para mim foi Theresa, a babá que meus pais contrataram para que meu pai pudesse arremessar o mundo e trabalhar enquanto minha mãe afogava sua solidão no álcool. Percebendo meu silêncio e meu

olhar franzido, seu rosto corou um tom de vermelho ainda mais profundo.

— Quero dizer ... você não precisa comer minha sopa. Se preferir ter pizza, posso pedir. — disse ela

— Não! — eu meio que gritei. Ela saltou. — Desculpe. — eu fiz uma pausa. — Eu quero sua sopa. Eu não acho que meu estômago poderia lidar com pizza agora.

Seus olhos se iluminaram.

— Eu vou pegar para você. — ela correu para fora do quarto e voltou com uma bandeja.

— Onde você encontrou uma bandeja? — perguntei enquanto ela colocava na minha mesa de cabeceira. Enviei um agradecimento silencioso aos poderes acima que o pacote com preservativos estava armazenado na minha gaveta superior e não à vista.

— Na parte de trás do armário da cozinha.

— Eu nem sabia que nós tínhamos uma. Deve ser uma sobra do proprietário anterior.

— Tem seus usos, — disse Amber, apoiando na minha mesa. Eu examinei a bandeja. Um prato com sopa de frango com vapor foi posicionado no meio. Mas isso não era tudo. Havia uma caneca com um líquido pálido. Eu cheirei. Chá de camomila. Eu arrumei o nariz.

— Isso ajudará seu estômago, — disse Amber severamente quando notou minha expressão.

— Eu odeio o gosto.

Ela sorriu ligeiramente.

— Você vai se acostumar com isso.

Peguei a bandeja e coloquei no meu colo, com cuidado para não derramar nada. Amber se dirigiu à porta.

— Você me fará companhia? — eu perguntei. Lentamente ela se virou, surpreendida.

— Você não precisa. Tenho certeza de que você tem melhores coisas para fazer do que manter uma companhia moribunda. — disse e soltei um suspiro melodramático.

Ela soltou uma risada, sua expressão e seu corpo relaxando visivelmente.

— Na verdade, não tenho nada melhor para fazer agora, mas você não parece que está morrendo. — havia uma brincadeira divertida em seus olhos castanhos que eu nunca vira antes. Por uma vez, o olhar assombrado deixou sua linda cara.

Ela se sentou na cadeira do escritório. Fiquei surpreso por ter escolhido ficar tão perto de mim. Fraco e doente com a gripe, provavelmente pareci muito patético, não perigoso ou

ameaçador. Nunca fiquei mais feliz por parecer patético. Pelo menos, Amber sentiu-se confortável na minha presença.

Quando terminei de comer a sopa, o chá estava frio. Talvez Amber mostre misericórdia e não me faça beber, mas não tive tanta sorte.

— Você deveria realmente beber. Você não quer melhorar?

Eu engoli o líquido nocivo para baixo, fazendo uma careta. Amber sorriu e decidi que o gosto horrível valia a pena ver o sorriso dela. Seus olhos voltaram aos troféus que ganhei no karatê e nas artes marciais.

— Esses são seus?

Eu acenei com a cabeça, não tenho certeza se isso poderia intimidá-la.

— Papai sempre queria que eu aprendesse autodefesa.

— Eu poderia te ensinar algum dia — sugeri, apesar de não ter certeza de como fazê-lo, já que provavelmente exigiria contato físico.

Para minha surpresa, Amber pareceu considerar minha sugestão e eu poderia sorrir estupidamente porque fiquei tão feliz.

Ela encontrou o quadro com uma foto de meus pais e eu na minha formatura na minha mesa atrás de uma pilha de livros ignorados.

Seus pais?

Eu me inclinei de costas contra a cabeceira da cama e assenti com a cabeça.

— Sim.

— Eles parecem bons, mas sua mãe parece tão jovem, — disse ela.

— Eles parecem bons. E minha mãe tinha vinte e dois anos quando ela me teve. Meu pai tem quinze anos mais do que ela. Ela era uma estagiária em sua empresa quando se conheceram.

Ela estudou meu rosto.

— Vocês não se dão bem?

— Nós quase não nos vemos. Eles estão muito ocupados. — bem, meu pai estava. Minha mãe passou a maior parte do tempo com seu terapeuta ou no nosso clube, pelo menos quando não estava em reabilitação.

— E quando você era mais jovem?

— Eles também estavam ocupados.

— Ah — disse ela. Ela ergueu as pernas e enrolou os dedos de suas mãos ao redor da borda do assento. — Então, o que há com todos os cartazes da Patagônia? Você viajou para lá?

— Não — eu disse, olhando para o meu cartaz favorito do Parque Nacional Los Glaciares. — Mas um dia eu vou. Eu quero viajar para a América do Sul de cima para baixo.

— Isso levaria um tempo.

— Seis meses a um ano se você quiser fazer isso de forma adequada — eu disse distraidamente. — Adivinha, eu vou ter que esperar até que eu esteja aposentado para que isso aconteça.

— Ou você pode demorar um ano antes de começar a trabalhar e seguir o seu sonho. — Amber sacudiu a cabeça. — Isso pareceu pesaroso.

— Não — eu disse suavemente. — Eu deveria, mas não posso. Algumas coisas simplesmente não devem ser.

— Eu sei — ela disse, olhos castanhos aborrecidos no meu.

Nos próximos três dias, enquanto eu estava confinado na minha cama, Amber me trouxe comida e chá de camomila, apesar dos meus pedidos e protestos e me fez companhia. Eu nunca gostei de estar tão doente antes.

Eu não tinha certeza se o seu conforto ao meu redor duraria depois que eu me recuperasse, mas eu esperava que ela tivesse percebido que ela poderia se sentir segura comigo. Brian não sabia sobre o tempo que Amber gastou no meu quarto e de alguma forma eu sabia que era melhor assim. Ele era estranho quando se tratava de Amber. Não podia ver que desejava a normalidade?

Capítulo Nove

Amber

Saí do meu quarto com Pumpkin nos meus calcanhares. Ele estava com fome e não parou de reclamar. Corri pela sala de estar e na cozinha, parando quando vi Zach sentado à mesa. Ele parecia muito melhor do que nos dias anteriores. Eu ainda estava chocada com a minha coragem de passar tanto tempo com ele nos últimos dias, mas ele parecia tão indefeso e eu simplesmente não podia decepcioná-lo. Eu gostava de cuidar das pessoas, especialmente porque a maior parte do tempo nos últimos anos fora o contrário. Antes do incidente, eu considerava trabalhar como médica, mas agora associei muitas memórias ruins aos hospitais. As pessoas sempre tentaram cuidar de mim e ajudar Zach me fez sentir útil. Gostaria de passar algum tempo com ele.

— Bom dia, Amber. — as palavras de Zach me tiraram dos meus pensamentos.

Eu dei um sorriso a ele. Ele sorriu em troca, sua colher com cereais pairando alguns centímetros na frente de seu rosto. Por um momento, fiquei maravilhada com o azul de seus olhos.

— Você está se sentindo melhor? — eu perguntei quando entrei na cozinha e peguei comida de gato no armário.

— Sim, e todos os agradecimentos às suas habilidades culinárias. Se eu seguisse o conselho de Brian e comesse pizza, já estaria no hospital. Ele soltou uma risada baixa, mais um estrondo do fundo do peito. Adorei o som.

Eu ri e balancei minha cabeça.

— Talvez essa seja a intenção de Brian.

O riso de Zach encheu a cozinha e um sorriso puxou meus lábios. Senti-me bem em fazê-lo rir. Isso quase me fez feliz. Ele parecia ainda mais bonito quando ele ria do que de qualquer outra maneira. Senti minhas bochechas aquecerem com constrangimento e me inclinei apressadamente sobre a tigela de Pumpkin para esconder meu rosto vermelho de Zach. Acabei de pensar nele como bonito? Geralmente, havia apenas duas categorias de homens para mim - muito intimidante e ligeiramente intimidante. Aparentemente, uma terceira categoria foi adicionada a isso. Bonito. Achei Zach bonito. Essa realização me chocou tanto que eu devo ter permanecido curvado sobre a tigela de Pumpkin por alguns minutos sem lhe dar nenhum alimento. Ele miou alto, me dando um olhar de reprovação com seu olho. Zachary notou alguma coisa? Minhas bochechas aqueceram ainda mais e enchi a tigela apressadamente e me endireitei antes de

enfrentar Zach. Felizmente, ele estava imerso em uma revista de esportes e não percebeu meu comportamento estranho.

— Você vai ficar em casa hoje? — eu perguntei antes que eu pudesse me parar.

Zach levantou a cabeça e sorriu.

— Sim, não me sinto suficientemente apto para as aulas. — ele piscou para mim e novamente eu me senti corar. Eu me ocupava com a maçã que estava comendo para evitar me envergonhar ainda mais. Inclinei-me contra o balcão. Zach levantou-se da cadeira. Esperei pela tensão habitual de meus músculos, mas nada aconteceu. Talvez os últimos dias com Zach mudou alguma coisa. Eu me senti quase exaltado quando pensei sobre a possibilidade.

Zach se ajoelhou ao lado de Pumpkin e começou a acariciar seu pescoço, fazendo com que meu gato ronronasse em aprovação. Eu sorri suavemente. Ele ergueu a cabeça.

— Você está preparada para alguns jogos de videogames? Talvez eu mesmo a deixe ganhar.

— Talvez eu seja boa e você não precise me deixar ganhar, — eu respondi com as sobrancelhas levantadas.

— Você é boa?

Soltei um suspiro e sacudi a cabeça.

— Não, provavelmente não.

— Fantástico! — Zach se endireitou e entrou na sala de estar. Segui-o e afundei-me no pufe, de frente para a tela da TV. Zach se abaixou no sofá e me entregou um dos controladores. O videogame acabou sendo corrida de carro como eu sugeri. Na maioria das vezes eu estava ocupada não me chocando contra as paredes ou outros carros. Zach estava tentando não rir de mim, mas eu podia dizer que ele tinha dificuldade em esconder o sorriso dele.

— Divertindo-se? — perguntei sarcasticamente.

Zach me deu um olhar de desculpas, embora seu sorriso estava arruinando o efeito.

— Desculpa. Eu compensarei isso. Hoje, vou cozinhar para nós.

Eu provavelmente não parecia muito entusiasmada com sua ideia, porque Zach tinha cara de quem não sabia cozinhar. Descobri que minhas preocupações não eram infundadas. O macarrão com queijo de Zach era quase comestível. Comi-os de qualquer jeito, não querendo ferir seus sentimentos.

— Diga-me que esta não é a coisa mais nojenta que você comeu — disse Zach, enfiando o garfo em sua pilha de macarrão.

— Não é tão ruim. — ele ergueu uma sobrancelha escura. Algo flutuou na minha barriga. — Tudo bem, é horrível. Mas não é o pior que já comi. Apenas me prometa

nunca mais cozinhar. — uma mecha de cabelo caiu do meu rabo de cavalo e eu girei em torno de meu dedo. Zach seguiu o movimento com os olhos.

— Você tem lindos cabelos — disse ele.

Minha mão congelou enquanto o calor lentamente arrastou meu pescoço.

— Obrigada. — abaixei minha mão, de repente autoconsciente. Não desviei o olhar, peguei seu olhar intenso. O silêncio se estendeu entre nós. Por um momento, eu me perguntei como seria me inclinar sobre a mesa e tocar meus lábios nos dele.

Zachary

O olhar de Amber enviou um arrepio pelas minhas costas. Eu queria puxá-la para mim e beijar seus lábios cor-de-rosa. Brian entrou no quarto. O despertar que eu precisava. O que eu estava pensando? Eu não podia beijar Amber. Ela não queria que eu fizesse. Isso a assustaria. Brian parecia irritado e cansado. Não era um bom sinal. Eu sabia que ele passara o dia com Lauren e eles provavelmente tiveram outra briga.

Seu olhar se lançou entre Amber e eu, e um lampejo de raiva atravessou seus olhos. Eu quase gemi. Ele estava em

um dos seus estados de espírito. Eu esperava que ele superasse isso antes que ele dissesse algo estúpido.

— O que você está fazendo? — ele se concentrou em mim por um segundo antes de seu olhar se mudar para Amber. Ela se levantou da cadeira e encolheu os ombros.

— Jantamos e depois decidimos jogar Playstation.

— Jogar Playstation — disse Brian com duvida. — Por que você não parece se importar de ficar sozinha com Zach? Você quase não o conhece.

Que diabos ele estava fazendo?

— Brian... — comecei com um tom de advertência.

— Fica fora disso. Isso é entre Amber e eu — ele interrompeu enquanto ele caminhava até onde ela estava. Quando ele quase a alcançou, ela se endureceu e deu um passo para trás, provavelmente com medo da raiva irradiando dele. Aparentemente, sua reação a ele foi a última gota para Brian.

— Deus, Amber, eu sou seu irmão! Você acha que eu iria machucá-la? — ele exigiu, sua expressão dolorida.

Ela olhou para ele com os olhos arregalados.

— Não — disse ela rapidamente. Mais uma vez, Brian se aproximou dela, cada vez mais perto, até dar um passo para trás. Por que ele teve que pressioná-la assim?

Seu rosto se contorceu com dor e desespero e era quase demais para assistir.

— Por que você se moveu de volta então? Eu nunca machucaria você — Brian disse com um tom quebrado.

Amber parecia completamente abalada.

— Eu sinto Muito! Eu... não queria ... Eu. — sua voz morreu e ela tropeçou em direção à porta da frente, abriu-a e desapareceu.

— Porra, Brian, para que isso? — perguntei furiosamente.

Seus olhos cresceram e ele balançou a cabeça lentamente.

— Eu ... simplesmente me deixei levar. Lauren... e eu, tivemos uma briga e então vi Amber com você, sorrindo. Eu perdi isso.

Eu levantei e puxei minha jaqueta.

— O que você está fazendo?

Eu olhei para ele, pegando as chaves do apartamento.

— Sua irmã acabou de sair e está escuro lá fora e chovendo. .

A culpa passou por seu rosto.

— Se algo lhe acontecer — disse pesaroso .

— Não vai. Tenho certeza de que ela está por perto — eu disse a ele e saí correndo do apartamento e descendo as escadas. Não tive paciência para aguardar a chegada do elevador. Eu não tinha certeza se Brian estava me seguindo, mas não queria olhar por cima do meu ombro. Saí do prédio e, instantaneamente, a chuva caiu contra meu rosto. Estava gelada.

Um suspiro de alívio deixou meus lábios quando eu avistei Amber. Ela parou na calçada, seus cabelos e roupas encharcadas e agarradas ao seu corpo, fazendo-me consciente de tudo o que costumava esconder. Ela não estava se movendo, mas quando me aproximei percebi que seus ombros estavam tremendo. Ela endureceu quando ouviu meus passos.

— Amber? — disse com cautela, parando a poucos metros de distância de onde ela estava. — Brian não quis dizer o que ele disse.

— Ele está certo. Eu não deveria tratar Brian e papai assim. — ela se virou para mim, seu rosto cheio de auto-ódio.

Não podia suportar vê-la assim.

— Não é sua culpa.

— De quem é a culpa então? — ela perguntou bruscamente, seus olhos vazios e desesperados.

Eu olhei para ela, a chuva derramando sobre nós.

— Daqueles homens, — respondi com calma.

Ela pestanejou e abaixou o olhar no chão, envolvendo seus braços firmemente ao redor de seu peito.

— Às vezes eu acho que eu merecia o que aconteceu, que aconteceu por uma razão, que foi minha culpa.

Fiquei tão chocado com suas palavras que, no começo, não sabia o que fazer.

— Não. Isso não faz sentido. Você sabe disso — eu disse com firmeza. — Não se culpe pelo que aconteceu. Você poderia simplesmente me culpar ou Brian ou seu pai.

— Mas não foi sua culpa! — ela objetou, seus olhos arregalados se encheram de lágrimas.

— Também não foi sua culpa — eu disse a ela, e nós nos olhamos, o barulho da chuva o único som que nos rodeava. Ela fechou os olhos e as lágrimas escorreram por suas pálidas bochechas, misturando-se com as gotas de chuva na pele. Eu arrisquei e caminhei até ela, tão perto que eu poderia ter tocado ela se eu tivesse tentado. Como em câmera lenta, suas pálpebras se abriram e ela olhou para mim. Ela não reagiu como eu esperava assustada e intimidada. Ela simplesmente olhou para mim com tristeza insondável em seus olhos castanhos. Antes que eu tivesse tempo para pensar sobre minhas ações, levantei minha mão e aproximei

seu rosto. Seus olhos seguiram o movimento, mas ela não se encolheu nem tentou me parar. Talvez eu estivesse cometendo um grande erro que me arrependeria mais tarde, mas não conseguiria me impedir. Senti a necessidade de tocá-la. Minhas pontas dos dedos roçaram sua bochecha fria e o toque parecia ter eletricidade. Seus olhos eram inquisidores e ela não os desviou por um segundo. Lentamente, cuidadosamente, eu apaguei as lágrimas de suas bochechas. Era inútil, uma vez que as lágrimas foram substituídas por pingos de chuva quase que momentaneamente, mas não importava. Tudo o que importava neste momento era que Amber me permitia tocá-la. Ela ergueu uma mão trêmula, seus olhos incertos e resolvidos de uma vez, e cobriu a minha. Parecia tão pequena e delicada em comparação com a minha mão. Com uma pressão suave, ela empurrou minha palma contra sua bochecha e ela inclinou a cabeça, inclinando-se no meu toque. A sensação de sua bochecha presa na minha palma, seus olhos brilhando de confiança, senti algo que nunca senti antes. Isso me assustou um pouco, mas ao mesmo tempo queria abraçá-la e saborear ela.

Do canto do meu olho, notei o movimento e liguei ligeiramente naquela direção. Brian parou na frente do prédio e ele estava nos observando com uma mistura de ciúmes e descrença.

Amber deixou cair a mão da minha como se tivesse sido queimada e sempre tão devagar eu abaixei minha palma de sua bochecha.

— Obrigada, Zach — ela sussurrou, seus olhos se aproximando de Brian. Eu assisti enquanto caminhava em sua direção e depois de um momento de hesitação eu segui. Amber parou bem em frente a ele e levantou a cabeça até o olhar. — Brian... — Ela começou com uma voz pequena, mas Brian balançou a cabeça, impedindo-a de continuar. Amber fechou a boca, ansiando o rosto.

— Eu vim me desculpar — ele disse hesitante, seu olhar ainda flutuando entre Amber e eu.

— É minha culpa — Amber sussurrou, mas novamente Brian balançou a cabeça, sua expressão determinada.

— Não, Amber. Não era. Eu sei que é difícil para você permitir a proximidade. — por um momento fugaz, ele olhou diretamente para mim. — E eu não devo jogar minha ira contra você.

Amber mordeu o lábio e Brian endureceu quando ela estendeu a mão para ele. Ela enrolou os dedos em sua mão e segurou-a por alguns instantes.

— Vou tentar melhorar, Brian. Eu quero isso mais do que qualquer coisa — disse ela antes de soltá-lo.

Brian respirou fundo e lhe deu um pequeno sorriso.

— Eu sei que você vai melhorar — ele disse, mas então seus olhos se aproximaram e sua expressão se endureceu. — Por que você não volta para dentro? Você pegará um resfriado.

Amber olhou para trás e para frente entre Brian e eu, hesitando.

— Continue, Brian está certo. — eu dei um sorriso a ela e assenti com a cabeça em direção à porta de entrada. Lentamente, ela se virou e desapareceu dentro do prédio. Assim que ela estava fora de vista, Brian avançou em mim, seus olhos ardendo de fúria.

— O que você está fazendo com minha irmã?

Ficamos de nariz a nariz. Meus músculos apertaram antecipadamente.

— Brian, não estou fazendo nada com sua irmã. Eu gosto de Amber e ...

— Você gosta dela? Você gosta dela! — ele gritou, sua expressão uma máscara de raiva. Ele encostou suas palmas contra meu peito. Eu tropecei um passo atrás, lutando contra o desejo de me defender. Brian era meu amigo. — Amber não é a Brittany ou nenhuma das prostitutas com as quais você geralmente anda por aí — continuou ele.

— Brian — eu tentei acalmá-lo e coloquei uma mão em seu ombro, mas ele sacudiu-o, olhando apenas como ele

mesmo naquele momento. Ele fechou as mãos em punhos. Eu realmente esperava que ele não estivesse planejando me dar um soco.

— Não! Você vai ouvir o que eu tenho a dizer. Eu não vou deixar você jogar seus jogos doentes com Amber. Ela está quebrada e ferida e eu não permitirei que você se aproveite dela — ele resmungou.

Minha própria raiva aumentou.

— Você não se atreva a me acusar de tais coisas! Eu não estou jogando. Eu gosto dela e apenas estou tentando ajudá-la. Qual diabos é o seu problema?

Brian soltou uma risada negra.

— Você gosta dela e quer ajudá-la? Você nem a conhece!

Abri minha boca para protestar, mas ele me cortou.

— Então, você acha que a conhece, sabe o que ela passou? Você não conhece nada. Você entende o quão quebrada ela está? — eu balancei a cabeça lentamente e engoli um grande nódulo na garganta. Brian nem percebeu minha reação. — Três rapazes a estupraram em grupo. Eles a espancaram e estupraram e então a deixaram para morrer nos arbustos. Quando um corredor encontrou Amber, ela estava mais morta do que viva, e quando papai e eu a vimos pela primeira vez ela estava em coma. E quando ela finalmente acordou, ela não era mais minha irmã. Ela era

outra pessoa, alguém quebrada, desesperada e aterrorizada. Você não sabe nada, Zach. Você não a viu no hospital há três anos. Você não teve que testemunhar como ela tentou morrer de fome, como ela pegou todas essas pílulas para se matar, como ela cortou os pulsos dela. Você não conhece uma porra! — Brian gritou sua voz quebrando.

Fiquei tão chocado com o que ele disse que mal podia suportar minhas pernas.

— Brian ... eu ...

Brian olhou para o céu.

— Amber pode não ser feliz, mas pelo menos ela não está à beira de outra tentativa de suicídio. Deixa a em paz.

Eu não sabia o que dizer. Brian abaixou a cabeça e olhou pra mim quase com alegria.

— Escute, Zach. Eu sei que você é um bom cara, mas você não é bom para a Amber. Suas outras meninas continuam depois que você termina com elas, mas Amber desmoronaria. Não permitirei isso.

— Eu nunca a machucaria, Brian — prometi sem hesitação.

— Você não pode ajudá-la. Você nunca esteve em um relacionamento sério. Apenas deixe Amber sozinha. Eu vi a maneira como ela estava olhando para você. Eu deveria saber. As meninas são atraídas por você como ímãs.

Como Amber estava olhando para mim?

Ele respirou fundo e ele olhou como se cada uma das suas forças tivesse desaparecido.

— Não a faça ter esperança por algo que nunca pode ser. — sua expressão tornou-se feroz novamente e ele me corrigiu com olhos estreitados. — Porque se você machucá-la, eu juro que serei seu pior pesadelo e você vai desejar que nunca tivesse nascido. Fique longe de Amber. — Brian virou-se e entrou. Eu sabia que isso não era uma ameaça vazia. Brian parecia mortalmente sério.

Mas eu também sabia que não podia ficar longe de Amber. Eu tirei um sorriso de dela. Ela me permitiu tocá-la. Eu era um bom amigo. O problema era que eu tinha certeza de que não só queria ser amigo dela. E Brian estava certo. Eu não era um modelo de namorado.

Capítulo Dez

Amber

Na manhã seguinte, eu ainda não podia acreditar que realmente deixei Zach tocar minha bochecha. Eu queria que ele me tocasse. Não tinha medo. O olhar em seus olhos foi tão gentil que eu só sabia que ele não iria me machucar. Zach sempre me fazia sentir como uma garota normal. Ele me fez acreditar que havia a chance de uma vida normal para mim. E quando olhei para ele, só... Eu nem sabia o que estava sentindo. Era algo que nunca senti antes e que me confundiu e assustou. Por tantos anos, me senti entorpecida, pensei que estava vazia e perdida, mas agora não tinha tanta certeza.

Eu precisava falar com alguém sobre meus sentimentos. Lentamente, me levantei da cama e saí do meu quarto. Pumpkin me seguiu e pulou no sofá da sala de estar, curvando-se numa bola apertada e me observando. Eu estava sozinha no apartamento. Zach e Brian tinham aulas e eles não estarão em casa por mais algumas horas. Peguei meu celular e enviei um texto a Reagan.

Preciso falar. Podemos nos encontrar em um café?

Sua resposta foi quase instantânea:

Claro! Eu terminei no Kevin.

Ela passou mais tempo lá do que no próprio apartamento. Jason e Bill não parecem se importar, mas não conseguia imaginar alguém que não gostasse da companhia de Reagan.

Bati na porta do apartamento. Isso me deixou nervosa ao pensar que Jason ou Bill poderiam abrir a porta. Eles me evitaram desde a minha crise e eu estava agradecida por isso.

Reagan abriu a porta.

— Entre.

Ela me levou para a cozinha. Era uma montagem de peças de mobiliário aleatório. Nem todos podiam pagar por uma cozinha de design como Zach.

— Desculpe te incomodar. Kevin e você provavelmente gostariam de passar algum tempo juntos.

— Absurdo. Eu sempre tenho tempo para falar com as meninas — disse ela com um sorriso. Tomamos assentos na mesa da cozinha e Reagan examinou meu rosto. — Então, como vai?

Eu mordi o lábio ansiosamente, pensando em uma maneira de dizer o que estava me incomodando.

— Eu queria falar sobre Zach. — resolvi ir fundo e disse a ela como eu deixei Zach tocar minha bochecha no dia

anterior, o que parecia quase ridículo quando expressado em voz alta, mas foi um grande passo para mim. Eu parei, tentando encontrar palavras para que os sentimentos subissem por mim.

Reagan mal conseguia conter sua curiosidade, mas manteve o silêncio, esperando que continuasse.

— Eu me sinto normal em torno dele. É estranho porque o conheci há pouco tempo. Mas só me sinto confortável quando ele está por perto. — Reagan parecia que ela iria explodir de emoção a qualquer momento. — Mas com Brian... — soltei um pequeno suspiro. — Com Brian, tudo é tão tenso e estranho. Eu sempre tenho cuidado de agir ao seu redor porque sei que ele está me monitorando. Eu queria que nosso relacionamento voltasse a ser como era antes do incidente.

Reagan me deu um sorriso compreensivo. Ela pegou minha mão e apertou. Com ela, a proximidade física parecia tão casual, tão normal.

— Tenho certeza que melhorará entre você e Brian.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu quase não o vejo, embora vivamos juntos em um apartamento. Ele está sempre em outro lugar. Eu nem sei o que ele está fazendo quando ele sai toda a noite e às vezes acho que ele está me evitando. Talvez ele não aguente estar em um apartamento comigo à noite por causa dos meus

pesadelos. Às vezes eu falo... ou grito quando eu durmo.— eu parei, sentindo um nódulo subindo na minha garganta.

Reagan apertou a mão quando falou.

— Não, Amber. Brian é um idiota por não te contar. Todo esse sigilo por nada.

Eu fiz uma careta para ela; não sei do que ela está falando.

Ela soltou um suspiro.

— Brian se foi muitas vezes porque está passando um tempo com sua namorada.

Meus olhos se arregalaram.

— Brian tem uma namorada?

Reagan assentiu.

— Sim, Lauren. Eles estão tendo um relacionamento 'volta-termina-volta' por alguns meses e ela é um pouco... encrenqueira. Ela quer controlar todos os aspectos de sua vida. Ela o chama o tempo todo e quer passar cada segundo com ele.

Fiquei chocada e ferida.

— Por que ele não me disse?

— Aparentemente, ele acha que isso a incomodaria — Reagan disse com um encolher de ombros.

— Ele deveria ter me contado — eu murmurei. Por que ele não podia agir normal ao meu redor? Por que ele tem que me fazer sentir como uma louca?

Olhei para fora da janela grande.

— Às vezes eu sinto que não o conheço. É como se nos tornássemos estranhos.

— Você não acha que é um bom sinal de que você deixe Zach te tocar? É apenas uma questão de tempo antes de poder abraçar seu irmão. Não seja muito dura para si mesma. A mudança leva tempo.

— Você provavelmente está certa.

— Então, você gosta de Zach?

Eu realmente não conhecia a resposta a sua pergunta. Claro que gostei de Zach. Mas quanto eu gostei dele? Eu queria falar com ela para que pudesse me dizer.

— Eu realmente não sei, Reagan. Quando estou com ele, sinto que sou uma garota normal, que pertenço aqui. Às vezes, quando estou ao seu redor, sinto que poderia conseguir ficar feliz. Tudo parece tão fácil. Às vezes eu consigo esquecer. Ele me faz esquecer. — fechei os olhos, tentando bloquear as lembranças que sempre voltam a me assombrar. Reagan apertou minha mão, afugentando as

dolorosas imagens que ameaçaram me dominar. Abri os olhos e olhei para o seu rosto amável.

— Você já contou? — perguntou ela.

Meus olhos se arregalaram e eu abaixei minha cabeça apressadamente.

— Não, claro que não. Como eu poderia dizer a ele? Quero dizer. Eu realmente não sei o que sinto e ele não retornará meus sentimentos, seja o que for

Reagan franziu a testa e abriu a boca para objetar, mas continuei.

— Zach pode ter todas as garotas que ele quer. Por que ele levaria alguém como eu, alguém quebrada?

Reagan me interrompeu instantaneamente.

— Você não está quebrada, Amber.

— Mas eu sinto vontade, Reagan. Sinto que esses homens me sujaram, como se suas mãos sujas me manchassem de maneira irrevogável. Eu me sinto suja e contaminada, e como Zach poderia querer algo assim? Como ele poderia querer alguém como eu? — eu apontava para mim, mal conseguindo manter as lágrimas à distância.

Reagan sentou-se perfeitamente imóvel, apenas sua cabeça estava tremendo de um lado para o outro lentamente, lágrimas brilhando em seus olhos.

— Você não está suja, Amber.

O soluço que eu estava segurando escapou.

— Mas eu me sinto tão suja, Reagan, tão suja e simplesmente essa sensação não vai embora, não importa o que eu faça. — eu enterrei meu rosto nas minhas palmas. Ouvi Reagan se mover e depois seus braços se envolveram em torno de mim e ela me puxou contra seu corpo.

— Oh, Amber, não... não pense em você assim. Você não está suja ou quebrada ou manchada ou qualquer uma dessas outras palavras desagradáveis. Você é amável e atenciosa e bonita. Você só precisa se deixar ver como você é maravilhosa.

Deixei sua proximidade e palavras me confortarem, embora eu não pudesse acreditar no que ela disse. Eu queria acreditar nela, mas parecia impossível. Sentir-me suja tornou-se parte da minha vida.

— Desculpe-me por chorar com você novamente — pedi desculpas quando recuei e enxuguei as lágrimas do meu rosto.

Reagan balançou a cabeça com veemência.

— Todo mundo precisa de um bom lamento. — ela pausou, resolução enchendo seus olhos. — E agora precisamos encontrar uma solução para você e Zach.

— Reagan... — eu disse.

Ela inclinou a cabeça.

— Você disse que queria estar perto de alguém, que queria algo como Kevin e eu. Talvez Zach possa lhe dar isso. Talvez seja para ser. Tenho uma boa sensação sobre vocês dois.

Mordi o lábio, olhando-a ansiosamente.

— Reagan, como eu poderia estar tão perto de alguém? Não deixo que as pessoas me abracem ou me toquem. Os garotos querem poder tocar suas namoradas.

Sentia-me surreal por falar sobre a possibilidade de eu me tornar a namorada de Zach ou me tornar a namorada de qualquer um. O amor e a paixão sempre pareciam fora do meu alcance, mas durante minha conversa com Reagan percebi que isso aconteceu comigo. Eu estava no me apaixonando rapidamente por Zach.

— Amber antes de tudo, você não disse a verdade.

Eu fiz uma careta.

— Você abraça as pessoas. Eu, por exemplo.

— Reagan, você não é um homem.

— Não há muita diferença.

— Há para mim — eu sussurrei.

— Se você pode me abraçar, você também pode abraçar os outros — disse ela com firmeza. Não me importei porque de alguma forma suas palavras pareciam lógicas e me deram esperança.

— E — ela continuou com um sorriso pequeno e conhecido. — Você deixa os homens te tocarem. Zach, por exemplo. Ou você esqueceu como ele tocou sua bochecha ontem?

Como eu poderia esquecer? A memória pareceu queimar na minha cabeça. O olhar no meu rosto deve ter satisfeito imensamente Reagan porque ela sorriu.

— Mas eu não posso esperar que Zach fique satisfeito com tocar minha bochecha por toda a eternidade. Ele vai querer mais e não acho que eu possa dar isso a ele. — o sorriso escorregou do meu rosto enquanto a dura verdade de minhas palavras entrava.

Reagan balançou a cabeça.

— Antes de chegar aqui, você pensou que nunca deixaria alguém te abraçar ou um homem te tocar, e veja o que você já realizou em tão pouco tempo. Levará tempo, Amber, mas você poderá permitir uma maior proximidade. Você só precisa dar um pequeno passo após o outro.

Talvez ela estivesse certa. Talvez eu pudesse fazê-lo.

— Eu nem sei se Zach gosta de mim. Ele poderia ser legal comigo porque Brian é o seu melhor amigo.

— Ele gosta de você, Amber. Tenho certeza disso e Kevin concorda — disse Reagan.

— Você falou com Kevin sobre mim e Zach? — perguntei um pouco embaraçado.

— Não, Kevin mencionou que ele notou como Zach olhou para você e como ele falou sobre você. É realmente óbvio que ele gosta muito de você.

— Mas por que Zach não me disse nada?

Reagan soltou uma pequena risada.

— Ele provavelmente está preocupado com sua reação e que você não sinta o mesmo.

Eu mordi meu lábio inferior, perdida em meus pensamentos. A situação era provavelmente tão difícil para Zach como era para mim. Se ele tivesse sentimentos por mim e isso era um grande 'SE' na minha mente, ele precisava estar preocupado que eu surtasse se ele me contasse. Eu certamente não lhe falaria sobre os meus sentimentos até ter certeza de que ele realmente os devolveu.

Reagan deu uma pancada no topo da mesa.

— Eu tenho uma ideia maravilhosa. Vamos sair juntos. Você, Zach, Kevin e eu.

— Você não acha que Zach vai pensar que é um encontro duplo?

— E daí? Você não quer saber se ele está interessado em você?

Eu não disse nada. E se a resposta fosse não, ele não estava interessado em mim?

Reagan deve ter adivinhado meus pensamentos.

— Ele gosta de você, Amber. Confie em mim.

Zachary

Brian e eu nos dirigimos para o estacionamento da BU.

— Alguém está esperando por você — disse Brian com rapidez.

Segui seu olhar e gemi. Brittany estava encostada em sua Mercedes vermelho e estava me esperando com um sorriso sedutor no rosto. Desde o nosso encontro no clube, não falamos. Eu assumi que ela ainda estava com raiva de mim porque eu não a levei para o apartamento comigo depois da nossa transa, mas aparentemente ela me perdoou.

— Você poderia me esperar? — eu perguntei a Brian quando ele se virou para caminhar em direção ao carro dele.

Ele levantou as sobrancelhas. — Você tem certeza? Brittany parece planejar levá-lo a algum lugar.

— Tenho certeza, Brian.

Ele assentiu. Fui conversar com a Brittany. Ela se endireitou e sorriu. O jeans apertado, o top apertado e a jaqueta de couro não eram nada em comparação com o que ela usava nas festas, mas, como de costume, atraiu um pouco de atenção para ela. Muitos dos meninos do estacionamento pareciam estar com dificuldade simplesmente só de olhar para o corpo dela. Parei na frente dela e ela jogou os braços ao redor do meu pescoço antes de pressionar um beijo nos meus lábios. Peguei seus braços e tirei-os, dando um passo para trás. Ela estreitou os olhos para mim.

— O que você está fazendo? — ela exigiu, seus lábios pintados de vermelho puxaram uma linha apertada.

— Tudo o que existe entre nós acabou, Brittany — eu disse a ela. Enquanto não estivesse seguro sobre meus sentimentos por Amber, não conseguia continuar a ver Brittany. Eu precisava resolver a bagunça que eram minhas emoções. Eu praticamente vi meu pai estender os olhos para mim. As emoções não eram algo que ele aprovasse.

— O que isso deveria significar?

— Isso significa que não nos veremos mais — eu disse calmamente.

Brittany parecia não desejar nada mais do que dar uma bofetada no meu rosto. Talvez eu merecesse isso, mas nunca tínhamos sido exclusivos. Não era como se isso fosse uma separação. Ela ergueu o queixo e olhou para mim.

— Vamos ver sobre isso, Zach — ela disse friamente. Ela entrou no carro e saiu. Ela provavelmente dirá a seu pai que chamará o meu que me chamará.

— Ela parecia com raiva — comentou Brian enquanto caminhava até ele.

— Eu disse a ela que acabou entre nós. Ela não aceitou muito bem — eu disse sem rodeios.

— Estou feliz que você tenha se livrado dela. Ela é uma puta.

Eu ri.

— Diz o homem que está namorando Lauren .

— Lauren não é como Brittany — ele objetou.

Eu revirei os olhos. Lauren era uma puta. Todos sabiam disso. Foi comprovado mais de uma vez quando Brian me deixou na frente do prédio e fugiu porque Lauren precisava vê-lo. Eles deveriam estudar juntos. A menina era uma aberração de controle.

Fiquei surpreso quando entrei no apartamento para encontrar Reagan e Amber sentadas no sofá.

— Oi garotas — cumprimentei-as e passei por elas em direção ao meu quarto para largar minha bolsa antes de voltar para a sala de estar. Eu poderia dizer que elas estavam discutindo sobre mim, mas não tinha certeza se era porque eu estava desarrumado ou se era uma conversa familiar geral.

— Então, Zach, o que você planeja para mais tarde? — Reagan perguntou com um sorriso largo. Levantei as sobrancelhas e olhei para Amber, mas ela estava evitando meus olhos. Eu fiz uma careta para Reagan.

— Nada, por quê?

— Ótimo. Queremos patinar no gelo. Kevin, Amber e eu. Você gostaria de se juntar a nós? — estava redigida como uma pergunta, mas Reagan parecia que ela me causaria danos físicos se eu recusasse. Não era o que eu faria, já que queria passar mais tempo com Amber, mas não tinha certeza se ela estava confortável com a ideia de patinação no gelo em uma pista cheia de pessoas. E mais: isso soava suspeito, como um estratagema de Reagan. Ela estava brincando de cupido? Eu realmente esperava que ela não tivesse falado com Amber sobre isso.

Reagan estava parada.

— Então o que você diz?

— Eu vou — do canto do meu olho, notei que Amber sorria ligeiramente e trocava um olhar com Reagan. O que diabos estava acontecendo?

Trinta minutos depois, chegamos à pista de gelo e, por sorte, não estava tão lotado quanto esperava, mas não estava exatamente deserta. Definitivamente, havia mais pessoas do que eu pensava que Amber poderia lidar. Nós pedimos patins e nos sentamos em um banco perto do gelo. Os olhos de Amber continuavam em direção ao gelo e as pessoas nele enquanto ela colocava os patins. Sentei-me ao lado dela, mantendo alguns centímetros entre nós. Ela parecia confortável com a minha proximidade e não pude parar de pensar em como ela me deixou tocar sua bochecha na noite passada. Ela virou a cabeça e me pegou olhando para ela e corou.

— Você já patinou no gelo? — eu perguntei para distraí-la de seu embaraço óbvio.

— Sim, mas era quando eu tinha doze anos. Não tenho certeza de quão bem estou com isso — admitiu-a.

Eu sorri para ela.

— Não se preocupe. Tenho certeza que você fará bem. — levantei e percebi que Reagan e Kevin já estavam no gelo, deixando Amber e eu sozinhos. Amber colocou as luvas e ficou de pé, balançando ligeiramente sobre os patins. Eu a teria estabilizado, mas não tinha certeza se apreciaria o meu

toque. Em vez disso, eu segui em frente e a esperava no gelo. Ela pegou o corrimão firmemente quando pisou no gelo. Eu poderia dizer que levaria tempo para ela se acostumar com a sensação de estar em patins. Eu joguei hóquei no gelo por alguns anos quando eu era criança e me senti confiante, mas não tinha certeza de como ajudar o Amber. Ela se virou para mim, sorrindo com desculpa.

— Você pode seguir em frente. Não precisa esperar por mim.

Eu sorri para ela.

— Você é a única razão pela qual eu estou aqui. — as palavras deixaram minha boca antes que eu pudesse detê-las e aguardava a reação de Amber ansioso. Eu não tinha certeza do que eu esperava, mas certamente não o que Amber fez. Ela sorriu para mim e suas bochechas ficaram rosadas. Eu sorri para ela em troca, me sentindo mais feliz do que nunca. Amber mordeu o lábio e soltou o corrimão. Lentamente, ela estendeu sua mão enluvada para mim.

— Talvez você possa me ajudar?

Fiquei atordoado e espero que não tenha mostrado. Apertei meus dedos em torno de sua mão, com cuidado para manter meu controle leve.

— Certo? — eu perguntei.

Ela assentiu simplesmente. Lentamente, eu a guiei através do gelo, firmando-a com meu aperto em sua mão. Sua mão apertou algumas vezes quando ela balançava. Ela nunca me soltou. Fiquei de olho em nossos arredores, tentando evitar ficar muito perto de outras pessoas. Havia um comprimento de braço entre o corpo de Amber e o meu, e queria me aproximar, mas não queria empurrar minha sorte. De repente, seu patim esquerdo deslizou para o lado e perdeu o equilíbrio. Tinha que decidir: ou eu a deixaria cair no chão e talvez se machucasse, ou eu a estabilizaria com meu outro braço. Era mais instinto do que qualquer outra coisa quando envolvi meu braço em volta da cintura para mantê-la ereta. Seu corpo ficou tenso sob o meu toque e soltei a cintura assim que recuperou o equilíbrio. Para minha surpresa, ela segurou minha mão esquerda, não dando nenhuma indicação de que meu braço em volta da cintura a incomodou.

— Obrigada — disse ela.

Ela estava tentando ser forte e eu a admirava por isso. Peguei Reagan e Kevin nos observando com sorrisos nos rostos, mas tentei ignorá-los. Eu queria estar zangado com eles por se intrometer na minha vida, mas quando senti a mão de Amber na minha enquanto nos deslocávamos pelo gelo, quase senti a necessidade de agradecê-los.

Amber

Eu desejei isso por tanto tempo, por muito tempo, esse gosto da normalidade. Fazer parte da vida normal. O sentimento era exaltante, quase intoxicante. Isso era felicidade? Estava muito perto. Mais perto do que eu fora em anos. O sorriso não saiu do meu rosto e por uma vez não foi forçado. Senti que era tão fácil sorrir ao redor de Zach.

Você é a única razão pela qual eu estou aqui.

As palavras de Zach continuavam repetindo-se na minha cabeça e me encheram de calor. Ele gostava de mim. Talvez Reagan estivesse certa e ele não tenha visto a irmã de seu melhor amigo quando ele olhou para mim. Isso me deixou esperançosa e, no entanto, eu sabia que era perigoso para e não podia evitar. Eu olhei para o rosto de Zach. Com seu maxilar forte, seus olhos azuis, suas maçãs do rosto altas. Por um segundo, seus olhos se dirigiram para mim. Ele apertou minha mão gentilmente enquanto continuávamos derrapando sobre o gelo. Talvez tenha sido por causa das luvas, mas eu não me importaria com o seu toque; em vez de me assustar, isso me deu uma estranha sensação de estar segura. Como isso foi possível? Zach era enorme e forte. Ele era tudo o que eu tinha medo nos últimos três anos, e ainda não tinha medo dele.

— Ei! — a voz de Reagan passou por nós e eu a encontrei de pé com Kevin perto da saída do gelo e ela estava acenando. — Vamos jantar!

Zach e eu trocamos um olhar decepcionado e passeamos até onde eles estavam. Eu poderia ter passado horas patinando ao lado de Zach, sua mão ao redor da minha, seu corpo tão perto que eu podia sentir seu calor. Reagan me mostrou um sorriso quando Zach não estava olhando e eu tive que sufocar risos. Zach e eu deixamos o gelo; ainda estávamos de mãos dadas. Olhei as nossas mãos envolvidas com espanto. Parecia tão bom. Zach seguiu meu olhar, depois encontrou meus olhos. Eu queria saber o que estava acontecendo na cabeça dele. Ele não soltou minha mão até nos sentarmos em um banco para remover os patins dos nossos pés. Seu calor permaneceu na minha pele e me perguntei como seria tocá-lo sem luvas. Perdi o toque de Zach. Sua mão em torno da minha era um sentimento que eu queria experimentar várias vezes. Reagan se dirigiu para mim.

— Parece que está indo muito bem entre você e Zach. Vocês são tão doce juntos. Vocês fariam um casal tão bonito.

Lancei um rápido olhar para Zach para ter certeza de que ele não ouviu o que Reagan dissera, mas ele estava conversando com Kevin sobre um de seus professores.

Jantamos na pista. Batatas fritas e hambúrgueres, mas quase não provei o que estava comendo porque estava muito distraída pela forma como Zach continuava a olhar para mim.

Chegamos de volta ao prédio de apartamentos e entramos no elevador juntos. Apertei minhas costas contra a

parede. O espaço era pequeno para eu me sentir confortável. Isso definitivamente não mudou. Reagan pegou minha mão na dela e apertei os dedos, agradando-lhe silenciosamente pelo apoio. Não me atrevi a olhar para Kevin ou Zach para ver se eles notaram algo. Não foi tão ruim quanto a última vez, mas logo que as portas se abriram, eu saí e respirei fundo. Kevin e Reagan acenaram para nós e se dirigiram para o apartamento deles. De repente, me senti nervosa em estar sozinha com Zach. Senti que algo mudou entre nós, mas não tinha certeza se Zach sentia o mesmo.

Caminhamos em silêncio para o nosso apartamento e no segundo em que entramos, Brian avançou sobre nós.

— Onde você esteve? — ele grunhiu. — Morri de preocupação!

Eu encolhi, não era voluntariamente, meu corpo agiu por vontade própria. Ele parou, sua expressão era de desespero. Lentamente, seus ombros caíram e ele deu um passo para trás, a dor em seus olhos quase demais para suportar.

— Relaxe, Brian. Nós estávamos apenas patinando com Reagan e Kevin — Zach tentou explicar, mas Brian não estava ouvindo. Ele olhou para Zach.

— Você não se lembra do que eu disse?

Zach ficou tenso.

— Você não ouviu o que acabei de dizer? Estávamos com Kevin e Reagan.

Brian balançou a cabeça, então ele desapareceu em seu quarto sem mais uma palavra.

— O que ele lhe disse? — perguntei.

Zach parecia desconfortável.

— Nada — seu rosto não estava dando nada, mas algo aconteceu entre Brian e ele e isso tinha algo a ver comigo. — Brian vai se acalmar em breve — disse Zach. Dei-lhe um sorriso fraco e abanei minha cabeça.

— Eu preciso falar com ele.

— Você tem certeza? — perguntou Zach. Estávamos tão perto, mais perto do que eu pensaria possível antes de hoje.

— Eu poderia tentar falar com ele.

— Eu sou sua irmã. Eu sou o motivo pelo qual ele está assim. Eu tenho que fazer isso.

Zach hesitou, parecendo que queria dizer mais, mas depois ele assentiu e se dirigiu para a cozinha. Fui em frente e bati na porta de Brian.

— Vá embora, Zach, — gritou Brian. — Eu não quero lidar com você agora.

— Sou eu, Brian. — estava em silêncio no quarto e eu temia que também não quisesse me ver. Por que ele estava sendo tão duro?

— Entre — Brian disse tão baixo que quase não o ouvi. Abri a porta e entrei no quarto. Brian estava sentado em sua cama, os cotovelos apoiados nas pernas. Ele ergueu a cabeça. Nossos olhos se encontraram e eu poderia dizer que ele estava à beira das lágrimas. A luta era óbvia em seu rosto.

Eu hesitei, sem saber o que fazer. Afastei minha ansiedade e fechei a porta atrás de mim. Seus olhos me seguiram enquanto eu me movia em direção a sua cama e lentamente seu rosto estava cheio de confusão. Afastei-me de um braço longe dele. Brian sentou-se em linha reta. Ele ficou em silêncio, esperando que eu desse o primeiro passo. Respirei fundo e estendi a mão em sua mão apoiada nas pernas. Positivamente, eu a cobri com a minha.

Brian congelou e olhou para nossas mãos como se nunca antes vira uma mão.

— Brian? — e disse suavemente e ele ergueu o olhar para olhar para mim. Ele não tentou agarrar minha mão nem se mexer.

— Amber? — sua voz tremia de emoções e o pequeno lampejo de esperança em seus olhos me encorajava ainda mais. Eu poderia fazer isso. Eu poderia ser uma boa irmã

para Brian. Eu estava no controle de meus medos. Eu poderia vencê-los.

— Desculpe-me se eu o aborreci — eu disse a ele.

Ele balançou a cabeça lentamente.

— Eu estava tão preocupado quando cheguei em casa e você não estava. Enviei vários textos, mas você nunca respondeu.

— Meu celular estava na minha bolsa. Eu não verifiquei enquanto estávamos na pista

— Então você passou o dia com Zach?

— Nós estávamos apenas patinando no gelo juntos. Foi ideia de Reagan.

— Você está passando muito tempo com o Zach.

— Você é ciumento?

— Talvez — le admitiu com relutância. — Mas não é por isso que não quero que você passeie com Zach.

— Então por quê?

— Ele não é bom para você.

— Não é bom para mim? Eu gosto de passar tempo com ele. Eu gosto de como ele me faz sentir. Como isso não pode ser bom?

Brian empalideceu.

— Por favor, não me diga que você está apaixonada por ele.

Eu queria negar isso, mas não pude mentir para Brian novamente.

— Eu não sei — disse calmamente.

— Porra — ele murmurou, então acrescentou apressadamente. — Desculpe. — seus olhos vagaram pelo meu rosto. — Eu quero dizer, Amber. Zach é um dos últimos caras pelo qual você deve se apaixonar. Ele não é bom para você.

Levantei-me, frustrada e confusa.

— Você é amigo dele. Como você pode dizer algo assim? Por que você ainda é amigo dele se pensa tão mal dele?

— Zach é um bom amigo. Ele é meu melhor amigo. É por isso que eu conheço sua história com as meninas. Ele nunca assume um compromisso. Para ele, as meninas são boas para uma coisa. — ele fez uma pausa para ver se eu entendi. Eu acenei com a cabeça, entendendo o que ele queria dizer. Eu não era estúpida.

— Mas por quê? Zach parece ser um bom cara. Ele não parece como alguém que usaria meninas.

Brian encolheu os ombros.

— É por causa de seus pais, eu acho. O casamento deles é um acidente de trem pelo que ele me diz. Seu pai engana com meninas que são a idade de Zach e sua mãe bebe por causa disso. Zach acha que ele é como seu pai. — Brian ficou de pé e fiquei tensa. Ele apontou para mim. — É por isso que ele não é bom para você.

Eu corei.

— Estou tentando melhorar, Brian. É tudo o que eu quero. Eu quero ser feliz. Quero namorar. Quero amar alguém, como mamãe amava papai. — engoli.

— Você quer? — perguntou Brian suavemente. Por que foi uma surpresa para ele? Eu assenti. — Eu pensei que você só estava aqui para tirar papai de suas costas, não porque você realmente quisesse melhorar.

— Começou assim, mas percebi que eu realmente queria isso. Eu quero uma vida.

Brian pareceu ter recebido um grande presente.

— Isso é ótimo, Amber. Estou feliz que você queira viver. Por um tempo, eu realmente me preocupava que você tentasse acabar com as coisas novamente.

Abaixei o rosto, envergonhada pelo que eu fiz.

— Eu não quero me matar mais. — eu afirmei. — Eu quero seguir em frente. Mas você tem que me deixar.

— Eu não estou impedindo você de seguir em frente. Mas não com Zach.

— Por quê?

Brian olhou para mim com preocupação.

— Eu simplesmente não quero que você se machuque.

— Você acha que Zach me machucaria?

Brian balançou a cabeça sem hesitação.

— Não, não de propósito e ele sabe que eu o mataria se ele fizesse.

— Brian — eu repreendi. — Não diga tais coisas.

Os olhos de Brian eram suaves enquanto falava.

— Mas é a verdade, Amber. Eu não poderia viver comigo mesmo se alguém te machucasse novamente, não depois... Eu ainda não posso me perdoar que não estava lá para protegê-la quando isso aconteceu. — o ódio próprio piscou nos olhos e fui pega de surpresa por suas palavras. Eu nunca percebi que Brian se culpava pelo que aconteceu. Se ele simplesmente me dissesse isso antes, então poderia convencê-lo de que não era culpa dele. Nunca o culpei ou o pai. Se eu culpei qualquer um, foi a mim.

— Brian, não foi culpa sua. Você não poderia ter feito nada, mesmo que estivesse lá. Havia três deles. Minha voz ficou presa na garganta enquanto as imagens daquele dia

brilhavam em minha mente e eu fechei os olhos com força para tentar bani-los.

— Amber. — sua voz dolorida entrou em meus ouvidos, e eu abri meus olhos e olhei para ele com um sorriso fraco.

— Estou bem — eu disse.

— Quando você está com Zach, você parece muito mais relaxada do que comigo. Por quê?

Mordi o lábio com incerteza.

— Com você, tenho a sensação de que você está sempre me observando, esperando que eu surte ou quebre e isso me faz sentir como se fosse examinada.

— Eu nunca quis pressionar você, Amber. Estou sempre tão preocupado com você.

— Eu sei, mas talvez você possa fingir que sou uma garota normal e não uma boneca de porcelana quebrada. — eu disse suavemente, sorrindo com esperança.

— Eu farei o meu melhor — prometeu.

— Isso é tudo o que eu estou pedindo.

— Sobre Zach...

Levantei a mão.

— Eu sei, você não quer que eu passe tempo com ele. Mas eu não posso mudar eu sinto. — ao olhar em seu rosto, eu disse: — Eu nem sei como agir sobre meus sentimentos. Eu nem sei o que exatamente eles são. Eu não sei se eu quero descobrir. Eu também não sou exatamente o modelo de namorada.

— Não diga isso.

— Nós dois sabemos que é verdade — eu disse. — Eu sei que você se preocupa e quer proteger-me, mas preciso encontrar meu próprio destino. Por favor, não ameace Zach. Não é culpa dele que eu gostei dele. Ele provavelmente nem sequer sente o mesmo, então você não tem nada com que se preocupar.

Brian resmungou.

— Eu queria que isso fosse verdade. — ele balançou a cabeça. — Eu preciso sair daqui por um tempo. Eu voltarei em algumas horas. — eu lembrei quando ele passou e alguns minutos depois a porta da frente foi fechada. O que ele quis dizer? Zach disse algo para Brian? Eu realmente queria saber se Zach estava interessado em mim.

Entrei na cozinha. Zach com a geladeira aberta, bebendo direto em uma caixa de leite. Ele baixou rapidamente quando me viu, sorrindo com desculpa. Ele parecia uma criança pega com a mão no prato de biscoito.

— Desculpa. Eu estava planejando terminar.

Eu sorri.

— Bom, eu não quero seus germes.

Ele riu, depois deixou o leite.

— Isso é meio nojento, você sabe? — perguntei, ainda na entrada. Meus olhos percorreram seu corpo, da cabeça aos pés. A forma como seus abdominais se esforçaram contra sua fina camisa branca, a maneira como seus bíceps flexionavam, seus amplos ombros e o contorno de uma tatuagem nas costas brilhando. Não consegui entender o que era. Então eu percebi o que estava fazendo. Estive realmente admirando Zach?

Seus olhos se encontraram com os meus.

— Eu sei, é por isso que só faço quando estou sozinho. — ele me pegou olhando? O calor inundou minhas bochechas. Ele diminuiu a distância, depois se voltou para mim.

— É bom saber. — um enxame de borboletas flutuou no meu estômago. Tentei me lembrar do que Brian disse sobre Zach, que ele não era bom para mim, que ele não era um modelo de namorado, mas meu coração e meu corpo não queriam ouvir a razão. Nunca me senti assim.

— Então, você falou com Brian? — Zach perguntou quando ele se recostou contra o balcão, os braços cruzados sobre o peito.

Eu assenti.

— Sim, resolvemos as coisas.

— Estou feliz que você conseguiu.

— Eu também. — minhas bochechas ainda estavam vermelhas, mas eu não podia desviar o olhar. Uma parte louca, atrevida e normal de mim considerou uma ponte entre nós, tocando meus lábios contra os dele, pressionando minhas palmas contra seu forte peitoral, apoiando-se contra ele, sentindo-se seguro em seus braços.

Posso me sentir segura nos braços de alguém? Poderia me sentir segura nos braços de Zach?

Capítulo Onze

Zachary

Amber evitou o olhar. Com todas as outras garotas, eu teria dito que ela estava atraída por mim, mas com Amber não tinha certeza. Ela me olhava, mas ela estava realmente me admirando? Eu não era vaidoso, mas eu sabia o efeito que meu corpo tinha em muitas mulheres. É por isso que nunca tive dificuldade em encontrar alguém para passar a noite, mas Amber não era assim. Eu não queria interpretar mal suas ações. Muito estava em jogo. Ela passou por tanto. Se eu fizesse algo errado, não só Brian iria caçar-me e provavelmente me castraria, mas eu também me odiaria. Eu sabia o quanto as pessoas poderiam ser tóxicas uma para as outras. Meu pai não conseguiu ser fiel à minha mãe mais de que alguns meses. Partiu seu coração. Ele sempre me disse que eu era exatamente como ele e eu temia que ele estivesse certo. Posso arriscar me aproximar de Amber?

O tempo que passamos no gelo foi ótimo e eu só queria tomar a mão dela novamente, mas não tinha certeza se ela queria. Dane-se, queria beijá-la, queria correr minhas mãos sobre seu corpo, queria... E esse era o problema.

Amber deu alguns passos na cozinha e inclinou-se contra o balcão, a uma distância de um braço. Uma de suas mãos descansou no balcão e ela estava desenhando pequenos círculos com o dedo indicador. Seria tão fácil de alcançar. Eu nunca estive nervoso com as mulheres, mas com Amber tudo era diferente. Eu estava me transformando em uma garotinha.

Tão perto, pude ver o tom suave das sardas no nariz e que seus olhos não eram exatamente castanhos. Estavam castanhos perto do centro, mas tornaram-se escuros para os cantos das íris. Eles eram fantásticos. Ela inclinou a cabeça para me reunir e seus longos cabelos caíram para o lado, revelando seu pescoço esbelto. Eu queria seguir minha língua sobre ela, queria prová-la, mesmo que fosse errado.

— Brian me disse para ficar longe de você — disse ela. Ela também poderia ter jogado um balde de água na minha cara.

— Ele fez? — ela assentiu. — O que mais ele disse?

Ela encolheu os ombros. Ele provavelmente falou sobre Brittany e as outras meninas, e Deus sabia o que mais. Provavelmente foi o melhor.

— Eu deveria ir para o meu quarto — eu murmurei.

Ela colocou a mão na minha e me deteve. Olhei para sua pequena mão pálida na minha pele bronzeada. Lentamente, levantei meu olhar.

— Você não quer que eu vá embora?

Ela balançou a cabeça.

Minha pele ruborizou quando ela me tocou. Seria tão fácil virar minha mão e fechar minha palma em sua mão, puxá-la contra mim e pressionar meus lábios contra ela.

— Mas eu pensei que Brian lhe disse para ficar longe de mim.

— Ele fez. Mas eu posso tomar minhas próprias decisões.

— E o que você decidiu?

Ela sorriu.

— Eu gosto de passar tempo com você. Não quero ficar longe.

— Bom. Eu não quero ficar longe.

Ela puxou a mão para trás. A decepção me lavou. O que isso significou? Que nós só seríamos amigos? Estávamos tão perto que poderíamos ter nos beijado.

— Que tal um lanche da meia noite?

— Claro — eu disse rapidamente, tentando arrastar meus pensamentos para me afastar dos beijos. — Eu poderia comer um sanduíche de queijo grelhado.

Ela se endireitou, olhos no meu rosto. Ela lambeu o lábio inferior e todos os músculos do meu corpo ficaram ansiosos. Então ela virou, abriu a geladeira e o momento acabou.

Sonhei com Amber naquela noite. De como senti sua pele contra a minha, de quão rosa seus lábios eram, como seria correr minha mão sobre seu corpo. Eu me odiava por isso, por sempre imaginar como seria vê-la nua e tocá-la. Na verdade, eu parecia um bêbado. Brian estava certo. Eu deveria ficar longe da Amber.

Eu me levantei da minha cama e estiquei meus braços sobre minha cabeça. Eu precisava cuidar dos negócios no chuveiro.

Houve uma batida na minha porta e antes que eu pudesse reagir, Reagan entrou. Eu ocasionalmente abaixei minhas mãos para que elas cobrissem minha ereção. Que diabos Reagan estava fazendo no meu quarto? Ela fechou a porta e se virou para mim. Levantei as sobrancelhas de forma inquisitiva. Eu não estava vestindo nada além de cuecas, mas Reagan não parecia incomodada por isso. Na verdade, ela ignorou meu corpo completamente.

Reagan passou por mim e sentou-se na minha cama, acariciando as laterais de seu corpo. Eu fiz uma careta e não saí do lugar. Ela estava vestida com shorts e um top, mas pelo menos não estava suada.

Ela estreitou os olhos.

— Sente-se.

— Você está bancando a dominatrix comigo? — perguntei quando me sentei ao lado dela.

— Não. Não que eu não pense que você não precise de uma mulher que lhe diga o que fazer.

— Onde está Kevin?

— Ele ainda está dormindo. É fim de semana.

— Você percebe que estar sentada na minha cama pode parecer estranho? — disse. Não queria imaginar como Kevin reagiria se encontrasse sua namorada na minha cama. Eu duvidava que ele me desse a chance de explicar a situação para ele. Talvez eu fosse um homem-prostituta, mas as amigas dos meus amigos estavam definitivamente fora dos limites.

Ela revirou os olhos.

— Não seja estúpido. Você não me atrai. Ninguém pensaria que eu teria um caso com você.

— Você parte meu coração — eu disse em um falso tom ferido.

Reagan cruzou as pernas, um olhar determinado em seu rosto.

— Nós não temos tempo para brincadeiras. Eu vim falar com você antes que Amber acordasse. Não quero que ela saiba que estive aqui.

Agora ela tinha toda a minha atenção.

— Alguma coisa errada?

Reagan balançou a cabeça.

— Nada está errado, exceto pelo fato de você não contar a Amber sobre seus sentimentos.

Abri minha boca para protestar, mas ela me cortou.

— Não negue, eles são óbvios. — os olhos dela suavizaram ligeiramente. — Escute, Zach, você precisa fazer o primeiro passo e contar a Amber. Ela está com muito medo de que você possa rejeitá-la. Posso ver o quão bom vocês são juntos. Vocês só precisam admitir seus sentimentos um para o outro.

— Brian se oporia a isso. Você tem certeza de que Amber tem sentimentos por mim?

— Você é cego?

— Eu não quero empurrar Amber para qualquer coisa para a qual ela não está pronta — eu disse cautelosamente. E o que era pior: nem sabia se estava pronto para um relacionamento sério.

Os olhos de Reagan brilharam.

— Admitir os sentimentos e se ver um ao outro, não significa que você precisa se tornar físico. Amber não é a Brittany.

O desapontamento me atravessou. Por que todos tinham que citar Brittany?

— Eu sei disso, Reagan. Por que você acha que estou sendo tão cuidadoso?

— O que realmente está te segurando, Zach? Você está preocupado que não possa ficar sem sexo por um tempo?

— Eu sou um homem — eu disse irritado. — Claro, estou pensando em sexo. Nunca tive um relacionamento sério, a menos que você conte com as poucas namoradas que não acompanharam a vida que eu tive ao longo dos anos. Eu nem tenho certeza se eu poderia ficar fiel a uma namorada que eu poderia realmente ferrar as coisa, mas com Amber eu seria forçado a viver como um monge, Deus sabe quanto tempo.

Os lábios de Reagan apertaram-se com desgosto.

— Se esse é o seu raciocínio, então você é um porco. — ela falou abruptamente. — Kevin me disse que você pensa que é como seu pai que trai e engana, mas nossos pais não definem quem somos ou quem nos tornamos. Há algo chamado escolha. Talvez você deva parar de seguir os passos do seu pai como uma ovelha sem cérebro e descobrir o que realmente quer. — meu telefone começou a zumbir na mesa

de cabeceira, a tela piscando com o nome de Brittany. — Se isso é tudo que quer, então você deve responder a essa chamada. Mas é melhor ficar longe de Amber. Eu não vou assistir você quebrar seu coração. Eu esperava mais de você. — com um último olhar, ela girou ao redor e saiu do meu quarto, fechando a porta.

— Cadela — eu murmurei. Eu esperava mais de você? Mesmo? Foi o que meu pai sempre me disse. Eu nunca poderia fazer nada bem a seus olhos e, aparentemente, o mesmo se aplicava a Reagan, Kevin e Brian. Esta era a minha vida. Eu atendi ao telefone. — Ei, Britt, você quer vir? Eu preciso de você.

Eu montei a Brittany uma última vez, as ondas sibilantes do meu orgasmo subindo por mim. Brittany levantou a cabeça do travesseiro onde ela enterrou o rosto para sufocar seus gemidos. Ela estava com o peito na cama, a bunda levantada. Ela adorava essa posição e não me incomodava de assisti-la como uma cachorra quente durante o sexo. Eu me retirei dela e descartei o preservativo. Então fiquei de pé e olhei para a pele suada e brilhante. Ela rolou em suas costas, braços levantados sobre sua cabeça e um sorriso satisfeito em seu rosto. A culpa agarrou meu peito. Enquanto eu fodi Britt, as imagens de Amber entraram na minha cabeça. Ela entrou em meus pensamentos e eu não consegui afastá-la. Britt passou os dedos nas minhas coxas até chegar às minhas bolas. Ela começou a massageá-las com o pé e uma sacudida de luxúria fez meu pau idiota endurecer.

O que eu estava fazendo? O sexo com Britt era quente, inspirador, sem complicações e, no entanto, no fundo eu queria mais. Eu queria Amber.

Retrocedi e o pé de Britt caiu. Ela se sentou, franzindo a testa.

— O que? Não me diga que você não pode ir outra rodada.

Eu definitivamente poderia ir outra rodada e meu pau já endurecido queria, mas eu tive que parar essa loucura. Reagan estava certa. Eu esperava ser como meu pai. Eu nem tentava me tornar um homem melhor. Passei uma mão pelo meu cabelo. Eu era um idiota. Como eu poderia explicar o meu raciocínio a Britt sem uma cena? Passos suaves passaram pela minha porta. Amber. Eu me encolhi. Ela notou alguma coisa? Porra. Eu disse a Britt que precisávamos ficar quietos por causa de Brian, mas ela deixou alguns gemidos escaparem.

Seus olhos se estreitaram.

— Quem é ela?

— O que?

— Alguém passou por sua porta agora e você tem um olhar estranho em seu rosto. Essa é a irmã de Brian, certo?

Eu forcei um encolher de ombros.

— E daí?

— Então, o quê? — Britt repetiu, levantando-se da cama. — Você quase nunca me convida para o sexo. Você queria deixá-la com ciúmes?

Eu ri.

— Não, claro que não.

— Então por que?

Essa foi uma boa pergunta. Talvez eu estivesse tentando afastar Amber, mas não queria mais fazer isso. Eu queria dar isso a Amber, com uma chance.

— Oh meu Deus, você está apaixonado por aquela garota! — ela pegou o cobertor e envolveu-o ao redor de seu corpo e caminhou em direção a minha porta. — Vou me limpar e então eu vou embora. — fiquei surpreso com o fato de Britt não tentar discutir. Eu desejava que ela não tomasse banho aqui, mas eu dificilmente poderia dizer a ela para se vestir depois de todo sexo. Ela saiu do meu quarto, mas ela não se dirigiu para o banheiro. Ela estava indo em direção à sala de estar.

Capítulo Doze

Amber

Eu enrolei minhas pernas ao meu lado no sofá e peguei o mais novo livro de Mercy Thompson. Pumpkin estava esticado ao meu lado, sua cauda se agitando ocasionalmente no sono. Ouvi os passos e uma mulher loira apareceu na sala de estar. Ela estava nua, exceto pelo manto enrolado em torno de seu corpo. Abaixei o livro, os olhos arregalados.

Seu olhar se concentrou em mim.

— Então você é Amber?

A namorada dele era Lauren? Por que ela estava parada no meio do apartamento meio nua?

— Uh, sim? — disse com incerteza. — Você é Lauren?

A menina se aproximou. Ela era alta e sua pele estava suada.

— Não, eu sou Brittany. — ela me examinou da cabeça aos pés, e não pude deixar de me sentir pequena sob seu olhar. O que ela queria?

— Britt! — Zach tropeçou na sala de estar, fechando o zíper de seu jeans, a parte superior do corpo nu. Ele congelou quando ele me viu sentada no sofá. Meu estômago apertou. O livro escorregou dos meus dedos e caiu no sofá. Pumpkin saltou com um assobio assustado, depois se precipitou. Ninguém disse nada. Meus olhos foram colados ao rosto de Zach. Seu cabelo estava desgrenhado e ligeiramente suado, assim como seu abdome. Eu podia sentir os olhos de Brittany cravados em mim como facas. Agora entendi por que ela não estava vestindo roupas. Ela e Zach tiveram relações sexuais em seu quarto. Arrepiei-me. Eu não pude deixar de me sentir traída, o que foi ridículo desde que Zach e eu não estávamos juntos, mas depois da pista de gelo pensei que algo mudou entre nós. Eu não deveria ter acreditado em Reagan. Claro, Zach não tinha sentimentos por mim. Como, se ele poderia ter alguém como Brittany? Nunca poderia competir com seu corpo, sua experiência, sua confiança. Peguei meu livro e saltei do sofá. Não olhando para Zach ou Britt, andei em torno do pufe e fui para o meu quarto.

— Desculpe. — eu nem sabia sobre o que pedia desculpas. Eu tinha todo o direito de estar na sala de estar. — Eu vou te dar privacidade. — talvez a Brittany quisesse continuar suas aventuras na sala de estar. Eu não ficaria para assistir. A doença cresceu em mim como uma inundação. Eu era a pessoa mais estúpida por pensar que poderia haver algo entre Zach e eu.

As palavras ditas há muito tempo, as palavras que meus atacantes sussurraram em meus ouvidos quando terminaram comigo entraram na minha mente. *Ninguém nunca vai querer você agora, sua puta suja. Você deve se alegrar em morrer*. E naquele momento eu realmente me alegrava pela misericórdia da morte. Eu não queria mais morrer, mas o medo de que esses homens pudessem estar certos me fez querer esconder-me em um canto escuro e nunca mais sair. *Ninguém nunca vai querer você agora.*

— Amber espera — Zach disse, alcançando-me enquanto eu passava por ele. Eu me afastei e colidi com a parede. A dor disparou através do meu braço pelo impacto.

— Qual é o problema com ela? — Brittany perguntou.

O calor inundou minhas bochechas. Não podia suportar a ideia de Zach me tocar depois de ter tido relações sexuais com outra mulher. Por vários segundos, nem Zach nem eu nos mexemos. Ele deixou cair o braço, as mãos apertando os punhos. Meus olhos seguiram seus tendões até seus bíceps, seus ombros largos, músculos esculpidos e abdominais, até a trilha fina de cabelo escuro desaparecendo sob a cintura de seu jeans. Brittany tocou cada centímetro da pele que meus olhos viram. Esse pensamento enviou outra onda de vergonha misturada com dano através de mim.

— Você pode nos dar um momento? — perguntou Zach. Com um aceno, percebi que ele não estava falando comigo.

Brittany resmungou.

— Mesmo?

— Não — eu disse rapidamente. — Eu realmente deveria ir. — Eu quase tropecei em meus pés na minha pressa para entrar no meu quarto.

Zach apressou-se depois de mim.

— Amber, me dê uma chance de explicar.

O que havia para explicar? Não era da minha conta se ele tivesse uma namorada.

— Explicar? A única pessoa a quem você deve uma explicação sou eu! — Brittany sibilou. Ela também estava vindo atrás de nós. — Por que você não começa com por que você me chamou quando obviamente está apanhado em algum tipo de amor de cachorrinho com essa garota?— ela estreitou os olhos para mim. — Ou é algum tipo de coisa doentia e dolorida entre vocês dois? Você gosta de ouvir Zach fodendo outras mulheres?

Eu olhei.

— Com licença? — perguntei, minha voz aumentando. Ela não tinha o direito de me falar assim. Eu não fiz nada errado aqui.

— Oh, não me dê esse olhar inocente.

— Brittany, cala a boca — Zach grunhiu.

A porta de Brian se abriu e ele cutucou a cabeça desgrenhada. Seus olhos tomaram a cena, seu rosto se torcendo em uma máscara de fúria.

— O que diabos está acontecendo aqui? — Ele saiu de pijama. Pelo menos, uma pessoa não estava meio nua.

— Eu não sei — eu disse. — Eu estava indo para o meu quarto. — eu gesticulei na minha porta. Brian nem me olhou. Ele olhou para Zach com tanta raiva; de fato me preocupou.

Brittany levantou as mãos.

— Você sabe o que? Eu terminei aqui. — ela girou e desapareceu no quarto de Zach. Ela fechou a porta.

— Precisamos conversar — ordenou Brian, segurando o braço de Zach, que o sacudiu como uma mosca incômoda.

— Eu preciso falar primeiro com Amber. — disse Zach.

— Porra nenhuma! — Brian bateu as palmas contra o peito de Zach. Aparentemente, Zach não esperava o assalto e caiu de costas contra a parede. Em um piscar de olhos, ele estava em Brian e empurrou-o com força. Brian avançou contra sua porta com tanta força que partiu das dobradiças e caiu no chão. Brian se equilibrou contra o batente da porta. Ele parecia pronto para atacar Zach novamente. Eu não podia deixar isso acontecer. Eles eram amigos há anos. Todos os músculos no corpo de Zach foram ensinados a se

antecipar numa luta. Se os troféus em seu quarto fossem indícios, ele iria limpar o chão com meu irmão.

Eu fiquei entre eles enquanto estavam prestes a começar sua luta e ambos recuaram com surpresa. Meus braços estavam esticados entre eles, as palmas descansavam contra seus peitorais. Por um momento fiquei atordoada com a minha coragem, com as minhas mãos no mesmo lugar. Eu estava presa entre dois caras que estavam furiosos e se ergueram sobre mim em um corredor estreito, e eu realmente estava tocando-os sem me dissolver em uma poça de miséria. A adrenalina estava batendo nas minhas veias. Limpei minha garganta e baixei lentamente os braços. Meus dedos tingiram onde toquei o peito de Zach.

— Parem — eu disse com firmeza, depois adicionei. — Por favor.

Zach caiu contra a parede.

— Desculpe pela sua porta. — ele acenou com a cabeça para o chão. Brian virou-se e a pegou do chão.

— Essa é a minha menor preocupação.

— Brian — eu disse em advertência.

Brian tentou abrir a porta nas dobradiças, mas falhou.

— Deixe-me ajudar — disse Zach, indo em direção ao meu irmão.

— Eu não quero sua maldita ajuda.

Zach o ignorou e, juntos, conseguiram abrir a porta, mas não se moveu corretamente.

— Está quebrada — Brian disse com frustração, então ele voltou sua atenção para mim. Como se a palavra quebrada o tivesse lembrado que eu ainda estava lá. — Você está bem?

Durante as lutas, eu esqueci brevemente por que tudo começou. Claro, a Brittany escolheu esse momento para sair do quarto de Zach, vestido com jeans pretos e uma jaqueta de couro. Ela parecia incrível. Afastei meu olhar, me sentindo vazia e cansada. Ela saiu sem mais uma palavra, pelo que eu estava agradecida, mas sua mera presença acelerou a tensão entre Zach e Brian por vários detalhes.

— Estou bem. Por que não estaria? — eu tentei parecer casual.

— Você prometeu não trazer nenhuma das suas putas aqui.

— Brian! — eu odiava essa palavra. — Este é o apartamento de Zach tanto quanto é seu. Ele pode trazer quem quiser. E só porque uma garota vai para casa com um cara não significa que ela é uma puta.

— As meninas que Zach costuma escolher são.

— As meninas não são pior do que Zach. Você poderia muito bem chamá-lo de prostituto.

— Ele é uma vagabunda masculina — disse Brian. — É por isso que queria que você ficasse longe dele.

Zach inclinou-se contra a parede, com as feições tensas.

— Estou aqui, você sabe? E eu gosto de sexo, então me processe. Qual seu problema? Não me diga que você visita Lauren várias vezes por semana, porque você gosta dela. Você vai por sexo.

— Meu problema é que você está mexendo com minha irmã. Não me importo se você transa. Não me importo se você não percebe o quanto isso é patético. Mas eu me importo com Amber. Então pare de fingir que você se importa com ela, quando claramente você não faz. Eu não deixarei Amber ser outro entalhe no seu cinto.

Eu terminei com essa conversa. Sem outra palavra entrei no meu quarto, fechei a porta me encostando contra ela, com os olhos fechados. Eu suponho que era bom que eu soubesse como Zach era agora antes de eu ter realmente investido emocionalmente. Mas, investido emocionalmente? Quem eu estava enganando? Eu já estava apaixonada por ele.

Eu estava saindo do apartamento para uma caminhada na manhã de domingo para limpar a cabeça, quando Zach tropeçou atrás de mim, revestido com suor e uma camiseta preta. Ele estava com os pés descalços.

— Amber, espere. — eu evitava ele desde o confronto estranho ontem. Mas Brian deixou o apartamento na noite passada e não voltou; ele provavelmente estava com Lauren.

— Eu realmente preciso falar com você.

Eu hesitei.

— Por quê? Você não me deve uma explicação.

— Mas eu quero — ele disse, seus olhos implorando.

— Certo, mas eu quero caminhar.

— Vou colocar um tênis. Eu voltarei em um segundo.

Nos sentamos em um banco no parque ao lado do prédio de apartamentos. Nem Zach nem eu dissemos nada nos cinco minutos que levaram para chegar aqui. Talvez Zach esperasse que eu começasse a conversa, mas não sabia o que dizer. Eu levantei meus joelhos, pressionando-os contra meu peito. Uma brisa fria passou, arruinando meu cabelo e enviando um arrepio pelas minhas costas. Meus pés nus estavam frios no meu Converse. Zach não parecia se importar com a temperatura congelante. Seu casaco provavelmente era mais quente do que a minha jaqueta fina.

— Então, — comecei, querendo superar o estranho silêncio. Descansei meu queixo nos joelhos e inclinei minha cabeça para olhar para Zach. Nós nos sentamos em extremidades opostas do banco, quase um pé entre nós. Parte de mim queria tropeçar e aconchegar-me contra Zach. Talvez

fosse o melhor que eu tivesse me apaixonado por um cara que eu não poderia ter. Dessa forma, pelo menos, eu poderia experimentar uma paixão sem realmente ter que arriscar um relacionamento.

— Sinto muito por ontem.

— Por quê? — eu fiz uma careta. — Não é como se não fosse permitido trazer sua namorada para o seu próprio apartamento.

— Britt não é minha namorada. — ele suspirou. — Deixa pra lá. Essa não é a questão.

— Então, qual é o objetivo?

— Eu não deveria ter trazido Britt para o apartamento. Eu não deveria tê-la encontrado.

— Por quê? — eu sussurrei, presa em seu olhar intenso.

Ele olhou para o colo, suas sobrancelhas se juntaram.

— Porra — ele murmurou, depois fez uma careta. — Não sou bom nisso. Eu realmente gosto de você Ambe .

A esperança inundou meu corpo, mas não conseguiu me deixar alheia ao que aconteceu. Dei um pequeno encolher de ombros.

— Eu também gosto de você — disse. — Você é o melhor amigo do meu irmão.

Seus olhos cintilaram sobre meu rosto.

— Isso não foi o que eu quis dizer. Eu não gosto de você como uma amiga.

— Não? — eu queria alcançar e esticar minhas pontas dos dedos sobre o restolho escuro em seu queixo. Eu queria me inclinar e cheirar seu perfume, uma mistura de hortelã e algo picante.

Ele inclinou seu corpo para que ele estivesse de frente para mim. Agora, havia apenas alguns centímetros entre eu e ele. E ainda queria se aproximar. Eu deveria ter me sentido desconfortável, talvez até assustada. Zach tinha uma aparência formidável com seus músculos fortes, mas quando eu estava ao seu redor, às possibilidades pareciam infinitas, como se a felicidade estivesse no meu alcance, como se eu pudesse agarrar se eu esticasse minha mão. Zach me fez esperar por algo que eu pensei estar fora do meu alcance, ele me fez esperar por algo que eu temera por muito tempo.

— Amber, eu estou atraído por você. Eu quero estar com você. — minha respiração parou minha garganta. Ele deve ter entendido mal a minha reação por medo porque ele se virou os ombros caídos. — Eu sei que você provavelmente não sente do mesmo jeito, e talvez não devesse ter falado isso. Desculpe-me se a tenha assustado.

Eu ri, e Zach franziu a testa para mim.

— Você não me assustou. Pelo menos não da maneira que você provavelmente pensa.

— Estou confuso — ele disse com uma expressão adorável. Havia uma covinha na bochecha esquerda que queria beijar. Na minha cabeça, sempre quis, queria, desejava. Eu queria poder realmente fazer isso.

— Eu não tenho medo de você — eu disse, e percebi que era verdade. Embora eu soubesse que Zach era muito mais forte do que eu e era fisicamente capaz de fazer o que esses homens fizeram, eu sabia que não o faria. — Estou com medo de como você me faz sentir.

— Não é o mesmo?

— Não. Estou com medo porque você me faz esperar por algo que pensei que não era capaz. Estou com medo da esperança.

Zach parecia perdido.

— Não sou bom com sutileza. Eu sei que as mulheres sempre querem que os homens descubram o que elas querem dizer sem soletrá-lo, mas eu realmente preciso que você explique para mim. Eu não posso lidar com isso.

Eu sorri.

— Eu não quero ser apenas amiga. Eu quero mais.

— Mais?

— Eu acho que estou me apaixonando por você. — no momento em que as palavras saíram da minha boca, torceu o meu estômago. Por que eu tive que dizer que eu estava me apaixonando por ele? Essa foi provavelmente uma enorme bandeira vermelha para a maioria dos caras, mas especialmente para Zach pelo que eu sabia dele. Mas acabei não sendo cautelosa. Os últimos três anos, o cuidado e o medo foram minha prisão. Eu queria sair deles. Eu precisava.

O relevo encheu o rosto de Zach.

— Bom.

— Bom? — eu sussurrei.

— Sim, porque acho que também estou me apaixonando por você.

Meu coração explodiu com alegria. Mordi o lábio, sem saber o que fazer agora. Os olhos de Zach se aproximaram dos meus lábios, mas ele não fez nenhum movimento para me beijar. Eu me ajoelhei no banco e fui mais perto de Zach. Ele congelou, seus olhos nunca deixando meu rosto. Meus joelhos bateram na coxa, o calor irradiando através da roupa. Descansei minha mão em seu ombro, sentindo os músculos flexionarem sob meu toque. Lentamente, eu me inclinei mais perto e pus os meus lábios nos dele em um beijo de luz suave. Os nervos tremulavam no meu estômago. Eu não posso acreditar que eu estava realmente fazendo isso. Eu me preparei para uma enxurrada de más lembranças, mais do

que vinha eventualmente. Havia apenas uma suavidade dos lábios de Zach, seu calor, seu cheiro. Pressionei minha outra palma contra seu peito, percebendo o batimento constante de seu coração. Sua mão flutuou e tocou minha cintura com muita força. Saltei e Zach puxou de volta.

— Demais?

Peguei a mão e voltei ao mesmo ponto na minha cintura.

— Não, está tudo bem. Fiquei apenas surpresa.

Eu não tinha certeza de que era demais. Zach me fez acreditar que talvez eu pudesse destruir todas as paredes que construí em torno de mim mesma após o incidente. Paredes que pareciam impenetráveis, que dominavam a minha vida há anos, que me isolaram até uma completa solidão.

Não tentei aprofundar o beijo, nem Zach, embora ele pudesse se quisesse. Eventualmente, eu me sentei.

— Então, — ele disse, um sorriso lentamente abrindo em sua face.

— Assim.

— Isso significa que nós ... — ele parou.

Lembrei-me de ontem, Brittany em apenas uma toalha, do que ela e Zach deveriam estar fazendo antes de entrar na sala de estar.

— Não.

Sua expressão caiu.

— Por causa de ontem.

— Isso também — admiti. O calor se espalhou por minhas bochechas. Não consegui acreditar no que iria dizer em palavras.

Zach assentiu, relaxando sob o meu toque, e percebemos que minhas mãos ainda não estavam fora do seu peito ou do ombro. Abaixei-as e dobrei-as no meu colo.

— Então você está me dando uma segunda chance?

— Você nunca teve uma primeira chance para começar — falei com indignação. Era assim como garotas normais da minha idade se sentiam?

Ele sorriu e o calor encheu meu estômago. Eu queria ser mais nova, mas isso me contradizia.

— Que tal nós irmos a um encontro? — perguntou ele. — Esta noite?

Eu assenti. Eu não podia acreditar que ir a um encontro era realmente parte da minha realidade agora.

Zach

— Esta noite — ela concordou. Havia uma pitada de incerteza em seu rosto. — Mas eu ainda acho que precisamos conversar sobre coisas antes de sairmos.

— Certo, vamos fazer isso então. — outra rajada de vento explodiu sobre nós e Amber estremeceu. Normalmente, eu envolveria meus braços em volta dela para mantê-la aquecida, mas não queria dominá-la. — Você quer entrar?

— Não. — ela balançou a cabeça. — Brian pode estar em casa agora e ele vai complicar as coisas.

Eu fiz uma careta. Eu esqueci sobre Brian. Ele ficaria realmente irritado se descobrisse que estava indo a um encontro com Amber e ainda mais irritado quando soubesse que queria levar as coisas a sério com ela.

— Ele tentaria impedir que saíssemos.

Amber suspirou.

— Eu sei. Mas esta é a minha vida. Não posso viver em um casulo para sempre.

— Brian não vai gostar.

— Oh, ele definitivamente não vai gostar, mas ele vai lidar com isso. — Amber deu um delicado encolher de ombros. — Então vamos conversar.

Eu me senti estranhamente nervoso.

— Brian provavelmente lhe disse que não tenho um ótimo histórico com relacionamentos.

— Ele fez. E quanto a Brittany? O que está acontecendo entre vocês dois?

— Nada — Amber parecia duvidosa. — Nós nos vemos durante cerca de um ano, mas tem sido apenas físico. E não foi exclusivo, nós dois vimos outras pessoas.

Ela olhou para as mãos dela.

— Então, era sobre sexo?

— Sim. — eu estava realmente envergonhado. Quando Amber disse assim, me fez parecer um idiota, o que provavelmente era. — Nunca encontrei alguém com quem eu quisesse ser sério.

— Você sabe que não posso lhe dar o que essas mulheres te dão. Eu quero um relacionamento. Eu quero algo que seja significativo.

— Eu quero o mesmo — eu disse. Reagan tinha razão. Se eu não quisesse ser como meu pai, eu teria que escolher uma direção diferente. Não era o que eu estava fazendo até agora. Eu nunca gostei de uma garota antes como me sentia com a Amber. Mas não consegui mentir para ela. — Eu não sei o quão bom eu serei nesta coisa de relacionamento. É novo para mim.

Amber sorriu.

— Eu também não posso prometer. Também é novidade para mim. Nunca tive namorado. — ela respirou fundo. — Antes do incidente, gostei de um cara, mas nunca tive a chance de estar com ele.

A raiva atravessou-me quando pensei no que aconteceu com ela, mas eu o afastei.

— Eu realmente quero tentar.

— Eu também. Isso é tudo o que podemos fazer. Tentar. — ela procurou meu rosto. — Você sabe que a proximidade física é difícil para mim. Não posso prometer que logo estarei pronta para dormir com você. — ela respirou fundo. — Eu nem sei se vou estar pronto para fazer mais do que beijar. — o embaraço torceu a expressão dela.

Não gostei do pensamento de nunca fazer mais do que beijar Amber, mas não consegui dizer isso.

— Eu sei. Nós só precisamos levar nosso relacionamento um passo de cada vez.

— Isso soa bem. Mas você tem certeza que está disposto a aguardar até que eu esteja pronta. E a sua... — eu poderia dizer que ela estava procurando a redação correta. — Necessidade?—

Eu explodi rindo. Amber corou.

— Desculpe, mas parece que sou um tipo de animal que não pode controlar seus impulsos?

Algo mudou no rosto de Amber e meu intestino apertou horrorizado. Os homens que a estupraram foram como animais. Não pior. Monstros.

— Amber. Eu estou...

Ela ergueu a mão e eu calei. Seu queixo torceu como se estivesse prestes a se perder.

— Você está certo. Você não é um animal. Mas você precisa.

— Não se preocupe com minhas necessidades. Eu posso cuidar delas. — ela franziu a testa. — Você sabe? Sua mão direita é o melhor amigo de um homem? — eu pisquei um piscar de olhos.

Amber sufocou uma risada.

— Oh, tudo bem. Certo. Não pensei nisso. Mas isso será suficiente?

Eu cuidadosamente coloquei minha mão na mão dela.

— Não se preocupe. Eu posso lidar com isso. — eu estava prestes a rir novamente, mas eu lutei contra. — Você tem que prometer que você sempre me dirá quando algo é demais para você. Eu não quero pressioná-la.

Ela assentiu.

— Eu prometo. Então, o que vamos fazer para o nosso primeiro encontro esta noite?

— Que tal assistir a um filme?

— Eu não estive em cinema em anos. — desde a violação, é isso que ela não disse.

— Nós podemos fazer outra coisa.

Ela apertou minha mão.

— Não, eu adoraria assistir a um filme.

Não consegui acreditar que Amber concordou em sair comigo depois de tudo o que Brian lhe dissera, depois do que ela testemunhou ontem. Eu queria que isso funcionasse. Eu não estragaria.

Capítulo Treze

Amber

Eu estava olhando para as opções de roupas no meu armário por quase trinta minutos e eu ainda não tinha certeza do que usar no encontro. Eu queria parecer legal com Zach. Infelizmente, a maioria das roupas que eu possuía era destinada a esconder meu corpo e me fazer tão discreta quanto possível. Uma porta abriu no apartamento e alguém entrou no meu quarto. Brian. A maneira como seus passos pareciam, seu tempo com Lauren não foi muito bem. Ele ainda não me contou sobre sua namorada. Eu realmente esperava que ele não fizesse uma cena quando descobrisse que Zach e eu sairíamos esta noite.

Ainda não podia acreditar que Zach e eu queríamos tentar um relacionamento. Zach não era perfeito, mas tão pouco eu. Talvez isso terminasse mal, mas eu tinha que tentar. Os nervos torciam no meu estômago. Concentrei-me na tarefa em mãos e escolhi o jeans preto, não muito apertado, mas mais justo do que o meu estilo habitual e um top roxo que eu nunca usei antes. Eu comprei on-line porque amei a cor e então nunca me senti confortável o vestindo porque ela abraçava meu corpo em todos os lugares que queria esconder. Arrumei o cabelo, coloquei um leve toque de

maquiagem, então verifiquei o meu reflexo no espelho. Foi, na verdade, a primeira vez que ousei.

Respirando fundo, saí do meu quarto e fui em direção à sala de estar. Zach já estava lá. Ele usava calça jeans escura e uma linda camisa branca. Ele enrolou as mangas, revelando fortes antebraços e pele bronzeada. Ele virou a cabeça e me pegou olhando. Seus olhos vagavam por cima de mim. Eu queria saber o que estava pensando.

— Você está linda — disse ele.

Tentando esconder meu nervosismo, eu caminhei em sua direção. Ele estendeu a mão. Sem hesitação, coloquei minha mão sobre a dele. Como poderia algo tão simples como segurar as mãos parecer tão certo? Eu não tinha certeza de que forma Zach tornou isso possível. Fiquei satisfeita por ter me dado a oportunidade de experimentar uma vida normal. A música estava alta no quarto de Brian. Pelo menos, ele não tentaria nos impedir.

Chegamos ao estacionamento do cinema. Nós tínhamos mantido as mãos unidas durante todo o percurso e eu perdi seu toque quando nos soltamos para sair do carro. O estacionamento estava lotado de pessoas, principalmente da nossa idade. Tantas pessoas. Eu hesitei ao lado do carro. Zach estendeu a mão e eu a peguei, feliz por sua presença. Apertei-as quando nos aproximamos do cinema. O interior estava brilhantemente iluminado e estava ainda mais cheio do que o estacionamento. Quando entramos, os ruídos me

tomaram. Risos e conversas. Não consegui lembrar a última vez que eu estive cercado por tantas pessoas.

— Você quer pipoca ou algo mais?

Meus olhos se dirigiram para o balcão.

— Pipoca soa muito bem. — nos juntamos a longa fila esperando por nossa vez. Um grupo de meninos do ensino médio entrou atrás de nós, altos e fortes. Um deles esbarrou em mim e o pânico surgiu por mim. Pressionei Zach, procurando sua proteção.

Ele empurrou o cara de volta.

— Presta atenção — ele grunhiu. Os olhos do menino se arregalaram, então ele trocou um olhar com seus amigos, o que tornou óbvio que ele pensou que Zach estava exagerando, mas todos se afastaram alguns passos, me dando mais espaço. Zach foi realmente impressionante.

Ele olhou para mim e sussurrou:

— Você está bem? Podemos sair se quiser.

— Não, — eu disse. — Estou bem.

Ele envolveu um braço em volta do meu ombro protetoramente.

— Demais?

Eu sorri.

— Não.

Nos braços de Zach, as pessoas e o barulho não eram assustadores. Seu perfume e calor envolviam-me num casulo de segurança. Nós conseguimos nossa pipoca e depois nos dirigimos para nossos assentos. As cadeiras ao lado do nosso estavam ocupadas, e ambas com homens. Engolindo meu pânico ascendente, afundei. Fiquei o mais perto possível de Zach e ele me abraçou. Sua expressão estava preocupada enquanto examinava meu rosto. Eu forcei um sorriso e descansei minha cabeça em seu ombro. As luzes diminuíram e os comerciais começaram. Zach descansou a pipoca no colo e nossas mãos continuavam juntas. Embora eu estivesse aconchegada contra ele e seu braço estava ao redor do meu ombro, esses toques ocasionais eram íntimos e emocionantes. Eles despertaram alguma coisa na minha barriga, me fizeram pensar como seu toque seria em outros lugares, mas eu tinha um longo caminho a percorrer antes que fosse uma opção.

Após o filme, Zach e eu voltamos para o carro e dirigimos para casa.

— Eu nem pensei o quão cheio estava o cinema — disse ele depois de um tempo. — Desculpa.

— Não. Eu realmente gostei disso.

— Você gostou? — ele me lançou um olhar duvidoso.

— Eu gostei de ter seu braço à minha volta — admiti.

Zach sorriu.

— Bom, porque eu gosto de colocar meu braço ao seu redor.

Uma mensagem piscou no meu celular quando saímos do carro atrás do nosso prédio. Foi de Brian e disse: onde você está?

— Brian? — Zach adivinhou enquanto caminhávamos até a porta da frente do nosso prédio de apartamentos.

— Ele quer saber onde eu estou.

— Ele saberá em breve — disse Zach. Entramos no elevador e sorri com preocupação.

— Talvez devamos fingir que nos encontramos no corredor.

Zach riu.

— Você quer mentir para Brian sobre nós?

— É apenas um encontro.

Zach franziu a testa.

— Eu não quero que este seja o nosso último encontro.

— Nem eu.

— Então, se decidimos dar uma chance a esse namoro, precisamos dizer ao seu irmão.

Suspirei e calei contra a parede do elevador.

— Você está certo. Então estamos namorando agora? — a pergunta me deixou estranhamente nervosa.

Zach chegou mais perto. Ele iria me beijar? Eu mordi meu lábio. Ele colocou seu rosto sobre o meu e nós estávamos em um espaço estreito e desta vez eu não era a única no controle; eu poderia lidar com isso? Zach parou e só pegou minha mão. Ele viu a dúvida no meu rosto?

— Estamos namorando — disse ele. Senti um enorme aperto no meu peito. Fiquei na minha ponta dos pés, enrolei minha mão em volta do pescoço de Zach e puxei seu rosto em minha direção, depois uni meus lábios com os seus. O contato enviou uma emoção através do meu corpo. Perguntei-me como seria aprofundar o beijo, mas o elevador não era o lugar para isso. Eu já estava surpresa com o fato de ter beijado ele. As portas do elevador se abriram e nós saímos. Quando entramos no apartamento, Brian estava sentado no sofá. Seus olhos se dirigiram para nossas mãos ligadas, então de Zach para mim. Ele levantou. Isso acabaria mal.

Zach

Brian parecia querer me matar. Apertei a mão de Amber.

— Talvez você deva entrar no seu quarto.

Brian se virou no sofá, direto para mim. Nunca tirei meus olhos dele. Eu não fiz nada de errado, não importa o quanto ele quisesse que me sentisse assim.

— Brian — disse Amber com um tom de advertência. — É isso que eu quero. Não crie problemas com Zach.

— Você nem sabe o que é isso. Você não tem ideia do que você está se metendo — murmurou Brian. Ele a tratou como se fosse uma criança estúpida.

Amber estreitou os olhos.

— Como você pode dizer isso? Eu quero uma vida normal. Eu quero um namorado. Eu quero experiências, proximidade e amor. — ela fechou a boca, parecendo envergonhada.

Amor, hein? Forcei meu rosto a permanecer passivo. Eu não podia deixar Amber ver como a mera menção de amor me chocou, mas Brian deve ter visto algo na minha expressão. Eu sabia que ela não quis dizer que ela me amava, mas ainda não pude deixar de me preocupar. A palavra amor referia-se a uma espécie de compromisso que nunca levei em consideração. O amor arruinou minha mãe.

— Eu só quero falar com Zach — disse Brian.

— Falar? — Amber pareceu duvidosa, provavelmente. Brian queria me chutar na minha bunda. — Eu não acho que

isso será bom... — o toque de seu telefone a interrompeu. Ela olhou para a tela e respondeu.

— É Reagan. Ela está no Kevin e quer conversar. — uma batida tocou.

Amber soltou minha mão e abriu a porta.

— Ou você estava esperando na frente da porta ou não teria como chegar tão rápido!

Reagan sorriu, mas seus olhos se lançaram entre Brian e eu. Provavelmente era óbvio que estávamos prestes a começar a discutir. Ela pegou o braço de Amber e a afastou.

— Deixe os meninos lidar com sua testosterona. — as meninas desapareceram na cozinha.

Brian esperou que a porta se fechasse antes de falar:

— O que está acontecendo aqui? — eu poderia dizer o quanto custou a ele falar calmamente.

— Amber e eu fomos a um encontro.

— Um encontro? — Brian apertou o maxilar.

— Queremos dar uma chance.

— Uma tentativa?

— Um relacionamento.

Brian resmungou.

— Você deve estar brincando. — ele manteve sua voz baixa. — Amber não está pronta para um relacionamento. Você não pode apenas usá-la como sua cobaia para ver se você é capaz de não dormir ao redor.

— Ela não é minha cobaia. Sua irmã e eu discutimos isso. Nós dois queremos tentar.

Brian balançou a cabeça.

— Droga! Por que você não podia ter me escutado? — de repente, ele não parecia mais com raiva. Ele afundou no apoio de braços do sofá.

Coloquei uma mão em seu ombro, mas ele a sacudiu.

— Ouça, cara, nunca farei nada que machuque sua irmã. Eu realmente me importo com ela — eu disse, tentando ser a voz da razão.

— Talvez não de propósito, Zach. Mas você é mulherengo. Eu duvido que você possa manter seu pau em suas calças mais de duas semanas.

Apertei meus punhos.

— Amber e eu faremos isso funcionar. Você me ajudará a não estragar ou você ficará de pé e continuará olhando furioso para mim, como se eu fosse a segunda vinda de Satanás?

Brian estava parado. Ele era um pouquinho mais baixo do que eu, mas de alguma forma conseguiu colocar seu nariz no meu.

— Por alguma razão, Amber quer dar-lhe uma chance. Não a vi tão feliz desde que aqueles bastardos a estupraram. Eu não vou tentar interferir porque Amber ficaria brava se eu fizesse, mas se você esconder isso, se você machucá-la, se você quebrar seu coração, nossa amizade acabou. Vou sair e nunca mais falar com você, então é melhor você não foder. Entendido?

Senti uma pontada de preocupação. Muito estava na linha. Eu poderia perder não só Amber, mas também Brian se eu fraquejasse. E até agora, minha vida fora uma série de confrontos.

— Entendido — eu disse simplesmente.

Amber

Reagan e eu entramos na cozinha e sentamos a mesa, mas fiquei perto da porta para ouvir a conversa de Brian e Zach. Se começassem a gritar, eu teria que entrar entre eles.

— Então você e Zach foram a um encontro?

Eu enviei um texto para Reagan mais cedo. Eu assenti.

— Conte-me tudo. — ela puxou a cadeira ao lado dela. — E, por favor, sente-se. Seu irmão não vai matar Zach.

— Eu não tenho tanta certeza.

— Zach tem cerca de 10 quilos de músculo a mais que seu irmão. Não há nenhuma maneira de Brian vencer Zach em uma briga.

— Isso deveria me acalmar?

Reagan deu um tapinha na cadeira e me sentei.

— Então, como foi?

— Foi legal.

— Agradável? Você o beijou?

— Sim, mas... — minhas bochechas flamejaram. — Na verdade não, você sabe?

— Então, não há língua?

Eu desejava que eu pudesse ser tão aberta sobre essas coisas como Reagan. Eu queria, mas estava preocupada que seria demais. Ou que Zach desejaria mais se nos beijássemos.

— Zach sabe sobre o seu passado. Ele não pensaria que você estaria pronta para ir ao próximo nível só porque vocês deram um beijo francês — disse ela. — E você pode dizer a ele 'não' quando algo é demais para você. Zach tem suas falhas, mas ele nunca o forçará a fazer algo que você não queira.

Eu disse 'não' há três anos. Dizia isso inúmeras vezes. Implorei, chorei, gritei, choraminguei, mas aquele 'não', não significava nada. Zach não era assim. Eu sabia. Reagan tocou minha mão.

— Você tem que falar o que deseja e o que não quer. Acredite em mim, Zach não se importará se você falar abertamente sobre seus desejos com ele.

Parecia tão fácil, mas mesmo a palavra desejo me deixava cheia de vergonha.

— Eu nem sei o que quero.

— Vocês vão descobrir juntos. Se há uma coisa boa sobre a experiência de Zach, é que ele provavelmente é bom em agradar as mulheres.

— Oh Deus. — eu enterrei meu rosto nas minhas palmas. — Eu nem sei se posso sentir algo assim. Talvez o que aconteceu me tenha estragado.

Reagan procurou minha cara.

— Você se preocupa que não possa sentir prazer. — dei um pequeno aceno de cabeça. — Você nunca tentou se tocar?

Minha pele parecia tão quente, era um milagre que eu ainda não queimara.

— Não.

— Por quê?

Eu dei uma olhada.

— Porque depois do que aconteceu, não pude pensar em nada assim sem reviver tudo.

— E agora?

— Eu me sinto atraída por Zach. — eEu fiz uma pausa. — Eu quero beijá-lo.

Ela sorriu.

— Então, quando você vê o corpo musculoso de Zach, você sente alguma coisa?

Eu definitivamente sentia algo sempre que via Zach.

— Sim, eu acho. É complicado. Não sei o que fazer.

— Você tem que estar no controle, Amber. Seja a única a dar o primeiro passo. Tome as coisas em suas próprias mãos. Mostre Zach o que quer. Ele provavelmente está tão inseguro e confuso quanto você. Ele precisa de sua orientação.

— Certo. Você disse isso, ele é experiente e eu não sou.

— Isso não tem nada a ver com isso. Ele nunca esteve com uma garota como você. Suas mulheres usuais deixam cair sua calcinha com um sorriso dele. Elas definitivamente não eram virgens.

Lágrimas brotaram nos meus olhos.

— Eu não sou virgem — eu sussurrei com dureza.

— Sim, você é — Reagan meio rosnou. — O que esses três idiotas fizeram com você foi contra sua vontade. Você nunca dormiu com um cara. Você foi violada. Isso não conta.

Eu respirei profundamente pelo nariz, forçando as lágrimas de volta. Eu não iria chorar. Eu derramei muitas lágrimas sobre o que aconteceu.

— Não é assim.

— Quando, se você decidir dormir com o Zach ou com outra pessoa, você verá o que quero dizer.

— Eu não sei se posso dormir com Zach.

— Um passo de cada vez. Apenas lembre-se de assumir o controle.

— Tudo bem — eu disse. Assuma o controle. Eu conseguiria fazer isso? Três anos atrás, o controle foi arrancado das minhas mãos e, desde então, nunca consegui resgatá-lo. Talvez Reagan estivesse certa. Talvez eu precisasse finalmente recuperá-lo. E que melhor maneira de fazer isso do que com o Zach? Ele não me machucaria.

A porta se abriu e Zach entrou. Seus olhos se lançaram entre Reagan e eu, e um calor familiar se acomodou no meu estômago.

— Tudo certo?

Eu sorri.

— Sim. — tentei olhar para ele. — Onde está o Brian?

— Em seu quarto.

— Ele está bem com... nós?

— Tão bem quanto ele pode estar. — Zach pegou uma caixa suco de laranja na geladeira e tomou um grande gole.

— Porco — disse Reagan. — Você poderia usar um copo.

Zach piscou para mim.

— Amber não se importa.

Reagan estava parada.

— Eu deveria voltar para Kevin. Ele provavelmente já está mal-humorado. — ela me deu um olhar significativo quando ela passou e desapareceu. Zach colocou o suco de laranja de volta na geldeira. Já eram quase onze horas, mas não conseguia parar de pensar no que Reagan disse. Eu queria beijar, Zach. Assumir o controle.

Eu mordi meu lábio.

— Você tem um olhar estranho em seu rosto. — disse Zach com um sorriso, então tornou-se sério. — Estamos bem? Reagan disse alguma coisa sobre mim? Algo ruim?

Eu ri.

— Não. — eu reuni minha coragem. — Eu quero beijar você.

Zach ergueu as sobrancelhas.

— Você pode me beijar quando quiser. Você me beijou hoje.

— Quero dizer — eu disse, minha voz se transformando em um sussurro. — Eu quero um verdadeiro beijo. — isso poderia ficar mais embaraçoso?

Zach se endireitou, surpreendido.

— Certo.

— Você pode se sentar? — as palavras correram para fora de mim.

Confuso, ele afundou na cadeira que Reagan sentou sem protestar. Fiquei de pé e lentamente caminhei até ele. Com ele sentado, eu tinha algumas polegadas sobre ele. Ele inclinou a cabeça para cima, sem fazer nenhum movimento enquanto eu me aproximava. Suas mãos descansaram em suas coxas. Ele estava tentando parecer tão inofensivo como um homem de seu tamanho e estatura possivelmente poderia. Reagan estava certo? Ele estava nervoso com isso? Quem sabia com o que Brian o ameaçava? Eu me encaixei entre suas pernas e coloquei minhas mãos sobre seus ombros. Assumir o controle.

Eu beijei dois meninos antes do incidente, mas isso era novo. Eu não era mais essa garota. Ela foi quebrada, esmagada. Durante muito tempo me chateei, chorei pelo fato de que ela estava perdida para mim para sempre e com ela minha felicidade, minha vida, meu futuro. Talvez o que foi quebrado não pudesse ser consertado, talvez eu nunca pudesse ser a menina do passado, mas eu poderia me tornar alguém novo.

Os olhos de Zach não saiam do meu rosto. Eu pensei que nunca mais poderia confiar em um homem. Assuma o controle, lembrei-me novamente. Era um mero beijo, um beijo pelo qual eu estava sonhando por dias. Mas e se o pior acontecesse e eu tivesse um ataque de pânico? Zach decidiria que não valia a pena?

— Diga-me o que você está pensando — murmurou Zach. Algo mexeu com a preocupação em seu tom. Eu queria isso. Eu queria sentir os lábios de Zach na minha boca.

Eu trouxe meu rosto mais perto dele até que nossa respiração se misturou. Os olhos azuis de Zach se concentraram em mim, encorajadores. Talvez meu irmão tenha razão. Talvez Zach tenha sido um erro, mas ele era um erro que eu queria cometer. Seria minha escolha. Apertei minha boca contra a dele, meus olhos se fecharam. Reunindo minha coragem, toquei minha língua em seus lábios, esperando que ele entendesse isso como permissão e assumisse a liderança. Zach levantou um braço e gentilmente agarrou minha bochecha, então ele abriu a boca e sua língua

passou pelos meus lábios. Ele estava quente e todo o roçar de sua língua contra a minha enviou um pequeno arrepio de prazer através do meu corpo. Eu poderia sentir isso em meus dedos. Minha escolha. Sua língua tornou-se mais exigente e o calor se acumulou na minha barriga. Eu nem tinha certeza do que estava sentindo, mas era tão bom, tão libertador. Eu nunca quis parar isso, essa sensação de estar no controle do meu corpo, meus desejos. A outra mão de Zach veio tocar minhas costas. Minhas pernas ficaram fracas enquanto nossas bocas se roçavam, uma sobre a outra. Passei os dedos pelos cabelos de Zach e, se possível, as sensações que amaldiçoaram meu corpo ficaram ainda mais intensas. Eu recuei para recuperar o fôlego, meus olhos brilhando e encontrando o olhar de Zach. Os cantos de seus lábios apareceram e eu não pude deixar de sorrir de volta.

— Você está bem? — ele perguntou suavemente, abaixando a mão da minha bochecha.

— Melhor do que nunca. — minha pele ainda estava queimando, mas desta vez não era apenas de constrangimento. Eu queria beijá-lo novamente e novamente.

Zach

Meu sangue estava batendo nas minhas veias. Os lábios de Amber estavam inchados e vermelhos do nosso beijo e eu

queria pressionar minha boca contra a dela novamente, queria beijá-la até perder o senso de si mesma. Mas era tarde e meu pênis já estava ficando duro na minha calça. Mudei, deixando as mãos no meu colo para esconder a protuberância. Amber não precisava vê-lo. Nós estávamos fazendo progresso e não queria arruinar isso porque não consegui controlar meu pau.

Eu queria levar Amber para o meu quarto, queria colocá-la na minha cama e descobrir se cada parte de seu corpo tinha um gosto tão bom quanto sua boca. Ela seria minha destruição. Esfreguei uma mão sobre o meu rosto.

— Estou cansado.

A decepção escorria pelo rosto de Amber.

— Oh, certo. É tarde. — ela recuou entre minhas pernas, de repente olhando autoconsciente.

— Eu não posso esperar para te beijar de novo e de novo — eu disse, e ela iluminou-se. Ela se inclinou para frente e passou um beijo rápido nos meus lábios. Eu quase gemi e meu pau se contraiu. Esta foi uma doce tortura.

— Durma bem — ela sussurrou antes de sair da cozinha.

Eu não dormiria por um longo tempo. Quando eu tinha certeza de que Amber estava no quarto dela, eu me levantei. Minhas calças estavam muito apertadas.

No meu quarto, afundei na minha cadeira de mesa e tirei meu pau, deixando minha cabeça no encosto. Segurei-o e comecei a esfregar.

Imagens de Amber encheram minha cabeça quando eu gozei por toda minha mão. Eu me limpei, puxei minha cueca boxers e cai de volta na minha cama com um gemido. Gozar sozinho no meu quarto não era tão satisfatório quanto esperava que fosse, mas eu precisaria me acostumar com isso agora, até que Amber estivesse pronta para mais. Eu realmente esperava que fosse em breve, mas eu sabia que não podia pressioná-la. Eu não faria.

Gritos me arrancaram do meu sono. Eu me sentei, piscando para a escuridão do meu quarto. O que estava acontecendo? Tentei sacudir os restos do meu cansaço. Outro grito soou. Eu fiquei tenso. Amber. Eu joguei os cobertores e saí da cama, então saí do meu quarto e fui para o dela. Brian abriu a porta, com os cabelos confusos. Entrei no quarto de Amber, sem me importar se Brian desaprovasse. Ela estava batendo na cama, os cobertores emaranhados em seus pés. Ela só estava vestindo uma camisola e suas pernas nuas estavam suadas. Eu arregalei meus olhos e caminhei até a cama. Ela estava chorando, lágrimas rastejando nas bochechas vermelhas. Eu não tinha certeza do que fazer.

Eu precisava liberá-la dos horrores de seu pesadelo, mas eu não queria assustá-la. Brian estava me observando pela porta. Eu aposto que ele esperava que eu lhe dissesse que não conseguiria lidar com isso. Eu aposto que ele

gostaria de me ver falhar agora quando a relação entre Amber e eu ainda era nova e fácil de terminar. Amber choramingou, seus braços batendo contra um assaltante invisível. Bile subiu na garganta ao pensar no que passara. Eu queria matar os bastardos que a machucaram, queria rasgá-los em pequenos pedaços. Eu afundei na beira da cama e peguei o ombro dela. O segundo, minha palma escovou sua pele nua, ela sacudiu o sono, os olhos abertos e temerosos. Ela chorou com um grito, pegando meu rosto com a mão. Meu lábio queimou, mas lutei com meu instinto para agarrar seu braço para me proteger. Eu não a restringiria. Eu fui atingido muito pior em treinos de luta. Seus olhos congelados no meu rosto. Demorou um momento para que ela me reconhecesse, então o pânico e a luta desapareceram dela. Ela se sentou, respirando pesadamente. Ela examinou meu rosto e seus olhos cresceram. Ela tocou a ponta do dedo no meu lábio inferior e olhou para ele. Havia sangue.

— Eu fiz isso? — perguntou com horror.

— Não é nada.

— Desculpe. — ela cobriu o rosto com as palmas das mãos.

— Está bem. Tudo está bem. — eu estava prestes a me levantar quando ela baixou as mãos e me olhou suplicante.

— Você pode ficar? Só por um tempo.

Fiquei chocado com o pedido dela. Eu teria pensado que ela não queria me ter perto depois de um pesadelo.

— Claro — eu disse. Brian me deu um olhar de advertência. Ele achou que eu realmente tentaria algo depois do que presenciei agora? Eu não era um pervertido. Ele entrou e fechou silenciosamente a porta. Amber nunca percebeu que ele estava lá. Ela se moveu para o lado, então eu tinha mais espaço na cama. Eu me sentei de costas contra a cabeceira da cama, pernas esticadas na minha frente. Amber colocou a cabeça de volta no travesseiro, então ela ligou a mão com a minha e fechou os olhos.

— Eu me sinto segura com você — ela murmurou.

— Você está. Não vou deixar ninguém machucá-la novamente. — Acariciei sua cabeça. — Eu protegerei você.

Lentamente, sua respiração tornou-se calma e seu rosto relaxado. Ela ainda estava segurando minha mão e eu estava preocupado que ela fosse acordar se eu tentasse ir. Pumpkin olhou para mim de seu lugar na cadeira. Mudei até eu estar meio deitado, desliguei as luzes e fechei os olhos. Amber se aconchegou mais perto até que sua cabeça estar descansando no meu braço e sua respiração flutuou sobre meu peito nu. Porra. Eu deveria ter pensado em vestir uma camisa antes de entrar no quarto. Pelo menos, eu estava usando calças. Mudei a mão que Amber estava segurando, mas ela apenas apertou seu aperto. Fiquei bem em tê-la ao

meu lado, mesmo que eu odiasse o motivo pelo qual eu estava aqui em primeiro lugar.

Capítulo Quatorze

Amber

Quando acordei na manhã seguinte, eu estava sozinha na minha cama, exceto por Pumpkin, que estava dormindo em seu lugar habitual aos meus pés. Lembrei-me de como eu fui salva dos meus pesadelos por Zach, como eu pedi que ele ficasse comigo e quão bom foi adormecer com a mão dele. Eu me senti segura. Eu dormi sem pesadelos depois disso. Quando ele saiu? Eu nem ouvi ele se mexer. O lugar ao meu lado estava frio, então deve ter ido há algum tempo. Por que ele partiu? Talvez ser arruinado pelo sono por meus patéticos gritos o fizera perceber o quão ruim eu estava. Que tipo de cara quereria uma namorada que era assombrada por pesadelos de seu passado?

Entrei na cozinha, um roupão sobre minha camisola, para alimentar o Pumpkin e comer alguma coisa. Zach estava sentado à mesa.

— Você não tem aula? — eu perguntei, pairando perto da porta. Pumpkin foi em direção ao local onde ele sempre comia.

Zach ergueu os olhos da tigela de cereais e sorriu.

— Não até mais tarde. — seu lábio inferior estava ligeiramente inchado e havia um pequeno corte. O embaraço lavou-me quando eu percebi que eu fizera isso com ele. Não era de admirar que ele tivesse fugido do meu quarto no momento em que eu dormia. Quem quer estar perto de alguém que atuou como uma lunática? — Ei, você está bem? — Zach perguntou suavemente, levantando-se da cadeira.

Eu acenei com a cabeça, então olhei para Zach enquanto ele parou na minha frente, sem tocar meu corpo. Foi porque ele mudou de ideia sobre mim, sobre nós, ou porque ele ainda não tinha certeza se isso me deixaria com medo? Tudo era ainda novo e tentativo.

— Você não estava lá quando eu acordei esta manhã.

Surpresa atravessou o rosto de Zach. Ele pegou minha mão e lentamente me aproximou.

— Você queria que eu ficasse com você? Eu não queria assustá-la quando você acordasse.

Ele estava preocupado comigo.

— Eu pedi que você ficasse. Não é como se você estivesse entrado em minha cama enquanto eu dormia. Ele sorriu. Fiquei na ponta dos pés e ele se inclinou, tocando seus lábios nos meus. Ele estremeceu e puxou alguns centímetros, lambendo o lábio inferior.

— Ainda dói?

Zach sacudiu a cabeça.

— Não é nada, de verdade. Eu tive muito pior.

Queria perguntar-lhe se ele poderia passar todas as noites no meu quarto. Na noite passada com ele ao meu lado, me senti segura. Eu sabia que ele não poderia me proteger de meus pesadelos, ninguém podia, mas de alguma forma com sua proximidade, pelo menos, contive os horrores do meu passado. Mas as palavras não deixariam minha boca. Eu não poderia pedir-lhe algo assim. Não poderia ter sido confortável para ele dormir sentado em cima das cobertas. Eu estava pronta para realmente compartilhar uma cama com alguém? Eu não tinha tanta certeza. Os olhos de Zach se dirigiram para o relógio.

— Eu tenho que ir ou vou chegar atrasado.

Eu dei um passo para trás.

— Novamente?

Zach encolheu os ombros.

— Então você vai encontrar essa garota Olivia novamente esta noite?

— Sim.

— Eu vou levar você. — ele me deu um beijo rápido e correu para seu quarto.

Dez minutos depois, me sentei sozinha no apartamento. O silêncio me pressionou. Eu tinha que encontrar algo para fazer durante o dia. Se eu quisesse começar o Colégio na próxima primavera, eu teria que me candidatar nas próximas semanas. Eu não estava convencida de estar pronta para uma sala cheia de pessoas ainda, mas a tentativa não podia doer mais. E, entretanto, eu teria que encontrar um emprego. Tinha que haver algo que eu pudesse fazer. Não conseguiria me esconder no apartamento para sempre. Se eu realmente quisesse avançar do passado e me libertar, tinha que assumir o controle de todas as partes da minha vida. Ter um namorado era apenas uma pequena parte disso.

Olivia me observou pela xícara de chá.

— Você parece feliz. — suas bochechas pareciam ainda mais vazias do que na semana passada, mas de acordo com nossas regras, eu não tinha permissão para falar sobre peso ou comida e então não o fiz.

— Eu estou feliz. Estar com Zach é algo que eu nunca pensei ser possível.

Ela sorriu, mas seus olhos estavam distantes.

— Estou feliz por você.

— Você está bem?

Ela apoiou a xícara de chá.

— Sim, desculpe-me. Acabei de me lembrar de como me sentia ao estar apaixonada. Bem, pelo menos eu estava apaixonada. Ele, por outro lado... — ela parou.

Eu sabia que seu namorado antigo era outro tópico de não-falar, mas ela mencionou isso.

— Seu ex-namorado. O que aconteceu?

— Ele me enganou — disse ela devagar. — Nós namoramos um pouco mais de um ano quando descobri que ele estava dormindo com outra. — ela deu de ombros indefeso. — Talvez tenha sido minha culpa. Talvez ele tenha pirado com os meus problemas. Ele nunca falou nada, por que era muito difícil para mim assumir o controle do meu distúrbio alimentar. Eu acho que ele queria uma garota normal. Ou talvez ele não aguentasse mais olhar meu corpo. Quem sabe?

— Desculpe, Olivia. Você encontrará alguém melhor. — a preocupação me roía. O namorado de Olivia a traiu por causa de seus problemas. E se Zach fizesse o mesmo? Eu rapidamente tirei o pensamento da minha cabeça. Zach prometeu. Nós dois queríamos dar a esse relacionamento uma chance. Ele não faria o que o namorado de Olivia fez. Mas ainda...

— Agora eu arruinei a sua noite — disse Olivia com uma careta. — Você está preocupada com Zach?

— Isso é óbvio?

— Bem, você mencionou que ele esteve com muitas meninas antes de você, e minha história não é realmente feliz. Só porque meu namorado era um imbecil não significa que você não deveria confiar no seu. Pelo que você me disse, Zach parece adorar você, então outras garotas provavelmente estão muito longe de sua mente.

— Talvez, mas Zach nem mesmo pode me tocar.

— A maioria dos trapaceiros engana mesmo que suas namoradas dormissem com eles. Os homens sempre gostam de colocar a culpar de sua infidelidade em suas mulheres frígidas, mas na verdade, eles são apenas idiotas excitados. Um enganador engana, não importa o que sua namorada faça.

Não pude deixar de rir.

— Uma maneira pessimista de ver as coisas.

— Sim, eu sou amarga. Você não deveria me ouvir. Vamos mudar de assunto. Há uma razão pela qual eu proibi o meu ex em nossas conversas. Nada de bom vem de lembrar-me dele.

Eu assenti.

— Então, o último episódio do Game of Thrones. Não posso acreditar... — meu telefone tocando me interrompendo. — Desculpe — eu disse enquanto tirava da minha bolsa. Era Brian. Eu peguei. — Oi Brian, o que há?

— Eu vou buscá-lo da terapia.

— Não é terapia. — Olivia levantou as sobrancelhas. Meu irmão — voltei para ela. Ela revirou os olhos e eu sorri, então as palavras de Brian foram registradas. — Zach deveria me buscar.

— Sim, eu sei. Ele me ligou. Seu pai está na cidade e quer encontrá-lo, então ele me pediu para te buscar.

— Ah ! Vejo você então.

— Eu estarei lá em dez minutos.

Brian desligou.

— Vamos. Precisamos estar lá antes que meu irmão chegue. Ele ficará louco se eu não o estiver aguardando. Ele constantemente se preocupa.

Nós embalamos nossas coisas e passeamos de volta ao prédio do hospital. O carro de Brian, um antigo Corolla, encostou alguns minutos depois. Ele saiu e correu para nós, com os olhos cruzados entre Olivia e eu. Era a primeira vez que ele a via. Zach me buscou as duas últimas vezes. Eu os apresentei. Olivia escovou um fio atrás da orelha e sorriu timidamente para o meu irmão. Ah não! Eu precisava dizer a ela na próxima vez que Brian tinha uma namorada.

— Como foi sua sessão? — perguntou Brian, olhando para Olivia.

Eu revirei os olhos. Eu sabia que ele não estava feliz por não estar em um grupo de apoio real, mas, por enquanto, isso era melhor para meu objetivo de fingir ser normal.

— Essa é a minha carona — Olivia disse com um aceno para o carro da mãe. — Prazer em conhecê-lo. — ela deu a Brian outro sorriso, então me deu um olhar significativo antes de dirigir-se a sua mãe.

— Ela parece legal — disse Brian, no momento em que Olivia estava fora do alcance da sua voz. — Sua mãe sabe que ela não está em terapia e que ela está gastando seu tempo bebendo café com você?

— Acho que não. É o negócio de Olivia. Ela e eu temos idade suficiente para tomar nossas próprias decisões. — disse. — Isso me ajuda a conversar com ela.

— Eu não entendi. Ela nem experimentou o mesmo que você passou.

— Poucas pessoas — murmurei.

Brian fez uma careta.

— Quero dizer, ela não é uma vítima de abuso. Ela tem um transtorno alimentar. Isso é algo completamente diferente.

— Eu sei. Mas me sinto confortável com ela porque ela luta com outros demônios — disse quando me sentei no banco do passageiro. — Espero que o pai de Zach não lhe dê

problemas. — e eu esperava que Brian entendesse e parasse de falar sobre minhas reuniões com Olivia. Eu me juntaria a um grupo de apoio real quando me sentisse pronta para isso.

Brian fez uma careta.

— Ele geralmente faz. Zach realmente o odeia. Já falou com ele sobre seus pais?

— Uma vez, mas ele não disse muito.

— Ele não gosta de falar sobre eles.

— Talvez eu tente falar quando ele voltar do encontro com seu pai.

— Eu duvido que ele esteja sóbrio o suficiente para isso.

— O que você quer dizer?

— Geralmente, depois de uma conversa com o pai, Zach sai, fica bêbado e pega uma garota aleatória... — Brian fechou a boca. — Eu não deveria ter dito isso.

Apertei as mãos enquanto tentava manter meu rosto neutro.

— Tudo bem. Posso lidar com o passado de Zach.

— Ele provavelmente não vai sair esta noite. Ele tem você agora, então não se preocupe — Brian pareceu na dúvida e isso não ajudou. Ele estava fazendo isso de propósito, tentando fazer uma intriga entre eu e Zach?

Nós não falamos pelo resto do caminho e quando chegamos ao nosso apartamento, desapareci no meu quarto. Zach ainda não estava em casa.

Fiquei olhando para o relógio o resto da noite, enquanto procurava na internet por possíveis trabalhos que eu poderia solicitar. Brian me ligou uma vez, perguntando se eu queria pedir pizza, mas eu comi uma fatia de bolo de cenoura mais cedo e estava ansiosa demais para estar com fome de qualquer maneira.

Perto da meia-noite, quando eu já estava vestida com a minha camisola, a porta da frente fechou-se e ouvi a maldição de Zach. Peguei meu roupão e olhei para fora do meu quarto. Surgiram passos pesados na sala de estar. Eu segurei a respiração e ouvi o som de um segundo par de sapatos, mas eu só podia ouvir Zach. Imediatamente eu repreendi-me por pensar que Zach traria alguém para casa. Brittany aconteceu antes de Zach e eu começarmos a namorar. Eu não deveria ter deixado o comentário de Brian me afetar.

Zach apareceu no corredor, uma forma alta na escuridão. Seus movimentos estavam instáveis e ele bateu na parede. Liguei o interruptor e as luzes acenderam. Zach protegia os olhos com a mão.

— Porra. Isso é muito brilhante. — suas palavras estavam levemente emboladas. Ele cambaleou em minha direção e uma pitada de desconforto se instalou no meu

intestino. Um dos homens que me estuprou estava bêbado. Eu ainda me lembrei do cheiro de álcool em sua respiração e fluindo de seus poros. Estremecendo, afastei a memória da minha cabeça. Zach parou diante de mim, sua mão ainda escondia seus olhos de mim. Eu pensei em virar em meus calcanhares e me trancar no quarto, mas não tinha medo de Zach, bêbado ou sóbrio.

— Você está bêbado.

Zach largou a mão e o olhar dele focalizou-me. Ele tropeçou um passo à frente e eu me endureci, mas não me afastei. Seus olhos cresceram e ele se sacudiu.

— Porra! Desculpe Amber. Você não deveria ter que me ver assim, totalmente perdido. Provavelmente estou assustando você.

Ele andou para trás e quase perdeu o equilíbrio.

— Você não me assusta — disse com firmeza.

As luzes de Brian apareceram e derramaram-se debaixo da porta fechada. Ele começaria outra luta com Zach se ele o encontrasse assim. Não que Zach não merecia isso, mas na verdade não queria ter outra discussão com meu irmão sobre meu relacionamento com o Zach. Peguei o braço de Zach e rapidamente entrei em seu quarto e fechei a porta.

— Amber? — Brian chamou.

— Estou bem. Estou com Zach. Volte para a cama.

A porta de Brian rangeu. Isso significava que ele estava abrindo ainda mais. Desde que Zach empurrou Brian para dentro, a porta não podia ser movida sem fazer um som.

— Ele está bêbado?

— Não, ele está bem. Volte a dormir. Eu só preciso falar com Zach. —

Eventualmente, eu ouvi o clique da porta de Brian e me virei. Zach desmaiou. Ele deitou-se na cama, os membros abertos, as pernas penduradas sobre a beira. Nós definitivamente não conversaríamos esta noite. Eu me aproximei. Ele ainda estava completamente vestido. Eu me inclinei sobre seus pés e tirei os sapatos, depois o endireitei e considerei minhas opções. Eu poderia deixá-lo como ele estava. Ele ficaria bem. Eu me ajoelhei na cama ao lado da parte superior do corpo de Zach e tentei livrá-lo da jaqueta. Não podia ser confortável usá-lo durante o sono, mas ele estava pesado para se mover. Quando finalmente tirei um braço de uma jaqueta, Zach murmurou algo ao dormir. Inclinei-me mais perto, mas não pude ouvir o que era. Ele se moveu de repente e envolveu um braço em volta da minha cintura, puxando-me mais perto dele, então ele descansou a cabeça no meu colo. Eu engoli um suspiro, meu corpo congelado em estado de choque. Meu coração bateu no meu peito quando o pânico tentou se apoderar de mim. Este era apenas Zach e ele não estava fazendo nada, apenas dormindo. Ele nem sabia o que estava fazendo. Não havia perigo. Lentamente, eu relaxei. Zach estava profundamente

adormecido, sua cabeça quente no meu colo. E agora? Eu tentei me afastar, mas seu aperto na minha cintura me manteve no lugar. Segure firme. Eu estava no controle da situação, lembrei-me. Eu poderia acordar Zach; ele imediatamente me soltaria e provavelmente ficaria envergonhado. Tudo estava bem. Abaixei minhas costas no colchão. Zach soltou um suspiro de sono. Acariciei a cabeça e assisti a sua expressão relaxada. Aparentemente, meu colo estava muito confortável. As luzes ainda estavam ligadas, minha posição era desconfortável e Zach cheirava a cinzeiro, mas fechei os olhos e tentei relaxar. Amanhã eu teria que perguntar o que aconteceu. Ele estava em um clube ou em um bar, o que era certo. Mas o que mais ele fizera?

Zach

Eu tinha a mãe de todas as dores de cabeça. Isso deve ser o que aconteceu quando o Dexter[6] usou uma broca na cabeça da vítima. Eu gemi enquanto movia minha cabeça e depois congelei. Não era um travesseiro debaixo da minha cabeça. Minha mão descansou no quadril e minha cabeça em um estômago. Pele macia pressionada contra minha bochecha. O medo me deixou pior do que qualquer dor de cabeça. Eu estava com uma mulher. Eu estava namorando Amber para quê? Dois dias e eu já a trai. Brian estava certo. Eu era um idiota. Não consegui lembrar muito da noite

[6] Seriado americano onde o protagonista Dexter é um assassino em série e trabalha como especialista forense

passada, exceto que, depois de encontrar meu pai, eu fui para um bar com Jason e Bill, e fiquei bêbado. Em algum momento, eu devo ter conhecido alguém e levado para casa. Amber ficaria com o coração partido. Ela deveria me odiar para sempre, como deveria.

Talvez tenha sido o melhor eu falhar tão rápido. Dessa forma, pelo menos nunca tivemos a chance de investir emocionalmente. Oh Deus! Como se eu não estivesse já investido emocionalmente.

Mas eu precisava assumir meus erros e apenas tomar a dica que o universo estava me enviando: eu não estava cotado para estar em um relacionamento. Toda mulher com quem eu namorava só acabaria como minha mãe: coração partido, amarga e alcoólatra.

Eu tive que me afastar de quem eu fodi na noite passada. Realmente não havia nenhuma maneira fácil ou educada de fazê-lo. Ao longo dos anos, afiei meu ofício de escapar sem ser detectado, mas nunca acordei com alguém antes. Ótimo! Respirei fundo e abri meus olhos, imediatamente atordoado por me encontrar no meu próprio quarto. Levantei a cabeça do estômago macio e olhei para a mulher com a qual passei a noite. Amber. Ela estava esparramada na minha cama, um braço cobriu a cabeça, o outro ao lado de seu corpo, seus cabelos se espalharam como um halo escuro. Parecia calma. Como ela chegou aqui? Meus olhos percorreram o comprimento de seu corpo. Sua camisola já subira até o tórax, revelando as pernas longas, a barriga

macia e a calcinha de algodão branca. Eu segurei um gemido. O contorno de suas dobras e os cachos em seu montículo era visível através do tecido. Tudo o que eu queria fazer era inclinar-me e beijá-la lá. Eu queria apertar minha palma contra seu núcleo e sentir seu calor. Eu queria me enterrar nela. Meu pênis já estava muito duro e esticava contra meu jeans. Tenho um puto controle sobre você, imbecil.

— Zach? — a voz sonolenta de Amber quase me deu um ataque cardíaco e eu afaguei meu olhar longe de sua calcinha e encontrei Amber me observando com um embaraço óbvio, suas bochechas coradas. Ela me pegou olhando-a enquanto ela dormia. Eu me sentei ainda mais para dar-lhe mais espaço e movi uma das minhas pernas para esconder a maldita protuberância na minha calça. Ela baixou o braço, estremecendo. Provavelmente, adormeceu. Ela não dormiu na posição mais confortável. Em vez de sentar-se, ela deitou-se, procurando meu rosto. Eu desejava poder ler sua mente.

— O que aconteceu? — perguntei em vez disso.

Ela finalmente se sentou, baixou a camisola e curvando as pernas debaixo do corpo. Ela não conseguia encontrar meus olhos. Eu realmente queria lembrar o que fiz na noite passada. Não a arrastei para o meu quarto, eu esperava. Como ela ainda estava na maior parte vestida e não chorando, não poderia ter forçado meu toque ou coisa pior sobre ela.

— Eu esperava que você pudesse me dizer isso — disse ela, olhando-me através de seus cílios.

Passei uma mão pelo meu cabelo.

— Eu não me lembro muito, exceto por ficar bêbado e pegar um táxi, depois disso é praticamente um borrão.

— Você estava muito bêbado — disse ela em voz baixa.

— Eu fiz alguma coisa? Não arrastei você para o meu quarto, não é?

Ela sorriu.

— Não. Eu arrastei você para escondê-lo de Brian. Eu não queria que ele o visse tão bêbado. E então você desmaiou.

— Obrigado por ficar comigo — eu disse. O silêncio estabeleceu-se entre nós e eu poderia dizer que Amber queria me perguntar algo.

— Eu aposto que as meninas no clube usam roupas íntimas de renda.

Eu fiz uma careta.

— Eu não fiz nada com outras garotas.

Ela tocava com a bainha da camisola.

— Eu quero dizer as meninas que você costumava... sair. Aposto que elas não usavam calcinhas brancas chatas.

Ela achou que eu estava olhando sua calcinha porque eu não gostava dela?

Ela encontrou meu olhar, perguntas em seus olhos.

— Por que você quer mesmo estar comigo? Pena?

Eu resmunguei.

— Amber, eu quero estar com você porque gosto de passar tempo com você e porque você me atrai. Eu estava olhando para você porque você é sexy. Eu estou lutando por você. Eu não acho que eu poderia ficar mais excitado se você usasse calças ou nada.

Seus olhos se arregalaram, depois se dirigiram para minha virilha e a prova de que eu não mentira.

Zach, seu idiota, agora ela vai fugir do quarto. Mas ela não fez. Ela lentamente ergueu a cabeça, mordendo o lábio inferior.

— Ah.

Levantei minhas sobrancelhas.

— Oh?

Ela encolheu os ombros, então fez um movimento vago em direção à minha ereção.

— Eu sinto muito. Isso deve ser frustrante para você.

— Não se preocupe. Vou tomar banho e cuidar dos negócios. — eu sorri com a visão de que ela estava curiosa. Eu dei-lhe um beijo rápido, depois tirei as pernas da cama e saí da sala antes que eu pudesse atacar Amber e lamber cada centímetro de seu corpo.

No banheiro eu percebi o quanto minhas roupas cheiravam a fumaça. Amber era uma santa por me aguentar. Quando ela perceberia que eu era afortunado e não ela? Eu quase suspirei de alívio quando eu saí da minha roupa e entrei no banho quente. Meu pau torceu quando eu agarrei, trazendo a imagem da calcinha branca de Amber, o esboço de suas dobras e comecei a me afastar. Depois de chegar, me inclinei contra a cabine do chuveiro e soltei uma respiração áspera. Eu nunca fiquei sem sexo por um longo período de tempo. Esta foi a forma mais doce de tortura que eu poderia imaginar. Não foi tão longo, mas provavelmente me sentia dessa maneira por causa da espera que havia a frente. Perguntei-me quanto tempo demoraria para a pele da minha palma se tornasse rígida de trabalhar com tanta frequência. Eu ri, então me sacudi. Talvez fosse mais fácil controlar meu pau se Amber não dormisse na minha cama, meio nua.

Amber

Minha pele ficou corada quando me lembrei da protuberância na calça de Zach. Era difícil acreditar que eu fiz isso com ele com minha calcinha branca simples. Talvez eu devesse sentir medo, mas havia apenas uma pitada de nervosismo misturado com emoção. Mesmo com um Zach bêbado ao meu lado, dormi melhor do que nunca. Eu estava cheia de energia e não podia ficar quieta, então fiquei feliz quando Reagan veio depois que Zach foi para a universidade em suas roupas de corrida.

— Por que você não vem comigo? — ela perguntou quando entrou no apartamento.

— Correr? — eu não me exercitara em anos. Não pensei que duraria mais de alguns minutos. De volta ao juvenil, eu estava na equipe de corrida. Eu adorava isso. Eu nunca me senti mais livre do que quando eu estava voando sobre a pista, sangue pulsando em minhas veias e o som dos meus sapatos batendo alto nos meus ouvidos.

— Brian mencionou que você costumava estar na equipe de corrida.

Olhei pela janela.

— Sim. No dia em que fui atacada, eu estava correndo uma trilha pela floresta. Normalmente, minha melhor amiga

estava comigo, mas naquela manhã ela não se sentiu bem e, em vez de cancelar minha corrida, eu fui sozinha.

O rosto de Reagan torceu com arrependimento.

— Eu sinto muito. Eu não sabia. Eu não queria trazer más lembranças de volta.

Meu amor por correr era outra coisa que esses homens me tiraram. O ódio se acendeu em mim. Às vezes eu desejava ter uma maneira de machucá-los como eles fizeram comigo. Às vezes eu me perguntava como seria matá-los. Como seria ouvi-los implorando-me apenas para rir em seus rostos. Não gostei dessa parte odiosa de mim. Antes do ataque, não teria sido capaz de assassinar, agora não tinha tanta certeza.

— Deixe-me trocar de roupa.

A surpresa apareceu no rosto de Reagan enquanto ela me seguia em direção ao meu quarto, onde coloquei calças de moletom e uma camiseta. Eu preferia correr em calções curtas como a que Reagan estava vestindo, mas eu não possuía nenhum e eu não tinha certeza de que eu estava confortável ao mostrar minha pele ainda.

Quando entramos no ar fresco de outono e começamos a nos alongar.

— Mas vá devagar comigo. Eu preciso aprender a correr novamente, disse — assim como eu precisava aprender a viver novamente, ou deixar as pessoas se aproximarem.

Enquanto corríamos no pavimento a um ritmo lento, eu podia sentir a euforia familiar de correr atravessar meu corpo.

— Então, como está indo com Zach? — Reagan perguntou, nem sequer suando ainda, enquanto eu já estava ofegante. Eu estava tão fora de forma.

— Bem, eu acho. — disse entre suspiros. — Nós compartilhamos a cama ontem à noite.

Reagan perdeu o equilíbrio e quase tropeçou, mas depois voltou a trotar ao meu lado.

— O que?

— Ele chegou em casa bêbado na noite passada e desmaiou, então passei a noite com ele.

— E?

— Foi legal. Eu adoro adormecer ao lado de Zach e eu adoro acordar ao lado dele ainda mais.

— Você ficou nervosa? — Reagan perguntou com um sorriso.

Não podia negar isso. Eu estava me apaixonando por Zach com tanta rapidez. Eu fui desprovida de emoção e contato físico por três anos e agora senti que precisava compensá-lo.

— Prometa-me ter cuidado.

Eu joguei um olhar confuso.

— Apenas não pense que Zach é o único que pode fazer você se sentir desse jeito. Se as coisas entre vocês dois não funcionarem, há muitos outros caras lá fora, que teriam a sorte de estar com você — ela parou e fiquei feliz por isso porque meu coração parecia como se fosse passar pela minha boca. Começamos a alongar novamente. — Kevin é meu segundo namorado. Quando meu primeiro terminou comigo, pensei que eu morreria. Que nunca mais poderia amar alguém. Mas então conheci Kevin e estamos muito melhor juntos do que estava com meu primeiro namorado.

Eu assenti com a cabeça, mas não queria pensar em Zach e eu separados. Eu sabia que era uma possibilidade em algum momento, mas agora eu precisava acreditar que os sentimentos que ele tinha por mim, durariam para sempre.

Na manhã seguinte, Brian me contou que ele levaria Lauren para jantar. Fiquei feliz por ele ter finalmente decidido apresentá-la. Provavelmente ele percebeu que eu não estava incomodada por todos os relacionamentos do mundo, se pudesse namorar Zach.

Eu decidi cozinhar algo especial e comprei tudo para o meu peixe ao curry favorito, bem como molho picante de manga. Eu estava cortando e cantarolando quando Zach entrou, segurando a nova temporada de Game of Thrones que apareceu hoje em DVD. Pumpkin pulou da cadeira em que

ele dormiu e começou a esfregar o corpo contra as pernas de Zach. Ele inclinou-se e acariciou as costas do meu gato.

— Isso cheira deliciosamente — ele disse, tomando o ar enquanto vinha até mim e apertou um gentil beijo contra o meu pescoço. Eu me curvei contra ele e inclinei minha cabeça até nossos lábios se encontrarem. — Eu pensei que nós poderíamos ter uma maratona de DVD hoje a noite? — ele mergulhou um dedo no molho apimentado de manga e eu o afastei. — Pare. Lauren está vindo para o jantar. Eu não acho que ela vai ficar feliz se ela descobrir que você teve seu dedo na comida dela.

Zach fez uma careta.

— Essa garota nunca está feliz, a menos que todos à sua volta sejam miseráveis. Aposto que meu pai a amaria.

Decidindo que esta foi a melhor chance que tive, eu perguntei

— O que seu pai disse ontem que fez você sair e ficar bêbado?

— Ele acha que não vou levar a faculdade de Direito e a vida em geral suficientemente a sério. Ele quer que eu coloque minha bunda na engrenagem para que eu finalmente possa me juntar a ele na empresa familiar. Mas já estou acostumado com isso — ele encolheu os ombros. — O que me fez querer sair e beber foi que sua maldita amante chegou ao final do jantar, então ele poderia levá-la a um hotel e fodê-la.

Meus olhos se arregalaram.

— Seu pai está traindo abertamente sua mãe?

— Por anos. Ele nem tenta esconder isso. Minha mãe tenta fingir que não está acontecendo e afoga suas tristezas em álcool.

— Como você faz. — isso escorregou antes que eu pudesse detê-lo. — Desculpa.

Ele balançou sua cabeça.

— Não, você está certa. Sempre que estou chateado com meu pai, acabo em um clube ficando bêbado. — ele assentiu com a cabeça para a variedade de ingredientes. — Existe algo que eu possa fazer?

— Você sabe como limpar um peixe?

— Sim. Meu avô costumava me levar para pescar antes de morrer — ele desembrulhou o peixe e começou a trabalhar.

— Eu não posso imaginar você em equipamentos de pesca — disse.

— Pareço sexy como sempre.

Eu ri, depois continuei cortando a pimenta vermelha.

Depois que ele acabou de me ajudar na cozinha, Zach entrou no quarto para estudar. Era a primeira vez que eu realmente o via fazê-lo. Sua conversa com seu pai deve ter tido um efeito sobre ele. Eu usei o tempo para escolher um vestido casual e coloquei meu cabelo em um rabo de cavalo. Queria dar uma boa impressão à namorada de Brian, mesmo que Zach não gostasse dela e dissesse que as coisas entre ela e meu irmão não podiam durar. Brian provavelmente pensou o mesmo sobre Zach e eu.

Quando ouvi o som da porta da frente que estava sendo aberta, eu já estava de volta à cozinha e estava preparando a mesa. Limpei minhas mãos e entrei na sala de estar onde meu irmão estava de pé com uma garota alta com cabelos loiros retos e óculos de aro preto. Ela estava impecavelmente vestida com calças pretas e uma blusa branca. Parecia que ela pertencia à faculdade de Direito. Brian estava roendo seu lábio inferior; estava nervoso. Ele tinha uma mão na parte inferior das costas, mas manteve quase um comprimento de braço entre eles, como se ele se preocupasse em vê-los perto, me irritaria.

— Esta é a minha irmã Amber — disse ele. — E esta é Lauren.

Eu sorri.

— É bom finalmente conhecê-la.

Ela veio até mim e estendeu a mão. Brian estava prestes a protestar, mas rapidamente apertei a mão, tentando não mostrar que eu ainda não estava acostumada com o contato físico com outras pessoas.

— Brian me contou muito sobre você — disse ela em voz baixa. Ela soltou-me com um sorriso educado. Ela parecia uma pessoa reservada. A partir da descrição de Zach eu esperava uma cadela furiosa.

— Eu vejo a convidada de honra chega — disse Zach da porta para o corredor, um sorriso no rosto. Eu podia ouvir Pumpkin ronronar em protesto. Eu o trancaria no meu quarto, então ele não incomodaria Lauren. Brian mencionou que ela não era uma pessoa que gostava de animais.

— Zachary — Lauren disse com desprezo. — Você não deveria estudar para M & A? Você não quer falhar, não é?

Os lábios de Zach se enrolaram.

— Não se preocupe. Eu não vou — ele veio em minha direção e envolveu um braço em volta da minha cintura. Lauren virou-se para Brian e deu-lhe um olhar que não consegui ler.

— Eu fiz o jantar — eu disse, tentando dissolver a tensão. — Peixe ao curry e entradas indianas.

— Não tenho tempo para cozinhar, mas é legal que você faça.

Eu não tinha certeza se ela quis dizer isso como um insulto ou se ela estava apenas sendo insensível. A mão de Zach no meu quadril apertou.

— Então vamos comer — disse Brian. Nós entramos na cozinha e nos sentamos ao redor da mesa. Eu ainda estava pensando qual tópico escolher quando Lauren começou a falar sobre a faculdade de Direito. Ela parecia realmente entusiasmada, mas quanto mais ela falava, mais o rosto de Zach escurecia.

— Eu estou trabalhando minha bunda todos os dias. Nem todos nós somos tão sortudos quanto o Zach para ter um negócio de vários bilhões de dólares esperando para gerenciar. Ele não precisa obter boas notas.

— Nem todos têm as mesmas ambições — eu disse diplomaticamente.

— Alguns de nós não têm nenhuma.

Zach estreitou os olhos.

— Melhor do que ter muita ambição. Você faria qualquer coisa para avançar.

Duas manchas vermelhas apareceram altas nas bochechas de Lauren e seus lábios apertaram. Ela colocou o garfo para baixo. Ela quase não comeu nada.

— Isso estava muito saboroso, Amber. Obrigada. — ela se virou para Brian. — Estou cansada. Vamos para o seu quarto.

Brian olhou para mim.

— Lauren vai passar a noite.

— Você não precisa pedir minha permissão — eu disse com uma risada embaraçada.

Lauren assentiu.

— Veja, é o que eu tenho dito por semanas.

Brian e Lauren levantaram-se e saíram da cozinha. Eu estava realmente feliz e soltei uma respiração. Zach ainda estava olhando para a cadeira.

— O que você quis dizer quando disse que faria qualquer coisa para avançar? — perguntei em voz baixa.

Zach fez uma careta.

— Você não quer saber.

— Agora eu realmente quero saber.

Zach baixou o garfo e recostou-se na cadeira.

— Antes que Lauren e Brian começassem a namorar, eu a conheci. Nós compartilhamos várias aulas e ela conheceu meu pai e o negócio. Ela começou a entrar em minha vida

realmente forçando a barra. Eu descobri rapidamente que ela ganharia um estágio ou talvez até um emprego.

— Então você a deixou? É por isso que ela não gosta muito de você?

Zach evitou meus olhos.

— Você dormiu com ela. — eu sussurrei.

Zach não negou isso.

— Foi há muito tempo e não tenho orgulho absoluto disso.

— Brian sabe?

— Não. E eu não quero que ele saiba. Foi antes de começar a namorar de qualquer maneira.

— Eu não vou dizer a ele — disse. — Mas por que você não diz a ele? Talvez ele terminasse com ela. É o que você quer, certo?

— Sim, mas magoaria Brian. Ele precisa descobrir o quão filha da puta Lauren é, sozinho.

— Com quantas meninas você esteve? — eu perguntei quando comecei a limpar a mesa. Zach levantou-se para me ajudar.

— Muitas.

— Mais do que você pode contar?

— Não, mas mais do que estou disposto a admitir a você.

Eu resmunguei.

— Isso não é uma resposta, você sabe?

— Eu sei — ele disse calmamente, me puxando para dentro de seus braços. Eu ainda estava espantada com o fato de não ter me dissolvido em uma poça de pânico sempre que ele fazia isso. Levantei minha cabeça e rocei meus lábios nos dele.

— Passado é passado — eu murmurei. Ninguém queria isso mais do que eu.

Quando terminamos com a louça, Zach e eu fomos para a sala de estar, então eu hesitei. Zach virou-se.

— Algo está errado?

— Eu não sei se é o que você quer, mas eu realmente gostaria de dormir na sua cama esta noite. — no momento em que as palavras saíram da minha boca, fiquei atordoada.

Zach congelou.

— Quero dizer — eu divaguei. — Eu me sinto segura com você perto. Mas se você não gosta de compartilhar sua cama ...

— Não. Eu quero você na minha cama. — por um momento, nós olhamos um para o outro.

— Apenas dormir — eu disse.

Zach sorriu.

— Apenas dormir.

— Vá em frente, vou me trocar e então eu vou me juntar a você. — eu corei, Zach beijou meus lábios e dirigiu-se ao seu quarto.

Enquanto ficava no meu quarto, de repente eu não estava mais tão segura se era uma ideia inteligente. Dormir na mesma cama com alguém era um grande negócio, mas não era como se fosse a primeira vez. Zach e eu já passamos duas noites na mesma cama, embora em circunstâncias diferentes. Em vez de uma camisola, escolhi meu pijama de cetim. Eu não queria mostrar minha calcinha a Zach novamente, mesmo que ele não tivesse se importado.

No caminho do quarto de Zach, passei pela porta de Brian e fiquei gelada quando ouvi um gemido por trás dela. Eu rapidamente continuei, não querendo ouvir mais nada. Eu realmente não precisava de uma imagem de Brian e Lauren na minha cabeça. Zach deixou o quarto aberto e eu entrei cautelosamente. Ele estava ajoelhado na frente de sua TV tela plana anexada à parede em frente a sua cama. Ele olhou por cima do ombro e sorriu.

— Eu pensei que poderíamos assistir um ou dois episódios de Game of Thrones antes de dormir?

— Claro. — fechei a porta, me sentindo consciente. Zach ouviu o gemido de Lauren? Ele deve estar desapontado. Enquanto Brian e Lauren se relacionavam, Zach só podia esperar uma noite dormindo ao meu lado. Ele se endireitou e, pela primeira vez, percebi que ele estava usando uma camisa sobre sua cueca boxers. Ele sempre dormiu sem camisa. Para mim. Ele não quis me intimidar.

Antes que eu pudesse me descontrolar, me enfiei debaixo das cobertas e Zach se juntou um momento depois. Ele ligou a TV e me inclinei contra o peito, ligando meus dedos com os dele. Como poderia algo tão simples quanto isso parecer tão certo? Zach extinguiu a luz, de modo que o brilho da tela era a única iluminação. Quando assistimos ao primeiro episódio, senti-me relaxar cada vez mais. O calor de Zach e seu aroma me envolveram em um casulo de segurança. Mas havia mais. A sensação de seu peito musculoso contra minha bochecha, a sensação de seus abdominais contra meu braço, me fez querer tocá-lo, escorregar uma mão debaixo da camisa e descobrir quão suave era sua pele.

Eu não prestei atenção ao segundo episódio. Soltei os dedos de Zach e passei a mão sobre o peito até que ela descansou no abdome firme. Ele ficou tenso sob o meu toque e prendeu a respiração. Mordendo o lábio, resvalei minha mão até a bainha da camisa. Zach poderia ter sido esculpido

em pedra; ele ficou tão quieto. Eu hesitei, então juntei minha coragem. Assuma o controle, Amber. Abaixei minha mão sob a camisa de Zach e apoiei minha palma em seus abdominais. Ele respirou fundo. Sua pele estava quente contra a minha e seus músculos tremiam contra minha mão. Olhei para o rosto dele. Seus olhos estavam focados em mim, a TV esquecida.

— Isso está bem? — eu sussurrei.

Zach riu com voz rouca.

— Sim. Mais do que bem. — ele repetiu as palavras que eu disse depois do nosso primeiro beijo real. — Eu não posso dizer o quanto eu quero te beijar agora.

— Então faça.

Ele abaixou o rosto e eu me ergui quando nossos lábios se encontraram. Nós nos beijamos devagar e pude sentir uma doce pressão entre minhas pernas. Eu me movi, meio envergonhada e meio excitada, e completamente feliz por Zach não saber que tipo de efeito um beijo simples tinha em mim. Eventualmente, recuei. Zach beijou minha testa, me apertando por um instante antes de se sentar.

— Eu só preciso ir ao banheiro muito rápido. — assenti, de repente cansada. Quem sabia que beijar poderia fazer você sentir sono?

Com um meio sorriso, assisti Zach rastejar para fora do quarto, provavelmente preocupado em incomodar Brian. Deixei minha cabeça cair no travesseiro e fechei os olhos. Eu não tinha certeza de quanto tempo passou antes que o colchão afundasse sob o peso de Zach e ele se aconchegasse por trás, um dos braços dele pendurado na minha cintura.

— Isso está bem? — sua voz era um forte rumor contra minha orelha. — Hum — foi tudo que eu recebi em resposta antes do sono me reivindicar.

Na manhã seguinte, acordei com a cabeça no peito de Zach, seus braços ainda estavam envolvidos em meu corpo. Eu poderia me acostumar com isso.

Zach

Nas próximas semanas, Amber e eu encontramos uma rotina. Nós sempre assistiamos um pouco de TV, então nos beijávamos até que eu necessitasse fingir que precisava ir ao banheiro, enquanto que realmente precisava me afastar porque estava perto de estourar e, depois de me masturbar, eu voltava para Amber e a segurava em meus braços até adormecermos. Adorei ouvir sua respiração rítmica ao meu lado e como seu rosto iluminou um sorriso todas as manhãs quando me olhava. Ter o corpo de Amber pressionado contra o meu foi uma tortura. Mesmo me masturbando não parei

sentir minhas bolas como se estivessem sob pressão constante. Às vezes, eu me perguntei se não seria melhor para o nosso relacionamento se eu pegasse uma garota aleatória para foder para liberar alguma tensão. Amber nunca teria que descobrir e eu poderia continuar sendo paciente com ela. Mas, assim que pensei já me sentia como o maior imbecil do mundo. Não podia fazer isso com Amber. Eu não seria melhor do que meu pai se eu fizesse. Mas estava ficando cada vez mais difícil esconder minha ereção de Amber todas as manhãs. Um dia, eu realmente gozaria em minhas malditas cuecas com ela, a meu lado.

— Você parece ter sido fodido na bunda — disse Kevin, enquanto ele se sentava na cadeira em frente a mim. Às vezes nos encontramos para o café entre as aulas. Eu só podia imaginar o que ele diria aos meus pensamentos de trair Amber.

— Isso é tudo porque você não está sem sexo? — ele perguntou enquanto ele se acomodava com seu latte de especiarias de abóbora. Eu não tinha certeza de como ele poderia beber essas coisas doces.

Eu fiz um som incompatível.

— Pare de agir como uma garotinha.

— Diz o homem que bebe leite desnatado como uma garota anoréxica.

— Isso não é muito politicamente correto de você.

Eu revirei os olhos.

— Uma vez que eu estiver me juntando ao meu pai na empresa, o politicamente correto é que todas as pessoas vão atuar. Poderia aproveitar meus dias numerados de falta de decoro enquanto durarem antes de me tornar um advogado e chefe corporativo traiçoeiro.

— Então, não se junte à empresa e faça o que quiser.

— Isso superaria bem o meu pai.

— E daí?

— Eu gosto da minha vida. Eu não gosto de me preocupar com o dinheiro. Se eu me tornasse um advogado de direitos humanos, meu pai me negaria.

— Zach, você me disse que você investiu muito do dinheiro que seu avô lhe deu quando ele estava vivo e que está indo bem. Você poderia viver com esse dinheiro facilmente.

Provavelmente eu poderia. Mas eu estava vivendo pelas regras de meu pai toda a minha vida. O dinheiro nunca foi um problema por causa disso. E meu pai provavelmente tornaria minha mãe ainda mais miserável para me punir, embora eu não tivesse certeza de como isso era possível. Talvez ele se divorciasse por despeito. Ela realmente se desesperaria se o imbecil a deixasse. O amor sempre significava problemas.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Então vamos falar sobre você e Amber. — eu não tinha certeza de que eu também quisesse falar com ele sobre isso. — Você já tentou falar com ela?

— Eu quase não posso dizer-lhe que eu sou um idiota que gasta todo o momento de vigília fantasiando sobre como deixá-la nua.

— Talvez ela o surpreenda.

Ou talvez estivesse fugindo gritando. Não podia arriscar isso. Às vezes eu me perguntava se eu estava prestes a quebrar minha lei sobre nunca amar uma mulher.

Amber estava deitada no meu braço, o traseiro firmemente pressionado contra minha ereção. A fricção foi quase o suficiente para me fazer perder meu controle e gozar bem ali. Tentei remover meu braço debaixo da cabeça, mas não funcionou. Ela fez um pequeno som e moveu a bunda. Eu gemi. Eu queria nada mais do que tirar a camisola e afastar a calcinha e me enterrar nela. Ela ficou tão quente contra o meu pênis. Eu só podia imaginar o quanto mais quente estava seu núcleo. Fechei os olhos e acariciei seu pescoço, inspirando um profundo suspiro. Seu cabelo cheirava ao shampoo de baunilha que ela sempre usava. Comecei a relaxar quando Amber começou a acordar. Do jeito que eu estava comendo ela, não havia nenhuma maneira de

esconder minha ereção, especialmente se eu não a afastasse de mim.

Amber

Os raios de sol faziam cócegas no meu rosto. Pisquei na sonolência. O peito de Zach estava pressionado nas minhas costas, uma das longas pernas entre as minhas. Eu estava envolta em seus braços. Enquanto despertava, notei uma pressão insistente contra minha bunda e meus olhos se abriram. Esperei o pânico entrar, mas nunca chegou. Em vez disso, havia apenas curiosidade e constrangimento. Tentei mexer-me para poupar Zach da mortificação quando acordasse, mas quando ele gemeu, percebi que era tarde demais. Eu engasguei, não pude evitar. Zach endureceu e rapidamente se afastou, deixando-me fria.

— Porra — ele murmurou. O colchão mudou quando ele se sentou. — Desculpe. — ele pareceu com raiva. — Eu não queria que você acordasse assim.

Ele achou que me assustou? Eu me virei, segurando seu braço para impedir que ele se afastasse da cama. Sua expressão estava dolorida.

— Não vá.

— Eu realmente preciso lidar com isso — disse ele, gesticulando para suas regiões mais baixas.

O calor surgiu no meu rosto. Quantas vezes ele estava cuidando das coisas ele mesmo nas últimas semanas? Ele afastou as pernas da cama e ficou de pé. Meus olhos foram atraídos para a protuberância em sua boxers. Uma mistura de ansiedade e curiosidade me encheu. Era estúpido estar ansiosa. Eu não tinha motivos para ter medo de Zach, muito menos do que estava em suas calças. Zach nunca me machucaria. Eu controlava meu medo, minha vontade, minha vida. Isso se tornou meu mantra. Eu tive que reivindicar minha vida de volta.

— Volto em breve — prometeu Zach antes de sair do quarto.

Eu virei em minhas costas e olhei para o teto. Zach e eu namoramos por quatro semanas. Tudo o que fizemos foi beijar. Depois do meu breve momento de coragem quando toquei o estômago de Zach naquela primeira noite, assistimos TV em sua cama, eu nem vi seu abdome novamente. Ele sempre usava uma camisa na cama. Ele às vezes acariciou minha bochecha ou colocou uma mão no meu quadril, mas ele nunca fez mais nada. Ele estava esperando por um sinal de mim. Eu desejava saber o que realmente era ir muito longe para mim neste momento.

A porta se abriu e Zach voltou. Não pude deixar de corar ao pensar no que ele fizera no banheiro. Ele pousou na beira

da cama e estendeu a mão para retirar meu cabelo de minha testa.

— Você quer se levantar?

Eu balancei minha cabeça. Era sábado, por isso podíamos ficar deitados. Zach entrou nas cobertas, mas me sentei. As sobrancelhas de Zach se juntaram em confusão. Meu pulso estava batendo nas minhas veias quando eu alcancei o decote do meu pijama de manga comprida e puxei-o sobre minha cabeça. Eu ainda estava usando um top de algodão muito fino embaixo e eu sabia que Zach me viu assim antes, quando ele me acordou do meu pesadelo semanas atrás, mas isso era mais. Eu me deitei, sentindo o olhar intencional de Zach em mim.

— Você pode tirar sua camisa? — perguntei em um sussurro. Zach se sentou imediatamente e passou a camisa sobre a cabeça. Toquei a tatuagem em seu ombro. Era maior que a minha mão, um intrincado design de linhas entrelaçadas.

— É uma tatuagem tribal — disse Zach antes de poder perguntar. — Foi um impulso do momento, esse tipo de coisa. Adorei o design.

— É lindo. — Tracei os contornos. — Talvez um dia eu também faça tatuagens.

Zach sorriu ao meu lado, um olhar curioso em seu rosto.

— Mesmo?

— Sim. Uma vez vi uma que eu realmente gostei. Era uma citação:

— Às vezes, você precisa cair antes de voar, com os pássaros se afastando das palavras.

Zach agarrou minha bochecha e me beijou.

— Onde? — ele sussurrou contra meus lábios. Juntando minha coragem, levantei a meu top até debaixo dos seios e fiz um gesto ao meu lado. — Os pássaros devem voar sobre minha cicatriz. — não consegui encontrar o olhar de Zach. A cicatriz abaixo das minhas costelas no lado superior esquerdo do meu estômago era feia. Era quase tão longa quanto minha mão. Ao longo dos anos, ficara pálida, mas era impossível não notar. Eu sabia que Zach estava olhando para ela. Como ele não poderia? Ele estendeu a mão e colocou a mão sobre minha cicatriz.

— Isso está bem?

Eu assenti, não consegui falar.

— É feio. Eu sei.

— Não, Amber — disse Zach ferozmente. — Nenhuma parte de você nunca poderia ser feia. — Ele se inclinou muito devagar, olhou para mim quando ele colocou um beijo na cicatriz. Arrepios surgiram em toda a minha pele. Eu tremi pela sensação de sua boca. — Ainda dói?

— Não. Sempre será uma lembrança desse dia. Sempre que eu vejo ou sinto, sou forçado a lembrar. — minha voz quebrou. Os olhos de Zach brilharam com emoção. Pude ver que queria perguntar o que aconteceu. — Eles bateram e me chutaram quando terminaram comigo. E quando desmaiei dos espancamentos, eles tentaram me estrangular. Eles pensaram que eu estava morta, então eles me deixaram. Meu baço foi rompido e várias costelas foram quebradas, bem como ossos em quase todas as partes do meu corpo. Eles tiveram que remover meu baço. É por isso que tenho a cicatriz — foi estranho ouvir-me dizer as palavras. Elas pareciam soltas, como se eu estivesse falando sobre algo que aconteceu com outra pessoa. O semblante de Zach se contraiu e ele fechou os olhos por um momento antes de abri-los novamente. Ele tocou sua testa em mim.

— Eu desejava que eu pudesse voltar o tempo e matar aqueles homens antes que eles a encontrasse. Eu os faria sofrer. Eu desejava que houvesse uma maneira de tirar as memórias. — as lágrimas encheram meus olhos enquanto eu olhava para Zach.

— Todos os dias você melhora, Zach. Nunca pensei que poderia ter o que você me deu. Aqueles homens disseram que ninguém jamais me quereria depois do que eles fizeram, então eles estavam sendo misericordiosos ao me matar. Durante muito tempo eu acreditei neles.

Ele respirou fundo.

— Tudo o que eles disseram foi uma mentira. Eu quero você, Amber, cicatrizes e tudo. — ele agarrou meu braço esquerdo e desviou a revelação da longa cicatriz da minha segunda tentativa de suicídio. Ele esfregou o polegar sobre ela com uma expressão estranha no rosto. — Estou tão feliz que seu pai a tenha encontrado a tempo.

— Ele quase não fez. Coloquei muita pesquisa na minha segunda tentativa. Quando acordei no hospital, fiquei tão brava com meu pai porque ele me salvou. Eu o odiava porque ele não podia me deixar ir, porque ele me amava demais. — eu engasguei uma risada.

— Você já pensou em tentar novamente desde então?— Zach ainda estava passando os dedos sobre a pele macia do meu antebraço. Eu pensei em mentir, mas seus olhos me obrigaram a dizer a verdade.

— Quase todos os dias. — o aperto de Zach aumentou. — Mas eu não vou. É mais como uma luz no final de um túnel para mim quando a escuridão da vida é demais. — Zach pressionou seu rosto no meu pescoço. — Deus, Amber. Prometa-me que você nunca mais tentará novamente.

— Eu não vou tentar novamente. — eu sabia que era algo que eu não poderia prometer. Alguém poderia alguma vez prometer algo assim? Eu aprendi a viver com os horrores do meu passado, mas não sabia o que o futuro traria.

Tornei meus dedos em volta do pescoço de Zach e levantei o rosto para um beijo. Minha língua rastreou seus lábios e, lentamente, nosso beijo transformou-se em algo que enviou arrepios através do meu corpo. Pressionei minhas palmas contra o peito de Zach, enquanto nos beijávamos peguei uma das mãos de Zach e coloquei no meu abdômen. Voltei para falar.

— Tudo bem se você me tocar — eu disse calmamente.

— Você quer que eu toque você? Isso é realmente importante.

— Sim, eu quero que você me toque. — minhas bochechas flamejaram, mas eu retornei o olhar aquecido de Zach.

— Onde? — eu mordi o lábio e baixei os olhos.

— Em todo lugar acima da minha cintura.

Por um momento, nada aconteceu e arrisquei um olhar alto. Zach examinou meu rosto como se estivesse tentando ver se eu estava falando sério.

— Você me diz se você não gosta de algo que eu faço, certo? E se algo a assusta, você diz que paro imediatamente. Não tente suportar nada. Eu quero que você aproveite isso. Prometa-me.

— Eu prometo. — Zach me beijou novamente, sua língua fazendo cada nervo em meu corpo apertar em

antecipação. Sua mão no meu abdômen avançou até que as pontas dos dedos tocassem a pele na parte inferior do meu seio. Ele traçou os dedos ao longo do vinco em direção ao meu lado, depois até a axila e até o meu ombro. Seu toque era suave e fazia meu corpo vibrar com uma sensação agradável. Sentia-me tão bem e ele nem sequer estava fazendo tanto. Seus olhos se fixaram em mim enquanto ele acariciava o polegar sobre minha clavícula, depois baixava lentamente, sobre o intumescimento do meu mamilo. Embora seu dedo estivesse tão perto, ele não tocou meu mamilo. Em vez disso, ele desenhou círculos lentos ao redor. Eu engasguei contra sua boca com a sensação que suas provocações enviaram pelo meu corpo. Algo quente reuniu-se entre as pernas e me retorci com surpresa. Os olhos de Zach se dirigiram para minhas coxas como se ele soubesse exatamente o que seu toque me fazia. Um sorriso vibrou em seus lábios quando seu olhar voltou para mim. Meus mamilos estavam duros e esticados contra o material macio do meu top. Eu queria que Zach finalmente me tocasse lá. Eu fiz um som impaciente.

— O que você quer? — Zach murmurou contra a pele abaixo da minha orelha, beijando suavemente o local.

— Mais. — isso foi realmente tudo o que eu poderia articular.

Zach

Mais.

Dane-se, como eu queria dar-lhe mais. Eu queria mergulhar meus dedos no calor úmido entre as suas pernas. O jeito que ela apertou as pernas juntas, eu sabia que ela estava excitada. Mas ver as cicatrizes de Amber, ouvindo um pouco mais do que aconteceu, me fez perceber que eu precisava empurrar meus desejos pessoais pra longe. Amber passou por muita coisa para eu seja um pau egoísta e a pressione. Eu não estragaria tudo entre nós.

Eu lambi sua garganta lentamente, sentindo seu pulso na minha língua. Ela gemeu e foi o som mais bonito do mundo. Eu nem estava certo de ter percebido que conseguira. Eu me abaixei e levantei minhas mãos, segurando seus seios. Massageia-os suavemente olhando o rosto de Amber. Seus olhos estavam meio fechados, seus lábios se separaram. Eu peguei seus mamilos entre meu polegar e indicador, provocando um gemido dela, então eu esfreguei-os lentamente para frente e para trás. Ela arqueou as costas ligeiramente e apertou as pernas cada vez mais juntas.

— Você gosta disso? — definitivamente, eu gostava. Meu pênis já estava duro na minha boxers. Amber deu um pequeno aceno de cabeça, seus lábios pressionados juntos. Eu a beijei suavemente, meus dedos continuaram com suas provocações. Era tão bom beijá-la, para dar-lhe prazer.

Arrumei beijinhos pelo queixo e na clavícula. Quando meus lábios roçaram a inchação de seus seios, eu fiz uma pausa. O corpo de Amber estava tenso com antecipação.

— Sim — ela sussurrou antes que eu pudesse perguntar. Eu sorri contra sua pele enquanto eu cutucava a ponta do topo com o nariz e lambi a pele exposta. Amber arqueou os quadris e apertei suavemente a palma da mão contra o estômago dela, esfregando-o com meu polegar. Tão excitada quanto Amber estava, eu sabia que ela sentiria tudo até alcançar seu núcleo. Eu queria dar ao corpo dela o que queria. Porra. Amber era tão receptiva. Eu empurrei sua parte superior para baixo até que um mamilo pulou livremente. Que visão.

Fechei meus lábios em volta e comecei a chupar suavemente. Seu sabor era tão doce que fechei os olhos, saboreando a sensação de seu pequeno mamilo na minha boca. Amber ofegou e gemeu, e ergueu os quadris do colchão em pequenos movimentos desesperados. Tão quente.

Eu soltei o mamilo de Amber e beijei seus lábios separados. Seus olhos estavam encapuzados com prazer, mas não conseguiria dar o que desejava se não tocasse sua boceta.

— Você quer que eu toque você entre suas pernas? — hesitação encheu o rosto de Amber e eu balancei minha cabeça. — Eu não vou. E se você se tocar... — eu beijei seu lóbulo na orelha. —... Enquanto eu digo o que fazer? —

Os olhos de Amber se arregalaram.

— Eu sei que você está doendo. Deixe-me ajudá-la.

Amber assentiu. Passei um braço ao redor de seus ombros e puxei-a contra mim, meus lábios agarrando sua orelha. Abaixei minha outra mão debaixo da camisa e começou a torcer seu mamilo suavemente.

— Coloque sua mão em seu pijama — eu disse com uma voz rouca. Eu estava tão excitado; se eu não tivesse cuidado, eu gozaria na minha cueca. Amber resvalou à mão abaixo da cintura, e eu tive que morder um gemido. Porra. Porra. Porra.

— Você está se tocando? — ela deu um pequeno aceno de cabeça, seus olhos fechados. Era tão sexy quando ficava com vergonha de sua própria excitação. — Você está molhada? — outro assentimento, suas bochechas vermelhas. — Bom. Roce dois dedos para cima e para baixo entre suas dobras, lentamente — ela fez um pequeno sorriso e eu dei seu mamilo um puxão mais firme. Seus quadris se arquearam. — Lubrifique seu clitóris com sua umidade e agora esfregue seus dedos sobre ele. — ela estremeceu em meus braços e eu abaixei minha cabeça sobre seu peito e suguei seu mamilo na minha boca enquanto meus dedos provocavam o outro. Eu continuava olhando para ela. Eu podia ver sua mão se movendo em seu pijama e eu imaginei como seria se meus dedos estivessem lá. Os movimentos de Amber se tornaram mais rápidos, seus estremecimentos mais violentos, e seus quadris se contraíram repetidamente. Eu chupei mais forte

em seu mamilo e agraciei o outro com meus dedos. Amber empurrou e soltou um gemido longo, todo seu corpo se apoderou. Olhei para o rosto dela. Parecia bela e selvagem. Queria fazê-la gozar todos os dias. Eu queria dar-lhe tanto prazer que não havia mais espaço para a escuridão em seus pensamentos. Ela puxou a mão das calças e antes mesmo de pensar nisso, eu o levei para os meus lábios. Eu lambi os dedos. Amber ofegou, os olhos arregalados enquanto ela me observava. Eu rodeei o dedo com a língua, saboreando-a. Meu pau se contraiu tão forte, um toque simples teria sido suficiente para me fazer gozar. — Eu mal posso esperar para realmente saborear você — eu disse com uma voz áspera. Eu sabia que alguns caras não gostavam de descer sobre uma garota, mas eu adorava. Não havia melhor maneira de agradar a uma mulher. Amber enterrou o rosto contra meu peito.

— Não posso acreditar no que aconteceu. Parecia tão bom.

Eu beijei o topo de sua cabeça.

— Será melhor do que isso.

Amber ficou quieta.

— É... — o resto da minha pergunta foi perdida em um gemido. A mão de Amber descansou levemente sobre o meu pênis. Ainda havia o tecido da boxers entre nós, mas porra, eu estava tão excitado que nem importava. Eu coloquei

minha mão sobre a dela e me dei alguns apertos duros, e então eu gozei em minha boxers como um adolescente excitado. Empurrei minha mão para trás, liberando a de Amber, sentindo-me horrível. — Desculpe. Não queria forçá-la a fazer isso.

Ela balançou a cabeça e me beijou. — Eu toquei você. Eu queria retribuir.

Fechei os olhos.

— Por favor, não pense que eu sempre gozo tão rápido. Eu geralmente estou mais controlado. — ela riu e pousou a cabeça no meu peito. Minha boxers ficou presa à minha pele. Eu realmente precisava me limpar, mas não conseguiria deixar Amber ainda.

Amber

Na manhã seguinte, acordei com o braço de Zach em torno da minha cintura e novamente eu podia sentir sua ereção cavando na minha parte inferior das costas. Não podia acreditar no que aconteceu ontem de manhã. Nunca senti nada antes disso.

— Eu vou tomar banho — Zach disse com uma voz tensa, sentando-se. Ele provavelmente não queria gozar em sua boxers novamente. Eu corava com a memória. Ele

pressionou um beijo rápido contra minha testa, depois saiu do quarto e fechou a porta atrás dele. Antes que eu pudesse mudar de ideia, eu saí da cama e o segui. Eu hesitei no corredor. A porta do banheiro estava fechada e o chuveiro estava correndo. Respirei profundamente e entrei antes de fechar a porta com calma. Zach estava debaixo da água corrente, a cabeça inclinada para trás e os olhos fechados. Fiquei feliz por não ter me observado porque meu rosto ficou com uma expressão de choque quando o vi completamente nu. As imagens desde há muito tempo mordiam minha mente, mas eu as rejeitei. Não era nada como o passado. Eu caminhei mais perto, meus olhos nunca deixando Zach. Ele era lindo. Jatos de água percorreram os cumes de seu corpo, seu peito musculoso, seus abdominais, suas ancas estreitas. Não me surpreendeu que as garotas o desejassem. Ele enrolou a mão em torno de si mesmo e lentamente começou a acariciar-se para cima e para baixo. Ele era grande, maior do que... Não. Esse foi o passado.

Fiz mais um passo hesitante e os olhos de Zach se abriram seu olhar se encontrando com o meu.

— Porra, Amber! — ele puxou para a direita, batendo a cabeça contra o chuveiro e soltou sua ereção. Eu levantei meus olhos para o rosto dele. O choque estava claro no rosto de Zach. Ele não tentou se cobrir. — O que você está fazendo aqui?

Minhas bochechas estavam coradas e busquei uma resposta.

— Eu estava curiosa.

Zach relaxou um pouco e algo mudou em seu rosto.

— Curiosa?

— Eu queria te assistir.

Zach torceu em resposta. Ele gemeu, então balançou a cabeça.

— Eu acho que bati a minha cabeça muito forte, porque eu poderia jurar que você acabou de dizer que você quer me ver tocando uma punheta.

Eu caminhei mais perto até eu estar diretamente na frente da porta de vidro. Os nervos torciam meu estômago com tanta força, estava preocupada que fosse vomitar. Acalme-se, Amber. Esta foi a sua ideia. Agora vá com isso. Era estúpido que Zach completamente nu me deixasse ansiosa. Zach estava me observando atentamente.

— Amber? Preciso que você fique muito clara sobre o que deseja. — sua voz era um pedido rouco. O que eu queria? Meus olhos percorreram o comprimento de seu corpo. Eu queria correr minhas mãos sobre sua pele.

— Posso ver você se tocar?

Zach olhou, então ele seguiu em frente. Ele enrolou a palma em seu comprimento.

— Você quer dizer assim?

Assenti, depois abri a porta do box. A água pulverizou meu rosto. Eu não me importava. Entrei com meu pijama. Eu precisava quebrar essa barreira, mesmo que não fosse realmente uma proteção contra qualquer coisa.

— Amber? — perguntou Zach. Ele se recostou contra a parede de azulejos. A água estava encharcando minhas roupas, engolindo o tecido contra minha pele. As calças de pijama e o topo eram ambos brancos, então eles provavelmente não deixaram muito para a imaginação. Eu deveria tirá-los. Seria tão fácil, mas não conseguiria fazê-lo. O ar frio inundou o box e eu fechei a porta. Zach ficou de frente para mim, apenas a distância de um braço, a mão enrolada em torno de seu comprimento. — Você quer que eu continue? — ele resvalou a mão para cima e para baixo, depois parou.

Assenti com a cabeça, mordendo o lábio. Ele começou a se acariciar novamente, os olhos queimavam em mim com uma fome que fazia o calor se juntar no fundo do meu estômago. Apertei as pernas juntas e tentei dilacerar os músculos do meu núcleo para aliviar a tensão. Foi quase doloroso. Eu precisava de algum alívio, mas não sabia o que fazer. Eu não podia me tocar, não assim. Por que não? Na cama com os braços de Zach à minha volta, não me sentia estranha. E ele também se tocava. Zach estava ofegante, seus movimentos tornando-se mais rápidos, os nódulos ficando brancos do aperto de ferro em seu comprimento. Perguntei-me como seria se eu estivesse fazendo isso com ele. Eu podia me sentir molhada entre as pernas. Ele soltou um longo

gemido, curvando a mão ao redor da ponta do seu comprimento quando ele gozou. Respirei fundo, aguardando um piscar de medo, mas não havia nenhum. Apenas fascínio e desejo. Eu queria tocar Zach. Eu queria que ele me tocasse. Ele me deixaria bem. Eu sabia. Zach olhou para mim, ainda agarrando-se enquanto a água lavava os sinais de seu orgasmo. Parecia que ele estava esperando que eu surtasse a qualquer momento. Era quase cômico. Eu explodi rindo. Senti como se eu tivesse derrubado outra das minhas paredes e me sentia incrível. A tensão deixou o rosto de Zach e ele riu.

— Aquilo foi…

— Esquisito?

Ele balançou sua cabeça.

— Quente. Pelo menos para mim.

De repente, me senti ousada. Talvez fosse porque o pênis de Zach estava suavizando e ele não estava parecendo uma ameaça imediata, o que era uma coisa estúpida para pensar, mas meu cérebro estava desarrumado, então sua lógica não era exatamente razoável.

— Eu quero tirar a minha roupa — eu sussurrei.

Zach parou de se lavar.

— Tudo bem? — pergintei

Eu não podia vê-lo nos olhos quando eu disse:

— Não toque. — Deus, eu poderia parecer mais patética? Por que Zach estava comigo?

— Não tocando — Zach disse calmamente. Ele colocou as mãos atrás das costas, prendendo-as entre a parede e a bunda.

Agarrei a bainha do meu top, depois fiz uma pausa.

— Amber, você não precisa fazer nada com o que não se sinta confortável. Mas eu juro que nunca vou te tocar se você não me pedir.

— Eu sei — eu disse. — Mas e se você não gostar do que vê?

— Suas roupas não estão escondendo tanto e vi quase tudo de você ontem. E acredite em mim, você é linda.

Meus dedos na bainha apertaram e rapidamente puxei-o sobre minha cabeça, meus braços caindo ao meu lado. O top pousou em uma pilha molhada no chão e rapidamente se juntou às minhas calças de pijama enquanto eu as tirava. Então eu coloquei meus dedos no cós da minha calcinha e puxei-as também. Eu tive que me forçar a me manter parada e não me cobrir. Os olhos de Zach vagaram pelo meu corpo, então eles ficaram no meu rosto. Tentei não notar que ele estava ficando duro novamente. Ele ficou excitado por mim, pelo meu corpo. O conhecimento me excitou e me assustou

ao mesmo tempo. A água morna nos molhava enquanto nossos olhos se trancavam. Eu estava no controle, eu me lembrei novamente. Fiquei um passo mais perto de Zach, que ainda se inclinava imóvel contra a parede. Seus olhos seguiram meus movimentos enquanto eu estendi a mão e coloquei minhas palmas contra o seu peito nu. Ele estava quase completamente duro novamente e, se eu me aproximasse, ele ficaria contra meu estômago. Por um momento, fiquei sobrecarregada com a situação, percebendo que estava nua em um banho com um homem. Nenhum homem. Este era Zach. Confiei nele mais do que pensei que poderia confiar em um homem de novo. Abaixei minhas mãos para baixo, indo descansar na parte inferior do abdômen. Por um momento, pensei em embrulhar minha mão em torno de seu comprimento, mas depois perdi a coragem. A pressão entre minhas pernas não diminuiu e me apertei de novo. A realização cruzou o rosto de Zach.

— O que você quer, querida?

Era a primeira vez que ele usou esse termo e me fez sentir calor de uma maneira completamente diferente.

— Eu não sei — admiti. Quase desejei que Zach assumisse a liderança e me tocasse. Ele não fez.

— Ver-me gozar te excitou?

— Sim — a palavra era um sussurro sem fôlego.

Zach aproximou seu rosto sem mover seu corpo. Ele gentilmente beijou meus lábios.

— Você quer gozar também? — ele perguntou com uma voz ronca e meu rosto explodiu de vergonha. Zach poderia ser direto sobre esses assuntos sem nunca corar. Imaginei que veio com experiência. Eu dei o menor aceno de cabeça.

Zach sacudiu a cabeça.

— Isso não é suficiente — ele disse calmamente. — Eu preciso que você me diga ou não vou me mover.

Eu procurei seus olhos, mas seu olhar era implacável. Ele não me tocava sem o meu acordo falado.

— Sim, eu quero gozar — finalmente falei. — Eu quero que você me toque dessa vez.

O peito de Zach levantou.

— Vamos voltar para o meu quarto, certo?

— Certo. — respondi, Zach terminou o banho e saiu me entregando uma toalha antes de pegar uma para si e começou a se secar. Eu tive que morder um sorriso quando o vi esfregar o comprimento. Como ele o esconderia no trajeto para o quarto dele? Ele enrolou uma toalha em torno de seus quadris, mas isso não escondeu nada. Quando eu me cobri com a minha toalha, eu segui Zach de volta ao nosso quarto.

Senti-me nervosa, mas a pressão entre as pernas falou mais alto do que a minha preocupação. Fiquei incerta no quarto e Zach colocou a mão nos meus ombros.

— Diga-me se você mudou de opinião.

Eu balancei minha cabeça. Eu caminhei até a cama e deitei a toalha ainda à minha volta. Zach se agachou na minha frente. Ele colocou meu rosto nas mãos. — Eu quero fazer você se sentir bem. — ele se inclinou para a frente, então sussurrou contra minha boca. — Deixe-me lamber você. Quero beijar cada centímetro do seu corpo.

Meus lábios se separaram de surpresa. O pensamento de ter a boca de Zach entre minhas pernas enviou uma emoção através de mim. Isso não era algo que pudesse me lembrar do que aconteceu. Eu amei quando Zach me beijou, imaginei quanto seria incrível quando ele me beijasse lá embaixo.

— Tudo bem — eu disse.

— Deite-se — Zach sussurrou. Eu fiz e o vi de olhos arregalados enquanto ele se acomodava na cama ao meu lado. Ele enganchou um dedo debaixo da minha toalha, depois olhou para mim. — Posso tirar?

Assenti com a cabeça, então me lembrei da regra de Zach e disse:

— Sim.

Zach abriu minha toalha e levantei minha bunda da cama para que ele pudesse retirá-la de debaixo de mim.

— Eu vou te dizer antes de eu beijar ou tocar em algum lugar, e você diz 'sim'. Se você não disser, eu vou parar certo?

— Certo.

— Certo — Zach respirou, os olhos intensos enquanto vagavam pelo meu corpo nu.

Zach

Meus olhos tomaram cada centímetro do lindo corpo de Amber. Eu não podia acreditar que ela me observara enquanto me acariciava. A lembrança do olhar em seu rosto enquanto eu me acariciava sozinho era o suficiente para me deixar duro novamente.

Mas isso não importava agora. Enquanto Amber estava diante de mim, nua, com a confiança em seus olhos, tudo o que me interessava era mostrar a ela o que o prazer significava. Eu queria provar para ela que o que aconteceu não significava nada. Eu me inclinei sobre seus seios, então olhei para seus olhos. Ela os fechou rapidamente, suas bochechas ficando vermelhas.

— Eu vou beijar e lamber seus seios agora — eu murmurei, meus lábios a uma polegada de seu mamilo. Eu

fiz isso ontem, mas eu poderia dizer que Amber estava mais nervosa hoje porque estava nua e vulnerável. E eu com apenas uma toalha em volta dos meus quadris, também não estava exatamente vestido.

— Tudo bem —ela disse no sussurro mais baixo, seus músculos esticados. Eu lancei minha língua sobre seu mamilo e ela se sacudiu. Eu coloquei meus lábios em volta de seu mamilo endurecido, rodei-o com a língua, primeiro lento e mais rápido. Seus lábios se separaram os olhos fechados, mas ela não fez nenhum som. Eu a lambi, beijei e suguei até que eu tirei outro gemido dela. Adorei seu gosto, a sensação de sua pele quente contra meus lábios, a pressão de seu duro mamilo contra minha língua. Eu puxei alguns centímetros e soprei em sua pele molhada. A pele dela ondulava com arrepios e eu me deixei alguns segundos para admirar seus seios e mamilos rosados, então peguei um mamilo de volta na minha boca e suguei levemente, então, mais forte. Amber se contorceu, seus lábios pressionados juntos. Eu queria fazer com que ela estivesse excitada antes de eu provar ela. Eu lancei meus olhos para baixo em sua boceta. Ela estava apertando as coxas juntas. Eu sabia que a encontraria já molhada se eu roçasse minha mão entre suas pernas. Meu pau torceu em resposta. Porra. Queria tocar cada centímetro dela. Deixei seu mamilo escorregar da minha boca devagar e arrastei minha língua ao redor do peito, depois suguei a pele sobre suas costelas. Amber soltou uma pequena risada.

— Isso faz cócegas.

Eu sorri e espantei as pontas dos dedos sobre as costelas com indignação. Ela se curvou, rindo.

— Zach! — movi minha boca alguns centímetros mais baixo e beijei sua cintura, seu quadril, a pele macia de sua barriga. Ela ficou ainda sob meus cuidados e arrisquei um olhar para cima. Ela estava mordendo o lábio enquanto ela me observava, então ela desviou o olhar.

— Eu quero beijar você entre suas pernas. — eu quero saborear sua boceta provavelmente teria sido um pouco demais para Amber.

— Tudo bem — ela murmurou. — Mas sem dedos — ela acrescentou com óbvio constrangimento. Parei meus beijos e lambi sua pélvis, procurei seu rosto. — Você quer dizer não tocar, ou você não quer que eu coloque um dedo em você?

Seu rubor se espalhou por seu rosto, mas eu precisava que ela dissesse o que queria. Com outras mulheres, eu sempre sabia o que fazer e, na verdade, elas foram bastante vocais sobre seus desejos, mas com Amber eu não correria o risco de superar sua zona de conforto. Ela enterrou o rosto nas palmas das mãos.

— Deus, isso é tão embaraçoso. — ela respirou fundo. — O segundo — a ideia de por que ela estava tão assustada de ter qualquer coisa empurrada para dentro dela virou meu estômago e eu pude sentir meu pau suavizar.

— Eu não vou colocar meu dedo em você, eu prometo, mas eu realmente quero tocá-la, certo? — eu também queria realmente resvalar um dedo em seu núcleo para mostrar-lhe que poderia se sentir realmente bem, mas eu não poderia fazer isso, não antes que ela me pedisse.

Ela baixou as mãos e encontrou meus olhos brevemente antes de se acomodar contra o travesseiro.

— Certo.

Eu levei uma mão até a pélvis, depois passei sobre o estômago até seus cabelos macios e castanhos. Ela ficou tensa e eu parei com meus dedos, apenas acariciando seu monte. Quando ela relaxou, eu a pressionei com a minha palma. Ela estava tão fodida molhada. Meu dedo do meio descansou contra o clitóris e pressionei levemente. Um pequeno ruído escapou de Amber. Eu lentamente separei suas pernas, revelando suas brilhantes dobras cor-de-rosa. Eu gemi e apertei outro beijo contra sua pélvis. Deus, eu queria lamber, mas isso não era sobre mim. Acariciei suas dobras externas com os dedos, depois resvalei um dedo até o clitóris e girei em pequenos círculos. Ela estava tão lisa que meu dedo roçava facilmente sobre seu pequeno clitóris. Ela gemeu, depois ficou tensa.

— Eu amo seus gemidos. Não os segure. Apenas relaxe e deixe-me fazer você gozar.

Ela fez, e enquanto meu dedo circundava seu clitóris mais rápido, seus gemidos e suspiros também se aproximavam. Ela estava perto. Eu rapidamente suguei um mamilo na minha boca e dei um puxão com meu polegar e o indicador e ela arqueou suas costas, seus músculos tremendo quando ela subiu minha mão. Eu chupei seu peito e meu dedo no clitóris diminuiu a intensidade, para uma suave carícia. Ela já estaria mais sensível agora, então eu tive que começar a lamber muito lentamente para trazê-la para seu segundo orgasmo.

— Agora eu vou te lamber — eu avisei.

Ela me observou através de olhos encapuzados quando eu me deitei entre as pernas, espalhando-a mais. A vagina dela estava brilhando e apertei um beijo nas dobras como fazia com seus lábios cor-de-rosa. Suave e lenta, minha língua arrastou para fora e ao longo de suas dobras lisas, então eu coloquei um entre meus lábios para mamar levemente e fui recompensado com um suave gemido de Amber. Nada foi mais satisfatório para mim do que saber que eu estava dando prazer a Amber com a minha boca. Eu não era vaidoso, mas eu sabia que era bom chupando. Essa foi a única coisa boa de ser um homem-puta. Beijei suas dobras, depois seu clitóris. Ela ofegou. Eu separei meus lábios e penetrei a ponta da minha língua.

— Zach. — sua voz estava sem fôlego. Eu abaixei e agarrei meu pênis debaixo da toalha, e comecei a me

acariciar enquanto eu circulava seu clitóris com minha língua muito devagar.

— Hum — eu zumbi e Amber ficou mais molhada. Peguei seu clitóris na minha boca e suavemente suguei-o, enquanto trabalhava minha língua sobre ele, então lentamente ao redor. Ela colocou a mão na minha cabeça, passando os dedos pelos meus cabelos. Eu não acho que ela percebeu isso e essa era a melhor coisa. Eu não pude mostrar um sorriso satisfeito enquanto ela balançava sua pélvis novamente em encorajamento. Ela estava tão molhada. Eu sabia que meu dedo teria entrado facilmente, e talvez até meu pau. Deus, como eu queria sentir seus sucos em torno do meu pau agora. Em vez disso, rodeei sua abertura com a ponta da minha língua, antes de mergulhá-la dentro. Amber ofegou e esperei para ver se sentia desconfortável, mas suas pernas se abriram um pouco mais para me dar um melhor acesso. A satisfação encheu meu peito. Puxei lentamente minha língua para dentro e fora de sua abertura e acariciei seu clitóris com o meu polegar enquanto eu me esfregava no ritmo com os impulsos da minha língua. Amber estava perto. Ela se contorceu, engasgou e choramingou. Eu rapidamente coloquei minha boca sobre suas dobras e clitóris e suguei. Ela gritou e agitou-se debaixo de mim. Fechando os olhos, gostei da sensação de sua boceta. Apertei meu pau com força, apertando meus lábios enquanto eu gozava na minha perna. Descansei minha bochecha na coxa interna por mais alguns momentos, saboreando a sensação de sua pele aquecida.

Eventualmente, sentei-me e me limpei com a toalha antes de deitar-me ao lado de Amber. Ela se aconchegou em mim.

— Eu acho que vamos precisar de outro banho — falei com indignação. Ela riu. Suas risadas, seus gemidos, seus sorrisos; tantas coisas das quais não consegui o suficiente.

Capítulo Quinze

Amber

Quando Zach e eu entramos na cozinha, Brian sentou-se à mesa com o laptop. Pumpkin empoleirado no peitoril da janela, me dando o ombro frio. Ele provavelmente estava irritado que sempre precisava dormir sozinho no meu quarto porque passei as noites com Zach.

— Eu alimentei Pumpkin. Eu não tinha certeza se você sairia do quarto de Zach — Brian examinou meu rosto e eu não consegui ver o que o Zach me fez essa manhã. Minha pele ainda ruborizada. Brian ouviu alguma coisa? Ele sabia? Isso era muito embaraçoso. Escondi meu rosto atrás da porta da geladeira, mas quando eu saí com um iogurte, Brian ainda estava olhando entre Zach e eu. — Você vai para casa, para o Dia de Ação de Graças?

Era por isso que ele estava olhando? Eu nem pensava em Ação de Graças, mas Brian estava certo; estava a apenas duas semanas de distância.

— Claro — eu disse. Eu não podia acreditar que eu não vira o papai há tanto tempo. Os olhos de Brian se dirigiram

para Zach, que estava ocupado espalhando Nutella em uma fatia de pão. — Eu vou ligar para o papai.

Brian assentiu.

— Eu preciso sair ou vou chegar atrasado para o almoço com Lauren.

Zach fez uma careta atrás das costas de Brian. Consegui manter meu rosto neutro, mas quando Brian deixou a cozinha, bati um dedo contra o peito de Zach.

— Você é impossível. — Zach tomou uma mordida de seu pão com Nutella e encolheu os ombros. Eu envolvi meus braços ao redor de sua cintura e ele acariciou levemente minhas costas. — Você celebra o Dia de Ação de Graças com seus pais?

Ele bufou.

— Eles celebram o Dia de Ação de Graças no seu clube. Eles não esperam que eu vá.

— Então, o que você costuma fazer?

— Nos últimos anos, fico com os rapazes.

— Oh, claro — eu disse. — Você quer ir à festa neste ano também?

— Eu prefiro passar o dia na cama com você. — ele beijou minha garganta, enviando pequenos fogos de artifício pela minha coluna vertebral.

— Por que você não vem pra casa comigo e com Brian e comemora com minha família? Eu adoraria apresentá-lo oficialmente ao meu pai como meu namorado. — ou era muito rápido para o Zach? Quando as pessoas geralmente apresentavam seu namorado aos pais? Eu realmente queria que mamãe ainda estivesse lá para encontrar Zach também.

— Eu conheci o seu pai antes — Zach brincou, então ele ficou sóbrio. Ele realmente parecia hesitante. — Você tem certeza?

— Eu tenho. Eu realmente quero que você venha.

— Tudo bem — ele disse devagar. — Mas o seu pai não vai se chatear?

— Eu acho que ele ficará feliz por mim.

— Eu não ficaria tão certo sobre isso. Olhe para Brian. Não o vejo feliz quando olho para o rosto dele.

— Brian está feliz por mim, por nós.

Zach parecia duvidoso, mas ele assentiu.

— Ação de graças em família então.

Eu sorri.

— Ligarei para o meu pai e falarei para ele. — pressionei um beijo rápido contra os lábios de Zach antes de entrar no meu quarto e pegar meu telefone. Como sempre, quando liguei para o pai, respondeu no segundo toque.

— Amber? — e, como de costume, preocupação em sua voz. Eu odiava que sua primeira reação a um chamado minha fosse a preocupação de que algo poderia ter acontecido.

— Oi papai — eu disse.

— Você está bem?

— Sim, estou bem. — eu podia ouvi-lo soltar uma respiração. — Eu queria falar com você sobre o Dia de Ação de Graças.

— Você está voltando para casa?

— Sim, e eu quero trazer Zach.

Houve uma pausa na outra extremidade.

— Você ainda está namorando?

— Não me diga que Brian não está lhe dando atualizações diárias.

Papai tossiu.

— Bem, ocasionalmente surge na nossa conversa.

— Provavelmente é a única coisa sobre a qual você fala.

— Não é a única — disse papai. — Nós dois estamos preocupados com você. E para ser sincero, é difícil para mim imaginar. Você mudou muito desde a última vez que vi você, já posso falar por falar com você no telefone.

— Zach me ajuda. Viver aqui me ajuda. Então, tudo bem se eu o levar?

— Certo. Quero uma palavra com ele de qualquer maneira.

— Oh não, pai. Brian atormentou a vida de Zach por namorar comigo. Prometa que você não fará o mesmo.

— Não posso prometer isso. Mas eu farei o meu melhor para não constrangê-lo.— eu podia ouvir um sorriso em sua voz. Deus, eu não conseguia me lembrar da última vez que papai aparentava com o velho pai de antes. Eu não era a única que fora alterada pelo incidente. As vidas de Brian e papai também foram viradas de cabeça para baixo. — A tia Lynn e tio Barry também virão?

— Na verdade, vamos comemorar em sua casa porque você não pode realmente cozinhar este Dia de Ação de Graças. Lynn vai fazer o jantar para nós este ano.

— Oh, certo. Eu nem pensei nisso. — nos últimos anos, preparava nossas refeições de Ação de Graças. Cozinhar foi praticamente a única coisa que me deu um pouco de alegria, mas é claro que eu não poderia fazê-lo este ano, a menos que eu voltasse alguns dias antes. Não podia esperar que Zach ficasse com meu pai por tanto tempo. E se eles não se entendessem?

— Sinto sua falta, querida. Estou contando os dias até o Dia de Ação de Graças.

— Eu sinto sua falta também, pai.

Depois de desligar, sorri. Eu queria que o pai visse até onde eu chegara. Ele sempre quis uma vida normal para mim, e eu estava me aproximando desse objetivo todos os dias.

— Você parece feliz — Zach disse, inclinando-se na entrada da cozinha.

— Estou feliz. — ele avançou sobre mim, então se aproximou. — Talvez possamos programar um desempenho idêntico ao desta manhã?

Eu corei, mas meu corpo respondeu com uma onda de formigamento entre minhas pernas. Olhei para o relógio.

— Estarei encontrando Reagan para uma corrida em trinta minutos.

Zach sorriu brincando. Eu ri.

— Talvez mais tarde, então? — ele disse em voz baixa que fez minhas pernas ficar fracas. — Mais tarde — prometi.

Não consegui parar de pensar nesta manhã mesmo quando Reagan e eu corremos pelo bairro. Eu nunca teria pensado que algo poderia ser tão bom. A boca e a língua de Zach me fizeram esquecer tudo. Não havia espaço para lembranças horríveis. Eu não podia acreditar que eu era mesmo capaz de ser... Despertada. A palavra sozinha parecia errada quando se tratava de mim. Eu não podia esperar para

deixar Zach fazê-lo novamente. Eu sabia que isso não significava que o passado não voltaria a cair sobre mim novamente. Sempre fez, sempre faria. Depois do que eu passei, não poderia ser de outra maneira, mas foi lentamente empurrado para o fundo da minha mente.

— Eu não sei o que está acontecendo, mas você está brilhando — disse Reagan enquanto fazíamos uma pausa para recuperar a respiração. — Eu acho que tem algo a ver com Zach.

Um rubor se espalhou pelas minhas bochechas.

— Sim. — eu evitei seu olhar. Eu queria falar com ela sobre essas coisas, mas eu nem sabia por onde começar. E as pessoas até falaram sobre essas coisas? Os amigos que eu tinha antes do incidente falaram comigo sobre tudo, mas naquela época, tudo significava beijar e o amasso ocasional. Isso era completamente diferente.

— Oh, oh. Essa expressão. Preciso de detalhes. O que o menino amante fez

Eu assenti com a cabeça para a direção geral da minha vagina. Reagan sorriu.

— Ele tocou você lá?

Eu balancei a cabeça e Reagan sorriu.

— Oh garoto. Ele desceu sobre você, certo?

Apertei meus lábios juntos para me impedir de soltar uma risada ridícula.

— Foi bom, hum? — ela sussurrou. Minha pele queimou com vergonha quando acenei com a cabeça. Reagan inclinou-se contra uma árvore. — Não há nada melhor do que um cara que sabe como fazer isso direito. E eu suponho que Zach é um deles.

— Ele é — isso é o que eu assumi pelo menos. Não era como se eu tivesse alguma coisa para comparar suas habilidades. Ninguém nunca fizera comigo. Um lampejo do passado empurrou-se para mim. Uma mão rasgando minha calcinha, me agarrando cruelmente, mas eu forcei minha memória e me concentrei em minhas experiências mais recentes. Zach. Sua ternura. — Eu não posso acreditar o quão bom é.

Reagan mordeu os lábios com impiedade.

— E você retribuiu o favor?

Meu rosto caiu.

— Não. Ainda não o toquei.

— Oh, tudo bem. — ela inclinou a cabeça em consideração. — Você está assustada?

Eu pensei sobre isso. Eu não estava realmente com medo de tocar a ereção de Zach.

— Acho que não. É apenas intimidante. Mas acho que quero tocá-lo.

— Você não o viu ainda?

— Sim.

— E?

Eu fiz uma careta.

— Tudo sobre Zach é lindo. — Deus, eu acabei de dizer isso?

Reagan explodiu rindo, mas não de forma alguma.

— E grande, eu aposto. — ela fez uma careta. — É isso que você está preocupada?

— Você quer dizer, estou preocupada que vai doer quando Zach e eu dormimos juntos? — eu balancei minha cabeça. — Não estou preocupado com a dor. Não mais — não era como se eu fosse virgem, e nada poderia doer tanto quanto o que esses homens fizeram para mim. A dor não era nada que eu ainda temia. O que me aterrorizou foi a ideia de que dormir com Zach, ou mesmo tocar em sua ereção sempre evocaria memórias desse dia. E se houvesse um limite do quanto eu poderia mudar? E se houvesse algum muro, que não conseguiria quebrar? — Eu quero tocar Zach. Eu realmente. Mas provavelmente eu o desapontarei.

— Absurdo. Zach ficará emocionado, acredite. E eu tenho certeza que ele pode dizer o que ele gosta. Eu não acho que ele é tímido com essas coisas.

— Não, ele definitivamente não é. — eu fiz uma pausa, então reuni minha coragem. — Você faz no Kevin?

Reagan assentiu sem hesitação.

— Sim, adoro dar-lhe um boquete.

— Mesmo? Você não acha que é degradante?

— Por quê? Eu me sinto poderosa quando eu faço isso. Kevin está totalmente nas minhas mãos quando eu faço isso. Eu acho que eu poderia pedir qualquer coisa dele naquele momento. — ela riu. — E ele também faz em mim, então por que não devo fazer o mesmo?

Eu pensei sobre isso.

— E sobre... você sabe?

— Você quer dizer engolir?

Eu desviei o olhar.

— Sim.

— Algumas mulheres fazem, outras não. Essa é a sua decisão. Eu pessoalmente não. Eu simplesmente não gosto do gosto. Isso é tudo. Mas Kevin não se importa. Ele gosta muito do resto. Reagan sorriu.

Eu queria dar a Zach o que ele me dera. Eu queria saber se eu estava pronta.

Eu estremeci enquanto as últimas ondas de prazer rolavam pelo meu corpo. Zach beijou meu estômago, a pele entre meus peitos e, finalmente, meus lábios antes de se estabelecer ao meu lado. Eu poderia me provar nele e era estranho. Meus olhos se dirigiram para a protuberância em sua boxers.

— Você pode tirá-lo? — eu perguntei, minha voz ficou totalmente relaxada. Zach parecia surpreso, mas ele puxou a cueca e os jogou no chão. Ele se deitou. Eu me abaixei no meu braço e me deixei encarar sua ereção. Meus olhos voltaram para o rosto de Zach. Eu podia ver o quanto ele queria que eu o tocasse, mas ele não estava se movendo. O desejo por mim surgiu através dele. Conduzindo meu olhar para sua ereção mais uma vez, eu estendi a mão e escovei a ponta com meus dedos. Zach respirou fundo e sua ereção empurrou, uma gota de líquido saindo. Eu esfreguei meu dedo indicador sobre isso, espalhando-o sobre sua ponta. Zach gemeu.

— Você não precisa fazer isso. — ele falou, mas eu poderia dizer o quanto ele queria e eu queria lhe dar prazer. Eu realmente me peguei aproveitando o poder que eu tinha sobre ele. Eu envolvi meus dedos ao redor dele e comecei a acariciá-lo. Eu me preocupava com o fato de que meu aperto estava muito forte, mas Zach parecia gostar disso. Mexi mais rápido.

Os olhos de Zach estavam fechados e suas feições apertadas firmemente. Mudei até que eu me inclinei sobre sua ereção. Aguardei um momento de desconforto, mas só havia necessidade e curiosidade. Isso foi bom para mim. Pressionei meus lábios na ponta de Zach. — Porra! — ele se sentou tão rápido, ele quase me derrubou com o braço. Seus olhos estavam muito chocados. Eu corava. Por um momento, nós nos encaramos. — Você me assustou — disse ele, sem fôlego.

— Eu vejo isso — eu disse com um sorriso. Ele parecia tão abalado. Minha mão ainda estava envolvida em torno da base de sua ereção, mas eu parei de me mover.

— Você não quer que eu faça?

— O que? Porra, sim, é claro que eu quero que você faça isso. — ele parecia exaltado, seu peito tremendo. — Mas eu não quero que você se sinta desconfortável. Eu... — ele balançou a cabeça. — Porra. Não sou bom nisso ser coisa nobre. Porra. Eu realmente quero você, mas...

— Silêncio — eu disse. — Está bem. Eu sei que você não quer me pressionar.

Ele esfregou uma mão sobre sua cabeça.

— Deite-se — eu disse com firmeza. Zach largou a mão e lentamente fez o que eu pedi. Inclinei a cabeça novamente sobre sua ereção e lambei a cabeça macia. Os lábios de Zach se separaram enquanto ele me observava. Eu não tinha

certeza se eu era boa. Fiz o que parecia certo e o que eu queria fazer, levando os gemidos de Zach como encorajadores. Ele ficou tenso na minha boca. Antes que eu pudesse reagir, ele agarrou meu braço, me arrastou para trás e apertou a ponta de sua ereção, sua cabeça caindo de volta quando ele puxou sua mão e perna.

— Desculpe — ele disse calmamente, seus olhos se abrindo lentamente. — Eu não queria gozar em sua boca. — eu soltei uma risada nervosa, de repente subjugada pela minha própria coragem.

Zach me puxou para dentro de seus braços, olhos procurando o meu.

— Você está bem? — a preocupação em seu tom baniu meus nervos e eu assenti. Zach parecia pouco convencido. — Diga-me se eu sou um bastardo egoísta por deixar você fazer isso.

— Eu queria fazê-lo. Você não me forçou a fazê-lo.

— Mas ainda. Talvez eu deveria ter parado você. Um homem decente teria feito isso.

— Um homem decente deixa a mulher decidir o que quer fazer e não toma a decisão por ela — falei.

— Você é muito perfeita.

— Agora eu entendo por que as pessoas dizem que o amor te deixa cego — eu me encolhi assim que as palavras

saíram da minha boca. Zach ignorou meu comentário e continuou acariciando meu braço.

Era definitivamente muito cedo para a palavra amor. Só tenho certeza de que já estava apaixonada por Zach. Mas entendi que ele não queria falar sobre o amor. Todos nós tivemos coisas que nos assustaram, e talvez expressar suas emoções fosse uma das de Zach.

Capítulo Dezesseis

Amber

Quando Zach estacionou seu Hummer em frente à minha antiga casa, meu estômago apertou nervosamente. A última vez que estive aqui, eu era uma pessoa diferente. Tudo mudara nos últimos meses, e, no entanto, eu estava aterrorizada de que, de alguma forma, voltasse para o meu EU antigo, quando coloquei o pé na casa onde eu me escondi por três anos. Zach apertou minha mão. Brian não nos esperou. Ele saiu do banco de trás e abriu o porta-malas para descarregar nossa bagagem e o transportador de Pumpkin.

— Você parece nervosa — disse Zach. — Não devo ser aquele que está nervoso? Depois de tudo seu pai vai me fritar por namorar você.

— Ele prometeu ser gentil com você.

— Bem, isso é um consolo. — Zach beijou minha bochecha. — Agora vem. Nós não queremos fazer seu pai aguardar. Ele já está nos observando.

Minha cabeça girou ao redor. E, de fato, papai estava de pé na varanda, seus olhos se concentraram em nós. Abri a porta do carro e saí. Zach pegou nossa bolsa antes de chegar

ao meu lado e pegar minha mão. Juntos, caminhamos em direção a papai que estava olhando para mim como se eu fosse uma aparição. Seus olhos continuavam correndo para minha mão, que estava ligada à de Zach. Paramos na frente dele e Zach soltou-me para apertar a mão do meu pai que não falou nada. Eu não pensei que ele estava fazendo isso para intimidar Zach; ele parecia muito atordoado. Quando Zach recuou, eu andei em direção a papai e envolvi meus braços ao redor dele. Ele congelou, mas então ele me abraçou levemente. Suas mãos quase não tocaram minhas costas como se ele tivesse medo de me quebrar. Eu ainda não estava exatamente bem com o contato físico na maioria das vezes, mas isso trouxe apenas boas lembranças. Memórias de um momento em que tudo estava como era suposto ser. Quando me afastei depois de um momento, os olhos de papai ficaram cheios de lágrimas. Ele ainda não disse nada. Eu podia ver o quão difícil ele estava lutando pela compostura. O calor pressionou contra meus globos oculares, mas eu não queria chorar hoje.

Papai apertou a ponte do nariz, respirou profundamente, então ele acenou com a cabeça para a porta da frente.

— Vamos entrar. Está muito frio para ficar na varanda o dia todo.

No momento em que entrei, minha garganta apertou. Eu não tinha certeza do por que. Era ridículo ter medo de um lugar. Não foi onde fui atacada. Mas era o lugar onde eu

tentei me matar duas vezes, onde aprendi a odiar a vida e a mim mesma, onde passei horas a ressentir meu pai por salvar-me e meu irmão por deixar meu pai sozinho comigo. Três anos de escuridão e desespero, de medo e frustração; foi o que a casa significou para mim. As memórias desses três anos cobriram toda boa lembrança que eu fiz nos dezesseis anos antes do incidente. E se a escuridão e o desespero abrigados nessas paredes fossem fortes o suficiente para cobrir toda boa lembrança que fiz desde que eu me mudei? Eu ainda me lembrava do dia em que eu tentei me matar pela segunda vez. Tomei uma das lâminas que o pai mantinha escondido na gaveta e me sentei no chão do banheiro, porque não queria arruinar o tapete nos outros quartos e então pressionei a lâmina na minha pele. Foi doloroso e não consegui um corte profundo na primeira tentativa, então eu tive que fazê-lo novamente com mais pressão. Minhas palmas estavam lisas com sangue e suor, mas eu não estava chorando. Eu estava calma, minhas mãos firmes. Eu assisti o sangue escorrendo da minha ferida por um longo tempo até que finalmente eu tive que me deitar e perder a consciência. Hoje, eu não poderia imaginar fazer algo assim novamente, não só porque não queria machucar aqueles que me rodeavam, mas também porque queria viver. E, no entanto, eu poderia me lembrar do desespero desse dia, como se eu estivesse realmente sentindo isso neste segundo.

Papai estava falando, mas não o ouvi. Oh Deus, não era um ataque de pânico. Por favor. Eu não queria mais isso na frente do pai que realmente parecia feliz, ou Brian, que estava

ansioso para o Dia de Ação de Graças, ou Zach, que eu quase convenci de que eu poderia ser uma garota normal. Eu queria ser normal. Eu queria passar pela vida sem medo e ansiedade e ataques de pânico.

Zach agarrava minhas bochechas e seu rosto encheu minha visão, seus olhos atentos aos meus. Eu me concentrei em sua cor azul até que não houvesse espaço para mais nada. Eu respirei, tentei acalmar o meu pulso, tentando esquecer o passado. Zach não disse nada, mas mesmo sem palavras, ele me ancorou no presente, construiu uma barreira invisível entre o passado doloroso e eu. Eu engoli, então soltei uma respiração longa.

— Tudo bem? — Zach sussurrou.

Eu assenti. Ele largou as mãos. Brian e papai nos observavam, e não pude deixar de me envergonhar de me assustar assim.

Zach

Amber desapareceu no banheiro para salpicar o rosto com água. No momento em que a porta se fechou atrás dela, seu pai se virou para mim.

— Vamos para a sala de estar e conversaremos.

Brian, o traidor, não se juntou a nós. Ele subiu ao seu quarto. Fiquei surpreso por ele não querer estar presente

quando seu pai me pressionasse. Sentei-me no sofá marrom e o pai de Amber sentou-se numa poltrona em frente a mim.

— Chame-me de Joseph — ele disse, então ele me observou de perto. — Você namora Amber há um tempo agora.

— Seis semanas — eu disse. Eu decidi não mencionar que nunca estive em um relacionamento sério antes. Os pais geralmente não gostavam disso.

— Brian me contou muito sobre você.

Claro, ele tinha.

— Tudo bem — eu disse lentamente.

— Eu não me importo com isso. Bem, eu me importava antes de ver você e Amber juntos, mas agora —... ele parou. — Hoje vi vislumbres da filha que perdi há três anos atrás. Eu pensei que ela se fora completamente — eu poderia dizer que ele estava lutando pela compostura. Ele apertou as mãos ao lado dele e o olhar dele se aproximou de uma armação na parede. Nela havia uma foto de toda a família: Amber, Brian, Joseph e sua esposa. Foi a primeira foto que vi da mãe de Amber. Ela tinha o nariz e os olhos de Amber. Amber não tinha fotos de família em seu quarto. Ela não tinha fotos de si mesma ou de sua vida antes do estupro em qualquer lugar. — Mas Amber passou por muito. Primeiro, a morte de sua mãe. Ela e Brian tiveram que ver sua mãe desaparecer devagar, e depois o ataque. Isso deixa cicatrizes. Não tenho

certeza do que aconteceria se as coisas entre você e ela acabassem mal. Um pouco mais de dois anos atrás, voltei antes do trabalho por causa de uma enxaqueca e Amber não respondeu quando liguei para o telefone dela. Corri no andar de cima e encontrei-a no chão do banheiro em uma piscina de seu próprio sangue, mal respirando. Se eu tivesse voltado para casa mais tarde, ela teria morrido. Eu nunca quero experimentar isso de novo. Não quebre seu coração. Perdi minha esposa, não vou perder minha filha.

Eu nem sabia o que dizer a isso. Eu assenti com a cabeça, sentindo como se um peso tivesse sido jogado no meu peito.

Amber

Eu congelei na frente da sala de estar, chocada. Eu não podia acreditar que o pai fez parecer que Zach poderia ser responsável por outra tentativa de suicídio se ele me abandonasse. Seria doentiamente horrível se as coisas entre Zach e eu não funcionassem, mas evolui demais para me matar por algo assim. Eu queria viver com ou sem Zach.

Certifiquei-me de deixá-los ouvir meus passos quando entrei na sala de estar. Papai levantou-se imediatamente, sorrindo. Ele ainda me olhou maravilhado.

— Eu preciso chamar sua tia.

Esperei até que ele tivesse ido antes de me sentar ao lado de Zach.

— Você parece que viu um fantasma.

Ele sorriu, mas não era tão brilhante quanto geralmente.

— Seu pai é um cara intimidador — ele brincou.

Eu resmunguei.

— Não, ele não é. — Zach não disse nada mais sobre a conversa e não queria falar. Eu queria aproveitar o Dia de Ação de Graças.

Minha tia e meu tio ficaram tão surpresos com as mudanças em mim quanto meu pai. Foi maravilhoso me sentar ao redor de uma mesa com todos sem ter olhares preocupados jogados em minha direção. Nos últimos anos, todos sempre esperaram que eu tivesse um colapso nervoso, mas hoje Zach era o centro das atenções. Todos o amavam, especialmente meus primos. Zach os carregou em seus ombros e falou sobre suas lutas. Mesmo Brian riu como se ele não tivesse sorrido por anos. A vida era boa.

Capítulo Dezessete

Amber

Foi apenas uma semana até o Natal. Eu comprei um calendário com belíssimas fotos da Patagônia para Zach, mas ainda precisava de outra coisa. Eu estava mal em comprar presentes para outros. Talvez eu precisasse aceitar a oferta de Reagan para me ajudar com minhas compras de Natal este ano. Um presente pré-natal que planejei para esta noite não era exatamente um presente, embora eu tivesse a sensação de que Zach ficaria mais entusiasmado com isso do que com o calendário.

Zach e eu nos aconchegamos um ao outro no sofá, e ele estava arrastando os dedos para cima e para baixo em meu braço. Foi uma distração. Os créditos apareceram na tela da TV, mas mal estava prestando atenção. A mão de Zach se moveu mais baixo e começou a desenhar círculos suaves no meu quadril. Durante todo o filme, eu estava pensando em minha decisão. Eu queria estar absolutamente certa de que eu estava pronta antes de dizer ao Zach. Eu não queria ter que empurrá-lo para longe. Ele foi tão paciente comigo.

Zach recostou-se e se esticou, revelando uma porção de seu estômago musculoso. Adorei passar minha mão sobre o

corpo inteiro de Zach. Adorei a forma como seu pênis se sentia na minha palma, como eu poderia fazê-lo tremer sob meu toque. Eu me sentia poderosa quando estávamos na cama juntos. O sexo sempre foi equiparado a ser impotente e perder o controle, mas com Zach descobri que não precisava ser assim. Eu queria Zach. Eu realmente queria estar com ele, queria finalmente livrar-me da última barreira do passado. As borboletas inchavam no meu estômago. Meu corpo ansiava pelo toque de Zach, pela sensação de sua pele contra a minha.

Zach percebeu que eu olhava fixamente e levantei uma sobrancelha. Eu desejava poder fazer isso. Para mim, é ambas as sobrancelhas, ou nenhuma.

— Eu tenho algo no meu rosto?

Por alguns momentos, eu não disse nada, então eu balancei minha cabeça. Eu envolvi minha mão em volta de Zach, então fiquei de pé e puxei seu braço. Sem hesitação, ele também se levantou, confusão no rosto.

— Amber? Qual é o problema?

Eu mordi o lábio, com vergonha de fazer a minha solicitação. Passei uma mão ao redor de seu pescoço, puxei-o para mim e beijei-o, então eu murmurei contra sua boca.

— Eu quero dormir com você.

Zach puxou para trás para procurar meus olhos.

— Você tem certeza?

Assenti com a cabeça e comecei a levá-lo para o quarto dele. Ele seguiu em silêncio. Eu fechei a porta. Brian estava no Lauren's, mas eu não queria arriscar ele entrando. Ainda era difícil o suficiente para ele assistir Zach e eu nos beijando. Movi-me. Zach estava no meio do quarto. Havia uma protuberância nas calças. Eu sorri para ele, caminhei em direção à cama e sentei. Zach me observou com tanta intensidade que enviou uma emoção através de mim.

— Você não vai se juntar a mim? — perguntei com diversão. Eu passei a mão no colchão e acariciei o local ao meu lado.

Zach sacudiu o estupor e aproximou-se da cama. Ele se deitou ao meu lado e se inclinou sobre mim até que nossos rostos ficassem a poucos centímetros de distância.

— Você pode dizer 'não' em qualquer momento, você sabe disso, certo?

— Eu sei. — peguei seus lábios em outro beijo, minha língua se dirigindo para encontrar a dele. Nosso beijo tornou-se mais urgente, acendendo um fogo de desejo na minha barriga. Empurrei minhas mãos sob a camisa de Zach, sentindo sua pele quente, os músculos firmes, a trilha de cabelos finos que desaparecia em sua cintura. Zach gemeu enquanto minhas palmas roçavam sua protuberância. Ele se sentou e puxei a camisa sobre sua cabeça, revelando seu

peitoral perfeito. Ele se aproximou de mim e passou uma mão debaixo da minha camisa, rastreando a borda do meu sutiã, depois roçando um dedo sobre meu mamilo através da taça. Eu me contorci na sensação. Ele roçou meu peito no meu sutiã, passando o polegar para trás e forçando meu mamilo rígido, enviando pequenos arrepios de prazer pela minha coluna vertebral. Estremeci enquanto ele me ajudava a sair da minha camisa e abria meu sutiã, revelando meus seios.

Ele se inclinou sobre mim e colocou um beijo suave contra minha garganta, então lentamente seguiu em direção ao meu peito esquerdo. Oh Deus. Ele lambeu o lado inferior, depois circulou até que sua língua alcançou a auréola do meu mamilo. Eu arqueei minhas costas, querendo que ele lambesse, mas ele apenas o beijou muito suavemente. Eu mordi meu lábio enquanto ele beijava meu mamilo uma e outra vez, apenas toques suaves. A umidade entre as pernas transbordou.

— Zach — eu meio que gemi. Ele estava provocando. Eu amava seu lado brincalhão, agora queria outra coisa.

Ele olhou para mim sobre meu peito e apertou outro beijo gentil contra meu mamilo. Eu estava queimando com a necessidade e suas provocações me deixaram quase insana.

— Hum? — ele disse, trazendo uma mão para cercar meu outro peito. Sua mão tocava ligeiramente um mamilo enquanto ele beijava o outro.

— Eu preciso de mais — mostrei.

— Mais? — Zach ergueu as sobrancelhas como se não soubesse o que eu quis dizer. Pressionei o joelho contra a virilha e encontrei-o duro. Ele recuou com um rosnado. — Eu quero fazer isso devagar, Amber.

— Isso é muito devagar — protestei e vislumbrei o sorriso dele antes de abaixar a cabeça e seus lábios quentes fecharam no meu mamilo. Ele chupou primeiro lentamente e depois mais rápido, e o polegar no meu outro mamilo pulou de um lado para o outro ao mesmo ritmo. Eu podia sentir cada sacudida de prazer entre minhas pernas. Zach me observou enquanto provocava meus seios com a língua e os lábios. Fechei os olhos, ainda não consegui encarar seu olhar quando ficamos íntimos. Ele sugou mais o meu mamilo e um gemido passaram pelos meus lábios. Eu estava tão molhada. Como isso era possível?

A mão de Zach se afastou do meu mamilo, mas sua boca manteve sua sucção. Ele desabotoou meu jeans, então se sentou para retirá-lo. Seus olhos arrastavam as pernas enquanto as mãos roçavam sobre elas, depois os quadris e o estômago até que alcançaram meus seios. Ele amassou-os suavemente, depois abaixou a boca e lambeu o mamilo esquerdo. Sua mão escovou meu estômago, um dedo escorregando sob a borda da minha calcinha. Sim. Eu fiz um som profundo na garganta e eu podia sentir Zach sorrindo contra meu peito. Provocação. Ele moveu a mão para baixo

até que seu dedo roçou entre as minhas dobras, minha calcinha encharcada.

— Porra — ele exalou. — Tão incrivelmente molhada.

Ele esfregou o dedo para frente e para trás, criando uma necessidade quase dolorosa. Levantei meu quadril, esperando que ele obtivesse a dica. Ele riu, sentou-se e espalhou minhas pernas, então se apoiou entre elas. Ele olhou para mim e sorriu como o gato que comeu o canário. E fez.

Ele beijou minha abertura através da minha calcinha, me espalhando ainda mais. Sua boca estava tão quente no meu centro quanto ele espanava picadas macias contra minhas dobras vestidas. Vibrações se espalharam do meu centro através do meu corpo inteiro. Meus dedos ficaram enrolados. Ele moveu a calcinha e beijou a pele da minha virilha, respirando profundamente. Ele me deixou louca. Apertei meus lábios juntos, quase não conseguindo suportar a tensão no meu corpo. Ele percorreu sua língua ao longo da crista entre minhas coxas e meu núcleo, de um lado para o outro, lentamente, provocando.

— Você cheira tão bem — ele gemeu. — Mas eu sei que o sabor é ainda melhor. — ele enfiou os dedos na minha calcinha, então olhou para cima. Seus olhos estavam encapuzados de desejo. Ao mesmo tempo, um olhar como esse me enviaria ao pânico, mas agora meu corpo respondeu com uma formidável pressão entre minhas pernas. Eu levantei meus quadris para que Zach pudesse facilmente tirar

minhas calças. Ele as deixou cair no chão, depois passou as mãos abaixo da minha bunda, apertando deliciosamente. Ele agarrou minha cintura, me empurrando mais para o meio da cama e se ajoelhou diante de mim no colchão antes de espalhar minhas pernas e deitar-se entre elas. Sua respiração passou por minhas dobras molhadas, fazendo-me tremer.

— Mal posso esperar para te provar — ele sussurrou enquanto beijava minha abertura, depois minhas dobras e meu clitóris.

Eu balancei e engasguei a sensação de seus lábios contra mim. Ele era tão bom nisso. Seus dedos separaram minhas dobras e sua língua se afastou, cutucando meu clitóris pelo momento mais breve antes que sua boca o tomasse. Eu joguei minha cabeça para trás e fechei meus olhos.

— Oh Deus — gritei. Ele suavemente sugou-me, lento e sem pressa, enviando picos de prazer através de mim com cada puxão de seus lábios. Eu me contorci sob suas administrações. Toda vez que eu me aproximava do orgasmo, Zach soltava meu clitóris e beijava o lado interno da minha coxa, me deixando tão insana com a necessidade ao ponto de não ter certeza de que eu poderia suportar por muito mais tempo. — Por favor — eu sussurrei.

Ele escovou outro beijo sobre minhas dobras, depois meu clitóris, antes de fechar seus lábios sobre ele e continuar a chupar. Lentamente ele aumentou a velocidade de seus

lábios e eu poderia sentir meu prazer crescendo novamente. Desta vez, Zach não recuou. Ele sugou mais e mais rápido, suas mãos subindo em meu corpo para amassar meus seios. Ele apertou os mamilos entre dois dedos e torceu, e ao mesmo tempo sugava meu clitóris com força. Eu apertei meus olhos, minhas pernas estremecendo quando meu orgasmo caiu sobre mim, atravessando ondas após onda de prazer. Meus dedos agarraram os lençóis, meu traseiro levantando-se enquanto engasgava e gemia. Lentamente, eu desci. Zach ainda estava entre minhas pernas, me beijando e, ocasionalmente, seguindo sua língua sobre o meu coração e o clitóris.

— Eu adoro lambê-la.

E eu adoro ser lambida por você, pensei, mas era muito tímida para dizer em voz alta. Ele trouxe uma das mãos entre as pernas e esfregou suavemente um dedo entre as minhas dobras, depois na minha abertura, mas ele não entrou em mim. Zach olhou para mim.

— Nós não precisamos fazer isso — ele disse calmamente, e eu percebi que eu estava tensa com a leve pressão contra minha abertura.

— Eu quero — eu disse, tentando relaxar. Zach não tirou os olhos de mim, enquanto ele roçava a ponta do dedo em mim. Eu estava molhada, a sensação era agradável, especialmente quando Zach começou a esfregar meu clitóris novamente. Eu relaxei ainda mais. Ele enfiou o dedo no meu

núcleo, empurrando-o para dentro e para fora a um ritmo tranquilo. Quando meu prazer começou a crescer novamente, ele retirou, depois cutucou minha abertura com dois dedos. Beijando minha coxa, ele os roçou muito devagar. Meus músculos se contraíram, mas estava tão molhada, não era desconfortável. Zach zumbiu de satisfação quando começou a entrar e sair.

— Você está tão molhada, querida. Eu amo fazer isso com você. Eu poderia passar toda a minha vida com a minha cabeça entre as suas pernas.— eu estava excitada de mais para ter vergonha de suas palavras.

— Zach — eu disse. — Eu quero você agora. — Zach puxou os dedos para fora e abaixou a calça, seu pênis de pé em atenção. Eu toquei sua rigidez mais de uma vez, mas agora que ele se ajoelhou entre minhas pernas, uma pequena sugestão de nervosismo me superou. Ele empurrou um preservativo pelo seu comprimento, e apoiou-se em seus antebraços, a sua ereção pressionando contra minha coxa, ele beijou minha garganta, depois minha bochecha e meu rosto antes de encontrar meus olhos.

— Você pode dizer 'não', Amber. A qualquer momento. Sempre. — ele beijou meus lábios. Eu balancei minha cabeça. Eu queria isso. Eu queria isso por muito tempo. Ele capturou minha boca em outro beijo, e eu recebi sua língua com a minha, mas Zach não se moveu para entrar em mim. Ele recuou alguns centímetros. — Então me diga que você quer

isso. Eu preciso ouvir você dizer isso. — meu coração inchou com amor por ele.

— Eu quero isso. — depois de um beijo, eu acrescentei: — Eu quero você.

Zach se reposicionou e colocou uma mão entre nós, guiando sua ereção até que a cabeça foi pressionada contra minha abertura. Então ele retirou o braço e agarrou minha bochecha na palma da mão, os olhos fixos nos meus. Deixou as palmas das mãos contra as minhas costas, sentindo seus músculos se flexionarem enquanto movia seus quadris e me penetrava, polegada por polegada. Meus olhos se fecharam contra o sentimento dele dentro de mim.

— Está bem? Estou quase no meio — Zach soltou um murmúrio tenso. — Diga-me se estou machucando você. Se você precisa que eu pare.

— Está tudo bem — não doeu. Havia apenas a sensação de estar cheio. Eu me preocupei que dormir com Zach me traria lembranças assustadoras, mas isso não tinha nada a ver com o que acontecera comigo anos atrás. Isso foi amoroso, gentil e perfeito. A sensação do corpo de Zach em cima de mim, a sensação dele em mim, me fez sentir segura e apreciada. Lágrimas me irritaram os olhos e caíram. Zach ficou tenso e começou a se retirar, mas eu o segurei.

— Não. Não.

— Você está chorando — ele disse calmamente.

Abri os olhos e sorri antes de beijá-lo.

— Porque eu estou feliz.

Zach parecia atordoado, depois aliviado.

— Então você não quer que eu pare?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu quero que você se mova.

Zach puxou quase tudo, depois voltou a entrar, acelerando lentamente. Todo golpe de sua ereção enviou um arrepio de prazer através do meu corpo. Eu gemi contra os lábios de Zach e seus próprios quadris estavam chegando mais rápido. Ele alcançou embaixo de mim e levantou meu traseiro, mudando de ângulo. Eu suspirei com a sensação, mas não desviei o olhar de Zach. Eu queria estar com ele fisicamente e mentalmente. Nossos olhos estavam trancados, e com cada impulso eu podia sentir uma pequena parte do meu passado rompendo. Eles não ganharam. Eles queriam me quebrar, queriam destruir a mim e meu futuro, mas quando olhei para o rosto amoroso de Zach, eu sabia que esse era apenas o começo da minha vida. O passado já não me afetava

— Goze para mim, Amber — ele sussurrou. Eu estava cada vez mais perto do meu pico com cada impulso, e então eu explodi. Eu gritei, meu corpo inteiro se esticando, meus músculos principais apertando. Zach se moveu ainda mais

rápido, baixos grunhidos escorregando de seus lábios. Seus músculos ficaram tensos sob meus dedos e com um estremecimento ele soltou um gemido baixo quando sua própria libertação o agarrou. Seus movimentos diminuíram quando ele choveu beijos em todo o rosto, então ele parou, olhos procurando os meus. Ele enxugou uma lágrima do meu rosto e beijou a ponta do meu nariz antes de puxar para fora e jogar o preservativo no lixo quando ele deitou ao meu lado e envolveu seus braços em volta de mim, pressionando minha cabeça contra seu peito suado. — Você está bem?— Zach sussurrou quando nossa respiração diminuiu.

Eu acenei com a cabeça, então levantei minha cabeça para beijá-lo.

— Melhor do que bem. — então eu coloquei minha bochecha de volta no peito dele. — Eu te amo, Zac .

Seus dedos no meu cabelo ficaram em pausa, então ele escovou os lábios contra o topo da minha cabeça. Ele não disse nada e, eventualmente, tive muito sono para aguardar mais e dormi.

Nós acordamos na manhã seguinte pelo toque do telefone de Zach. Ele alcançou o telefone e atendeu comigo ainda aconchegada em seu peito. Pelo jeito que sua voz se endureceu, eu sabia que ele estava falando com seu pai.

— Amanhã? — ele fez uma pausa. — Sim claro. Verei o que posso fazer. Sim. Eu vou deixar você saber quando for. —

ele desligou e jogou seu telefone de volta em sua mesa de cabeceira.

— Seu pai?

— Sim, ele e minha mãe querem conhecer você. Eles nos convidaram para almoçar amanhã.

— Ah — eu disse, não consegui esconder minha surpresa. Zach nunca mencionou que ele falou com seus pais sobre nós e nunca perguntei. — Seus pais sabem sobre mim?

Zach recuou para me dar um olhar estranho.

— Claro. Já faz mais de dois meses. Eu disse a meus pais sobre você.

— E o que eles pensam?

Os lábios de Zach apertaram.

— Minha mãe está feliz, eu acho. Meu pai não acredita nos meus relacionamentos.

— Ele é casado.

— Sim, e isso está funcionando perfeitamente — ele disse, sua voz cheia de sarcasmo. — Às vezes eu acho que o casamento foi inventado para tornar as pessoas miseráveis.

Eu olhei.

— Meus pais se amaram. Eles eram felizes. Meu pai ainda não superou minha mãe. Desde que morreu há sete anos, ele nunca viu mais ninguém.

— Deve estar sozinho.

— Eu suponho que sim.

— Você ficaria com raiva se ele encontrasse outra pessoa?

Eu pensei sobre isso.

— Não, eu quero vê-lo feliz. Ele passou por muito, primeiro ao perder da minha mãe para o câncer e depois o que aconteceu comigo. Ninguém merece a felicidade mais do que ele.

Depois disso, afugentamos o tema do casamento e do amor, embora eu sentisse que era algo que deveríamos discutir em algum momento. Não que eu estivesse mesmo considerando o casamento nesse ponto, longe disso, mas era algo que eu poderia desejar mais tarde na minha vida. Zach ergueu-se e perambularam sobre mim, os dedos desembaraçando o meu cabelo.

— Como você está se sentindo?

Eu sorri.

— Bem.

— Não está dolorida?

Eu balancei minha cabeça. Zach beijou minha garganta.

— Que tal uma repetição de desempenho? — seus dedos escorregaram sob as cobertas e começaram seu trabalho.

Mais tarde, pele coberta de suor, eu estava de volta aos braços de Zach.

— Então, você vai conhecer meus pais amanhã?

— Claro — eu disse, tentando recuperar o fôlego.

— Espere o pior.

— Tenho certeza que vou ficar bem.

— Não vai. Meu pai gosta de me levantar pelas paredes. Ele provavelmente irá pressionar sobre a faculdade de Direito e por que eu sou um fracasso e tudo isso.

— Por que você não faz outra coisa, se você odeia tanto a lei?

— Não odeio a lei em geral. Gosto de direitos humanos. Eu adoraria fazer algo que ajude as pessoas e não as empresas multimilionárias.

— Então faça.

Zach sacudiu a cabeça. Não pressionei o assunto e repousei minha bochecha contra seu peito.

— Eu peguei o emprego no café ao virar da esquina.

— Por que você não me disse mais cedo?

— Eu meio que me esqueci de mencionar isso por causa do meu plano de seduzi-lo.

Zach riu.

— Então, quando você tem que começar?

— Depois de Amanhã.

— Antes do natal? Isso vai ser difícil.

— Estou realmente animada. Eu sei que não é nada especial, mas pelo menos estou fazendo algo até decidir o que fazer com a faculdade.

— Isso é bom. Tome seu tempo com sua decisão.

As palavras ‘eu te amo’ ficaram na ponta da minha língua novamente, mas desta vez as engoli. Eu não queria que Zach se sentisse pressionado a devolvê-las. Ele foi paciente comigo, e eu poderia ser paciente com ele.

Capítulo Dezoito

Amber

A casa dos pais de Zach estava fora de Nova York, mas seu pai tinha um apartamento em Manhattan, onde ele passava a maior parte do tempo longe de sua esposa. Quando paramos na frente da vila, porque você não podia chamá-la de casa, fiquei atordoada. Tinha uma vaga semelhança com a Casa Branca e estava em uma comunidade fechada. Tudo sobre o gramado, as flores e a própria casa era imaculado. Os pais de Zach provavelmente tinham pessoas que cuidavam de tudo para eles.

No momento em que conheci o pai de Zach, soube que ele não gostava de mim. Ele era educado, encantador mesmo, mas havia um traço de condescendência em cada torção de sua boca e no olhar que ele me enviava. Ele era quase tão alto quanto Zach, mas não tão amplo, embora fosse óbvio que ele cuidava de seu corpo e provavelmente foi ao ginásio enquanto o tempo o permitiu. Seu cabelo ainda era principalmente marrom escuro, exceto por algumas marcas de cinza. Ele era um homem bem apessoado e não duvidava que sua aparência e seu dinheiro tornassem fácil para ele encontrar mulheres para seus assuntos.

Seu aperto em minha mão era firme e levou tudo o que eu não tinha para esgueirar. Além de Zach, ainda tinha problemas com a proximidade física, especialmente com estranhos. Ele não soltou minha mão quando ele falou.

— Então você é a namorada de Zach. — a palavra soou como um insulto de sua boca, mas eu mantive um sorriso educado no meu rosto. — Você pode me chamar de Robert.

Zach limpou a garganta e seu pai finalmente me liberou. Exalei silenciosamente, mas a tensão permaneceu nos meus músculos.

— Onde está a mãe? — Zach perguntou, uma certa preocupação em sua voz.

— Ela está se preparando.

— Preparando?

— Para o almoço no nosso clube. Não mencionei isso? Vamos comer lá, para que você possa conhecer alguns dos nossos parceiros de negócios, e eles possam conhecer você e sua namorada.

Eu fiquei tensa e olhei para Zach. Eu não estava vestindo algo que era sofisticado o suficiente para um almoço de clube. Provavelmente nem sequer possuía nada que chegasse perto de ser caro o bastante para ser considerado aceitável em tal clube. A expressão depreciativa de Robert

quando ele olhou minha saia e blusa fez isso mais do que claro.

Zach estreitou os olhos para o pai.

— Nós não estamos vestidos para um almoço extravagante.

— Ainda temos alguns dos seus ternos de negócios e camisas sociais no andar de cima. Elas ainda devem se adequar.

— E a Amber? Zach perguntou

— Ela pode pegar algo emprestado de sua mãe.

Zach me arrastou para longe de seu pai e me conduziu para o andar de cima.

— Eu sinto muito. Ele está fazendo isso de propósito. Ele adora me colocar para baixo. — ele se virou para mim. — Podemos cancelar. Não temos que ir ao maldito almoço.

Eu sorri. Eu sabia que Zach precisava ir. Uma vez que ele começasse a trabalhar na companhia de seu pai, ele teria que lidar com essas pessoas o tempo todo.

— Talvez não seja muito ruim? É uma boa prática, certo?

Ele me beijou.

— Você é muito boa para este mundo. — então ele balançou a cabeça. — Minha mãe é um pouco mais alta do que você. Espero que encontremos algo. Eu odeio isso.

Paramos na frente de uma porta e batemos.

— Mãe? — ele chamou.

— Entre, — veio uma voz suave. Zach abriu a porta, revelando um enorme quarto brilhante. Sua mãe estava parada diante de um longo espelho, com um copo de vinho tinto na mão. Ela estava usando um vestido azul apertado com uma saia lápis e saltos altos. Parecia sofisticada, quase irreal, mas sobre tudo, o que pendia era um ar de tristeza. Ela pegou outro gole do vinho, depois colocou o copo na penteadeira ao lado de uma garrafa de vinho meio vazia. O aperto de Zach aumentou na minha mão antes que ele soltasse e envolveu seu braço em torno de sua mãe com um abraço estranho. Ela deu um tapinha nas costas, seus olhos em mim. Sua expressão não era hostil, nem amigável. Era, se alguma coisa, resignado e vazio. Ela recuou, então veio em minha direção. — Prazer em conhecê-la. — de perto, era óbvio que ela fizera algo em seu rosto, talvez Botox, para se livrar das rugas e ocultar sua idade. Os seios dela também não pareciam naturais. Ela fez isso porque esperava que o pai de Zach parasse de enganá-la se ela mudasse?

— O pai disse que você emprestaria algo Amber para se vestir para o almoço.

— Claro — ela disse, seus olhos se dirigiam para o copo de vinho. — Prepare-se. Não temos muito tempo. Eu cuidarei de sua garota.

Zach olhou para mim e assenti com a cabeça. Ele fechou a porta. Eu apertei as mãos, de repente nervosa por estar sozinha com a mãe de Zach. Ela pegou seu copo de vinho e esvaziou-o com um longo gole, então ela sorriu melancolicamente.

— Eu estava com os olhos arregalados e esperançosos e felizes, tão jovem quanto você é agora. — ela encheu o copo de vinho de novo. Perguntei-me se ela iria beber o que faltava na garrafa antes de nos arrumarmos e se pretendia terminar. Eu não conseguiria caminhar com saltos altos depois de muito álcool. Provavelmente não seria capaz de caminhar agora. — Isso foi há tanto tempo atrás. — ela olhou para o copo dela como se ela esperasse encontrar algo lá que ela perdera. Eu podia sentir pesar por ela.

O que aconteceu? eu queria perguntar, mas não. O copo de vinho apertou em sua mão, ela me conduziu através de uma porta a um closet. Era maior do que o meu quarto no apartamento.

Ela se virou para mim como se lembrasse de algo.

— Você pode me chamar de Abi. — então ela começou a passear pelos seus vestidos até ela puxar três peças. Nenhum deles era algo que eu costumava usar. Apontou para um

vestido preto com um decote alto e uma flor bege na cintura. — Experimente. Estarei lá fora — disse Abi, e saiu com o copo de vinho.

Eu rapidamente saí das minhas grossas meias de inverno, saia e blusa, e então coloquei o vestido sobre minha cabeça. Chegou aos meus joelhos e era um pouco grande demais em volta do peito. Não era muito óbvio porque não era necessário acentuar essa área, mas a cintura definitivamente poderia ter sido um pouco menor para mim.

Abi bateu antes de entrar, seus olhos me examinavam da cabeça aos pés.

— Não é perfeito, mas deve ficar. — ela pegou um pacote fechado de meias de uma gaveta e me entregou, depois foi até a prateleira e pegou um par de sapatos bege muito alto. Eles combinavam com a cor do cinto de flores no vestido. — Você pode andar nesses?

— Eu não sei — eu admiti.

— Coloque as meias, então vamos tentar.

Coloquei os nylons e tirei os sapatos dela. Quando entrei neles, balancei um momento. Era muito alto. Dei alguns passos hesitantes. Não ajudou que os sapatos fossem um tamanho muito grande para mim. Abi balançou a cabeça.

— Não. Isso não vai funcionar. — ela voltou para a prateleira de sapatos e procurou por um longo tempo, depois

pegou saltos negros de bico fino. Eu os experimentei e enquanto eles também eram muito grandes, o salto era moderado e eu realmente poderia andar como um ser humano normal neles. Eu não queria me envergonhar no almoço caindo de cara no chão.

Abi assentiu.

— Boa. Vamos. Robert não gosta de estar atrasado.

Segui-a até o corredor onde Zach já estava esperando. Ele estava vestido com um terno cinza claro, uma camisa social azul claro e uma gravata com uma cor azul mais escura.

Ele se endireitou quando saímos, os olhos vagavam por mim. Ele nunca me viu em um vestido elegante antes.

— Eu vou te dar um momento — disse Abi com uma expressão melancólica, então ela se foi.

Eu encolhi os ombros, envergonhada.

— Não é perfeito.

Zach colocou as mãos na minha cintura e me puxou para ele para um beijo.

— Eu prefiro você em sua própria roupa de qualquer maneira, mas você está linda.

— Zach? — Robert chamou em um tom impaciente.

Zach e eu paramos de beijar e descemos as escadas. Seu pai me examinou da cabeça aos pés quando chegamos ao hall de entrada. Ele não ficou impressionado mesmo que ele tenha dado um sorriso apertado. Eu esperava que os outros convidados do almoço fossem mais como Zach e não como seu pai.

Infelizmente, a maioria dos convidados era exatamente como ele ou pior. Cada sorriso parecia falso, cada palavra carregada de insinuações que eu não conseguia entender. Eu sorri e ri, mas queria estar em qualquer lugar, exceto lá. Não era tanto um almoço real como uma ocasião para beber champanhe caro que nem sequer gostavam, e mordiscar os pequenos aperitivos que não fazia nada para a fome desaparecer. Zach manteve a mão na minha cintura e eu estava agradecida por isso. Principalmente quando existiam muitas pessoas ao meu redor e, ocasionalmente, respondia perguntas dirigidas a mim, mas os outros convidados estavam mais interessados em falar com Zach de qualquer maneira. Apesar da quantidade de vinho que a mãe de Zach bebera, sua aparência era imaculada quando ela falava com outras mulheres do clube, mas de vez em quando seu olhar procurava seu marido que nunca retornava e uma ondulação passou pela perfeita máscara que ela usava como uma segunda pele. Era isso o desejo, como era a solidão?

Eu me desculpei para ir ao banheiro e soltei uma respiração longa quando eu estava escondida na cabine do banheiro. Esta não era minha multidão. Quando eu saí,

fiquei congelada. Brittany ficou na frente de um lavatório e estava reaplicando brilho labial. Seus olhos encontraram os meus no espelho. Este não foi um encontro acidental.

— Você está aqui? — falei surpresa.

Ela se endireitou, um sorriso fino no rosto.

— Claro, meu pai e o pai de Zach são melhores amigos e são membros do clube desde sempre. — ela balançou a cabeça. — Você parece um peixe fora da água lá fora. Você odeia essas pessoas. Mas é ao que você terá que se acostumar, se você ficar com Zach. Essas pessoas se tornarão seu povo, o destino delas se tornará o seu e, eventualmente, você será uma alcoólatra sem esperança como a Abi.

Eu fiz uma careta.

— Se é tão ruim, então, por que tenho a sensação de que não se importaria de estar ao lado de Zach por tudo isso.

— Porque — disse ela, dando um passo mais perto de mim. — Essas já são minhas pessoas. Eu sou um deles, eu sempre fui um deles. Seus jogos e falsidades são o que eu faço melhor. E eu sou forte demais para me tornar uma alcoólatra. Eu não vou quebrar porque meu marido me trai. É para isso que são os garçons e os massagistas. Encontraria alguém para me distrair.

Ela se virou para sair.

— Não pareça tão chocada. É assim que funciona. Esse é o mundo em que Zach cresceu. Ele pode tentar ser um estudante de Direito médio agora, mas eventualmente, ele se tornará o que ele deveria ser.

Depois que ela partiu, eu precisava de alguns minutos para me compor antes de me juntar a Zach novamente, mas não pude parar de pensar nas palavras de Brittany.

Era tarde quando voltamos para a casa e estava exausta. Manter uma fachada era cansativo. Até a mãe de Zach, que fora encantadora e quase exuberante no clube, pareceu desmoronar no momento em que entramos.

— Posso falar com meu filho? — perguntou Robert com um sorriso muito educado.

Zach estreitou os olhos para o pai, mas soltei sua mão e segui sua mãe para dentro da cozinha. Ela abriu a geladeira e procurou por algo. Eu assumi que seria algum tipo de álcool. Quando ela não encontrou, seus ombros caíram e ela se virou para mim.

— Zach está tentando ser um bom menino — disse ela calmamente. — Mas ele é o filho de seu pai. Talvez ele não a deixe porque ele está preocupado com o que você fará se ele fizer isso, mas ele não vai te amar. Eu sei por que estou vivendo a realidade. Meus lábios se abriram em choque. Ela sorriu. — Eu realmente gosto de você, Amber. Eu quero que você e Zach sejam felizes... Por favor, desculpe-me. Devo

deixar você por um momento. Com isso, ela saiu da cozinha, deixando-me sozinha.

Depois de um momento, eu também saí da cozinha e fui para o banheiro dos hóspedes, mas fiquei gelada quando ouvi a voz de Robert vindo da sala de estar.

— Você a trouxe aqui porque sabia como eu reagiria. Você sabia que eu diria o que você está pensando, mas seria muito educado para dizer em voz alta, ou muito covarde para admitir a si mesmo. Essa garota não é para você.

— Por quê? Porque ela me faz feliz e você me prefere miserável?

— Não seja ridículo. A garota não é para você porque uma vez que você se juntar a mim na empresa, você precisa de alguém ao seu lado que possa encantar as calças dos clientes, alguém que não tem dificuldade em mostrar os dentes, alguém que pode ser a esposa troféu que homens em nossa posição precisam, alguém como a Brittany.

Eu sofri um suspiro. Olhei pela brecha na porta e vi Zach e seu pai voltados um para o outro.

Zach zombou.

— Brittany? Você acha que ela é um bom partido porque ela é filha de um dos melhores clientes. Ela significa melhores negócios.

— E daí? Não é como se ela não desejável aos olhos. E ela é como você.

— Como eu?

Seu pai sorriu friamente.

— Vocês não são exatamente fiéis.

O rosto de Zach se endureceu.

— Eu tenho Amber agora.

— Amber é tímida e educada, mal conseguiu segurar meu olhar. — ela não vai impressionar ninguém, acredite em mim. Ela é o seu sabor do mês, mas isso não vai durar. Você sendo capaz de admitir ou não, Zach, você é como eu. Você não pode ser monogâmico. Você sempre procurará o próximo pedaço quente de boceta e o que acontece com Amber então? Essa garota não sobreviveria a um casamento com você. Olhe para o que se casar comigo é para sua mãe, e ela nunca foi tão fraca quanto aquela garota. Você realmente quer isso para Amber? Deixe-a ir. Deixe-a encontrar um contador chato que a fará feliz.

Fraca. Eu não era fraca.

Eu era?

— Não posso — disse Zach. Não posso? Que tipo de resposta foi essa? Não deveria ter dito que ' não'? ,eu não posso soou como se eu estivesse impedindo ele.

— Por quê? Sua mãe me falou um pouco sobre a garota. Você está preocupado que ela vai se matar se você a deixar? Acredite em mim, eu sei como se sente amarrado a uma mulher porque ela ameaça você com o suicídio. Elas não faram isso, não se preocupe.

Zach não disse nada. Senti como se estivesse caindo. Ele ficou comigo por causa do que meu pai dissera? Ele estava com medo de me matar se ele me abandonasse?

Robert pôs uma mão no ombro de Zach.

— Pense no seu futuro, no futuro de Amber, e faça o que é certo e deixe-a enquanto isso não for sério. Se você esperar mais, só piorará. — o pai de Zach encolheu os ombros. — Se você é muito egoísta para deixá-la ir, então a mantenha ao lado. Se ela é boa na cama, então, por tudo o que eu me importo, mantenha-a para isso, embora eu não consiga ver o apelo, a menos que você goste delas, mansas e submissas.

Tropecei de volta, não consegui suportar mais um momento. Meu coração estava batendo no meu peito enquanto eu voltei para a cozinha. Eu sempre pensei que Zach poderia fazer melhor do que eu. Aparentemente, eu não era a única que pensava assim. E quanto ao Zach? Ele não discordou de seu pai. Talvez no fundo, ele soubesse que não conseguiria isso. Talvez ele tenha percebido que eu não era suficiente. Talvez ele estivesse cansado de sexo baunilha. Talvez ele quisesse escapar, mas não podia porque a consciência dele não o deixaria. Brian e meu pai tinham

certeza de que ele sabia o quanto eu era frágil e ver minhas cicatrizes de suicídio provavelmente não ajudaram. Eu não tinha certeza do que pensar mais. O pai de Zach está certo com uma coisa: eu não poderia viver como a mãe de Zach faz. Sabendo que meu marido estava me enganando e afogando minhas dores no álcool. Eu passei por muito, cheguei longe de mais para deixar isso acontecer comigo. Eu tive um passado que eu odiava ter que lembrar; eu queria pelo menos um futuro para guardar. E havia outra coisa com a qual eu estava absolutamente certa: eu não forçaria ninguém a ficar comigo ameaçando com o suicídio. Eu tive pena de todos os outros ao meu redor por anos, eu não queria que Zach estivesse comigo por pena ou dever.

Zach

Eu apertei meus dentes juntos para manter as coisas que eu queria dizer ao meu pai. Ele era um traidor, misógino, enxugador de dinheiro, mas ele ainda era meu pai. Quando eu tinha certeza de que eu não o amaldiçoaria, eu disse.

— Não fale sobre Amber assim. Você não sabe nada sobre ela ou sobre o nosso relacionamento. Eu não posso deixar Amber porque eu a amo. — choque disparou através do meu corpo na realização. Eu a amo. Eu deveria ter percebido isso antes.

— Amor, por favor, não seja ridículo, Zach.

Eu olhei.

— Só porque você não é capaz de amar ninguém, exceto você mesmo, não significa que eu sou da mesma maneira. Não sou nada como você.

— Você é. Diga-me agora que nunca antes considerou trair a Amber e então talvez eu acredite que você é menos como eu do que penso.

Eu fiquei tenso, e meu pai soltou um riso afiado.

— Talvez você não esteja pronto para aceitá-lo ainda. Mantenha sua Amber por enquanto, encaixe-a, mas marque minhas palavras: essa garota não estará ao seu lado depois de assumir a minha empresa.

— Vir aqui foi um erro — eu disse com firmeza. — Amber e eu estamos saindo agora. — eu me virei para pegar Amber na cozinha.

— Sim, fugir. Mas você não pode fugir da verdade de quem você é, Zach. — empurrei a porta e quase corri para a cozinha. Amber estava dentro, olhando pela janela, sozinha.

— Onde está minha mãe? — perguntei.

Amber olhou por cima do ombro. Ela parecia abalada.

— Ela disse que precisava ir para o quarto.

Deus, minha mãe ficou bêbada com Amber na casa?

— Eu preciso verificá-la — eu disse e subi as escadas. A mãe estava no quarto, curvada sobre sua penteadeira. Aproximei-me com cautela e coloquei uma mão no ombro dela. — Mãe? — ela ergueu a cabeça alguns centímetros. Os restos de cocaína dispersos na penteadeira e no queixo. — Eu pensei que você tivesse parado com essa porcaria? — falei com dureza. Ajudei-a ficar de pé e a conduzi até a cama, onde ela deitou-se com um sorriso nebuloso.

— Eu fiz. Por um tempinho. Um pouco. Mas eu preciso sentir algo, me sinto entorpecida e me esqueço.

Ela percebeu que ela se contradizia? Havia apenas uma coisa que a cocaína fazia: arruinava sua vida.

— O pai sabe? — a resposta foi óbvia. A cocaína era cara.

— Ele me diz para ter cuidado. — fechei meus olhos por um momento, então apertei um beijo na testa da minha mãe e fui embora. Eu nem acreditei quando encontrei minha mãe dessa forma pela primeira vez. Eu era jovem, talvez sete, e pai não se importou. Quando voltei lá embaixo, o pai estava vestindo o casaco.

— Onde você vai? Mãe usou cocaína, não pode deixá-la sozinha.

— Nina está a caminho.

— Você vai deixar a empregada cuidar de mamãe?

Ele olhou furioso.

— Tenho trabalho a fazer. Agora, saia e cuide de seus assuntos. Volto em algumas horas. Não se preocupe, vou passar a noite com sua mãe.

Eu queria bater nele tanto naquele momento. Em vez disso, entrei na cozinha e peguei a mão de Amber antes de levá-la para fora. O pai já estava entrando em seu Porsche quando entramos na varanda.

— Sua mãe está bem?

Nina acenou para mim de uma maneira pela rua.

— Ela está... como sempre está. — essa foi a única maneira de descrevê-la. Não conseguia me lembrar de um momento em que minha mãe não fora viciada em algo. Comprimidos, antidepressivos, álcool, cocaína. Ela estava piorando ao escondê-lo. Foi o que realmente me preocupou.

Amber estava muito silenciosa durante o nosso trajeto de volta para Boston. Ela provavelmente ficou chocada com o estado da minha família. Algumas pessoas igualavam dinheiro com felicidade, mas isso não era verdade. Não pensei que minha mãe estivesse verdadeiramente feliz por muitos anos.

— Você está bem? — perguntei eventualmente.

Parecia quase surpresa por ter falado como se tivesse esquecido que ela não estava sozinha no carro.

— Sim. Cansada. O clube de campo estava cansativo.

— Eu sei. Vai melhorar. Eventualmente, seus músculos faciais aprendem a manter um sorriso constante e as palavras certas virão naturalmente.

Amber cruzou as sobrancelhas como se duvidasse disso. E talvez ela estivesse certa. Algumas pessoas simplesmente não deveriam fazer parte desse tipo de grupo de duas faces.

Quando voltamos para o apartamento, Amber me levou ao meu quarto imediatamente e começou a me despir quase desesperadamente. Fiquei assustado com a iniciativa dela. Ela passou minha camisa sobre minha cabeça, seus lábios contra meu peito enquanto ela me beijava. Seus dedos mexeram com meu cinto, depois com os botões da minha calça de negócios. Finalmente, ela os afastou. Eu estava muito duro. Sua expressão era tão intensa, tão concentrada. Abaixei-me na cama e Amber tirou minhas últimas roupas, liberando meu pênis.

— Amber, você está bem? — ela não respondeu. Ela se ajoelhou ao meu lado na cama, inclinou a cabeça sobre mim e fechou a boca em volta do meu pênis. Fechei os olhos e coloquei uma mão em sua cabeça, acariciando seus cabelos enquanto ela trabalhava sua boca para cima e para baixo, lambendo e sugando. Foi apenas a segunda vez que ela me deu um boquete e eu senti falta disso. Adorei a sensação de sua boca quente e úmida ao redor do meu pênis. Balancei meus quadris para cima e para baixo.

— Sim, isso é tão bom, Amber. Sim querida.

Às vezes, seus dentes me agraciavam por acidente, mas eu estava tão excitado pela coragem de Amber que eu nem me importava. Eu podia sentir-me cada vez mais perto, e quando Amber agarrava minhas bolas e começou a massageá-las, quase gozei imediatamente.

— Amber, vou gozar — avisei. Tentei afastá-la, porque não queria ejacular na boca, mas ela não se moveu. Em vez disso, ela sugou ainda mais e não pude mais segurar, joguei minha cabeça para trás e derramei em sua boca. Eu gemi, enquanto meu pau se contraiu e minhas bolas ficaram tensas. Amber continuou sugando e me senti tão bem. Abri os olhos e assisti-a sugando o meu pau suavemente, mais devagar e mais lento. Essa era uma visão fantástica. Corri a mão suavemente sobre a cabeça dela e fiquei de olho nela enquanto apreciava seus lábios sobre mim até as réplicas do meu orgasmo acabarem. Ela se sentou e enxugou a boca. Sentei-me e ajudei-a a sair do vestido e do sutiã, suguei, lambi e beijei seus seios enquanto tirava a calcinha. Então, lentamente, abaixei seu corpo e comecei a chupar seu sexo. Ela já estava molhada, mas curti meu tempo mordiscando e provocando seu clitóris. Empurrei um dedo para dentro dela e comecei a bombear lentamente enquanto minha boca trabalhava no clitóris. Eu não tinha certeza do que deu em Amber para ficar tão excitada e eu não me importava. Vê-la assim era excitante.

Amber

Esta foi à última vez. O pensamento continuou zumbindo na minha cabeça enquanto Zach me chupava. Eu precisava dele. Apenas mais uma vez. Empurrei a cabeça para trás. Zach parecia surpreso. Eu não podia dizer nada. Em vez disso, eu o obriguei a sentar-se contra a cabeceira da cama e o empurrei. Zach soltou uma respiração baixa enquanto eu enrolava meus dedos ao redor dele e lentamente o guiava para dentro de mim. Ele envolveu seus braços ao redor das minhas costas, nossos peitos pressionados um contra o outro enquanto eu começava a me mover. Nós nos beijamos, devagar, sem pressa. Queria prová-lo mais uma vez, queria senti-lo mais uma vez. Zach chupou minha garganta enquanto guiava meus quadris em um ritmo lento. Eu podia sentir o aumento da pressão no meu núcleo. Cavalguei mais rápido e envolvi meus braços firmemente ao redor do pescoço de Zach, enterrando meu rosto em seu cabelo. As lágrimas começaram a escorrer pelas minhas bochechas, enquanto apreciei a sensação de nossa pele se roçando um contra o outro. Eu engoli um soluço. Zach passou uma mão entre nós e esfregou meu clitóris, me conduzindo cada vez mais alto. Meu orgasmo me dominou e eu gritei enquanto o prazer passava pelo meu corpo. Movia meu quadril cada vez mais rápido até que a mão de Zach agarrasse meus quadris e ele gemeu quando seu próprio orgasmo o dominou. Eu descansei quando o formigamento desapareceu e ele se suavizou em mim. Não me movi, não

consegui me mover. Limpei as lágrimas do meu rosto, então Zach não viu e olhou para a cabeceira de madeira. Era isso.

Zach deitou-se, levando-me com ele. Descansei minha bochecha contra seu peito, respirando seu cheiro, ouvindo seus batimentos cardíacos rápidos, passando meus dedos nos braços musculosos. Ele acariciou minhas costas, seu toque suave e gentil como ele sempre fazia comigo. Eu queria que este momento durasse para sempre. Mais uma noite, eu disse a mim mesma, e amanhã eu terminaria antes que ele pudesse quebrar meu coração, ou pior: ficar comigo por razões erradas até que ele se arrependesse, ou talvez até eu me ressentir. Eu nunca me sentiria confortável em torno da sociedade com mulheres que sorriam para você enquanto odiava tudo sobre você e os homens de negócios com seus sorrisos excessivos. Esse não era o meu mundo. Mas seria o de Zach em breve. Já era o de Brittany. Meu coração apertou. Reagan me disse para assumir o controle, para sempre estar no controle. Eu nunca mais perderia o controle. O controle foi o que me ajudou a deixar meu passado para trás. Eu não deixaria que ninguém fosse o mestre da minha vida novamente.

Respirei seu cheiro novamente, deixando me impregnar por inteira, me envolvendo em um casulo de segurança feliz. Ele foi o único que me fez sentir assim. Somente ele, mas o que quer que tivéssemos, nunca poderia ser mais do que um interlúdio. Zach não estava em desacordo com seu pai e isso era uma confirmação do que poderia ser. Talvez Zach fosse

realmente muito gentil para admitir isso, talvez ele estivesse preocupado que ele perderia Brian se ele me abandonasse, talvez ele estivesse preocupado de que eu quebraria se ele fosse o único a acabar com as coisas entre nós, então eu tinha que facilitar para ele. Eu amei Zach, amei-o mais do que eu pensava ser possível depois do que aconteceu, mas ele nunca disse isso de volta. Eu pensei que era talvez uma coisa de 'homens', mas agora eu percebi que era uma coisa de Zach. Ele não podia dizer isso porque ele não me amava. Quando começamos a namorar, ele sempre disse que tentaria ser um bom namorado, mas ele não poderia me prometer nada. Tentar não era o suficiente, percebi isso agora.

Mais uma noite. Fechei os olhos, enterrei meu rosto no peito de Zach. De repente, estava muito calma. Mais uma noite.

Capítulo Dezenove

Zach

Quando acordei, Amber não estava aconchegada comigo. Sentei-me e esfreguei o rosto. Ela provavelmente foi ao banheiro, mas quando toquei o lado onde ela geralmente pousava estava completamente frio como se tivesse deixado a um tempo atrás. Saí da cama, coloquei minha cueca boxers e fui buscá-la. Eu bati na sua porta, mas não obtive resposta. Eventualmente, eu a encontrei na cozinha, encostada no balcão e olhando fixamente para uma xícara de café encaixada em suas mãos. Parecia que ela não dormiu noite inteira. Eu caminhei até ela para um beijo, mas ela balançou a cabeça e deu alguns passos para trás. Confuso, parei.

— Precisamos conversar — disse ela calmamente.

Algo estava errado, muito errado.

— O que está acontecendo?

— Isso não vai funcionar. Eu quero acabar.

Choque disparou através de mim enquanto eu olhava para ela. Ela estava olhando para mim de novo,

completamente séria. Seus olhos estavam guardados. Eu nunca vi aquele olhar em seu rosto.

— O que você quer dizer?

— O que eu disse. Acho que devemos terminar. Quando começamos a namorar, nós sempre soubemos que poderia não funcionar, e percebi que não vai funcionar. — ela disse que ensaiou essas linhas a noite toda. Quando ela decidiu terminar comigo?

— É por causa de ontem, por causa da minha mãe, certo?

Ela balançou a cabeça, mas eu percebi por sua expressão que eu atingira um dos motivos. Ela pensou que terminaria como minha mãe se ela ficasse comigo. Ela finalmente percebeu o que o meu pai sabia o tempo todo: que eu era como meu velho, que eu era uma força destrutiva para sua vida. Meu pai disse que o melhor que eu poderia fazer para Amber era deixá-la ir para que ela pudesse encontrar alguém, alguém bom, alguém melhor.

Eu assenti uma vez.

— Certo. Se é o que você quer. Provavelmente é o melhor.

Ela pareceu surpresa por um momento, então ela pegou o café e passou por mim.

— Sim, é. — e então ela saiu da cozinha e um momento depois eu ouvi a porta da frente fechar.

O que diabos acabou de acontecer? Eu afundei na cadeira e não me movi por um longo tempo. Eu nunca me senti tão vazio. Enterrei meu rosto nas minhas mãos. Por que eu me sentia tão mal? Eu estava fazendo o certo. Amber precisava de alguém, um homem decente que a amasse, então por que a mera ideia dela com outro homem parecia uma facada no coração?

— O que há com você? — perguntou Brian enquanto entrava na cozinha.

— Amber e eu terminamos.

Houve silêncio.

— Eu sabia. Eu sabia! Eu avisei que você não se envolvesse com ela. Eu sabia que você iria acabar com seu coração. Você a traiu? Cansou-se de estar com uma única garota? O que diabos está errado com você, Zach?

Tudo, aparentemente. Eu olhei para cima.

— Ela terminou comigo e não a trai.

— Então, o que você fez?

— Tem que ser eu quem fiz algo?

Ele me deu uma olhada.

— Ela acha que não está funcionando. Ela provavelmente está certa.

Brian balançou a cabeça com uma careta.

— Ótimo, agora eu tenho que juntar as peças. Onde ela está?

— Eu não sei. Ela não me disse. Ela se foi.

— Você é um idiota, Zach. — com isso, Brian saiu da cozinha.

— Não sei disso? — murmurei.

Amber

Não consegui respirar. Saí correndo para fora do prédio e para o parque nas proximidades, onde colapsei em um banco. Pressionei meu peito contra minhas pernas, olhando para o cascalho, tentando acalmar minha respiração, tentando impedir meu coração de sentir que estava quebrando. Lágrimas queimaram meus olhos.

Eu realmente rompi com Zach. Deus por que? Por quê? Agora eu percebi que no fundo eu só queria obter algo dele, algum tipo de sinal de que ele me amava, ou pelo menos se importava tanto quanto eu, mas ele desistiu de mim sem uma briga, sem nenhum protesto. Ele me deixaria ir como se não significasse nada. Tudo o que seu pai disse ontem estava certo. É por isso que Zach não discutiu com ele. Zach

provavelmente não terminou comigo porque ele não queria deixar a pobre Amber quebrável. Pena, foi o que o fez ficar comigo até agora?

Mas eu sobrevivi a coisa pior. Eu sobreviveria a isso. Eu continuaria. Eu não era mais essa garota quebrada. Eu era mais forte do que ela. Com os dedos trêmulos, tirei meu celular do bolso e disquei o número de Reagan. Ela respondeu após o terceiro toque.

— Olá Amber!

— Eu terminei com Zach.

— Uau, tudo bem. O que?

— Eu terminei com Zach.

— Como isso aconteceu mesmo? Você quer que eu vá? Eu poderia estar aí em trinta minutos.

— Sim, isso seria ótimo. Eu acho que preciso de um ombro para chorar. — eu soltei uma risada sufocada.

— Eu estarei aí em breve.

Então lembrei que não podia voltar para o apartamento, ainda não. Se eu encontrasse Zach agora, eu voltaria atrás.

— Eu não posso voltar para o apartamento. O que eu faço agora?

— Vamos nos encontrar no Starbucks ao virar da esquina.

— Certo. — nós desligamos e eu não olhei para nada por muito tempo. Então me levantei e caminhei lentamente em direção ao Starbucks. Reagan chegou vinte minutos depois, com cabelos molhados e um olhar em pânico no rosto. Quando ela me encontrou sentada à mesa na esquina, ela correu e me abraçou.

— Amber, o que diabos está acontecendo? Conte-me tudo.

E então eu fiz e quando eu terminei, Reagan franziu a testa.

— Talvez Zach estivesse atordoado e foi o porquê dele não lutar por sua relação. Talvez não tenha terminado.

— Terminou. Ele nunca disse que ele me amava. Ele nunca falou sobre o futuro.

— Você dormiu com ele?

Eu acenei com a cabeça, então eu pisquei rapidamente para manter as lágrimas à distância.

— E eu não me arrependo. Nunca me senti tão amada. — eu resmunguei. — Eu não pensei que eu poderia me sentir tão segura com alguém.

Reagan apertou minha mão.

— Eu poderia falar com Zach.

— Não — eu disse rapidamente. Meu telefone vibrou pela décima vez. Brian e eu finalmente nos falamos.

— Amber, onde você está? Falei com Zach. Estou preocupado com você. Você está bem? — ele parecia super assustado.

— Estou com Reagan, e estou bem. Você não precisa se preocupar. Eu rompi com Zach, não o contrário.

— Ele te machucou? Se o fez, eu o matarei.

— Ele não me machucou — eu disse calmamente. — Não é culpa de ninguém. Apenas não era para ser. Podemos falar depois?

— Certo, mas não fique por muito tempo. Estou realmente preocupado.

— Eu sei. — eu desliguei, então suspirei. — Isso é uma bagunça. Eu pensei que se eu terminasse com o Zach antes que ele o fizesse, eu me sentiria melhor sobre isso. Que estar no controle faria menos doloroso.

— Não é — Reagan sussurrou.

— Não mesmo. Dói tanto. — fechei meus olhos e apertei meu rosto nas palmas das mãos. Reagan envolveu um braço em volta de mim.

— Shhh. Vai melhorar. E você ainda pode conversar com Zach. Nada ainda está perdido. Fale com ele sobre seus sentimentos e preocupações, e por que você realmente terminou com ele. Tudo bem?

Não pensei sobre isso. Se Zach não sentiu a necessidade de lutar por nós, então por que eu deveria? Mas Reagan finalmente conseguiu me convencer e voltamos para o apartamento juntas. Brian já estava esperando por mim na sala de estar. Antes que ele pudesse me questionar mais, perguntei.

— Onde está Zach?

— Ele foi ao encontro de Jason para sair. Ele está fazendo o que é bom. Desperdiçado a vida. Eles querem ir a um clube.

Reagan amaldiçoou.

— O que está errado com ele?

Eu coloquei um rosto corajoso.

— É o melhor. Um termino limpo. — eu queria realmente acreditar nisso.

Eu fiquei acordada quase toda a noite na minha cama, mas Zach não voltou para casa. Ele provavelmente teria encontrado alguém novo para passar a noite. Depois de ter ficado preso comigo por meses, ele deve estar desesperado pelas variedades em uma noite.

Eu quase não conseguia manter meus olhos abertos na manhã seguinte, mas eu me vesti e me dirigi para o trabalho em transe. Eu consegui sorrir e tomar ordens sem estragar. A vida continuava como se nada tivesse acontecido. Isso foi um pequeno consolo. Em alguns anos, eu voltaria a esse momento e o veria como outro passo para me tornar quem eu deveria ser. Deus, eu soava como um cartão da Hallmark.

Reagan me esperou quando meu turno terminou, e juntas caminhamos até o apartamento.

— Eu acho que preciso encontrar um novo lugar. Eu não posso continuar vivendo no apartamento de Zach agora que nos separamos. — ainda era surreal, como se a qualquer momento eu pudesse acordar de um pesadelo. Mas coisas assim nunca aconteceram. Eu aprendi isso no passado.

— Você poderia ficar no meu apartamento por um tempo. Minhas colegas de quarto não se importariam. Elas praticamente estão com seus namorados o tempo todo, então, o que é mais uma pessoa?

— Obrigada. Talvez eu aceite essa oferta.

— Você viu Zach novamente desde a separação?

— Ele não voltou para casa a noite toda, e não o vi hoje de manhã.

Reagan balançou a cabeça.

— Não posso acreditar que ele está agindo assim.

— Ele parece estar lidando bem com a separação — eu disse miseravelmente. — Melhor que eu.

Zach

Não consegui lembrar a última vez que eu estive tão bêbado. Eu nem consegui lembrar o quanto eu bebi. Kevin estava me dando um olhar sujo. Eu não me importava. Esvaziei meu copo. Três dias depois que Amber terminou comigo e não importava o quanto eu bebesse, mesmo pensando só em seu nome ainda sentia como se uma montanha desmoronasse no meu peito.

Dane-se. Dane-se tudo. Dane-se mais o meu pai por me fazer visitar ele.

— Não culpe seu pai — disse Kevin com exasperação. Eu nem percebi que eu dissera algo em voz alta. Eu olhei. — Há uma pequena voz chamada escolha, Zach. Você poderia tentar. Tente agir como um adulto e não ficar bêbado. Vá para Amber e faça as pazes. Diga a ela que você não pode ficar sem ela. Diga-lhe que você a ama e deixe de se jogar na piedade das festas.

— Não sou capaz de amar ninguém. Como disse meu pai. Eu arruinei isso.

— Então, por que, se você não ama Amber você está agindo assim? Nunca vi você tão miserável.

— Eu não estou miserável. Eu tenho um tempo perfeito porra.

— Eu posso ver isso.

— Ei Zach, estou surpresa de encontrá-lo aqui — disse Brittany, de repente aparecendo ao meu lado. — Onde está sua namorada?

— Passado. Nós terminamos.

— Oh, isso é uma pena. — ela se aproximou de mim. — Precisa de alguma ajuda?

Kevin balançou a cabeça e saiu. Boa. Ele estava me deixando louco com a conversa.

— Nós sempre nos divertimos você não acha? Nós somos feitos um para o outro.

Ela falou com meu pai? Ela passou a mão para cima e para baixo no meu peito.

— Vamos nos divertir. Você deve estar com fome após todo o sexo baunilha com Amber.

— Não fale sobre ela — resmunguei.

— Está bem, está bem. Ainda é um assunto sensível. — sua mão agraciou minha virilha. — Nós podemos ir à minha casa, ou podemos fazê-lo no beco como nos velhos tempos. O que você diz?

— Beco — eu disse simplesmente e ela pegou minha mão e me conduziu pela pista de dança, atravessando a multidão para o beco. Estava muito frio. Mas eu não me importava. Não podia acreditar que o Natal estava chegando há dois dias. Meu presente para Amber poderia apodrecer na minha gaveta da mesa por toda a eternidade. Brittany começou a beijar meus lábios e eu me afastei, agarrei seus ombros, empurrando-a para baixo. Ela sorriu e abri meu zíper. Fechei os olhos enquanto ela enrolava as mãos ao redor do meu pênis. Tudo o que eu podia pensar era Amber, o sorriso dela, os lábios suaves, a maneira como seus cabelos cheiravam, sua risada quando eu fazia cócegas em seus lados. Por que diabos eu estava fazendo isso? Afastei as mãos de Brittany, dei alguns passos para trás e fechei minhas calças.

— Eu não posso — na verdade, eu sentia vontade de vomitar.

— O que você quer dizer? — ela se endireitou. — Não me diga que isso é por causa da Amber.

Fechei os olhos, mas rapidamente os abri novamente quando quase perdi meu equilíbrio. Álcool demais. Eu era como a pior combinação possível de meu pai e mãe. Um traidor bêbado.

— Você disse que acabou entre você e ela, então, qual é o maldito problema?

— O maldito problema é que eu ainda a amo. — eu congelei. Amo. Eu ainda a amava. Amava-a tanto que doía. Eu deveria ter dito a ela há muito tempo. E foi preciso uma separação e isso para descobrir. Tarde demais como sempre. — Eu sinto Muito. Mas não posso fazer isso.

Eu tropecei de volta no clube, esbarrando em várias pessoas e quase caindo no meu rosto algumas vezes. Kevin entrou na minha frente e puxou um dos meus braços sobre os ombros.

— Já acabou? — sua voz era áspera, irritada.

Ele poderia estar com raiva de mim, o que eu queria? Ele não poderia me odiar mais do que eu me odiava neste momento. Perdi a primeira mulher que eu já amei porque era um idiota estúpido.

— Eu não poderia fazer isso — eu murmurei. — Eu ainda amo Amber. Eu a amo tanto que dói. E eu fodi. Eu deixei ela ir.

— Vamos levá-lo para casa — disse Kevin. — Talvez quando você não estiver mais bêbado, poderemos descobrir uma maneira de reatar você com Amber.

Por que eu poderia fazer ou dizer para Amber nos dar outra chance?

Capítulo Vinte

Amber

Uma batida alta me despertou. Olhei para o meu despertador. Era depois da meia-noite. Desci da cama e saí do meu quarto.

— Brian? — eu chamei, mas ele não estava em casa. Talvez estivesse com Lauren. Eu fui para a porta de entrada, mas não a abri, mesmo quando a batida ficou mais insistente. Eu olhei através do olho mágico, mas estava vazio. — Quem está aí? — perguntei.

— Sou eu, Kevin. — ele parecia tenso. — Você poderia me deixar entrar? Zach não consegue encontrar suas chaves.

Depois de um momento de hesitação, desbloqueei a porta e encontrei Kevin segurando Zach contra a parede no corredor. Zach estava totalmente bêbado. Suspirei.

— Você precisa de ajuda para levá-lo?

Kevin grunhiu quando Zach tropeçou contra ele.

— Sim. Talvez possamos levá-lo ao sofá. Seu quarto é definitivamente muito longe.

Kevin e eu meio que arrastado, levamos Zach para o sofá onde ele deitou e desmaiou.

— O que aconteceu? — eu balancei minha cabeça. — Provavelmente não quero saber.

— Ele nunca foi assim. Quero dizer, ele sempre afogou sua frustração em álcool depois de uma conversa com seu pai, mas ele ficou bêbado todos os dias desde a sua ruptura. Ele está miserável sem você.

— Por minha causa?

— Ele sente sua falta — disse Kevin suavemente. — Ele te ama, Amber.

— Ele lhe disse isso? Porque ele nunca disse que ele me amava. E não importa mais. Nós nunca teríamos feito isso. Zach vai liderar uma empresa e não sou a pessoa certa para estar ao seu lado.

— A última coisa que Zach quer é se juntar à companhia de seu pai.

— Mas ele vai de qualquer maneira. O que importa o que queremos, se não agirmos contra isso? — isso me fez parar. Eu agi contra o que eu realmente queria quando eu rompi com Zach.

— Você quer que eu fique? Alguém precisa ficar de olho nele no caso de ele vomitar.

— Não, está tudo bem. Eu vou ficar com ele — eu disse calmamente. Quando Kevin foi embora, eu me encostei-me ao apoio de braço acima da cabeça de Zach. Não pude resistir. Estendi a mão e passei os dedos pelos cabelos dele. Ele se moveu e virou a cabeça para minha carícia. Fechei meus olhos contra as emoções que se elevaram em mim. Eu queria nada mais do que esticar-me ao lado de Zach, sentir seus batimentos cardíacos contra minha bochecha, aconchegar-me a ele e adormecer com seu cheiro reconfortante no meu nariz. Mesmo que ele tenha cheiro de fumaça e cerveja agora. Descansei minha cabeça contra o encosto e continuei acariciando os cabelos de Zach até eu adormecer.

Quando eu acordei, meu corpo estava rígido de minha posição embaraçada coberta pelo encosto. Abri os olhos para encontrar Zach olhando para mim. Ele estava esticado no sofá e minha mão ainda estava em seus cabelos. Afastei e me sentei.

— Você me vigiou? — ele falou com uma voz grave. Adorei a voz da manhã. Olhando para o rosto dele, eu percebi que ainda o amava tanto quanto antes de eu terminar com ele. Talvez demorasse mais para esquecer alguém que o ajudou a encontrar-se novamente.

— Alguém precisava. Você estava realmente bêbado.

Coloquei o apoio de braços para trazer alguma distância entre Zach e eu. Os olhos de Zach me seguiram. Não

consegui ler a emoção no rosto, mas não aguento mais um momento.

— Eu preciso me arrumar — eu disse.

Zach ficou parado.

— Para onde você está indo?

— Para o Natal. Estou passando alguns dias em casa. Brian também está indo, lembra?

— Ah, com certeza.

Antes da nossa separação, Zach e eu tínhamos planejado celebrar com minha família porque seus pais sempre passaram o Natal e Ano novo nas Bahamas.

— Você ainda pode vir com Brian e eu, você sabe? — eu não tinha certeza se era uma boa ideia, mas eu não queria que Zach passasse as férias sozinho.

— Não — Zach disse rapidamente. — Eu ainda preciso fazer algumas coisas da faculdade. E eu poderia olhar Pumpkin para você, então ele não precisa fazer o longo trajeto novamente.

Isso me custou tudo o que eu não tinha para torcer em direção a Zach e beijá-lo.

— Você tem certeza? Você não precisa fazer isso.

— Eu quero. Pumpkin não é um problema.

— Certo — eu disse lentamente, então eu rapidamente caminhei em direção ao meu quarto antes de me perder.

Brian e eu estávamos saindo do apartamento quando Zach saiu da cozinha, carregando um pacote em suas mãos

— Amber, espere.

Brian olhou entre Zach e eu.

— Eu vou esperar no carro. — ele fechou a porta depois dele.

— Eu queria te dar isso — disse Zach. Ele parou na minha frente e estendeu uma caixa de tamanho médio coberta de papel de embrulho de rena. — Eu comprei para você de Natal. Eu ainda quero que você o tenha. — um envelope foi anexado ao topo.

Peguei o pacote, apertando a garganta.

— Obrigada. — abri a boca para dizer outra coisa, mas depois deixei. Brian não disse nada quando entrei no carro com lágrimas nas minhas bochechas.

Zach

Eu me afastei da porta quando Amber a fechou. Minhas pernas bateram contra a parte de trás do sofá e eu afundei no encosto. Eu deveria ter dito a Amber que eu a amava. Eu

queria, mas algo em sua expressão deixou claro que não era o momento certo para expressar minhas emoções. Talvez o momento certo nunca mais volte, mas eu lhe dei o presente e o cartão.

Pumpkin saltou sobre o apoio para a cabeça ao meu lado e bateu meu braço com a cabeça. Comecei a acariciá-lo e fui recompensado com um ronronar profundo. Peguei-o antes de me dirigir em direção ao meu quarto, mas congelei na minha porta. No chão tinha um presente. Era mais longo do que o meu braço. Coloquei Pumpkin para baixo, que cheirava o presente antes de pegá-lo. Havia um pequeno cartão no canto superior direito com 'De: Amber' escrito a mão 'Para: Zach'.

Ela provavelmente tinha a intenção de esperar até a manhã de Natal, mas eu entrei no meu quarto onde imediatamente tirei o embrulho, revelando um calendário com fotografias da natureza da Patagônia. Outra nota caiu aos meus pés.

— Espero que você possa viver seus sonhos um dia.

Eu engoli e sentei na minha cama. Um sonho deixou o apartamento há menos de quinze minutos.

Amber

Papai e Brian pairavam perto de mim quase todos os momentos do dia. Eu sabia que eles estavam esperando eu

ter um colapso nervoso após o que aconteceu com Zach, mas não os deixei ver o quanto sofria por ele. Brian provavelmente poderia adivinhar, mas ele nunca mencionou nada. Provavelmente não teria conseguido manter minha compostura diante do meu irmão e do meu pai se eu tivesse aberto o presente de Zach na sala de estar com eles e não escondido em meu próprio quarto.

Dentro do presente maior, encontrei três presentes menores, cada um acompanhado de uma nota. Abri a primeira. Havia um par de luvas de couro pretas e macias dentro.

— Para a nossa próxima visita à pista de gelo — disse a nota, e minha garganta começou a fechar. Com os dedos trêmulos, abri o segundo presente. Era um certificado de presente para uma sala de tatuagem.

— Se você decidir se tatuar.

Quando abri o último presente, afundei na minha cama. Dentro da pequena caixa havia um lindo colar de ouro com silhuetas de pássaros. 'Você pode voar', foi escrito no cartão que acompanhava.

As lágrimas me irritaram os olhos. Zach poderia ter comprado qualquer coisa para mim e eu teria adorado, mas isso foi muito melhor. Todo presente tinha um significado. Ele realmente pensou sobre isso, ouviu o que eu disse. Tirei o colar e coloquei-o, depois repousei minha mão, fechando

meus olhos. Ele deu um presente tão significativo; como ele não se importava comigo? Cuidar de alguém e não estar amando esse alguém? Tomei algumas respirações profundas antes de ousar ler a carta que Zach anexou ao meu presente.

Amber,

Sempre fui bom em me esquivar, eventualmente, eu aprendi a me resignar. É por isso que eu não lutei quando você me deixou. Essa é uma das coisas que mais me arrependo. Às vezes você tem que perder algo para perceber que você não pode viver sem ele. Eu deveria ter dito isso há muito mais tempo: eu te amo. Há muitas questões na minha vida agora, mas você é a única coisa da qual eu tenho certeza.

Por favor, me dê outra chance.

Zach

Eu não podia parar minhas lágrimas, e ainda não consegui desviar meus olhos da nota na minha mão. Zach disse que me amava. Ele queria outra chance. Meu primeiro impulso foi pegar meu telefone e chamá-lo, mas não podia me apressar assim. Eu era muito emocional para tomar uma decisão assim.

Zach

Amber foi embora por três dias. Ela deve ter aberto o meu presente até agora, deve ter lido a carta que escrevi, mas não ligou. Na primeira noite em que não ouvi falar dela, queria sair com Jason e ficar muito mal. Essa era a minha solução para qualquer problema, afinal, mas fiquei no apartamento. Se eu não quisesse me tornar como meus pais, eu precisava agir de maneira diferente.

Brian e Amber deveriam voltar para Boston hoje, mas eu esperava que Amber ficasse com seu pai. Talvez ela tivesse decidido que não poderia mais me encarar. Eu teria que aceitá-lo, mesmo que não tivesse certeza se eu poderia deixá-la ir tão facilmente agora que percebi que a amava. Eu nunca acreditei em me apaixonar e, até agora, eu desconfio disso, mas não havia como negar que amava Amber. Não acredito que poderia amar mais ninguém novamente.

A chave foi virada na fechadura e a porta se abriu, revelando Brian com dois sacos. Um deles era de Amber e o alívio me inundou. Ela estava a poucos passos atrás dele, mas ela não olhou para mim quando ela entrou e fechou a porta.

— Ei Zach — disse Brian, então olhou para Amber. — Eu estarei no meu quarto. — Com um olhar aguçado na minha direção, ele dirigiu-se para seu quarto, deixando-me sozinho com Amber. Ela ficou perto da porta. Pumpkin, que

estava dormindo ao meu lado no sofá, foi em sua direção e pressionou a cabeça contra suas canelas. Ela coçou atrás de suas orelhas com um pequeno sorriso. Não aguentava mais isso. Eu me levantei do sofá, atraindo seus olhos em minha direção. O sorriso desapareceu de seu rosto, em vez disso nos encaramos. Ela estava usando o colar que eu dei a ela, então ela pelo menos abriu meus presentes.

— Você... — eu disse ao mesmo tempo que ela explodiu.

— Sim.

Ambos ficamos em silêncio.

— Sim? — perguntei. Eu não tinha certeza se ela antecipara minha pergunta ou sua resposta significava

— Sim — eu li sua carta, ou se isso significasse algo mais completamente.

Ela veio até mim.

— Eu li sua carta. — ela fez uma pausa. — E sim, eu quero dar-nos outra chance. — eu poderia ouvir o silêncio 'mas' em sua resposta. — Mas eu nunca serei a esposa do troféu que você precisa ao seu lado.

Franzi a testa, então percebi sobre mim.

— Você ouviu o que meu pai disse.

— Eu não queria ouvir, mas... — ela parou.

Meu pai estava realmente me fodendo de todas as maneiras possíveis.

— Eu não quero Brittany ou qualquer outra pessoa ao meu lado. Se meu pai e seus parceiros de negócios não conseguem lidar com isso, então eles podem se foder. E nem sei se quero trabalhar na companhia do meu pai. Payne Enterprise pode funcionará sem mim por enquanto. Meu pai trabalhará até que ele caia morto de qualquer maneira.

— Então, o que você quer fazer?

— Eu quero me tornar um advogado de Direitos Humanos. Mas primeiro eu quero viajar pela América do Sul.

— Oh, — Amber disse, então ela sorriu. — Viver o seu sonho.

Eu cortei a distância restante entre nós e tomei suas mãos.

— Eu quero que você venha comigo. Vamos descobrir juntos o que e quem realmente queremos ser. Não há melhor maneira de fazer isso do que viajar pelo mundo, certo?

Os olhos de Amber se arregalaram.

— Você está falando sério?

— Sim. Na verdade, comprei isso. — peguei dois ingressos para um voo de ida para Buenos Aires. — Um para você e um para mim. Eu sei que é presunçoso da minha parte

pensar que você virá comigo quando eu nem sei se você ainda quer estar comigo, mas não posso imaginar fazer isso sem você, não posso imaginar a vida sem você.

Amber olhou para os bilhetes, então ela lentamente encontrou meu olhar.

— Você está realmente certo disso.

— Nunca estive mais certo sobre nada na minha vida. Os voos saem dia 25 de janeiro, menos de um mês a partir de agora. Então você me dará outra chance?

Amber envolveu seus braços ao redor da minha cintura, abracei ela com força, pressionando meu nariz em seus cabelos.

— Claro. O primeiro 'sim' quando você me interrompeu foi para a pergunta na sua carta. Eu amo você, Zach, e eu quero estar com você. Mesmo se você decidir começar a trabalhar na empresa do seu pai em algum momento, eu ficarei ao seu lado. Juntos nós podemos.

Abaixei a cabeça e a beijei. Porra. Eu senti a sensação de seus lábios contra os meus. Seu gosto, seu sorriso. Tudo.

— Então, você viajará pela América do Sul comigo?

Amber

Eu ainda estava atordoada. Não podia acreditar que Zach tivesse comprado um bilhete de avião para mim.

— Sim, mas... — seu rosto caiu. — Não posso deixar você pagar tudo sozinho.

— Amber, tenho mais do que dinheiro suficiente para levar cada habitante desta casa para a América do Sul comigo.

— Eu sei — eu disse com um sorriso. — Mas eu me sentiria mal se eu não contribuísse para essa viagem. Eu tenho algum dinheiro na minha conta poupança que pagará por comida e por acomodação por algumas semanas.

Zach parecia que ele poderia protestar, mas depois ele me beijou.

— É por isso que te amo. Brittany e a maioria das outras garotas que conheci, não teriam dito não por eu pagar por tudo. Você nem se importa com meu dinheiro.

— Eu me importo com você. O dinheiro é uma boa almofada para descansar, mas não pode comprar a felicidade o amor ou qualquer coisa que realmente importe.

Zach apertou os lábios contra mim. Ele aprofundou o beijo quase que imediatamente e agarrei-me a ele como se estivesse me afogando e ele fosse meu barco salva-vidas.

— Então, quanto tempo você quer viajar? — perguntei, sentindo cada vez mais excitada. E o que era ainda melhor: voltei aos braços de Zach e iríamos tentar de novo.

— Eu não sei. O quanto demorar para vermos o que queremos ver, ou até que tenhamos vontade de voltar para casa. É verão na Argentina e no Chile agora, então não precisamos nos preocupar com o clima na Patagônia.

— Isso pode demorar um pouco — disse.

— Eu não me importo. Eu quero fazer amor com você em todos os países da América do Sul e em todos os continentes deste mundo.

Eu ri. Eu uni nossos dedos.

— Que tal você fazer amor comigo agora? — Zach não disse nada, apenas me levou para o quarto dele. Nós caímos em sua cama e nos beijamos e tocamos cada centímetro um do outro. Quando fizemos amor, era lento e doce, gentil e amoroso, quase reverente, e depois, quando nos enrolamos nos braços um do outro e ouvimos nossa respiração irregular, sabia que era o começo de algo novo, algo ainda melhor. Eu percorri um longo caminho, abri paredes que pareciam impenetráveis, descobri que às vezes você tinha que deixar as coisas que perdeu para descobrir que há mais para cada um de nós do que achamos possível. Eu me tornaria alguém novo; meu eu quebrado era ainda parte de mim, sempre seria

uma parte de mim, mas aprendi a viver com ele, aprendi a ver além do que era para encontrar a nova felicidade.

— Eu te amo — murmurou Zach contra meu pescoço.

— E eu também te amo!

Fim

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente o facebook!

Quer baixar livros PL? Entre no grupo de bate-papo, fórum ou no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com a autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os livros no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nos do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão lançados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta(o).